

**UNIVERSIDADE ABERTA**



UNIVERSIDADE  
**AbERTA**  
[www.uab.pt](http://www.uab.pt)

**Projeto educativo da escola secundária Pedro  
Corsino de Azevedo – Tarrafal de São Nicolau:  
contributos para a sua elaboração**

**Isa Lima Fernandes**

**Mestrado em Supervisão pedagógica**

**2021**

**UNIVERSIDADE ABERTA**



UNIVERSIDADE  
**AbERTA**  
[www.uab.pt](http://www.uab.pt)

**Projeto educativo da escola secundária Pedro Corsino de Azevedo  
– Tarrafal de São Nicolau: contributos para a sua elaboração**

**Isa Lima Fernandes**

**Mestrado em Supervisão pedagógica**

**Dissertação de Mestrado orientada pela Professora Doutora Filipa  
Isabel Barreto de Seabra Borges**

2021

A investigação realizada no âmbito desta Dissertação de Mestrado está integrada nas linhas de investigação da Unidade de Investigação e Desenvolvimento - Laboratório de Educação a Distância e eLearning<sup>1</sup> (UID 4372/FCT), da Fundação para a Ciência e Tecnologia do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.



A investigação realizada no âmbito desta Dissertação de Mestrado insere-se no tema de investigação D. Ensino-aprendizagem em ambientes e contextos diversificados.

---

<sup>1</sup> <https://lead.uab.pt>

## **Resumo**

Hoje, a sociedade vem enfrentando muitos desafios principalmente no sector da educação, neste sentido as escolas devem estar preparadas para acompanhar essa evolução e encontrar respostas para tantos problemas.

É preciso que as escolas tenham a sua própria autonomia, reconhecendo as suas características e pô-la ao serviço das grandes finalidades educativas. É neste sentido que, reconhecendo a importância de elaborar um projeto educativo para a escola secundária Pedro Corsino de Azevedo, nos propomos fazer uma caracterização aprofundada desse contexto, identificando necessidades prioritárias e recursos e forças que permitam dar respostas às necessidades e desafios que a escola enfrenta nos dias de hoje.

Contudo, a participação de todos os atores educativos no seu processo de elaboração é de extrema importância, visto que é um documento que expressa a identidade da escola e os objetivos que pretendem alcançar.

Neste trabalho apresenta-se a justificação, o problema de investigação e objetivos do estudo, linhas gerais do enquadramento teórico, a metodologia a utilizar evidenciando os passos, os instrumentos e os recursos a seguir para a sua elaboração.

O estudo utilizou uma metodologia eminentemente qualitativa, com recurso à análise documental, entrevistas individuais, e inquéritos por questionário, aos professores, alunos, pais encarregados de educação e funcionários não docentes. Os dados foram alvo de análise de conteúdo (dados qualitativos) e estatística descritiva (dados quantitativos). A análise documental centrou-se em documentos produzidos pela escola (como planos de atividades, relatórios, atas, dossier dos alunos) de modo a obter alguma informação, também foi feita a leitura e aplicação dos fundamentos teóricos sobre projetos educativos de alguns autores, foi aplicada a entrevista à diretora, que permitiu-nos obter informações a respeito das prioridades de intervenção na escola. Em relação aos inquéritos por questionários utilizou uma metodologia de carácter qualitativo, como também quantitativo e permitiu-nos fazer alguns cruzamentos entre as respostas obtidas.

Constatamos que estamos perante uma escola com instalações adequadas e bem equipadas, e que conta com um corpo docente suficiente, jovem e com formação adequada.

Da investigação, o aspeto mais unanimemente salientado por todos os grupos inquiridos corresponde à formação dos funcionários. Seguiu-se a promoção de atividades orientadas para a solidariedade e a monitorização do sucesso, muito embora cada um dos grupos de participantes expressasse diferentes prioridades.

Com este trabalho pretende-se construir um projeto educativo que venha contribuir para promover o sucesso educativo, promovendo uma cultura de melhoria continuada do funcionamento da escola, primar por bons resultados e um maior empenho de todos no processo ensino aprendizagem.

Palavras – chave: projeto educativo, gestão democrática, autonomia, educação, currículo

## **ABSTRACT**

Today, society has been facing many challenges, especially in the education sector, in this sense, schools must be prepared to accompany this evolution and find answers to so many problems.

It is necessary that schools have their own autonomy, recognizing its characteristics and putting it at the service of great educational purposes. It is in this sense that, recognizing the importance of developing an educational project for the Pedro Corsino de Azevedo secondary school, we propose to make an in-depth characterization of this context, identifying priority needs and resources and strengths that allow us to respond to the needs and challenges that the school faces. nowadays.

However, the participation of all educational actors in its elaboration process is extremely important, as it is a document that expresses the school's identity and the objectives it intends to achieve.

This work presents the justification, the research problem and study objectives, general lines of the theoretical framework, the methodology to be used, highlighting the steps, instruments and resources to be followed for its elaboration.

The study used an eminently qualitative methodology, using document analysis, individual interviews and questionnaire surveys involving teachers, students, parents in charge of education and non-teaching staff. Data were subjected to content analysis (qualitative data) and descriptive statistics (quantitative data). The document analysis focused on documents produced by the school (such as activity plans, reports, minutes, students' files) in order to obtain some information, reading and applying the theoretical foundations about educational projects by some authors was also done. The interview with the principal was applied, which allowed us to obtain information about the priorities of intervention at the school. Regarding the surveys by questionnaires, a qualitative as well as a quantitative methodology was used and allowed us to make some crosses between the responses obtained. We see that this is a school with adequate and well-equipped facilities, and that it has a sufficient, young and properly trained teaching staff.

From the research, the aspect most unanimously highlighted by all the groups surveyed corresponds to the training of employees. This was followed by the promotion of activities oriented towards solidarity and the monitoring of success, even though each of the groups of participants expressed different priorities.

The aim of this work is to build an educational project that will contribute to promoting educational success, promoting a culture of continuous improvement in the functioning of the school, striving for good results and a greater commitment by all in the teaching-learning process.

Key words: educational project, democratic management, autonomy, education, curriculum

## **Agradecimentos**

A realização desta dissertação é fruto de uma longa caminhada, e tal não seria possível sem o apoio das pessoas que de forma direta ou indiretamente contribuíram para a sua realização. A essas pessoas um muito obrigado.

Agradecer a minha família pelo apoio e incentivo demonstrado no decorrer deste longo percurso que não foi fácil, mas gratificante.

À minha orientadora, Professora Doutora Filipa Seabra, pelo apoio e disponibilidade com que me orientou, sem os quais não seria possível a concretização deste trabalho.

A todo o pessoal da Escola Secundaria Pedro Corsino de Azevedo, que se disponibilizaram em participar do estudo, quer no preenchimento dos questionários bem como a realização da entrevista.

E por último agradecer aos meus colegas de profissão que sempre me apoiaram, e me incentivaram ao longo deste percurso.

A todos, o meu muito obrigado.



## Índice

Resumo

Introdução

Capítulo I-Enquadramento teórico.....21

1- Projeto educativo.....21

1.1-Conceito básicos de projeto educativo.....21

1.2-Definição de projeto educativo segundo diferentes autores.....22

1.3-Relação supervisão e projeto educativo.....24

1.4-A legislação cabo-verdiana sobre projeto educativo.....25

1.5-A importância da elaboração do projeto educativo.....26

1.6- As fases da elaboração do projeto educativo.....28

1.7-Autonomia na construção do projeto educativo.....29

1.8-Liderança na elaboração do projeto educativo.....34

Capítulo II- Estudo a caso

2- Metodologia utilizada.....37

2.1-Técnicas de recolha de dados.....37

2.1.1 -Inquérito por questionário.....38

2.1.2 –Entrevista.....39

2.1.3-Análise documental.....41

2.2-Técnicas de análise de dados.....42

2.2.1-Análise de conteúdo.....42

2.2.2-Análise estatística descritiva.....	43
2.3-Fontes de informação.....	43
Capitulo III- Linhas geral do enquadramento teórico	
3- Contextualização.....	46
3.1- Contextualização/ caracterização da escola .....	46
3.2-Contexto legal.....	47
3.3-Infraestrutura e espaço.....	47
3.4- Recursos.....	49
3.4.1- Humanos .....	50
3.4.2- Materiais.....	51
3.4.3- Equipamentos e materiais .....	52
3.4.4-Arquivo.....	53
3.4.5.Financeiros .....	54
3.5- Parcerias.....	54
Capitulo IV- Apresentação e análise dos resultados	
4- Dados relativos ao questionário.....	55
4.1- Caracterização dos elementos envolvidos no estudo.....	55
4.1.1- Professores.....	56
4.1.2- Alunos.....	59
4.1.3- Pais encarregados de educação.....	61
4.1.4- Funcionários não docentes .....	65

5- Apresentação e análise dos resultados obtidos	
5.1--Opinião dos alunos sobre as prioridades de intervenção e sobre recursos e forças da escola .....	68
5.2- Opinião dos professores sobre as prioridades de intervenção e sobre recursos e forças da escola .....	89
5.3- Opinião dos pais encarregados de educação sobre as prioridades de intervenção e sobre recursos e forças da escola .....	110
5.4-Opinião dos funcionários não docentes sobre as prioridades de intervenção e sobre recursos e forças da escola .....	129
6- Dados relativos a entrevista .....	149
7-Conclusão.....	154
8- Limitações do estudo.....	158
9-Orientações Práticas .....	160
10- Referências bibliográficas.....	161
11- Anexo.....	164

## **Abreviaturas/ siglas**

Artº-artigo

ES- ensino secundário

PCA- Pedro Corsino de Azevedo

PE- projeto educativo

## Lista das tabelas

Tabela 1- Número de alunos por ano letivo.....	50
Tabela 2- Distribuição dos professores por grupos disciplinares.....	51
Tabela 3- Equipamentos.....	53
Tabela 4- Distribuição dos professores por idade .....	57
Tabela 5- Distribuição dos professores por formação académica.....	57
Tabela 6-Distribuição dos professores por tempo de experiência dos professores.....	58
Tabela 7-Distribuição dos professores por ano de experiencia na escola .....	58
Tabela 8- Distribuição dos alunos por idade .....	59
Tabela 9- Distribuição dos alunos por ano de escolaridade.....	60
Tabela 10-Distribuição dos alunos por ano na escola .....	60
Tabela 11- Distribuição dos E. Educação por idade .....	62
Tabela 12- Distribuição dos E.E por formação académica.....	63
Tabela 13- Distribuição por profissão.....	63
Tabela 14-Relação dos E.E com o seu educando.....	64
Tabela 15- Número de anos do seu educando nesta escola.....	65
Tabela 16- Distribuição dos funcionários não docentes por idade .....	66
Tabela 17- Grau académica dos funcionários não docentes .....	67
Tabela 18- Distribuição por profissão .....	67
Tabela 19- Distribuição por ano de experiencia como funcionário não docente.....	68
Tabela 20- Distribuição por anos de experiencia na escola.....	68
Tabela 21- Perspetivas dos respondentes sobre as diversas questões.....	148

## Lista de gráficos

Inquerito por questionário- alunos

Gráfico 1- Resultados escolares dos alunos.....	69
Gráfico 2. Assiduidade dos alunos.....	69
Gráfico 3. Indisciplina dos alunos.....	69
Gráfico 4. Apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem.....	70
Gráfico 5. Apoio aos alunos com deficiência.....	70
Gráfico 6. Envolvimento dos alunos nas decisões da escola.....	71
Gráfico 7. Dinamização de uma associação de estudante.....	71
Gráfico 8. Promoção de atividades orientadas para a solidariedade e apoio aos alunos e famílias mais carenciadas.....	71
Gráfico 9. Melhoria da imagem da escola entre a comunidade.....	72
Gráfico 10. Envolvimento dos pais nas atividades da escola.....	72
Gráfico 11. Dinamização de uma associação de pais e encarregados de educação.....	73
Gráfico 12. Aumento da empregabilidade dos alunos .....	73
Gráfico 13. Criação de parcerias com instituições e empresas locais.....	73
Gráfico 14. Criação de tempos e espaços de trabalho colaborativo entre professores.....	74
Gráfico 15. Promoção de atividades interdisciplinares.....	74
Gráfico 16. Resposta a necessidades urgentes da comunidade (ex.: prevenção de doenças, questões sociais).....	74
Gráfico 17. Promoção de aulas laboratoriais, experimentais, e de campo.....	75
Gráfico 18. Promoção da aprendizagem das expressões artísticas e atividade física.....	75
Gráfico 19. Diferenciação do ensino consoante as necessidades dos alunos.....	75
Gráfico 20. Dinamização de atividades extracurriculares e de ocupação dos tempos livres.....	76
Gráfico 21. Uso de outras formas de avaliação : trabalho de grupo, projetos.....	76
Gráfico 22. Utilização de instrumentos de avaliação comuns a diferentes turmas.....	76
Gráfico 23. Monitorização do sucesso dos alunos ao longo do ano.....	77
Gráfico 24. Definição de critérios de avaliação claros.....	77
Gráfico 25. Divulgação das prioridades de atuação da Diretora à comunidade educativa.....	77

Gráfico 26. Participação dos alunos na tomada de decisões da escola.....	78
Gráfico 27. Clarificação do papel das lideranças intermédias da escola.....	78
Gráfico 28. Melhoria das relações entre alunos.....	78
Gráfico 29. Estabelecimento de parcerias com instituições da comunidade que possam contribuir para o trabalho da escola.....	79
Gráfico 30. Divulgação eficaz de informação sobre as decisões tomadas superiormente aos profissionais da escola.....	79
Gráfico 31. Divulgação de informação sobre atividades desenvolvidas na escola à comunidade educativa.....	79
Gráfico 32. Melhoria dos critérios de constituição de turmas.....	80
Gráfico 33. Melhoria dos critérios de elaboração de horários.....	80
Gráfico 34. Melhoria dos critérios de distribuição de serviço docente.....	80
Gráfico 35. Promoção da formação dos docentes.....	81
Gráfico 36. Promoção da formação dos funcionários.....	81
Gráfico 37. Promoção da avaliação do desempenho dos professores.....	81
Gráfico 38. Promoção da autoavaliação da escola.....	82
Questionário sobre os recursos e forças da escola - Alunos	
Gráfico 39. Número de professores disponíveis.....	83
Gráfico 40. Nível de formação dos professores da escola.....	83
Gráfico 41. Número de funcionários não docentes disponíveis.....	83
Gráfico 42. Nível de empenho e motivação dos professores .....	84
Gráfico 43. Nível de empenho e motivação dos funcionários não docentes .....	84
Gráfico 44. Capacidade de liderança e gestão da diretora .....	84
Gráfico 45. Capacidade de liderança dos líderes intermédios.....	85
Gráfico 46. Abertura do corpo docente da escola à inovação.....	85
Gráfico 47. Recurso da comunidade envolvente.....	85
Gráfico 48. Condições físicas das salas de aula.....	86
Gráfico 49. Condições físicas dos espaços de trabalho de professores.....	86
Gráfico 50. Higiene e segurança da escola.....	86
Gráfico 51. Material escolar – livros, quadros, cadernos... ..	87

Gráfico 52. Material informático.....	87
Gráfico 53. Biblioteca escola.....	87
Gráfico 54. Material laboratorial.....	87
Gráfico 55. Material e espaços para artes e atividade desportiva.....	88
Gráfico 56. Espaços da comunidade que a escola pode usar – espaços desportivos, museus, bibliotecas... ..	88
Gráfico 57. Pessoas da comunidade a que a escola pode recorrer: médicos, psicólogos, terapeutas, formadores.....	88
Questionários aos professores sobre as Prioridades de Intervenção	
Gráfico 58- Resultados escolares dos alunos.....	89
Gráfico 59. Assiduidade dos alunos.....	90
Gráfico 60. Indisciplina dos alunos.....	90
Gráfico 61. Apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem.....	91
Gráfico 62. Apoio aos alunos com deficiência.....	91
Gráfico 63. Envolvimento dos alunos nas decisões da escola.....	91
Gráfico 64. Dinamização de uma associação de estudantes.....	92
Gráfico 65. Promoção de atividades orientadas para a solidariedade e apoio aos alunos e famílias mais carenciadas.....	92
Gráfico 66. Melhoria da imagem da escola entre a comunidade.....	92
Gráfico 67. Envolvimento dos pais nas atividades da escola.....	93
Gráfico 68. Dinamização de uma associação de pais e encarregados de educação.....	93
Gráfico 69. Aumento da empregabilidade dos alunos.....	93
Gráfico 70. Criação de parcerias com instituições e empresas locais.....	94
Gráfico 71. Criação de tempos e espaços de trabalho colaborativo entre professores.....	94
Gráfico 72. Promoção de atividades interdisciplinares.....	92
Gráfico 73. Resposta a necessidades urgentes da comunidade (ex.: prevenção de doenças, questões sociais) .....	95
Gráfico 74. Promoção de aulas laboratoriais, experimentais, e de campo.....	95
Gráfico.75.Promoção da aprendizagem das expressões artísticas e atividade física.....	95

Gráfico 76. Diferenciação do ensino consoante as necessidades dos alunos.....	96
Gráfico 77. Dinamização de atividades extracurriculares e de ocupação dos tempos livres.....	96
Gráfico 78. Uso de outras formas de avaliação: trabalho de grupo, projetos.....	96
Gráfico 79. Utilização de instrumentos de avaliação comuns a diferentes turmas.....	97
Gráfico 80. Monitorização do sucesso dos alunos ao longo do ano.....	97
Gráfico 81. Definição de critérios de avaliação claros.....	97
Gráfico 82. Divulgação das prioridades de atuação da Diretora à comunidade educativa.	98
Gráfico 83. Participação dos alunos na tomada de decisões da escola.....	98
Gráfico 84. Clarificação do papel das lideranças intermédias da escola.....	98
Gráfico 85. Melhoria das relações entre alunos.....	99
Gráfico 86. Estabelecimento de parcerias com instituições da comunidade que possam contribuir para o trabalho da escola.....	99
Gráfico 87. Divulgação eficaz de informação sobre as decisões tomadas superiormente aos profissionais da escola.....	99
Gráfico 88. Divulgação de informação sobre atividades desenvolvidas na escola à comunidade educativa.....	100
Gráfico 89. Melhoria dos critérios de constituição de turmas.....	100
Gráfico 90. Melhoria dos critérios de elaboração de horários.....	100
Gráfico 91. Melhoria dos critérios de distribuição de serviço docente .....	101
Gráfico 92. Promoção da formação dos docentes.....	101
Gráfico 93. Promoção da formação dos funcionários.....	101
Gráfico 94. Promoção da avaliação do desempenho dos professores.....	102
Gráfico 95. Promoção da autoavaliação da escola.....	102
Questionário sobre os recursos e forças da Escola- Professores	
Gráfico 96. Número de professores disponíveis.....	103
Gráfico 97. Nível de formação dos professores da escola.....	104
Gráfico 98. Número de funcionários não docentes disponíveis.....	104
Gráfico 99. Nível de empenho e motivação dos professores.....	104
Gráfico 100. Nível de empenho e motivação dos funcionários não docentes.....	105

Gráfico 101. Capacidade de liderança e gestão da diretora.....	105
Gráfico 102. Capacidade de liderança e gestão dos líderes intermédios.....	105
Gráfico 103. Abertura do corpo docente da escola à inovação.....	106
Gráfico 104. Recursos da comunidade envolvente.....	106
Gráfico 105. Condições físicas das salas de aula.....	106
Gráfico 106. Condições físicas dos espaços de trabalho de professores.....	106
Gráfico 107. Higiene e segurança da escola.....	107
Gráfico 108. Material escolar – livros, quadros, cadernos.....	107
Gráfico 109. Material informático.....	107
Gráfico 110. Biblioteca escolar.....	108
Gráfico 111. Material laboratorial.....	108
Gráfico 112. Material e espaços para artes e atividade desportiva.....	108
Gráfico 113. Espaços da comunidade que a escola pode usar – espaços desportivos, museus, bibliotecas.....	109
Gráfico 114. Pessoas da comunidade a que a escola pode recorrer: médicos, psicólogos, terapeutas, formadores.....	109
Questionário sobre as prioridades de intervenção- Pais Encarregados de Educação	
Gráfico 115. Resultados escolares dos alunos.....	110
Gráfico 116. Assiduidade dos alunos .....	110
Gráfico 117. Indisciplina dos alunos.....	111
Gráfico 118. Apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem.....	111
Gráfico 119. Apoio aos alunos com deficiência.....	111
Gráfico 120. Envolvimento dos alunos nas decisões da escola .....	112
Gráfico 121. Dinamização de uma associação de estudantes.....	112
Gráfico 122. Promoção de atividades orientadas para a solidariedade e apoio aos alunos e famílias mais carenciadas.....	112
Gráfico 123. Melhoria da imagem da escola entre a comunidade.....	113
Gráfico 124. Envolvimento dos pais nas atividades da escola.....	113
Gráfico 125. Dinamização de uma associação de pais e encarregados de educação.....	113
Gráfico 126. Aumento da empregabilidade dos alunos.....	114
Gráfico 127. Criação de parcerias com instituições e empresas locais.....	114

Gráfico 128. Criação de tempos e espaços de trabalho colaborativo entre professores...	114
Gráfico 129. Promoção de atividades interdisciplinares.....	115
Gráfico 130. Resposta a necessidades urgentes da comunidade (ex.: prevenção de doenças, questões sociais).....	115
Gráfico 131. Promoção de aulas laboratoriais, experimentais, e de campo.....	115
Gráfico132.Promoção da aprendizagem das expressões artísticas e atividade física.....	115
Gráfico133.Diferenciação do ensino consoante as necessidades dos alunos.....	116
Gráfico 134.Dinamização de atividades extracurriculares e de ocupação dos tempos livres.....	116
Gráfico 135. Diversificação dos tipos e instrumentos de avaliação usados.....	116
Gráfico 136. Utilização de instrumentos de avaliação comuns a diferentes turmas.....	117
Gráfico 137. Monitorização do sucesso dos alunos ao longo do ano.....	117
Gráfico 138. Definição de critérios de avaliação claros.....	117
Gráfico139.Divulgação das prioridades de atuação da Diretora à comunidade educativa.....	118
Gráfico 140. Participação dos pais na tomada de decisões da escola.....	118
Gráfico 141. Clarificação do papel das lideranças intermédias da escola.....	118
Gráfico 142. Melhoria das relações entre funcionários da escola.....	119
Gráfico 143. Estabelecimento de parcerias com instituições da comunidade que possam contribuir para o trabalho da escola.....	119
Gráfico 144. Divulgação eficaz de informação sobre as decisões tomadas superiormente aos profissionais da escola.....	119
Gráfico 145. Divulgação de informação sobre atividades desenvolvidas na escola à comunidade educativa.....	120
Gráfico 146. Melhoria dos critérios de constituição de turmas.....	120
Gráfico 147. Melhoria dos critérios de elaboração de horários.....	120
Gráfico 148. Melhoria dos critérios de distribuição de serviço docente.....	121
Gráfico 149. Promoção da formação dos docentes.....	121
Gráfico 150. Promoção da formação dos funcionários.....	121
Gráfico 151. Promoção da avaliação do desempenho dos professores.....	122

Gráfico 152. Promoção da autoavaliação da escola.....	122
Questionário sobre os recursos e forças da escola- pais Encarregados de Educação	
Gráfico 153. Número de professores disponíveis.....	123
Gráfico 154. Nível de formação dos professores da escola.....	123
Gráfico 155. Número de funcionários não docentes disponíveis.....	123
Gráfico 156. Nível de empenho e motivação dos professores.....	124
Gráfico 157. Nível de empenho e motivação dos funcionários não docentes.....	124
Gráfico 158. Capacidade de liderança da diretora.....	124
Gráfico 159. Capacidade de liderança dos líderes .....	124
Gráfico 160. Abertura do corpo docente da escola à inovação.....	125
Gráfico 161. Recurso da comunidade envolvente.....	125
Gráfico 162. Condições físicas das salas de aula.....	125
Gráfico 163. Condições físicas dos espaços de trabalho de professores.....	126
Gráfico 164. Higiene e segurança da escola.....	126
Gráfico 165. Material escolar – livros, quadros, cadernos... ..	126
Gráfico 166. Material informático.....	126
Gráfico 167. Biblioteca escolar.....	127
Gráfico 168. Material laboratorial.....	127
Gráfico 169. Material e espaços para artes e atividade desportiva .....	127
Gráfico 170. Espaços da comunidade que a escola pode usar – espaços desportivos, museus, bibliotecas... ..	128
Gráfico 171. Pessoas da comunidade a que a escola pode recorrer: médicos, psicólogos, terapeutas, formadores.....	128
Questionário sobre as prioridades de intervenção- Funcionários não docentes	
Gráfico 172. Resultados escolares dos alunos.....	129
Gráfico 173. Assiduidade dos alunos .....	129
Gráfico 174. Indisciplina dos alunos.....	129
Gráfico 175. Apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem .....	130
Gráfico 176. Apoio aos alunos com deficiência.....	130
Gráfico 177. Envolvimento dos alunos nas decisões da escola.....	130

Gráfico 178. Dinamização de uma associação de estudantes.....	130
Gráfico 179. Promoção de atividades orientadas para a solidariedade e apoio aos alunos e famílias mais carenciadas.....	131
Gráfico 180. Melhoria da imagem da escola entre a comunidade.....	131
Gráfico 181. Envolvimento dos pais nas atividades da escola.....	131
Gráfico 182. Dinamização de uma associação de pais e encarregados de educação.....	132
Gráfico 183. Aumento da empregabilidade dos aluno.....	132
Gráfico 184. Criação de parcerias com instituições e empresas locais.....	132
Gráfico 185. Criação de tempos e espaços de trabalho colaborativo entre professores....	133
Gráfico 186. Promoção de atividades interdisciplinares.....	133
Gráfico 187. Resposta a necessidades urgentes da comunidade (ex.: prevenção de doenças, questões sociais).....	133
Gráfico 188. Promoção de aulas laboratoriais, experimentais, e de campo.....	134
Gráfico 189. Promoção da aprendizagem das expressões artísticas e atividade física....	134
Gráfico 190. Diferenciação do ensino consoante as necessidades dos alunos.....	134
Gráfico 191. Dinamização de atividades extracurriculares e de ocupação dos tempos livres.....	134
Gráfico 192. Diversificação dos tipos e instrumentos de avaliação usados.....	134
Gráfico 193. Utilização de instrumentos de avaliação comuns a diferentes turmas.....	134
Gráfico 194. Monitorização do sucesso dos alunos ao longo do ano.....	136
Gráfico 195. Definição de critérios de avaliação claros.....	136
Gráfico 196. Divulgação das prioridades de atuação da Diretora à comunidade educativa.....	136
Gráfico 197. Participação dos funcionários não docentes na tomada de decisões da escola.....	137
Gráfico 198. Clarificação do papel das lideranças intermédias da escola.....	137
Gráfico 199. Melhoria das relações entre funcionários da escola.....	137
Gráfico 200. Estabelecimento de parcerias com instituições da comunidade que possam contribuir para o trabalho da escola .....	138

Gráfico 201. Divulgação eficaz de informação sobre as decisões tomadas superiormente aos profissionais da escola.....	138
Gráfico 202. Divulgação de informação sobre atividades desenvolvidas na escola à comunidade educativa.....	138
Gráfico 203. Melhoria dos critérios de constituição de turmas.....	139
Gráfico 204. Melhoria dos critérios de elaboração de horários.....	139
Gráfico 205. Melhoria dos critérios de distribuição de serviço não docente.....	139
Gráfico 206. Promoção da formação dos docentes.....	140
Gráfico 207. Promoção da formação dos funcionários.....	140
Gráfico 208. Promoção da avaliação do desempenho dos funcionários não docentes....	140
Gráfico 209. Promoção da autoavaliação da escola.....	141
Questionário sobre os recursos e as forças da escola - Funcionários	
Gráfico 210. Número de professores disponíveis.....	141
Gráfico 211. Nível de formação dos professores da escola.....	142
Gráfico 212. Número de funcionários não docentes disponíveis.....	142
Gráfico 213. Nível de empenho e motivação dos professores.....	142
Gráfico 214. Nível de empenho e motivação dos funcionários não docentes.....	143
Gráfico 215. Capacidade de liderança e gestão da diretora.....	143
Gráfico 216. Capacidade de liderança e gestão dos líderes intermédios.....	143
Gráfico 217. Abertura do corpo docente da escola à inovação.....	144
Gráfico 218. Recursos da comunidade envolvente.....	144
Gráfico 219. Condições físicas das salas de aula.....	144
Gráfico 220. Condições físicas dos espaços de trabalho de professores.....	144
Gráfico 221. Higiene e segurança da escola.....	145
Gráfico 222. Material escolar – livros, quadros, cadernos.....	145
Gráfico 223. Material informático.....	145
Gráfico 224. Biblioteca escolar.....	146
Gráfico 225. Material laboratorial.....	146
Gráfico 226. Material e espaços para artes e atividade desportiva.....	146

Gráfico 227. Espaços da comunidade que a escola pode usar – espaços desportivos, museus, bibliotecas.....	147
Gráfico 228. Pessoas da comunidade a que a escola pode recorrer: médicos, psicólogos,terapeutas,formadores.....	147

## **Introdução**

O trabalho que ora se apresenta enquadra-se no âmbito do mestrado em supervisão pedagógica pela Universidade Aberta, concretamente no tema D. Ensino-aprendizagem em ambientes e contextos diversificados, e tem como título: O projeto educativo da escola secundária Pedro Corsino de Azevedo – Tarrafal de São Nicolau: contributos para a sua elaboração.

A escolha do tema vem na sequência de uma conversa tida com a Diretora da referida escola, através da qual pudemos constatar que a escola ainda não possuía o seu projeto educativo, pelo que funcionou até setembro de 2010 como anexo Escola Secundária Baltazar Lopes da Silva, na cidade da Ribeira Brava. Por despacho N/Referência 213/GMED/2012 foi atribuído o nome da escola, como homenagem ao poeta falecido em 1942, Pedro Corsino de Azevedo.

Projeto Educativo é segundo a definição de Jorge Adelino da Costa, um “ documento de carácter pedagógico que, elaborado com a participação da comunidade educativa, estabelece a identidade própria de cada escola através da adequação do quadro legal em vigor à sua situação concreta, apresenta o modelo geral de organização e os objetivos...” (Costa, 1999, p. 10).

Cabe à escola o papel de elaborar o “projeto educativo próprio que lhe permita interagir com o meio, expressar a sua identidade, as linhas de força da sua ação educativa as suas dinâmicas concretizando desta forma a sua autonomia” (Mendes, 2011, p. 12).

Entretanto não se constrói um projeto sem planeamento, pois todos os caminhos para a sua construção não se concretizam sem ele. Sendo um documento que prima por uma gestão democrática deve apoiar-se no envolvimento das pessoas que compõem a comunidade escolar seja ela interna ou externa à escola, interessados em colaborar para a melhoria significativa da qualidade do ensino-aprendizagem, no desenvolvimento de uma consciência crítica sobre as ações propostas para a sua execução. É neste sentido que a participação de toda a comunidade educativa é fundamental, alunos, pais encarregados de educação, professores, funcionários não docentes e principalmente os órgãos de gestão da

escola. Neste contexto o projeto educativo é importante, ao envolver todos os atores educativos na sua elaboração, a escola estará aberta a comunidade, contribuindo para que haja uma maior aproximação e comunicação entre os atores e a comunidade local, contribuindo assim para uma educação de qualidade.

A construção de um projeto educativo é “um processo complexo em termos organizacionais que supõe uma liderança, mas partilhada com os outros atores numa perspectiva colaborativa, geradora de consensos e de um projeto coletivo assumido por todos como uma referência” (Azevedo et al, 2011 p.15). Neste contexto a liderança constitui um elemento importante na construção do projeto educativo e que possa contribuir para melhoria da qualidade de ensino, motivar a partilha de informação, envolvendo toda a comunidade educativa na tomada de decisões.

“Para que a construção do projeto político seja possível, não é preciso convencer os professores, a equipe escolar e os funcionários a trabalhar mais ou mobilizá-los de forma espontânea, mas propiciar situações que lhes permitam aprender e pensar e a realizar o fazer pedagógico de forma coerente” (Veiga, 2003, p. 13).

Nesta perspectiva defendemos que para a elaboração do projeto educativo é necessária uma equipa especializada, formada por pessoas afetas à escola, que conheça a realidade do meio escolar e a localidade onde está inserida a escola, contribuindo com alguma informação que seja útil para a elaboração do P.E.

A escola é considerada um espaço de interação, onde os alunos e os professores assumem papéis diferentes no processo de ensino - aprendizagem, o aluno como construtor do seu conhecimento e o professor como orientador do aluno na construção do mesmo, contudo para funcionar, a escola comporta um conjunto de leis e normas que todos devem seguir para o bom funcionamento da instituição.

Nesse contexto, o projeto educativo (PE) “constitui um documento fundamental para a escola, é nele que se define toda a orientação da atividade educativa e escolar, construída de forma partilhada, realista, motivadora e avaliável, no sentido de poder ser melhorada” (Albalat, 1989, in Azevedo et al, 2011, p. 15).

É importante que as escolas tenham os seus projetos educativos, pois nele encontram um conjunto de procedimentos a seguir, a visão da escola, os pontos fortes e fracos, as ameaças e as oportunidades, assim como os objetivos, recursos, materiais, parceiros entre outros.

Qualquer investigação requer a identificação de um problema, que nem sempre é fácil, mas uma vez identificado, vai se estabelecendo através de procedimentos, até a fase final julgando assim ter encontrado uma resposta possível e adequada.

Segundo Pacheco (In Santos, 2007, p. 87) “toda a investigação tem por base um problema inicial que, crescente e ciclicamente, se vai complexificando, em interligações constantes com novos dados, até à procura de uma interpretação válida, coerente e solucionadora”.

O projeto educativo deve dar respostas às seguintes questões: Quem somos? Onde estamos? Que pretendemos? De que meios dispomos? Como vamos atuar? São estas as questões que guiarão o presente estudo.

Acreditamos que o tema escolhido terá um significado pertinente para a escola e toda a comunidade educativa, sendo o primeiro projeto educativo a ser feito naquela escola, com certeza trará muitos benefícios para a escola, assim como para a educação no concelho.

### **Objetivos do estudo**

A escola secundária Pedro Corsino de Azevedo não tem um projeto educativo, sendo assim ela não dispõe de um instrumento que lhe permite adaptar a política educativa estabelecida pelo Ministério da Educação ao seu contexto (Mendes, 2011). Neste sentido, optamos pela caracterização aprofundada dessa escola e recolha das perspetivas de uma pluralidade de atores nelas participantes com vista a apoiar a futura elaboração do seu projeto educativo, no sentido de dar respostas às necessidades e desafios que a escola enfrenta nos dias de hoje.

Pretendemos com este trabalho alcançar o seguinte objetivo geral: caracterizar a escola e a comunidade em que se integra; (Respondendo às questões – quem somos? E onde estamos?)

### **Objetivos específicos**

- Diagnosticar, auscultando a comunidade educativa, as maiores prioridades de intervenção; (Respondendo à questão O que pretendemos?)
- Identificar os recursos e forças de que a escola dispõe para lhes responder; (Respondendo à questão, de que meios dispomos?)
- Propor estratégias de atuação coerentes com as características, necessidades e potencialidades da escola; (Respondendo à questão como vamos atuar?)
- Promover possibilidades de desenvolvimento profissional e supervisão colaborativa, numa lógica de escola como organização aprendente, ao longo do desenvolvimento do projeto.

Sendo assim surge o tema proposto para investigação, com o objetivo de dotar a escola de um instrumento de gestão capaz de responder aos atuais desafios da educação. Este estudo será realizado na referida escola, por ser o espaço educativo onde a investigadora exerce funções de Professora, e Coordenadora disciplinar, permitindo-lhe assim ter uma visão dos avanços e problemas da escola. Apesar da investigadora ter uma relação de proximidade com os demais atores que irão participar da investigação, contudo pretende que este clima de efetividade e relacionamento se torna mais frutífero.

Ao longo desta pesquisa obedecemos ao seguinte percurso metodológico:

- ✓ Revisão da literatura, nacional e internacional, bem como estudos realizados no âmbito de projetos educativos.
- ✓ Recolha e análise de documentação, com vista a caracterizar o contexto da escola.
- ✓ Elaboração e validação dos instrumentos de recolha de dados (guiões de entrevistas e inquéritos por questionário).
- ✓ Realização de entrevista à diretora e aplicação de inquéritos por questionário a professores, alunos, pais encarregados de educação e funcionários não docentes.
- ✓ Análise estatística descritiva dos resultados dos questionários e análise de conteúdo dos documentos e entrevistas.

- ✓ Apresentação e discussão dos resultados da investigação

O presente trabalho está estruturado em quatro capítulos:

- ✓ No 1º Capítulo fazemos o enquadramento teórico, apresentando o conceito de projeto educativo, a legislação cabo-verdiana a esse respeito, a importância do projeto educativo, as fases da sua elaboração, autonomia na construção do projeto educativo, e uma breve reflexão sobre a liderança na elaboração do projeto educativo.
- ✓ No 2º Capítulo: contextualizamos o estudo e apresentamos a metodologia utilizada.
- ✓ No 3º Capítulo apresentamos os resultados da análise documental realizada (caracterização da escola, contexto legal, infraestruturas e espaços, recurso humanos, recursos materiais, recursos financeiros, parceria).
- ✓ No 4º Capítulo fazemos a apresentação e discussão dos resultados dos dados recolhidos por entrevista e inquérito por questionário.

Por fim, apresentamos a conclusão, bibliografia, e anexos.

## **CAPITULO I- ENQUADRAMENTO TEORICO**

### **1-Projeto Educativo**

#### **1.1-Conceitos básicos**

Tendo em conta as sucessivas transformações que têm acompanhando a educação nos últimos tempos, fruto da globalização e das novas tecnologias, as escolas são chamadas a assumir uma posição cada vez maior na planificação e realização de diversas atividades para responder aos desafios e expectativas da sociedade.

Segundo (Decreto-Lei n.º 20/2002 de 19 de Agosto) que estabelece o regime de organização e gestão dos estabelecimentos públicos de ensino secundário de Cabo Verde, define que as escolas deixam de ser simples prolongamentos do Ministério de Educação, para passarem a ser espaços próprios de autonomia e de livre decisão que permitem adequar a gestão escolar às particularidades e exigências educativas de cada escola. Ainda segundo o mesmo Decreto-Lei, essa autonomia é corporizada nos projetos educativos, que visam alterar qualitativamente a relação entre a escola, a comunidade e os poderes públicos, que se expressa em parcerias ativas orientadas no sentido da promoção de uma educação segundo os mais elevados padrões de qualidade e pertinência. Neste sentido um projeto educativo surge como uma necessidade para responder aos desafios que se colocam às escolas e ser uma via que a escola percorre para a conquista da sua autonomia.

Ao falar de projeto educativo da escola, convém clarificar o significado da palavra projeto. Para, Gaddoti (2001, in Baffi, 2002, p.4), “a palavra projeto vem do verbo projetar, que significa lançar-se para frente dando ideia de mudança, de movimento”.

O termo projeto vem do latim, *projectus*, um conceito que é utilizado em várias áreas, contextos e situações do dia-a-dia, como projeto arquitetónico, projeto pedagógico, projeto de pesquisa, projeto educacional, projeto de investigação científica, etc, (Costa, 1994, p. 10). A partir daí podemos dizer que projeto significa um caminho, percurso, trajetória a percorrer, de modo a alcançar determinados objetivos ou fim.

No campo educativo a palavra projeto começou por ser utilizada em referência à atividade educativa da organização escolar através da designação de Projeto Educativo de Escola (Costa, 1985).

Ainda segundo este mesmo autor, o projeto educativo (PE) é “um documento de carácter pedagógico que, elaborado com a participação da comunidade educativa, estabelece a identidade própria de cada escola através da adequação do quadro legal em vigor à sua situação concreta...” (Costa, 1999, p. 10).

### **1.2- Definição de projeto educativo segundo diferentes autores**

De acordo com Barroso (2005) o projeto educativo constitui um instrumento de planificação de longo prazo que enquadra a definição e a formulação das estratégias de gestão e do qual decorrem os planos operacionais de médio e de curto prazo.

Por ser um documento destinado a um período de três anos, não é aconselhável fazer alterações no projeto educativo a cada ano letivo, devendo acompanhar todas as mudanças no sistema educativo até cumprir a sua função para qual foi concebido. Assim, “a sua duração dependerá fundamentalmente da permanência em cada instituição das pessoas que o elaboraram e da estabilidade das suas convicções” (Costa, 1992, p. 24).

Para Azevedo (2011) o projeto educativo é um documento estratégico e orientador da ação do estabelecimento de educação-formação, é também um instrumento operativo de toda a educação educativa para aqueles que trabalham no seio de uma organização de educação e formação. Neste contexto, todo o planeamento do processo de ensino e aprendizagem se encontra expresso neste documento: o currículo, práticas na sala de aula, reforço e acompanhamento dos alunos, práticas pedagógicas, avaliação dos alunos, aproveitamento escolar, o abandono escolar, entre outros aspetos considerados importantes para o processo de ensino aprendizagem.

Segundo Antúnez (1993), o projeto educativo é um instrumento para a gestão – coerente com o contexto escolar - que enumera e define as notas de identidade da escola, formula os objetivos que pretende e expressa a estrutura organizativa da instituição. Sendo um instrumento de gestão, é também um documento que espelha a identidade da escola, cabe

à escola desenvolver políticas educativas de modo a alcançar o sucesso escolar, respondendo deste modo aos desafios encontrados no sistema educativo.

Os projetos educativos fazem todo o sentido na escola atual. Como refere Serrano (2008 In Miranda & Cabral, 2012, p. 16) “projeto é um plano de trabalho com carácter de proposta que consubstancia os elementos necessários para conseguir alcançar os objetivos desejáveis. Tem como missão prever, orientar e preparar bem o caminho do que se vai fazer”. Por ser um instrumento orientador, deve primar pela orientação educativa, trabalhando os valores, os princípios, as metas que a escola pretende alcançar durante um certo período.

O projeto educativo implica que as escolas estejam organizadas, tanto a nível pedagógico como administrativamente, promovendo espaços para definir e organizar os processos com identidade, comprometida com os seus alunos e com a sociedade, com valores próprios, com visão futura, com os objetivos claros com estratégias de ações e metas de desempenho (Fernandes, et al., 2002).

A elaboração do PE não é uma tarefa exclusiva dos Diretores das escolas. Antes, é da responsabilidade de toda a comunidade educativa (professores, alunos, pessoal não docente, comunidade local. É um documento de médio e longo prazo que, não só define, o que a escola pretende, como também espelha o que ela realmente é.

Para Vasconcelos (1999), o projeto educativo é um documento orientador da ação educativa que esclarece finalidades e funções da escola, inventaria os problemas e os modos possíveis da sua resolução, (...)”.

Em suma, os conceitos de PE aqui apresentados, remetem para uma ideia de Projeto Educativo como um instrumento de planificação e gestão, que define a identidade da escola, que contempla as metas, os princípios e os objetivos que pretendem atingir num período de três anos, até cumprir a sua função para qual foi concedido. É um documento importante na construção da autonomia e da identidade da escola, sendo portanto um documento referencial de toda a atividades da escola, devendo por isso ser construído de

forma colaborativa e participativa envolvendo todos os intervenientes da comunidade educativa.

### **1.3- Relação entre supervisão e projeto educativo**

É nesta perspetiva, e enquadrando-nos numa ótica de escola como organização aprendente (Senge, 1990; Fullan, 2000), que consideramos que a Supervisão tem um contributo importante a dar a este processo. Assim, o processo que nos propomos desenvolver de caracterização da escola e de auscultação dos atores-chave que a integram, com vista à identificação de áreas de investimento prioritário (sejam elas forças ou fraquezas), bem como dos recursos que permitam a esta escola responder a estes desafios, constitui uma oportunidade privilegiada para envolver os vários intervenientes em processos de aprendizagem e melhoria organizacional.

A supervisão parece constituir assim o alicerce para a construção do conhecimento profissional, como advogam Alarcão e Roldão (2008). Sendo os professores agentes de mudança e de transformação das sociedades, têm um papel crucial na vida dos seus alunos e contribuem para que estes se tornem aprendentes, capazes de construir o seu próprio conhecimento.

Libâneo (2002, p. 35) refere-se ao supervisor educacional como "um agente de mudanças, facilitador, mediador e interlocutor", um profissional capaz de fazer a articulação entre equipa diretiva, educadores, educandos e demais integrantes da comunidade escolar no sentido de colaborar no desenvolvimento individual, social, político e económico e, principalmente na construção de uma cidadania ética e solidária.

Toda a escola ambiciona atingir bons resultados a nível da aprendizagem dos seus alunos, para isso precisa planear as ações educativas para que o processo ensino aprendizagem seja de qualidade. Entende-se assim a escola como uma instituição aprendente (Alarcão, 2000) um espaço reflexivo, construída a partir da investigação-ação, "uma comunidade de aprendizagem e um local onde se constrói conhecimento sobre a educação" (Alarcão, 2004, p. 38). Desta forma é permitido aos aprendentes organizar a sua estrutura de pensamento, em função do que é importante para o desenvolvimento da sua aprendizagem, e que as

práticas pedagógicas devem ser fundamentadas em princípios que incentivam os alunos a serem transformadoras do conhecimento, seres pensantes, críticos, reflexivos e criativos.

Nesta lógica, a perspectiva de construção colaborativa de conhecimento entre docentes, contribuindo para a emergência de uma escola verdadeiramente aprendente, deverá estar na base do processo de elaboração de um projeto educativo operativo, enraizado no conhecimento do contexto e identificação das suas prioridades, e na proposta de estratégias e metas realistas e partilhadas por todos os atores educativos.

### **1.3- Legislação cabo-verdiana sobre projeto educativo**

Para Varela, (2011) quer o Projeto Educativo Local, quer o Projeto Educativo de Escola são instrumentos de planeamento (...), definindo o primeiro a política educativa de uma circunscrição territorial, e o segundo a de uma escola.

Nos termos do Decreto-Lei 20/2002, de 19 de Agosto, a nível das Escolas Secundárias, compete à Assembleia da Escola, enquanto órgão representativo e de participação da comunidade educativa na definição, acompanhamento e controlo da política educativa da escola, aprovar, sob proposta do Conselho Diretivo, o projeto educativo de escola, os planos plurianual e anual de atividades e o orçamento privativo da escola, estes dois últimos instrumentos complementares e de operacionalização do primeiro (projeto educativo). Na elaboração do projeto educativo da escola, o diploma atrás citado preconiza, nomeadamente, o envolvimento do Conselho Pedagógico, a quem compete a elaboração das linhas gerais do mesmo projeto, cujo processo de elaboração é, entretanto, liderado pelo Conselho Diretivo (Varela, 2011).

Assim para a elaboração do projeto educativo, deve levar-se em conta o envolvimento de três órgãos importantes da escola, a saber: conselho pedagógico, conselho diretivo e a assembleia da escola.

De acordo com o artº.35º do Decreto-Lei 20/2002, de 19 de Agosto, compete ao conselho pedagógico elaborar as linhas gerais do projeto educativo da escola;

No seu art.º 25 diz que, das propostas elaboradas pelo Conselho Pedagógico, compete ao conselho diretivo, órgão de administração e gestão da escola, submeter à aprovação da assembleia da escola o projeto educativo;

Por fim, no art.º 19º, esclarece-se que compete à assembleia da escola, órgão responsável pela orientação das atividades da escola, aprovar o projeto educativo da escola e acompanhar e avaliar a sua execução.

Assim sendo podemos ver que o Projeto Educativo faz um percurso desde a sua elaboração, até à sua aprovação e acompanhamento pela assembleia da escola.

#### **1.4-A importância do projeto educativo**

Como já foi referido a construção do projeto educativo é de extrema importância, uma vez que espelha a identidade da escola, identifica as suas prioridades, metas e valores, e define estratégias de resposta. Portanto a sua construção deve ser vista como uma forma de afirmar a autonomia efetiva da escola, contribuindo assim para a melhoria do ensino-aprendizagem. Contudo para que o progresso seja efetivo a participação de todos é fundamental, de modo a facilitar a comunicação e ter uma maior aproximação dos atores educativos na participação dos assuntos escolares. Deste modo, a importância deste documento é necessária para que a escola realize suas atividades de forma participativa. Deve servir como ponto de partida para os elementos da comunidade educativa em que a escola atua.

Neste sentido, Vasconcelos (1999), refere-se ao projeto educativo como um documento importante para o reforço da cultura escolar, um instrumento que contribui para a constituição de uma referência de valores comuns. Desta forma deve-se levar em conta todos os elementos que constroem a cultura escolar (os pais encarregados de educação, o aluno, o professor, os funcionários não docentes, a direção, o próprio sistema educativo, as práticas letivas), devendo o projeto educativo contemplar todo o trabalho desenvolvido pela escola e ser elaborado de acordo com a realidade e o meio onde a escola encontra inserida.

Segundo Carvalho e Diogo (2001), citados por Barreto (2006, pg. 19), o projeto educativo visa atingir quatro objetivos: melhorar as condições do processo ensino/aprendizagem e criar condições para a redução do insucesso escolar; contribuir para a concretização do saber do aluno através das atividades que promovam o seu desempenho; promover a formação integral dos alunos.

Na visão de Capucha (2008, p.7), “atuar de forma planeada e avaliar essa atuação constituem, pois, ferramentas de modernização das organizações que vão sendo adotadas aos diversos níveis institucionais, do mais global ao mais local...”Costa (1991), citado por Barreto (2006, p. 20) destacou a importância do projeto educativo da escola em várias dimensões:

- Reduzir a standardização dos estabelecimentos de ensino, criando uma identidade própria e garantindo-lhes o seu espaço de autonomia;
- Abrir a escola à comunidade através da participação dos vários intervenientes do processo educacional nas decisões da escola (contribui para o desenvolvimento comunitário);
- Contribuir para a qualificação do ensino e eficácia escolar, já que é um instrumento que procura dar coerência e unidade ao processo educativo através da orientação e vinculação das atividades e procedimentos escolares definidos comunitariamente por um conjunto de princípios e objetivos.

Neste sentido projeto educativo é importante porque visa contribuir para a melhoria da qualidade do ensino - aprendizagem, contextualizando o trabalho curricular e pedagógico e promovendo o desenvolvimento da organização e da comunidade em que se insere, numa lógica de participação. Como podemos ver a escola não engloba apenas a transmissão de conhecimentos, a escola também é o lugar onde o aluno se vai informar, formar, educar e evoluir como cidadão comprometido com a transformação da sociedade. E sendo a escola Secundaria Pedro Corsino de Azevedo, uma escola que tem como lema uma educação de qualidade para todos, é certo que deve reconhecer a importância que este documento representa para a comunidade escolar e para o processo ensino

aprendizagem. A escola como espaço de partilha e socialização tem o dever dela criar condições necessárias para atingir com sucesso os objetivos traçados.

### **1.5-Fases da elaboração do projeto educativo**

O projeto educativo deverá ser construído e executado de forma participativa, autónoma, mas não independente, dentro dos princípios de responsabilidade dos vários intervenientes, adequado às características e recursos da escola, bem como da comunidade onde esta está inserida. Nesta perspetiva, para a sua construção devemos ter em conta as necessidades e os desafios da comunidade educativa do espaço onde a escola se encontra inserida (Monteiro, Queirós & Moreira, 1994).

A elaboração do PE, requer um conjunto de procedimentos que deverá ser bem articulado com todos os membros que fazem parte da equipa de forma a decidir que rumo tomar para a sua elaboração, uma vez que é preciso seguir um conjunto de procedimentos de forma que os objetivos preconizados sejam todos alcançados com sucesso.

Nesta lógica, é preciso fazer um estudo aprofundado da real situação da escola de modo a identificar os pontos fortes e fracos, as ameaças e oportunidades, bem como os recursos e os resultados que pretendem alcançar.

No entendimento de Miranda e Cabral (2012, p. 15) “ao elaborarmos um projeto educacional temos, antes de mais, de ter bem estabelecidos os princípios filosóficos que perfilhamos, definindo com clareza os valores que desejamos que o imprimem, pois das opções tomadas a este nível irão decorrer todas as decisões posteriores”. Considerando este um trabalho colaborativo toda a comunidade educativa deve estar bem informado sobre o projeto educativo, e só depois partir para as fases seguintes da elaboração propriamente dita do PE, como constam, a definição da visão e da missão, seguida do diagnóstico estratégico ou análise situacional, principalmente quando a escola está na conceção do seu primeiro projeto educativo.

As fases da elaboração do PE, são definidas por autores diferentes, variando consoante o ponto de vista de cada um.

Segundo, Miranda e Cabral (2012, p. 26-77) a elaboração de um projeto passa por três fases de desenvolvimento do projeto: 1) o diagnóstico dedicado à análise da situação apercebida; 2) o desenvolvimento, ou seja, a elaboração e aplicação do projeto no terreno e 3) a avaliação sumativa destinada ao balanço do trabalho realizado.

1ª-fase do diagnóstico- diz respeito à identificação dos problemas, compreensão da problemática que envolve os problemas detetados, análise das intervenções relacionadas com os problemas detetados; caracterização da situação interna, dos atores do projeto, dos fatores, identificação dos recursos e o estabelecimento das prioridades de intervenção. Compreendendo desta forma que a fase de diagnóstico é importante para a materialização do projeto, visto que é nesta fase que obtemos as devidas informações sobre a realidade do que queremos estudar.

2ª-fase do desenvolvimento do projeto - fase de materialização do projeto, através dos objetivos preconizados, das atividades a desenvolver, dos meios necessários, da duração e da avaliação final.

3ª-fase da avaliação sumativa destinada ao balanço do trabalho realizado, sendo importante pois permite avaliar os momentos da sua elaboração (eventualmente retroagindo no sentido de uma reformulação e melhoria).

Em forma de conclusão, podemos dizer, que a um certo cuidado a ter na elaboração do projeto educativo, tendo em vista o resultado que pretendemos alcançar.

### **1.6-A autonomia na construção do PE**

O PE assume um papel decisivo na afirmação da autonomia da escola de forma a criar a sua identidade. Segundo Madeira (1995) e Macedo (1991), projeto educativo não é sinónimo de autonomia, mas sim expressão da autonomia da escola.

Segundo o Decreto-Lei nº 31/2007 de 3 de Setembro de 2003, a autonomia da administração e gestão das escolas e de criação e desenvolvimento dos respetivos projetos educativos pressupõe a responsabilidade de todos os membros da comunidade pela salvaguarda efetiva do direito à educação e a igualdade de oportunidades no acesso e no

sucesso escolares, pela prossecução integral dos objetivos dos referidos projetos educativos.

“O Projeto Educativo surge como um instrumento, por excelência, da construção da autonomia do estabelecimento de ensino, e institui-se como um processo capaz de articular as tendências referidas: Investigação (produção de conhecimento), Inovação (mudança organizacional) e Formação (mudança de representações e práticas dos indivíduos)” (Canário, 1992, p.12).

Também Costa (1991) considera que o projeto educativo aparece diretamente ligado à questão da autonomia, já que é através dele que esta se exerce, tendo-se, sempre em conta a participação dos vários intervenientes no processo educativo na sua definição e execução.

Assim, projeto educativo, comunidade educativa, direção, participação, autonomia, são conceitos que se relacionam intimamente e são a arquitetura conceptual de uma nova conceção de escola (Formosinho, 1991). A escola, enquanto uma instituição educativa tem, assim, de construir a sua autonomia para gerir as suas responsabilidades face ao processo de ensino aprendizagem, contando sempre com ajuda do Ministério de Educação na busca de respostas para solucionar os desafios que a educação vem passando.

O Governo de Cabo Verde defende uma maior autonomia das escolas, corporizada na ampliação da competência e da capacidade de iniciativa dos seus órgãos, e vem fazer isso com a introdução do Decreto-lei nº 20 de 19 de Agosto de 2002 “Regime de Organização e Gestão dos estabelecimentos de Ensino secundário” que defende que as escolas deixam de ser simples prolongamentos do Ministério, para passarem a ter espaços próprios de autonomia e de livre decisão que permitem adequar a gestão escolar às particularidades e exigências educativas de cada escola, que os projetos educativos, nomeadamente, corporizam, alterando-se assim qualitativamente a relação entre a escola, a comunidade e os poderes públicos, que se expressa em parcerias ativas orientadas no sentido da

promoção de uma educação pautada segundo os mais elevados padrões de qualidade e pertinência social”.<sup>2</sup>

Para Azanha, (1998, p.03), "a autonomia da escola numa sociedade democrática é, sobretudo, a possibilidade de ter uma compreensão própria das metas da tarefa educativa numa democracia". Envolve as possibilidades de fazer escolhas visando um trabalho educativo eticamente responsável.

É importante esta autonomia, para reforçar cada vez mais a qualidade do ensino e dar resposta aos desafios do dia-a-dia, tendo em conta a complexidade e as exigências da sociedade em que vivemos.

Lück (2000: 25), “define a autonomia como “ um processo que se constrói no dia-a-dia, mediante ação coletiva competente e responsável, realizada mediante a superação de naturais ambiguidades, contradições e conflitos”.

Para Varela (2007) a autonomia é o direito de se governar ou gerir por normas próprias ou como a possibilidade que uma entidade tem de estabelecer, por si mesmas, as regras que modulam a sua atuação. Ainda segundo o mesmo autor a autonomia da escola diz, portanto, respeito ao sistema educativo em geral, na medida em que concerne, antes de mais, à escola, como parte do sistema e, como tal, interessada no sucesso deste, através do desenvolvimento das potencialidades dos membros de toda a comunidade escolar.

Nessa lógica é de salientar que as escolas secundárias gozam de uma certa autonomia financeira e administrativa para efeitos de cobrança e utilização das propinas e emolumentos bem como os demais rendimentos gerados na exploração do património que lhes está afeto (Regime de Organização e Gestão dos estabelecimentos de ES, Decreto lei nº 20/2002 de 19 de Agosto, art.º 8).

Weber e Sarmiento (citados por Dias, 2008) defendem que a autonomia de escola manifesta-se nos mais variados domínios, estratégico, pedagógico, administrativo,

---

<sup>2</sup> Decreto-lei nº 20 de 19 de Agosto de 2002 -Regime de Organização e Gestão dos estabelecimentos de Ensino secundário

financeiro e organizacional, consubstanciado em seu projeto educativo e em função das competências e dos meios que lhe foram consignados.

Assim sendo a gestão pedagógica, administrativa e financeira dos estabelecimentos do ensino secundário, é assegurada pelos seguintes órgãos, segundo o Decreto-Lei nº 20 de 19 de Agosto de 2002:

a) Assembleia da Escola;

b) Conselho Diretivo;

c) Conselho Pedagógico;

d) Conselho de Disciplina

Para Barroso (1996, p.17), "a autonomia é, por isso, uma maneira de gerir, orientar as diversas dependências em que os indivíduos e os grupos se encontram no seu meio biológico ou social, de acordo com as suas próprias leis".

Neste contexto, a autonomia é necessária em qualquer instituição de ensino, que permita a tomada de decisões importantes sobre o seu funcionamento, e para compreendermos melhor os limites da autonomia da escola, convém ressaltar que a escola para funcionar possui uma estrutura organizacional para possibilitar melhor organização das suas atividades. A escola Secundária Pedro Corsino de Azevedo organização encontra extruturada da seguinte forma: administrativa, financeira e pedagógica.

A administrativa que está relacionada com os aspetos que diz respeito ao funcionamento da instituição como por exemplo, condições físicas das salas de aula, aquisição e manutenção dos materiais didáticos, bem como os equipamentos, os móveis, limpeza, a segurança.

A pedagógica, está relacionada com questões ligados ao processo ensino aprendizagem dos alunos como o aproveitamento, processo avaliativo, comportamento (relação com os seus professores, colegas), elaboração dos horários, elaboração e execução de projetos,

como também questões ligadas ao próprio professor como capacitação, formação, distribuição dos professores, bem como os objetivos e as metas a serem atingidos.

E a financeira que requer a utilização de recursos financeiros para que a escola possa funcionar, podendo ser total ou parcial. Neste sentido, a escola não pode funcionar sem um orçamento, devendo, no entanto, fazer um orçamento o mais real possível de forma a planejar as suas receitas e despesas. Como já foi referido, em Cabo Verde, as escolas secundárias gozam nos termos da lei, de autonomia administrativa e financeira, mas as suas contas estão sujeitas ao controlo da Inspeção-geral da Educação e do Tribunal de Contas. Citando mais uma vez a escola PCA, pode-se dizer que a escola tem um orçamento que cobre parte das suas despesas, no entanto grande parte das despesas financeiras é da responsabilidade dos órgãos centrais.

Nesta lógica, podemos dizer que há de dois tipos de autonomia, a autonomia decretada e a autonomia construída, e segundo Barroso (2006, p. 24) a autonomia decretada entende-se um conjunto de “normas e regras formais que regulam a partilha de poderes e a distribuição de competências entre os diferentes níveis de administração”. Enquanto “a autonomia construída corresponde ao jogo de dependências e de interdependências que os membros de uma organização estabelecem entre si e com o meio envolvente e que permitem estruturar a sua ação organizada em função de objetivos coletivos próprios” (Barroso 1996, p. 185).

Ainda segundo este mesmo autor (1996, p.185) “a autonomia da escola deve ser construída e não decretada”. Com certeza que a autonomia da escola constrói-se diariamente pela interação dos seus membros, mas no entanto existem as leis e as normas que regulam o sistema de ensino, e são decretadas pelos órgãos superiores, assim sendo ela passa a ser também decretada, uma vez que as decisões mais importantes é decidido fora da escola e por pessoas que muitas vezes não conhecem a realidade e o meio onde a escola encontra inserida. A escola PCA, falta muito para termos uma autonomia construída, uma vez que, continuamos a depender do ME para tomada de decisões que muitas vezes a própria escola podia decidir.

Na lógica de Barroso (1997, p. 21) “a autonomia das escolas não constitui, portanto, um meio em si mesmo, mas um meio de a escola realizar em melhores condições as suas finalidades que são, a formação das crianças e dos jovens que frequentam as nossas escolas”.

Todavia a autonomia nas escolas públicas é algo trabalhoso e um pouco difícil de se concretizar, tendo em conta o contexto social, como também os diferentes atores que compõem o sistema de ensino. A autonomia exige responsabilidade, a entrega e a participação de todos que buscam os mesmos interesses em prol da melhoria do ensino aprendizagem e bem estar dos nossos alunos.

Desta forma a autonomia é vista como um processo de construção coletivo e contínuo, e que deve, no entanto, respeitar sempre as leis e as normas emanadas pelo Ministério de educação.

Assim podemos concluir que a autonomia da escola resulta da participação de todos os através do processo de interação, levando em conta os interesses pedagógicos, administrativos e financeiros da escola na busca de uma educação de qualidade. Concluimos ainda que o projeto educativo funcionará como uma importante ferramenta para reforçar a autonomia que se pretende construir, na sua construção deverá levar em conta um conjunto de fatores de ordem política, social e económica, e que todos juntos possam encontrar o melhor caminho para enfrentar os desafios e buscar soluções para a melhorar e promover um ensino aprendizagem de qualidade que desejamos.

Para Barroso, (2005, p.108) “... a “autonomia da escola significa que os estabelecimentos de ensino dispõem de uma capacidade de decisão própria (através dos seus órgãos representativos em função das suas competências), em determinados domínios (estratégicos, pedagógicos, administrativos e financeiros),(...)”.

### **1.7-A liderança na elaboração do projeto educativo**

A liderança faz todo sentido em qualquer instituição. Nas escolas é de extrema importância na elaboração e planificação do projeto educativo, como também na planificação do processo ensino-aprendizagem, e na busca de soluções para os problemas. Contudo na

elaboração do projeto educativo faz todo o sentido uma liderança, que deve ser democrática, partilhada com foco no mesmo objetivo, e não uma liderança autocrática. Este é dirigido por uma equipa sob responsabilidade do diretor ou da diretora da escola. A equipa terá um papel de extrema importância na elaboração do projeto educativo, sendo que a recolha, o tratamento, análise, e a redação das informações é da sua responsabilidade.

Formosinho, Ferreira e Machado (2000, p. 128), “consideram que os líderes trabalham para e com outras pessoas para atingirem determinados objetivos que não devem ser impostos, mas antes trabalhados em equipa para definir o rumo da escola e para que todos se sintam implicados no seu sucesso (...)” todavia o sucesso adquirido não diz respeito apenas aos líderes, nem apenas aos alunos ou professores, o sucesso é de todos os envolvidos neste processo.

Diogo (2004, p.272), “ a liderança, em contexto de organização escolar, surge intimamente articulada ao significado de projeto educativo, dado que cada vez mais se perspetiva que a organização e administração das escolas devem assentar numa liderança forte, dinâmica e motivadora (...)”, sendo a liderança democrática, caracterizada por uma partilha de poder a que se juntam a cooperação, a responsabilidade, a flexibilidade e a parceria.

Por outras palavras deve ser uma liderança onde todos os elementos da comunidade educativa (pais, alunos, professores), se sintam bem e que possam participar das decisões referente ao sistema educativo, visto que todos nós fazemos parte desta família que é a educação.

Azevedo (2011, p. 15), “a liderança é o motor que aciona todo o conjunto, assegura o cumprimento de um rumo coletivo e traça novas metas, indispensáveis para responder aos desafios do futuro”.

Como já foi referido o projeto educativo deve ser conduzido por uma equipa especializada, orientada sob a responsabilidade do diretor da escola, a quem cabe o papel de coordenar o grupo na planificação e execução das atividades, mostrando-se aberto e disposto a trabalhar com as pessoas, não para as pessoas.

Ainda segundo Azevedo (2011, p. 25), a equipa deve ser pequena, como forma de garantir a sua operacionalidade. “O papel da equipa deve ser o de organizar a recolha da informação indispensável, proceder ao seu tratamento e análise, promover a participação dos diferentes setores da comunidade, organizar a audição dos diferentes departamentos(...)”.

Concluindo a liderança constitui o elemento fundamental para a construção do projeto, pois é o líder que deve ter a capacidade de influenciar e motivar, pessoas a trabalharem para alcançar os objetivos estabelecidos.

## **CAPITULO II- Metodologia**

### **Metodologia utilizada**

Segundo Fortin, (2003, p.15), a investigação científica é, um “processo que permite resolver problemas ligados ao conhecimento de fenómenos do mundo real no qual vivemos”. Assim, neste estudo pretende-se saber de que forma o projeto educativo pode promover o sucesso educativo, uma cultura de melhoria continuada e primar por bons resultados.

O projeto que nos propomos realizar integra-se num paradigma interpretativo, destacando-se por isso a abordagem qualitativa, ainda que complementada por técnicas quantitativas de recolha de dados.

Segundo Goldenberg (2001, p.28) “o pesquisador qualitativo leva em consideração as conceções dos indivíduos acerca do mundo que o cerca, e, os métodos qualitativos buscam compreender as significações que os próprios indivíduos põem em prática para construir o seu mundo social.” A preferência pela metodologia qualitativa surge porque pelas suas características permite analisar em profundidade o contexto da escola, e as perceções dos diferentes atores educativos sobre a realidade e as possibilidades de futuro para a escola que estarão na base da elaboração do projeto educativo.

Por outro lado, “a investigação qualitativa, ao inverso da investigação quantitativa, trabalha com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões” (Minayo & Sanches, 1993, in Serapioni, 2000, p. 189).

Deste modo seguiremos dentro da lógica das etapas da recolha, análise e interpretação da informação dos métodos qualitativos, recorrendo – se para tal a análise documental, observação de campo, entrevistas que tanto poderão ser abertas ou fechadas, individuais ou em grupo.

### **2.1- Técnicas de recolha de dados**

Para dar cumprimento aos objetivos propostos para este trabalho de investigação, foi necessário adotar uma postura metodológica bastante clara e precisa. Nesta ótica, o

trabalho empírico desenvolvido baseou-se em entrevista, observação participante, inquéritos por questionário e análise documental, como técnicas de recolha de dados.

Quanto à análise documental, foram consultados os documentos existentes na escola (planos de atividades, relatórios das atividades, atas, dossier dos alunos). Também recolhemos dados através da aplicação de entrevista a diretora e inquéritos realizados à 34 professores, 84 alunos, 40 pais encarregados de educação, e 18 funcionários não docentes.

Os dados são todos os elementos que servem de matéria-prima à análise que vamos efetuar. “Os dados incluem materiais que os investigadores registam ativamente, tais como transcrições de entrevistas e notas de campo referentes a observações participantes (...) os dados são simultaneamente as provas e as pistas. (...)” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 149).

Toda a comunidade educativa (alunos, pais, professores, pessoal não docente...) de forma direta ou indireta foi tida em conta no projeto, sendo auscultada através de entrevistas ou inquéritos por questionário para melhor permitir a compreensão e aproximação às necessidades do público-alvo. Trata-se assim de um trabalho desenvolvido com recurso a uma abordagem metodológica mista.

### **2.1.1-O inquérito por questionário**

O inquérito por questionário é uma técnica de recolha de dados e, consiste na perspetiva de Quivy e Campenhoudt numa “(...) série de perguntas relativas à situação social, profissional/familiar, às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais (...)” (2005, p.189).

A prática aplicação de um questionário faz mais sentido quando se pretende conhecer as condições e modos de vida de uma população, a sua cultura e valores. A sua construção requer um trabalho bem feito e que nem sempre é fácil sendo que não podem ser aplicados a qualquer pessoa, requerendo, por exemplo, que os respondentes sejam capazes de ler e interpretar corretamente as questões e devem ter conhecimento direto da realidade a estudar. Para Gil (1999, p.128) “o questionário é uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter

informações sobre conhecimentos de opiniões, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, etc”.

Segundo as autoras Marconi e Lakatos (2011, p. 86) “o inquérito é um instrumento de coleta de dados onde o pesquisador envia perguntas ao grupo pesquisado e recolhe-o depois de preenchido”. Porém é importante um certo cuidado na elaboração das perguntas bem como a sua estrutura e apresentação. Para o sucesso na aplicação do questionário as perguntas devem ser adequadas à pesquisa em questão, claras e objetivas e não devem induzir as respostas.

Segundo Almeida e Pinto (1995) são essas as vantagens do inquérito por questionário: possibilidade de atingir grande número de pessoas, garante o anonimato das respostas, permitindo que as pessoas respondam no momento que lhes pareça mais apropriado.

Para Gil (1999, p.128) enquanto instrumento de pesquisa apresenta limitações: exclui pessoas que não sabem ler ou escrever,(...), impede auxílio ao informante quando este não entende corretamente as instruções ou perguntas,(...) o que pode implicar a significativa diminuição da representatividade da amostra.

Neste estudo, a investigadora escolheu o inquérito por questionário por possibilitar recolher dados de grupos mais numerosos de participantes, fazendo assim uma comparação entre as respostas

### **2.1.2 -A entrevista**

Sendo a entrevista uma das técnicas de recolha de dados prevista para esta investigação, convém fazer uma breve abordagem. Assim entendemos por entrevista, tal como Bogdan e Biklen (1994) uma conversa intencional entre duas ou mais pessoas, tendo uma delas o papel de dirigir a mesma, e cujo objetivo é obter informações sobre as outras; “a entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspetos do mundo” (Bogdan & Biklen, 1994, p.134).

Ribeiro (2008, p.141) trata a entrevista como: A técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores.

Optámos pela utilização de entrevistas semiestruturadas, isto é um guia com perguntas de cariz aberto que contém sugestões de perguntas e dicas a serem usados pelo pesquisador para dar respostas aos objetivos a que propusemos e uma vez que a entrevista está especialmente adequada à “análise de um problema específico: os dados do problema, os pontos de vista presentes, o que está em jogo, os sistemas de relações, o funcionamento de uma organização, etc.” (Quivy, 2005, p.193). A escolha por este tipo de entrevistas justifica-se pois o objetivo é de obter as percepções dos atores educativos envolvidos no estudo. Também prende-se pelo fato de ser a mais adequada para dar respostas e fornecer mais informações, opiniões, que não poderiam ser recolhidos através de outra técnica.

A entrevista foi realizada no estabelecimento de ensino onde os participantes estão inseridos, pois os investigadores qualitativos assumem que o comportamento humano é significativamente influenciado pelo contexto em que ocorre devendo, por isso, os entrevistadores deslocarem-se ao local de estudo (Bogdan & Biklen, 1994). Neste contexto a entrevista permite obter respostas diretas e informações mais completas, ajuda a melhorar o conhecimento do terreno e ainda poderá fazer surgir novas questões que o ajudem alargar o seu horizonte e a colocar o problema da forma mais correta possível.

Segundo Goldenberg (1997) “para se realizar uma entrevista bem-sucedida é necessário criar uma atmosfera amistosa e de confiança, não discordar das opiniões do entrevistado, tentar ser o mais neutro possível. Acima de tudo, a confiança passada ao entrevistado é fundamental para o êxito no trabalho de campo”. Neste sentido a ética e o respeito devem ser as palavras-chaves.

Qualquer tipo de entrevista utilizado para coleta de dados nas investigações, traz vantagens como também apresenta algumas desvantagens.

Segundo Rosa, Arnoldi (2006, p. 87) em relação às outras técnicas de questionários, formulários, leitura documentada e observação participativa, as entrevistas apresentam vantagens que podem aqui ser evidenciadas: permitem a obtenção de grande riqueza informativa – intensiva, holística e contextualizada – por serem dotadas de um estilo especialmente aberto, já que se utilizam de questionamentos semiestruturados.

Ribeiro (2008) aponta como vantagens da utilização da técnica da entrevista, a flexibilidade na aplicação, a facilidade de adaptação de protocolo, viabilizar a comprovação e esclarecimento de respostas, a taxa de resposta elevada e o facto de poder ser aplicada a pessoas não aptas à leitura.

Em contrapartida, há limitações na utilização deste procedimento, e para Gil (1999, p. 118), as principais limitações da entrevista são: falta de motivação do entrevistado para responder as perguntas que lhe são feitas, inadequada compreensão do significado das perguntas, influência das opiniões pessoais do entrevistador sobre as respostas do entrevistado, influência exercida pelo aspeto pessoal do entrevistador sobre o entrevistado.

### **2.1.3-A análise documental**

Para a recolha da informação teremos em consideração os documentos da escola, regulamento interno, planos de atividade, dossiês dos grupos disciplinares, relatórios das atividades dos grupos disciplinares, dossier dos alunos.. De acordo com Bell (1993), a análise de documentos pode servir como complemento de a outros métodos, mas pode também ser o método de pesquisa central, ou mesmo, exclusivo, de um projeto de investigação. Bardin (2004, p. 51), define a análise documental é “uma operação ou um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob a forma diferente do original, a fim de facilitar num estado ulterior, a sua consulta e referenciação”.

“Algumas vantagens do método de análise documental consistem no baixo custo e na estabilidade das informações por serem “fontes fixas” de dados e pelo fato de ser uma técnica que não altera o ambiente ou os sujeitos. Quanto às limitações, destacam-se a falta da vivência do fenómeno para melhor representá-lo, a falta de objetividade e a validade questionável que consiste numa crítica da corrente positivista” (Oliveira, 2007, in. Souza,

Kantorski & Luís, 2011, p. 222). Pode-se considerar ainda como uma limitação deste método o facto de nem sempre ser possível o acesso aos documentos (Quivy & Campenhoudt, 2005) e também os documentos podem não conter toda a informação detalhada (Igea et al., 1995).

Com o objetivo observar aspetos importantes ao processo ensino aprendizagem como a organização do espaço físico, o funcionamento da escola, as relações entre os alunos, professores e funcionários, realizou-se a observação direta, que consiste em ver, ouvir e analisar fatos que deseja estudar, a fim de obter provas a respeito de determinadas situações. A técnica de observação foi utilizada para complementar alguns aspetos abordados no questionário e na entrevista.

## **2.2-Técnicas de análise de dados**

### **2.2.1-Análise de conteúdo**

Para a análise dos dados foi predominante a análise de conteúdo, adequada aos dados de natureza qualitativa, como os que resultaram da entrevista, observação e análise documental; complementada pela análise estatística dos inquéritos por questionário.

Segundo Coutinho (2011, p.193) a análise de conteúdo é uma técnica que consiste em “avaliar de forma sistemática um corpo de texto ou material áudio visual, por forma a desvendar ou quantificar a ocorrência de palavras, frases, temas, considerados “chaves” que possibilita uma comparação posterior, ou (...) é uma forma de perguntar um conjunto fixo de questões aos dados de modo a obter resultados contáveis”.

A análise de conteúdo apresenta-se como uma técnica extremamente útil para analisar os dados de entrevistas, inquérito. Uma das vantagens deste método é o de permitir ao investigador não ficar preso ao tempo e ao espaço para o estudo de eventos presentes. É uma técnica económica, e ainda permite a replicação da mesma investigação por outro investigador. Outra vantagem importante disto é que ele permite aos pesquisadores estudar qualquer sociedade, grupos sociais sem contato, apenas usando os documentos.

As limitações deste método mais comum se relacionam com o volume de informação a ser analisado. Não é um método fácil de pesquisa; normalmente ele requer atividades trabalhosas.

Assim entendemos que o método de análise de conteúdo qualitativo revela ser um método adequado para o tratamento da informação recolhida, atendendo aos objetivos da investigação. Os dados foram analisados qualitativa e quantitativa, uma vez que foi aplicado inquérito por questionário, respondendo às questões – quem somos? Onde estamos? O que pretendemos? De que meios dispomos? E como vamos atuar?

### **2.2.2-Análise estatística descritiva**

Os dados quantitativos recolhidos, nomeadamente os que resultaram da aplicação do inquérito por questionário, foram sujeitos a análise estatística descritiva.

As principais vantagens deste método, são a precisão e rigor, clareza dos resultados e relatórios através de gráficos, contudo apresenta limitações uma vez que nem todos os fatos são quantitativamente mensuráveis e por outro lado carece de poder explicativo.

Depois da recolha da informação, proceder-se-á ao registo e a classificação das informações a partir das fontes para depois fazer a triangulação da informação para dar respostas às questões elaboradas. Finalmente será possível analisar e refletir criticamente sobre a problemática em questão, de acordo com os fundamentos conceptuais, e teóricos.

### **2.3-Fontes de informação**

A escolha da escola Secundaria Pedro Corsino de Azevedo para a elaboração do projeto, além dos pressupostos anteriormente referidos, tem a ver com o facto de ser uma escola que acarreta desafios, pois acolhe alunos de diferentes localidades, fora do Município.

A escola tem uma boa reputação, e referência a nível das boas práticas educativas. Já participou de muitas atividades educativas nacionais (olimpíadas de Matemática e Língua Portuguesa, concurso das setes maravilhas de Cabo Verde, Concurso nacional sobre a água, entre outros), com uma participação ativa dos alunos.

A população abrangida por este estudo é composta por 34 professores, sendo 14 masculino e 20 femininos, com a idade compreendida entre 25 a 54 anos, 3 desses professores não tem formação superior enquanto 30 tem formação superior. Alunos foram no total 84, do 7º ao 12º ano de escolaridade, sendo 44 feminino e 40 masculino, e com a idade compreendida entre 12 a mais de 20 anos. Os pais encarregados de educação foram no total 40, sendo 14 masculino e 26 feminino, com a idade compreendida entre os 25 e mais de 50, em relação a formação académica, alguns possuem o ensino básico, outros secundários e outros superior. Por fim os funcionários não docentes que foram no total 18, sendo 8 masculino e 10 feminino com a idade compreendida entre 25 a 44 anos, e em relação a formação académica varia do ensino básico ao 12º ano de escolaridade, possibilitando assim apresentar visões diversificadas sobre o assunto. Em relação aos professores e funcionários não houve seleção na aplicação do inquérito por questionário por se tratar de uma amostra restrita. Já em relação aos alunos houve uma seleção de forma a abranger maior número dos alunos do 11º e 12º ano, o mesmo aconteceu com os pais encarregados de educação, uma vez que a maioria dos pais vivem fora da cidade, ficaria difícil aplicação e recolha do questionário, neste sentido o grosso dos pais envolvidos no estudo residem em zonas próximas da escola.

Assim, para a entrevista selecionámos informantes privilegiados sobre a escola e as suas prioridades, designadamente a diretora.

O inquérito por questionário permitiu recolher perceções de um maior número de indivíduos, adequando-se assim a sua aplicação a uma amostra de 34 Professores, 40 Pais/ Encarregados de Educação; 84 alunos e 18 dos funcionários não docentes.

Para Beaud (2000), citado por Fortin (2009), a escolha do melhor método de amostragem depende de diversos fatores como: os prazos concedidos e recursos disponíveis, o tipo de população, os objetivos pretendidos e a precisão das avaliações. Neste sentido, optamos pela amostra por conveniência devido a maior facilidade de acesso, maior disponibilidade de pessoas para fazer parte da amostra, e maior facilidade na gestão do tempo. Também pelo fato da investigadora trabalhar na escola que é neste caso o objeto de estudo, torna-

se mais fácil e mais acessível coletar elementos para a amostra. Essa amostra deverá ser tão diversificada e ampla quanto possível.

Convém salientar que para a recolha da informação teremos em consideração um *corpus documental* composto por documentos da escola, regulamento interno, planos de atividade, dossiês dos grupos disciplinares, e relatórios das atividades.

A investigadora terá sempre em mente os princípios éticos fundamentais, do respeito mútuo nas relações que estabelecem em cada envolvente no processo.

Para tal são necessários a garantia do compromisso, fidelidade nas questões dos princípios éticos tendo em conta o respeito pelos direitos consagrados de acordo com os referentes da carta ética que afirmam que: “A Carta Ética da SPCE inscreve-se num quadro de respeito pelos direitos humanos, pelos valores democráticos e pelos princípios da ciência, situando-se em linha com as recomendações internacionais e nacionais sobre a ética e investigação científica. Ao mesmo tempo, porém reconhece-se que a investigação em Ciências da Educação comporta exigências de construção científica específicas e que , de modo particular obrigam a refletir sobre as implicações e impactos pessoais , institucionais, sociocomunitários e ambientais do conhecimento produzido” (Baptista, 2014, p. 9).

## **CAPITULO III – Contextualização do estudo**

### **3-Linhas gerais do enquadramento histórico**

#### **3.1- Caraterização da escola**

Pela experiência da investigadora, nomeadamente no seu conhecimento do contexto da escola e como professora da instituição, a Escola Secundária Pedro Corsino de Azevedo encontra-se situada na cidade do Tarrafal, ilha de São Nicolau. Anteriormente, designada de Escola Secundária Polivalente do Tarrafal. Funcionou até Setembro de 2010 como um anexo do Liceu Baltasar Lopes da Silva, da cidade da Ribeira Brava.

A partir do ano letivo de 2010/2011 o governo decidiu pela sua autonomia financeira, administrativa e pedagógica, passando assim pelo processo de identificação, de entre as quais a atribuição de um nome a escola.

A atribuição do nome a escola surge como homenagem ao poeta falecido em 1942, Pedro Corsino de Azevedo tido como “pai” da moderna poesia cabo-verdiana.

“Nascido em Praia Branca a 4 de Fevereiro de 1905, Pedro Corsino d’Azevedo morreu cedo, aos 37 anos (24 de Setembro de 1942), e deixou apenas oito poemas publicados. No entanto, pese embora a jovem idade em que partiu e a escassa publicação, o seu nome surge no patamar maior das letras cabo-verdianas. A sua obra é constituída por uma mera dezena de poesias, publicadas na revista *Clareza*. Destacam-se os belos poemas "Galinha Branca" e "Terra Longe". A sua poesia é dominada pela tensão entre o presente e o ausente, com traços de onirismo e evasão”(in [brito-semedo.blogs.sapo.cv/224519.html](http://brito-semedo.blogs.sapo.cv/224519.html)).

A partir dos finais ano letivo 2014/2015, O Município do Tarrafal de São Nicolau passou a contar com uma nova escola secundária, moderna, funcional, e totalmente equipada com materiais e equipamentos de “ponta”. Uma infraestrutura construída de raiz, com capacidade para acolher cerca de 1.200 alunos, em dois turnos.

### **3.2-Contexto Legal**

A Escola Secundaria Polivalente Tarrafal São Nicolau foi criada oficialmente, pela portaria nº 36/2010, publicada no Boletim Oficial nº 36/I Série/ de 20 de Setembro de 2010, funcionando no antigo liceu, com apenas 8 salas de aula, uma biblioteca, uma pequena secretaria, uma sala da direção, uma sala improvisada para os professores, três casas de banhos dois para alunos e um para os funcionários, professores e membros da direção.

Mais tarde, através do Despache nº 76/2011, publicada no Boletim oficial nº 38/I serie/ de 28 de Novembro de 2011, atribui á escola Secundaria Polivalente Tarrafal de São Nicolau o nome de Escola Secundaria Polivalente Pedro Corsino de Azevedo.

No ano letivo 2015/2016 a escola deixou de funcionar no antigo edifício e passou para uma nova escola Secundária construída de raiz. Escola moderna, funcional, e totalmente equipada com materiais e equipamentos.

Este estabelecimento de ensino localiza-se na entrada da cidade do Tarrafal, junto ao campo de futebol Orlando Rodrigues.

### **3.3-Infraestrutura e Espaços**

A nova escola ocupa uma área de 10.466 metros quadrados e foi financiada pelo Fundo Kuwait e Saudita e pelo Governo de Cabo Verde, no valor global 250.000 mil contos cabo-verdianos. Inaugurada em Julho de 2017 entrando em funcionamento em Setembro do mesmo ano.

Esta infraestrutura educativa possui no total:

- 10 Salas de aula,
- 2 Salas profissionalizantes, 5 laboratórios (de Informática, Desenho, Ciências Naturais e Química, Física e Artes Plásticas),
- 1 Bloco Administrativo, constituído por uma ampla secretaria,
- 3 Salas de coordenação pedagógica,

- 1 Cantina,
- Sala de Diretor,
- Sala de Reuniões,
- Gabinete para elementos da equipa de Direção,
- Arquivo,
- 1 Auditório com capacidade para 235 pessoas sentadas
- 1 Biblioteca ampla
- 1 Polivalente devidamente equipado e iluminado.

Toda a escola está coberta pela rede konekta de internet e a trabalhar no âmbito do programa Mundo Novo. (Site do Ministério da Educação)<sup>3</sup>.

As salas de aulas são amplas, com boa localização e todas equipadas com matérias didáticos, como computadores, e data show, que permita ao professor planificar e desenvolver as suas aulas da melhor forma, adaptando aos recursos existentes.

Apesar dessas melhorias a nível de infraestruturas, a escola ainda enfrenta algumas dificuldades no que tange ao desporto escolar, sendo que desde da sua construção a placa desportiva nunca recebeu uma aula de educação física, visto que a mesma não está apropriada para tal fim.

Todos os constrangimentos encontrados, algumas foram solucionadas pela gestão da escola, mas outros são de dimensão que ultrapassa a capacidade orçamental da escola e sua responsabilidade, pelo que foram devidamente comunicadas as instâncias superiores.

Também a escola tem vindo a desenvolver ações de melhoria do ensino e aprendizagem, e pretende continuar com essas ações de modo a proporcionar melhorias para educação, abrangendo na íntegra o pilar de qualquer estrutura de ensino que é a parte pedagógica.

---

<sup>3</sup> [http://www.minedu.gov.cv/index.php?option=com\\_content&view=article&id=819:med-inaugura-nova-escola-secundaria-do-tarrafal-de-sao-nicolau&catid=90:noticias&Itemid=673](http://www.minedu.gov.cv/index.php?option=com_content&view=article&id=819:med-inaugura-nova-escola-secundaria-do-tarrafal-de-sao-nicolau&catid=90:noticias&Itemid=673)

Outras ações também serão desenvolvidas por exemplo como trabalhar a parte social do aluno para que este possa integrar com sucesso no ambiente escolar e desenvolver o espírito de cidadania.

Em relação às ofertas pedagógicas, a escola oferece as áreas de carácter geral do 7º ao 12º ano de escolar, mas possui capacidades para nos próximos anos iniciar a sua valência de formação profissional.

Com o evoluir dos anos a escola ganhou dinâmica e está preparada para receber a chamada Geração do Séc. XXI em termos de avanços tecnológicos e inovações pedagógicas, contudo os desafios são grandes para atingir os resultados desejados.

Em relação aos indicadores de eficiência interna a escola tem feito uma forte aposta na relação escola comunidade e busca de soluções para os alunos dos meios rurais do nível básico, e facto é que nos últimos anos houve um aumento da aprovação, diminuição do abandono e reprovação. E como forma de promover o sucesso escolar, a escola juntamente com outros parceiros, como a Fundação Infância Feliz (FIF), Fundação cabo-verdiana de ação social escolar (FICASE), CV Telecom, Unitel T+, a Câmara Municipal, aos professores da escola, tem feito grandes apostas na educação da ilha, subsidiando com transportes escolar, propinas, materiais escolar a alunos dos meios rurais no sentido de promover desta forma a educação.

### **3.4-Recursos**

#### **3.4.1-Humanos**

No ano letivo 2018/ 2019 a escola contava com um total de 602 alunos, distribuídos por 22 turmas, sendo 5 turmas do 7º ano, 4 turmas o 8º ano, 4 do 9º ano, 3 do 10º ano, 3 do 11º ano e 3 turmas do 12º ano.

**Tabela 1-Numero de alunos no ano letivo 2018-2019**

<b>Ano de escolaridade</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
7º Ano	157	26%
8º Ano	109	18%
9º Ano	119	20%
10º Ano	97	16%
11º Ano	48	8%
12º Ano	72	12%

**Fonte: Dados estatísticos da Escola Secundária PCA**

Quanto ao gráfico podemos concluir 7º ano de escolaridade tem a maior número de alunos 157 (26%), seguido do 9º ano com 119 alunos (20%), a seguir o 8º ano com 109 alunos (18%), o 10º ano com 97 alunos (16%), o 12º ano com 72 alunos (12%) e por ultimo o 11º ano com 48 alunos (8%).

A escola recebe alunos das mais diversas localidades do Município do Tarrafal, desde Hortelã, Palhal, Cabeçalinho, Tarrafal, Praia Branca, Ribeira Prata até Fragata. Tarrafal é a localidade com maior número de alunos deste município. Sendo a escola Secundária Pedro Corsino de Azevedo uma escola pública, ela acolhe alunos de todas as condições físicas, sociais, com maior incidência para a camada media/ baixa.

É uma escola voltada para o ensino geral e profissional.

A escola ainda conta com um corpo docente de 39 professores, dos quais 24 são do sexo feminino e 15 do sexo masculino, e a idade situa no intervalo de 25 a 54 anos de idade.

Desses 39 professores a maioria tem formação superior e pertencem ao quadro definitivo do Ministério de Educação. Os mesmos estão agrupados por grupos disciplinares, conforme a tabela.

**Tabela 2- Distribuição dos professores por grupos disciplinares**

Grupos disciplinares	Número de professores
Português	5
Francês	4
Inglês	3
Historia	3
Geografia	1
Matemática	4
Física/Química	4
E. Física	3
UC	2
Desenho/E. artística/Geometria	3
C.N/CTV/Biologia	3
E. para a cidadania/ Direito	1
Psicologia/sociologia	2
Filosofia	1

**Fonte: Escola Secundaria Pedro Corsino de Azevedo**

A escola conta ainda como um conselho diretivo, e que segundo o artigo 23º do Decreto – Lei nº 20/2002 de 19 de agosto, o Conselho Diretivo é constituído pelo Diretor, que preside, o Subdiretor Pedagógico, o Subdiretor Administrativo e Financeiro, o Subdiretor para

Assuntos Sociais e Comunitários, o Secretário e um Vogal representativo dos pais e encarregados de educação.

Os subdiretores e o secretário que constituem o Conselho Diretivo são professores, e para tal tem a redução da carga horaria para desempenharem funções administrativas. Assim sendo, o artigo 13º do Decreto – Lei nº 20/2002 de 19 de agosto, estabelece que os membros do Conselho Diretivo, com a exceção dos vogais, exercem as suas funções em regime de permanência, devendo lecionar, pelo menos, seis tempos semanais mais ou duas turmas. Segundo o mesmo artigo os diretores de escolas secundárias poderão ser dispensados da lecionação por despacho do ministro responsável pela área da educação.

Quanto ao pessoal auxiliar é composto por uma secretária, uma assistente administrativa, uma bibliotecária, três contínuos, sete pessoal de serviço geral (limpeza), e oito vigilantes de segurança privada trabalhando em regime diurno e noturno.

#### **3.4.2- Equipamentos e Materiais**

A escola recebeu o programa Mundo novo no ano de 2010, com a instalação dos equipamentos na sala de informática e kits do material Mundo Novo. Todos os kits das salas de aula foram transferidos a atual escola secundária e os computadores da sala de informática foi transferido por indicação superior apenas 9 computadores, sendo que os restantes e todos os outros materiais ficaram na escola antiga. Para implementação do Sistema Integrado de Gestão escolar no ano letivo 2014/2015 foi cedido a escola pen drives para melhor acesso ao sistema e modelo sala de aula.<sup>4</sup>

A escola possui os seguintes equipamentos:

---

<sup>4</sup> Fonte Escola secundaria Pedro Corsino de Azevedo

**Tabela 3: Equipamentos**

Quantidade	Tipo
9	Computadores de mesa (dois na secretaria, 4 na sala dos subdiretores, 1 na sala da direção, 2 na sala dos professores)
12	Portáteis
12	Projetores
10	Colunas de som
12	Telas
10	Pen drives
1	Televisão
1	Maquina fotocopadora

**Fonte: Escola Secundária Pedro Corsino de Azevedo**

Conforme os equipamentos em anexo pode-se constatar que todos os materiais estão em bom estado de conservação, uma vez que a escola recebeu matérias completamente novas, enquadrado no programa Mundo Novo que foram entregues à escola. Os manuais da biblioteca escolar estão em bom estado de conservação, conquanto que os mesmos foram transferidos do anterior edifício. O arquivo comporta materiais didáticos diversos, de natureza lúdica, pedagógica e de cultura geral.

### **3.4.3- Financeiros**

A escola funciona com um orçamento privativo devidamente homologado pelo Senhor Diretor Geral do Planeamento, Orçamento e Gestão (DGPOG).

As atividades desenvolvidas pela subdireção administrativa e financeira inscrevem-se nas linhas estratégicas de ação apresentadas no Plano de Atividades. A área administrativa e

financeira funciona sob a responsabilidade da subdiretora administrativa, coordenada pela diretora da escola e com auxílio da secretaria. As receitas da escola normalmente entram através da cobrança feita pela secretaria, referentes a propinas e emolumentos.

As despesas da secretaria são feitas através de um fundo de maneiio. Todas as receitas são depositadas na conta da escola junto ao tesouro através do novo sistema de bancarização ficando registados em cada DUC. As faturas da escola com valor superior a 2.000\$00 continuam sendo feitas por transferência bancária através de uma ordem de pagamento elaborada pela subdiretora administrativa, autorizada pela diretora que, cabimentada pela chefe da secretaria, autorizada pela Subdiretora administrativa, liquidada pela diretora e paga pelos técnicos do tesouro.

A gestão financeira processa-se, à semelhança de todas as escolas secundárias, através da Direção Geral do Tesouro (DGT). A escola utiliza o suporte informático para registar todas as receitas cobradas e as despesas efetuadas.

#### **3.4.4- Arquivo**

As pastas contendo os dossiers administrativos assim como os documentos confidenciais, pastas de correspondências, de avaliação de desempenho, guias de entrega, requisições e pastas de contratações do pessoal docente e não docente, documentos contabilísticos e de gestão, entre outros, encontram-se arquivadas na secretaria e no gabinete do diretor.<sup>5</sup>

#### **3.5-Parcerias**

No âmbito das parceiras a escola desenvolveu relação com várias instituições públicos privados:

CV telecom, Unitel T+, no âmbito socio educativo em regime de exclusividade ( propina e material escolar)

A FICASE, Vesna jovic, (transporte e propina) e Ação social, apadrinhamentos (propina).

---

<sup>5</sup> Fonte Escola Secundária Pedro Corsino de Azevedo

## **CAPITULO IV- Apresentação e análise dos resultados**

### **4-Dados relativos ao questionário**

#### **4.1 Caracterização dos elementos envolvidos no estudo**

Ao elaborar o projeto educativo é de suma importância o envolvimento de toda a comunidade educativa, uma vez que todos de uma forma ou de outra participam no processo de ensino aprendizagem quer como aluno, professor, funcionários não docentes e pais encarregados de educação.

Na aplicação do questionário participaram 84 alunos, 34 professores (sendo 11 coordenadores disciplinares exercendo ao mesmo tempo a função de professor, 3 subdiretores também professores, , uma psicóloga professora), 40 pais encarregados de educação, e 18 funcionários não docentes. Os dados apresentados serão de grande importância uma vez que irão ajudar a conhecer melhor a escola, as suas prioridades, as áreas que mais precisam intervir, as forças e recursos.

O questionário é constituído por questões de resposta aberta e fechada. As questões de resposta aberta, os inquiridos vão apresentar uma resposta com as suas próprias palavras, permitindo nesse caso obter uma variedade de respostas, e as questões de resposta fechada, o inquirido irá selecionar apenas uma opção que achar mais adequada à sua opinião.

Sobre as prioridades de intervenção, os inquiridos terão que escolher entre aquelas em que é mais prioritário intervir para melhorar a escola, e aquelas que é menos prioritário intervir numa escala de 1, 2, 3,4, 5, em que 1 -corresponde área nada prioritária, 2- área pouca prioritária, 3- área que merece alguma atenção, 4- área prioritária e 5 – área muito prioritária.

Em relação aos Recursos e Forças da Escola, os inquiridos terão que avaliar os recursos e condições de que a escola dispõe, de acordo com a seguinte escala: 1- muito insuficiente, 2- insuficiente, 3- suficiente, 4- Bom e 5- Muito Bom.

Quanto a entrevista, que foi também um outro instrumento utilizado, esta foi aplicada a diretora da escola, uma vez que os outros elementos participaram do inquérito.

#### **4.1.1-Professores**

Os professores têm um papel fundamental no processo ensino aprendizagem dos alunos, cabe ele o papel de transmitir conhecimentos como também orientar os alunos na busca do mesmo. Os professores podem, segundo (Ferreira, 2011, p. 83) "intervir nas decisões e procedimentos de uma organização, de diferentes formas e em diferentes momentos estruturando as decisões ou influenciando-as ou ainda modificando a sua execução".

Conforme o artigo 5º do Decreto-Lei nº 31/2007 de 3 de Setembro, os professores enquanto agentes ativos do processo educativo, devem em conjunto com os alunos, e usando da sua autoridade democrática, criar ambientes pedagógicos, interessantes, estimulantes e desafiadoras, de modo a que neles ocorra a construção de um conhecimento escolar significativo.

Para proceder o estudo foi elaborado um questionário com 38 perguntas fechadas de escolha múltipla sobre as prioridades de intervenção e uma aberta e 19 sobre recursos e forças da escola e uma aberta sobre o mesmo assunto.

O questionário foi dividido em duas partes na 1ª parte os dados de caracterização dos inquiridos, e na segunda parte os objetivos do estudo.

No total foram distribuídos 39 questionários aos professores, mas apenas 34 foram respondidos e entregue, representando uma amostra de 87% professores envolvidos no estudo.

Desses 34 professores 14 são do sexo masculino representando 41% e 20 são femininos representando 59%.

**Tabela 4- Intervalo de idades dos professores**

<b>Idades</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
- 25 anos	0	0

25-34 anos	9	26%
35- 44 anos	21	62%
45- 54 anos	4	12%
+ 60 anos	0	0

Através da tabela podemos concluir que o grosso dos professores está na faixa etária entre os 35-44 anos de idade, representando um quadro jovem de professores, , considerado por muitos um dos pontos forte da nossa escola. É um grupo que está aberto à mudança e à comunidade, adaptando sem dificuldades ao meio escolar e ao novo paradigma escolar.

**Tabela 5- Formação académico dos professores**

<b>Formação académica</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Inferior ao bacharelato	4	12%
Bacharelato	5	15%
Licenciatura	23	68%
Mestrado ou superior	2	5%

Pela análise da tabela concluímos que grande parte dos professores possuem a licenciatura (68%), que podemos considerar como uma vantagem no processo ensino aprendizagem. Ainda pela tabela podemos dizer que os professores investem no aumento do seu nível de formação académica para estarem cada vez mais preparados para assumirem o cargo que desempenham. Os professores são formados nas mais diversas áreas de ensino como também em áreas técnicas nomeadamente: gestão hoteleira, gestão de empresas, engenharia civil, arquitetura e urbanismo, entre outras. Os professores das áreas técnicas que lecionam nesta escola é porque não encontraram emprego na área da sua formação e para driblar o desemprego ingressaram no ensino onde muitos já fizeram carreira.

**Tabela 6- Intervalos de tempo de experiencia dos professores**

<b>Tempo de experiencia</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
-----------------------------	----------	----------

1-4 anos	6	18%
5-9 anos	7	20%
10-14 anos	11	32%
15-19 anos	4	12%
20-24 anos	5	15%
+ 25 anos	1	3%

Da análise da tabela podemos constatar que quanto ao tempo de experiência grande número dos professores já tem alguma experiência na área da docência e isso é muito bom para a escola e para o processo ensino aprendizagem, uma vez que o tempo de serviço poderá ter alguma influência no processo ensino aprendizagem. Dos 34 professores 11 têm entre 10-14 anos experiência representando 32% dos professores. É de salientar que apenas um professor tem 31 anos de serviço estando quase a atingir a idade da reforma.

**Tabela 7- Intervalo de anos de experiencia nesta escola**

<b>Anos de experiencia</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
1-4 anos	10	29%
5-9 anos	7	21%
10-14 anos	8	23%
15-19 anos	5	15%
20-24 anos	3	9%
+ 25 anos	1	3%

Assim pela análise da tabela podemos concluir que o grosso dos professores tem entre 1 e 4 anos de experiencia nesta escola se comparamos com o tempo de serviço é de salientar que muitos professores antes de virem trabalhar nesta escola já desempenhavam a função de docência, em outras escolas do país e graças ao processo de transferência vieram para o liceu Pedro Corsino de Azevedo, onde estão a dar o seu contributo em prol da educação na ilha.

#### 4.1.2- Alunos

O sucesso escolar depende de todos os intervenientes no processo ensino aprendizagem, mas para um bom sucesso a grande parte deste papel recai sobre o aluno.

De acordo com o artigo 5º do Decreto-Lei nº 31/2007 de 3 de Setembro, os alunos são responsáveis, em termos compatíveis com à sua idade e capacidade de discernimento, pela observância das obrigações decorrentes dos direitos que lhes são conferidos no âmbito do sistema educativo, bem como pela necessidade de contribuírem para a salvaguarda dos direitos e obrigações dos restantes membros da comunidade educativa, em especial respeitando ativamente o exercício pelos demais alunos do direito à educação.

No ano letivo em se desenvolveu o estudo a escola contava com um total de 556 alunos, distribuídos por 22 turmas, do 7º ano ao 12º ano.

Foram inquiridos 84 alunos do 7º ao 12º ano, sendo que a maioria desses alunos inquiridos pertencem ao 11º ano e 12º ano por serem os mais experientes e mais velhos em termos de idade conseguem dar uma resposta com mais precisão.

Os inquéritos foram todos preenchidos no momento da sua aplicação e recolhidos evitando assim possíveis constrangimentos na hora de recolha.

Sendo assim, dos 84 alunos envolvidos no estudo, 44 são do sexo feminino representando 52% e 40 do sexo masculino com um total de 48%.

**Tabela 8- Intervalo de idades dos alunos**

<b>Idades</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
11 anos	0	0
12- 14 anos	22	26%
15-17 anos	28	34%
18-20 anos	32	38%
+ 20anos	2	2%

Pela tabela podemos concluir que a idade varia entre os 12 a 20 anos de idade, onde 26% dos alunos tem a idade compreendida no intervalo de 12-14 anos, 34% entre 15-17 anos, 38% com 18-20 anos, e apenas 2% dos alunos têm a idade superior a 20 anos.

**Tabela 9 -Ano de escolaridade**

<b>Ano de escolaridade</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
7º ano	8	9%
8º ano	10	12%
9º ano	14	17%
10º ano	15	18%
11º ano	18	21%
12º ano	19	23%

Analisando a tabela, concluímos que 9% dos alunos inquiridos estudam o 7º ano, 12% dos alunos encontram no 8º ano, 17% no 9º ano, 18% no 10º ano, 21% no 11º ano e 23% no 12º ano, assim sendo o grosso dos inquiridos recai sobre o 11º e 12º ano.

**Tabela 10 -Anos nesta escola**

<b>Anos na escola</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
1 ano	8	10%
2 anos	11	13%
3 anos	13	15%
4 anos	12	14%
5 anos	14	17%
6 anos	15	18%
7 ou mais anos	11	13%

Conforme se pode ver na tabela 10, 10% dos alunos estão nesta escola há um ano, 13% há 2 anos, 15% com 3 anos, 14% estão há 4 anos, 17% há 5 anos, 18% há 6 anos, 13% há 7 ou mais anos.

#### **4.1.3-Encarregados de Educação**

Conforme o artigo 7º do Decreto – Lei nº 31/2007 de 3 de Setembro, aos pais e encarregados de educação é reconhecido o papel fundamental no desenvolvimento físico, intelectual, cívico e moral dos seus filhos e educandos, o que requer uma estreita colaboração com os restantes agentes educativos nomeadamente com a escola, uma vez que para um desenvolvimento integral e harmonioso dos educandos/ alunos, as ações da família e da escola complementam-se e interdependem, sendo pertinente ter ainda em conta que no meio familiar e na comunidade extraescolar os alunos adquirem outros modelos de comportamento que se exteriorizam no espaço escolar (publicada no Boletim Oficial nº33/ I Série / de 3 de Setembro de 2007).

Nesta lógica, a escola e a família devem trabalhar em sintonia para a concretização dos objetivos que pretendem atingir. A participação dos pais na escola é importante tanto para a escola como também para o filho. Pais e escola devem educar juntos (e não separados) para um bem maior. A criação de um verdadeiro cidadão, construtor de um futuro melhor para as próximas gerações depende dessa aliança.<sup>6</sup>

A família e a escola devem estimular a autonomia, a capacidade e a livre iniciativa para que cada cidadão seja, na sua comunidade, agente e sujeito do desenvolvimento, do bem – estar e do progresso.

A aplicação dos questionários aos encarregados de educação seguiu a mesma lógica quanto aos outros inquiridos, em relação à formulação das perguntas. Sendo assim, numa primeira parte abrangia os dados de caracterização dos pais ou encarregados de educação e na segunda parte as questões que visavam responder aos objetivos do estudo (prioridades de intervenção e pontos fortes).

---

<sup>6</sup> [www.elisabethsalgadoencontrando voce.com/a-escola-e-a-familia.htm](http://www.elisabethsalgadoencontrando voce.com/a-escola-e-a-familia.htm)

Para tal foram distribuídos 50 questionários aos pais ou encarregados de educação de diferentes localidades do Município do Tarrafal desde Fragata a Hortelã. Desses 50 questionários apenas 40 foram respondidos, fazendo um total de 80% dos pais envolvidos nesse estudo.

Dos dados apresentados, 14 dos encarregados de educação são de sexo masculino representando 35% dos pais e 26 do sexo feminino com um total de 65%. Neste contexto podemos afirmar que as mulheres são mais participativas na vida escolar dos seus educandos, as mulheres desde sempre foram reservadas o papel de cuidar dos filhos, assim sendo a sua participação é mais ativa do que a dos homens.

Muitas são chefes de famílias, sem nenhuma qualificação e sem trabalho fixo vivendo na sua grande maioria no interior do concelho do Tarrafal.

Além disso a maioria possui baixo nível de escolaridade, o que dificulta na tomada de decisões inerentes a educação. Contudo, há encarregados de educação que são ativos, participam da vida escolar dos seus educandos, sempre que possível dão o seu contributo para a melhoria da educação no município. Há outros que nunca aparecem na escola para saber dos seus educandos, a não ser quando são chamados pelo diretor da turma, para comunicar algo relacionando com o aproveitamento e comportamento do seu educando.

**Tabela 11- Intervalo de idades dos pais/encarregados de educação**

<b>Idades</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
- 25 anos	0	0
25-34 anos	8	20%
35- 44 anos	21	53%
45- 54 anos	8	20%
+ 60 anos	3	7%

Ao analisamos a tabela 11, podemos afirmar que a maioria dos encarregados de educação, está na faixa etária 35-44 anos de idade, um grupo jovem que pode dar o seu contributo direto no processo ensino aprendizagem através da participação nas atividades

desenvolvidas pela escola e no acompanhamento ativo na vida dos seus educandos. Na amostra apresentada nenhum encarregados de educação tinha idade menor que 25 anos.

**Tabela 12 – Grau académico dos pais/encarregados de educação**

<b>Formação académica</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
E. básico incompleto	22	55%
E. secundário (7º ano)	4	10%
8º Ano	4	10%
9º ano	2	5%
10º Ano	2	5%
Inferior ao bacharelato	2	5%
Bacharelato	1	2%
Licenciatura	3	8%

Pela análise da tabela 12 concluímos que grande parte dos pais ou encarregados de educação tem o ensino básico incompleto (55%), neste sentido podemos concluir que por vezes o contributo desses pais no processo ensino aprendizagem é limitado. Contudo, há pais que possuem ensino secundário, (7º, 8º, 9º e 10º ano), com formações inferiores ao bacharelato, outros com o bacharelato e a licenciatura, que *a priori*, podemos tomar como uma mais-valia para a escola na tomada de decisões inerentes ao processo de ensino e aprendizagem.

**Tabela 13 -Profissão pais encarregados de educação**

<b>Profissão</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Desempregados	12	30%
Domesticas	8	20%
Operária (as) fábrica	5	12%
Agricultores (as)	4	10%
Professores	3	7%

Peixeiras	2	5%
Condutor/ secretaria/Orientadora Pré – escolar	1	3%
Funcionário (a) publico	3	7%

Ao analisarmos a tabela, concluímos que o grosso dos encarregados de educação são desempregados. Num total de 40 encarregados de educação inquiridos 30% são desempregadas, domésticas 20%, operários (as) fabrica 12%, agricultores (as) representando 10%, professores 7%, peixeiras 5%, condutor, secretaria e Orientadora pré-escolar representando 3%, e 7% funcionários públicos.

A nível económico muitos enfrentam dificuldades financeiras, e para que todos os alunos tenham direito a educação sem deixar ninguém de fora, o Ministério de Educação tem vindo a desenvolver parcerias com instituições locais, nacionais, diáspora, a fim de apoiarem esses alunos. É graças a parceria com a Camara Municipal, a FICASE, os professores, pessoas amigas da escola, e imigrantes, esses alunos são subsidiados com transportes escolares, uniformes, lanche, propina, materiais escolares, entre outros. Isto tem sido um dos grandes motivos que fez com que a taxa do abandono diminuísse drasticamente no município.

**Tabela 14 -Relação com o seu educando**

<b>Relação com o seu educando</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Mãe/ pai	31	78%
Tia/tio	4	10%
Avó/ avô	3	8%
Irmã/ irmão	2	5%

A partir dos dados da tabela 14, podemos constatar que a maioria dos encarregados de educação tem uma relação mãe/ pai com o seu educando representando assim 78%, 10%

tem uma relação tia/tio, 8% de avó/ avô e apenas 5% uma relação de irmã/irmão. A falta de oportunidades numa ilha onde a principal atividade económica é a pesca, faz com que muitos pais encarregados de educação emigram para outras paragens (ilhas ou países) a procura de uma vida melhor, e deixam os filhos aos cuidados de familiares mais próximos.

**Tabela 15- Número de anos do seu educando nesta escola**

<b>Número de anos na escola</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
1 ano	2	5%
2 anos	4	10%
3 anos	6	15%
4 anos	6	15%
5 anos	8	20%
6 anos	10	25%
7 ou mais anos	4	10%

Pela análise da tabela concluímos que a percentagem do número de anos dos educandos nesta escola, levando em conta os inquiridos, os dados não apresentam grande diferenças, onde 5% tem 1 ano, 10% com 2 anos, 15% com 3 e 4 anos, tem entre 4 anos, 20% com 5 anos, 25% com 6 anos e 10% com 7 ou mais anos.

#### **4.1.4- Funcionários não docentes**

Na elaboração do projeto educativo a participação dos agentes educativos é importante, uma vez que sucesso depende de todos: pais encarregados de educação, professores, alunos, direção, funcionários não docentes.

A participação do pessoal não docente, no processo de ensino aprendizagem é de extrema importância, uma vez que são estes que vão garantir todas as condições necessárias para o bom ambiente escolar desde limpeza das salas, a segurança dos alunos, portaria, secretaria, contínuo, etc. Segundo o artigo 9º do Decreto-Lei nº 31/2007, de 3 de Setembro, estabelece que o pessoal não docente das escolas, em especial os funcionários que

auxiliam a ação educativa e os técnicos dos serviços especializados de apoio educativo, deve colaborar no acompanhamento e integração dos alunos na comunidade educativa, incentivando o respeito pelas regras de convivência, promovendo um bom ambiente educativo e contribuindo, em articulação com os docentes, os pais e encarregados de educação, para prevenir e resolver problemas comportamentais e de aprendizagem.

Assim sendo a escola secundária Pedro Corsino de Azevedo dispõe de 21 funcionários, 7 desses funcionários são da escola Pedro Corsino de Azevedo, 14 da empresa Sonasa.

Desses funcionários, 2 são da secretaria; 3 são contínuos; 8 são vigilantes/seguranças; e 6 são empregadas de limpeza.

Assim sendo foram aplicados 18 questionários e todos foram respondidos fazendo um total de 100% dos funcionários não docentes envolvidos no estudo.

De acordo com os dados apresentados, desses 18 funcionários, 8 são do sexo masculino (44%) e 10 do sexo feminino (56%).

**Tabela 16- Intervalo de idades dos funcionários não docentes**

<b>Idades</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
- 25 anos	0	0
25-34 anos	9	50%
35- 44 anos	9	50%
45- 54 anos	0	0%
+ 60 anos	0	0%

Ao ver a tabela, podemos concluir que o grosso dos funcionários não docente é jovem. Cerca de 50% tem a idade compreendida no intervalo 25-34 anos, e 50% tem a idade entre 35-44 anos. Em relação as outras idades não temos nenhum funcionário enquadrado neste intervalo.

**Tabela 17-Habilitações literárias**

<b>Habilitações literárias</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
E. Básico ( 6ª classe)	6	33%
7º ano	2	11%
8º ano	1	6%
9º ano	1	6%
10º ano	1	6%
11º ano	0	0%
12º ano	7	38%

No que se diz respeito ao grau de habilitação literária, o grupo mais representado entre os funcionários não docentes corresponde ao 12º ano, representando um total de 38%. Logo a seguir temos 33% com o ensino básico (6ª classe), 11% possui o 7º ano, 6% tem o 8º, o 9º ano e o 10º ano de escolaridade, e nenhum possui o 11º ano.

**Tabela 18-Profissão dos funcionários não docentes**

<b>Profissão</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Chefe secretaria	1	6%
Assistente administrativa	1	6%
Bibliotecária	1	6%
Contínuo	3	16%
Vigilante/ segurança	6	33%
Serviços gerais (limpeza)	6	33%

Ao analisarmos a tabela, concluímos que a grande maioria dos funcionários não docentes que participaram desse estudo são vigilantes / segurança e serviços gerais (limpeza) e representam um total de 33%. Os restantes funcionários 16% são contínuos e 6% são secretária, assistente administrativa e bibliotecária.

**Tabela 19 – Intervalo de anos de experiencia como funcionário não docente**

<b>Anos de experiência</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
1-4 anos	7	39%
5-9 anos	9	50%
10-14 anos	2	11%

Da análise da tabela podemos constatar que quanto ao tempo de experiência a grande percentagem dos funcionários tem entre 5 a 9 anos de experiência representando 50%, 39% tem entre 1 e 4 anos e 11% entre 10 e 14 anos.

**Tabela 20 – Intervalo de anos de experiência nesta escola**

<b>Anos de experiência</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
1-4 anos	7	39%
5-9 anos	9	50%
10-14 anos	2	11%

Pela análise da tabela podemos constatar que em relação aos ano de experiencia como funcionário não docente, este manteve as mesmas percentagem quanto à experiencia como funcionário não docente. Assim o grosso dos funcionários representando 50% tem entre 5 a 9 anos de experiencia nesta escola, 39 % dos funcionários estão entre 1 a 4 anos e 11% entre 10 a 14 anos.

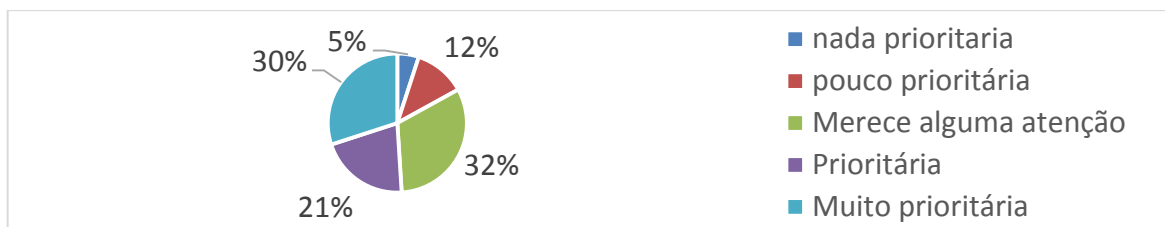
## **5-Apresentação e Análise dos Resultados Obtidos**

### **5.1-Opinião dos alunos sobre as prioridades de intervenção e sobre recursos e forças da escola**

#### **1-Resultados escolares dos alunos**

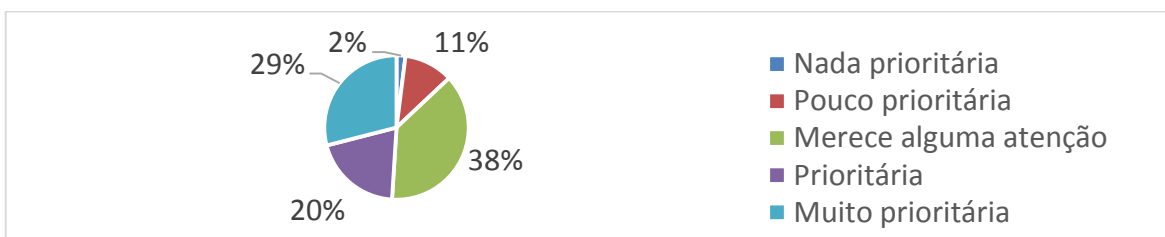
Dos 84 alunos inquiridos sobre os resultados escolares dos alunos, 5% consideram nada prioritária, 12% diz que é pouca prioritária, 32% acham que merce alguma atenção, 21%

entendem que é prioritária na escola e 30% consideram que é muito prioritária. De acordo com esses dados podemos concluir que os resultados dos alunos é uma área que merece alguma atenção na escola por parte de todos os intervenientes os envolvidos no processo ensino.



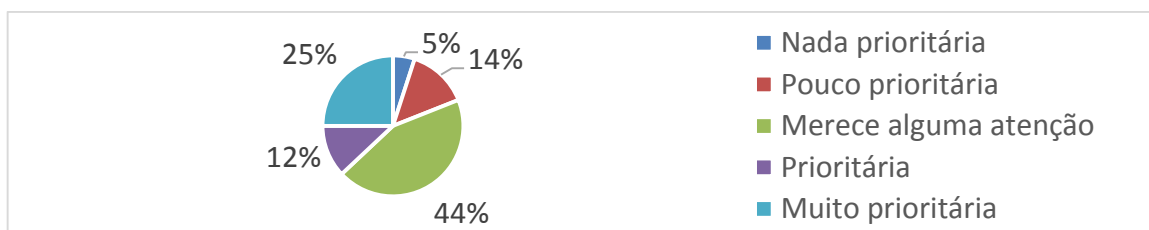
**Gráfico 1- Resultados dos alunos**

2- Quanto a Assiduidade dos alunos, 2% considera nada prioritária, 11% acham é pouco prioritária, 38% diz que merece alguma atenção, 20% é consideram prioritária e 29% entendem que é muito prioritária e que a escola deve investir para melhorar.



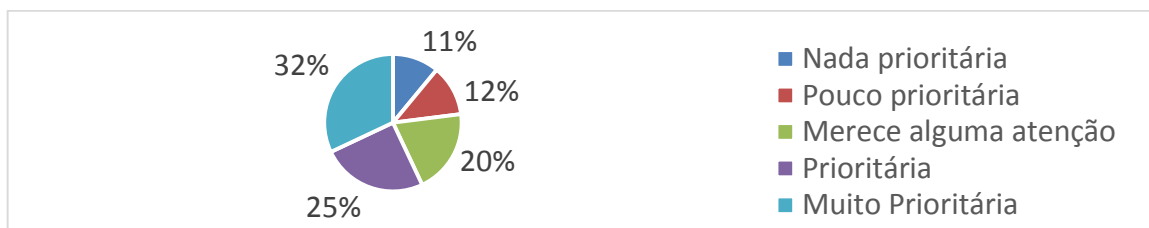
**Gráfico 2- Assiduidade dos alunos**

3-Sobre a indisciplina dos alunos, 5% dos alunos acham que é nada prioritária na escola, 14% pouca prioritária, 44% acham que merece alguma atenção por parte, 12% entendem que é prioritária e, 25% consideram muito prioritária. Neste contexto o diálogo deve ser valorizado para resolver comportamentos irregulares que podem perturbar o bom funcionamento das aulas.



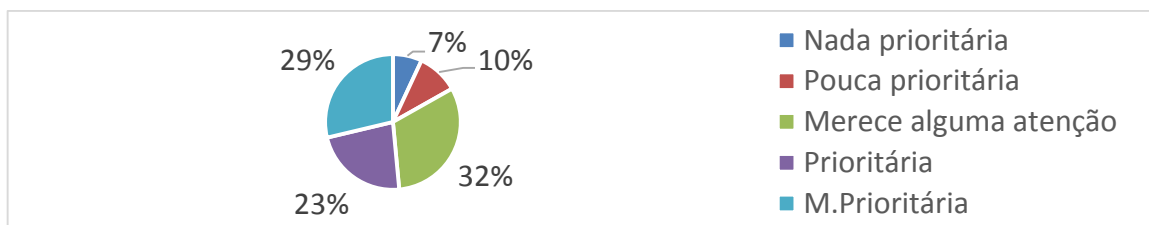
**Gráfico 3- Indisciplina dos alunos**

4-Em relação ao Apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem, dos alunos inquiridos 11% diz que é nada prioritária, 12% entendem que é pouco prioritária, 20% acham que merece alguma atenção, 25% diz que é prioritária e 32% consideram muito prioritária e que apesar de melhorias introduzidas, no sistema ensino aprendizagem ainda falta alguma coisa por fazer.



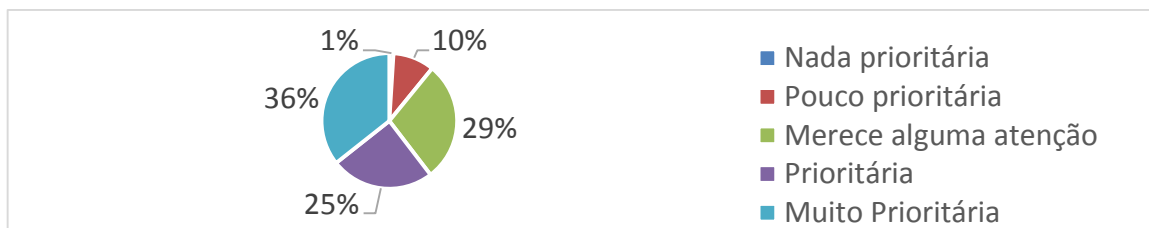
**Gráfico 4- Apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem**

5. No que refere aos apoios aos alunos com deficiência, 7% dos alunos é da opinião que esta é uma área nada prioritária na escola, 10% acham que é pouca prioritária, 32% dizem que merece alguma atenção por parte dos responsáveis, 23%, percebem que é prioritária e 29% dizem que muito prioritária. Contudo a escola deve estar preparada para conhecer as necessidades dos alunos adaptando- se aos vários ritmos de aprendizagem de modo a garantir um bom nível de educação para todos.



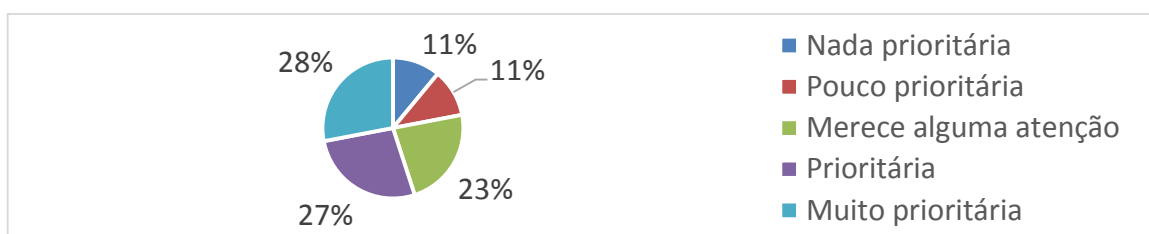
**Gráfico 5-Apoios aos alunos com deficiência**

6. Envolvimento dos alunos nas decisões da escola, 1% acha que é nada prioritária, 10% afirmam que é nada prioritária, 29% responderam que merece alguma atenção, 25% entendem que é prioritária e 36% a grande maioria concordam que é muito prioritária, é preciso promover a participação dos alunos nas várias atividades a serem desenvolvidas pela escola.



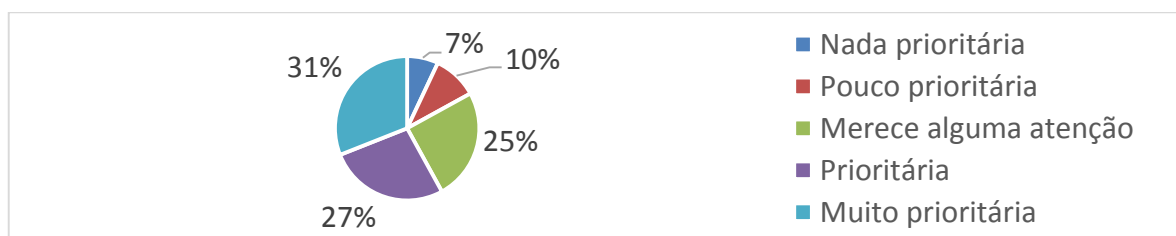
**Gráfico 6- Envioimento dos alunos nas decisões da escola**

7. Dinamização de uma associação de estudantes 11% é da opinião que esta questão é nada prioritária assim também 11% consideram pouca prioritária. Já 23% dos alunos acham que merece alguma atenção, 27% julgam que prioritária e 28% é muito prioritária, na escola em estudo faz falta uma associação de estudantes que possa defender os direitos dos alunos.



**Gráfico 7- Dinamização de uma associação de estudantes**

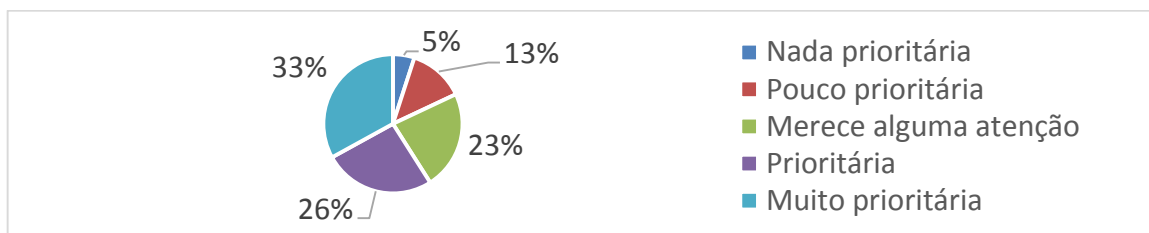
8. Promoção de atividades orientadas para a solidariedade e apoio aos alunos e famílias mais carenciadas, 7% é da opinião que esta é uma área nada prioritária, 10% acham que é pouca prioritária, 25% entendem que merece alguma atenção, 27% afirmam que é prioritária e 31% acham que é uma área muito prioritária na escola, apesar de alguns esforços e atividades que tem sido feito no sentido de apoiar os alunos e famílias mais carenciadas, ainda pode-se fazer muito mais no sentido de apoiar esses alunos.



**Gráfico 8- atividades para alunos e famílias mais carenciada**

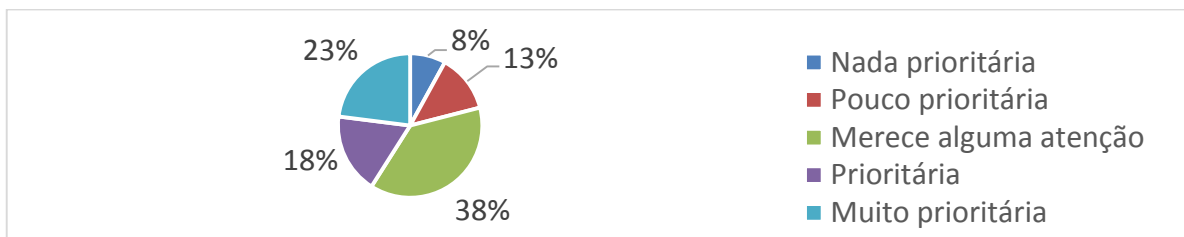
9. Melhoria da imagem da escola entre a comunidade, 5% dizem que é nada prioritária, 13% pouca prioritária, 23% merece alguma atenção, 26% reconhecem que é prioritária e

33% é muito prioritária, e a escola como uma instituição de ensino deve zelar para ter uma boa imagem dentro da sociedade.



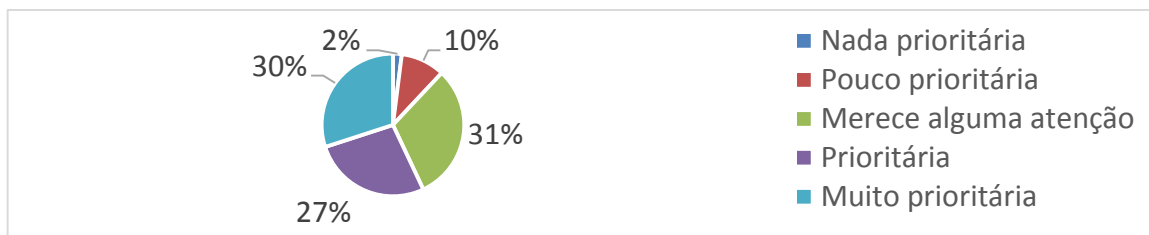
**Gráfico 9- Melhoria da imagem da escola entre a comunidade**

10. Envolvimento dos pais nas atividades da escola, 8% pensam que é nada prioritária, 13% dizem que é pouca prioritária, 38% entendem que merece alguma atenção pelos responsáveis, 18% consideram prioritária e 23% acham que é muito prioritária. Acreditamos que o envolvimento dos pais na vida escolar dos seus educandos pode ter uma influência bem positiva.



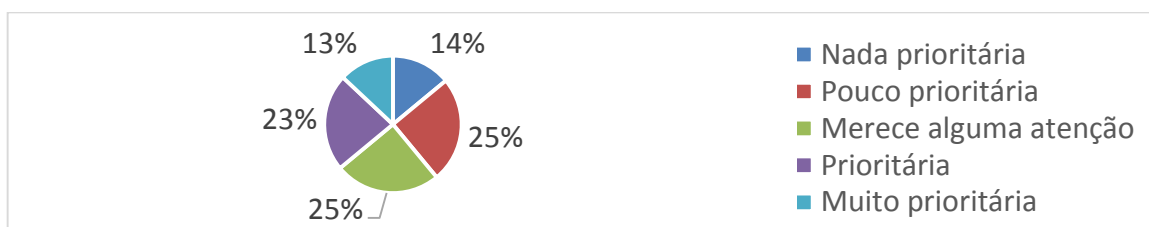
**Gráfico 10-Envolvimento dos pais nas atividades da escola**

11. Dinamização de uma associação de pais e encarregados de educação, 2% julgam que é nada prioritária, 10% acham que é pouca prioritária, 31% dizem que merece alguma atenção, 27% entendem que é prioritária e 30% entendem que é muito prioritária, e de fato esta é uma área muito prioritária na escola, é urgente a criação de uma associação de pais encarregados de educação que possam trabalhar junto com a direção na busca do mesmo objetivo.



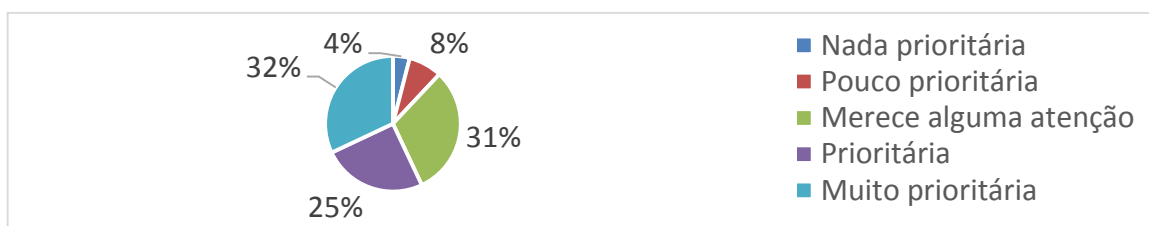
**Gráfico 11- Dinamização de uma associação de pais e encarregados de educação**

12. Aumento da empregabilidade dos alunos, 14% acham que é nada prioritária, 25% concordam que é pouco prioritária, 25% dizem que merece alguma atenção, 23% entendem que é prioritária e 13% consideram muito prioritária.



**Gráfico 12- Aumento da empregabilidade dos alunos**

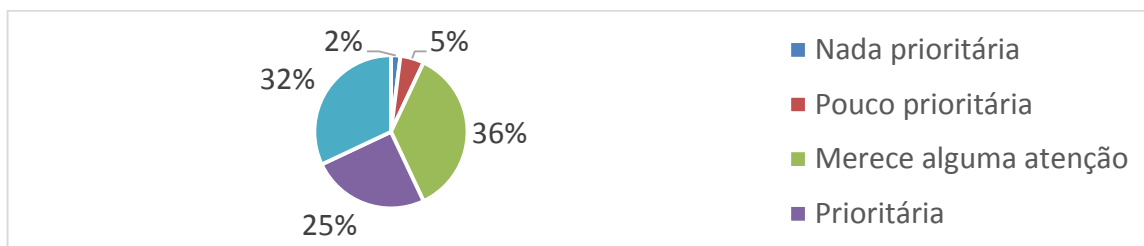
13. Criação de parcerias com instituições e empresas locais, 4% consideram que é nada prioritária, 8% constataam que é pouca prioritária, 31% acham que merece alguma atenção, 25% consideram prioritária e 32% afirmam que é muito prioritária, no sentido que possa a vir a contribuir para a melhoria de qualidade de ensino dos mais carenciados.



**Gráfico 13- Criação de parcerias com instituições e empresas locais**

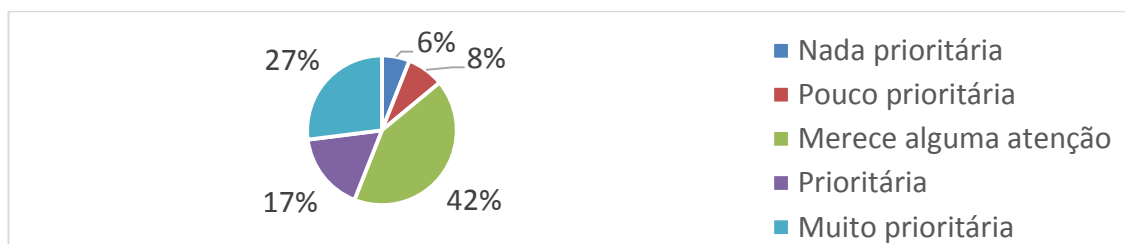
14. Criação de tempos e espaços de lazer para os alunos, 2% acham que é nada prioritária, 5% dizem que é pouca prioritária, 36% entendem que merece alguma atenção por parte dos dirigentes da educação, 25% consideram prioritária e 32% acham que que muito

prioritária. A escola não conta com nenhum espaço de lazer para colher os alunos no momento que não tenham aulas.



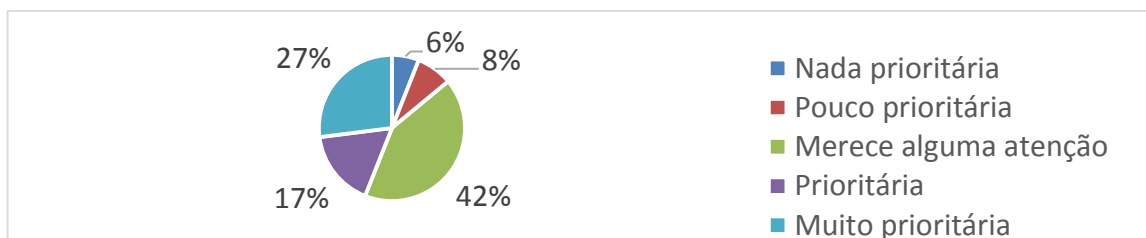
**Gráfico 14- Criação de tempos e espaços de lazer para os alunos**

15. Promoção de atividades interdisciplinares, 5% dizem que é nada prioritária, 10% acham que é nada prioritária, 35% consideram que merece alguma atenção, 24% afirmam que é prioritária e 27% é muito prioritária.



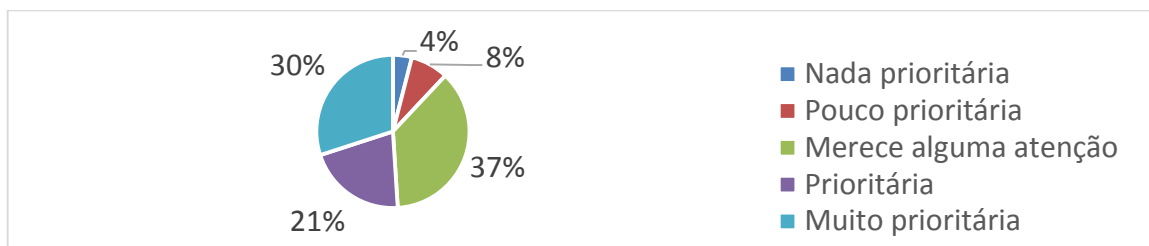
**Gráfico 15- Promoção de atividades interdisciplinares**

16. Resposta a necessidades urgentes da comunidade (ex.: prevenção de doenças, questões sociais), 6% consideram que é nada prioritária, 8% dizem que é pouca prioritária, 42% merece alguma atenção, para 17% é prioritária e 27% consideram muito prioritária. De fato essa é uma questão que requer muita atenção por parte dos responsáveis de educação, local e de saúde.



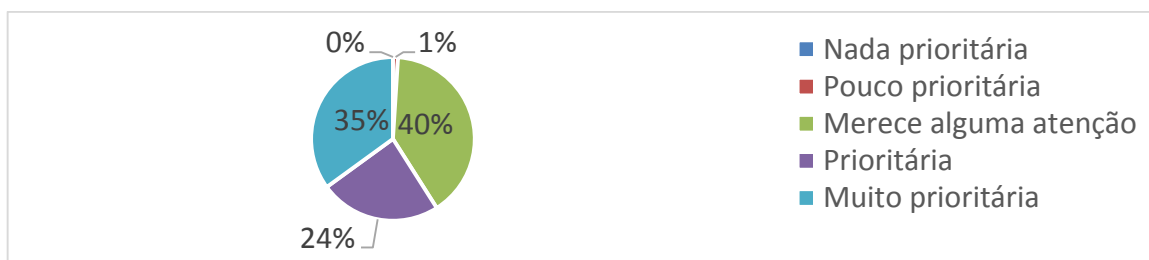
**Gráfico 16- Resposta a necessidades urgentes da comunidade**

17. Promoção de aulas laboratoriais, experimentais, e de campo 4% dizem que é nada prioritária, 8% acham que é pouca prioritária, 37% reconhecem que merece alguma atenção, 21% entendem que é prioritária e 30% consideram muito prioritária.



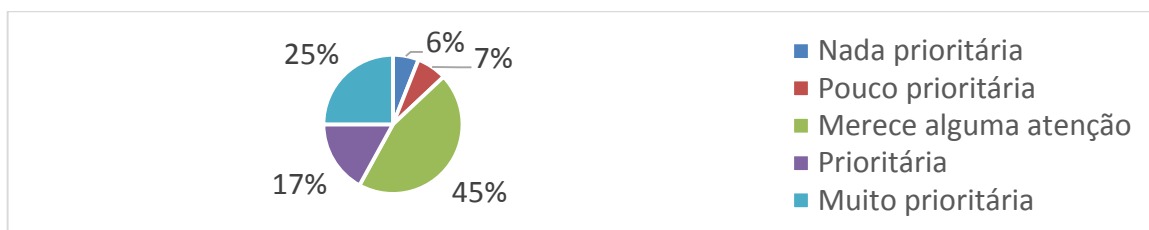
**Gráfico 17- Promoção de aulas laboratoriais, experimentais, e de campo**

18. Promoção da aprendizagem das expressões artísticas e atividade física, 1% dizem que é pouca prioritária 40% afirmam que merece alguma atenção, 24% garantem que é prioritária e 35% consideram muito prioritária.



**Gráfico 18- Promoção da aprendizagem das expressões artísticas e atividade física**

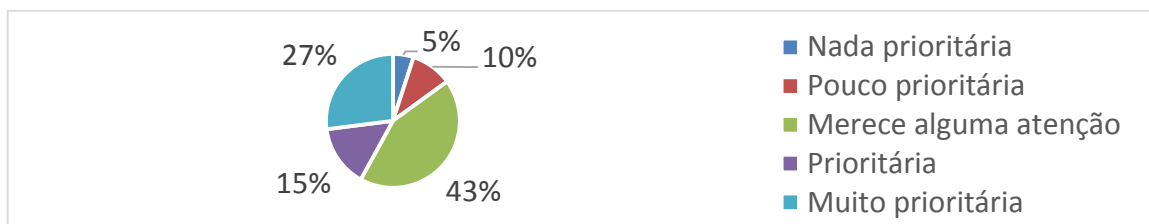
19. Diferenciação do ensino consoante as necessidades dos alunos, 6% afirmam que é nada prioritária, 7% acham que é pouca prioritária, 45% reconhecem que merece alguma atenção, 17% falam que é prioritária 25% dizem que é muito prioritária.



**Gráfico- 19- Diferenciação do ensino consoante as necessidades dos alunos**

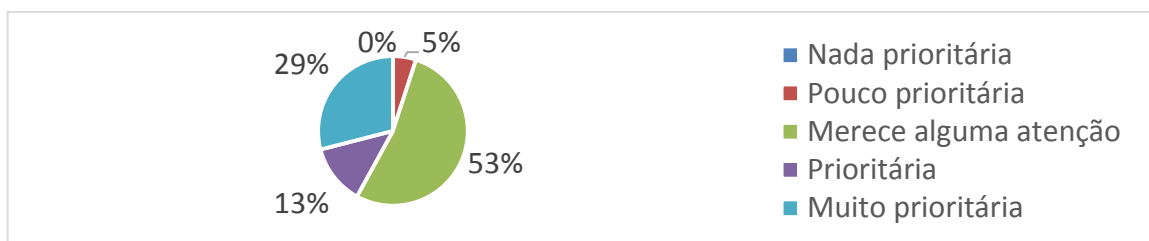
20. Dinamização de atividades extracurriculares e de ocupação dos tempos livres, 5% acham que é nada prioritária, 10% dizem que é pouca prioritária, 43% percebem que

merece alguma atenção, 15% considerem prioritária e 27% reconhecem que é muito prioritária.



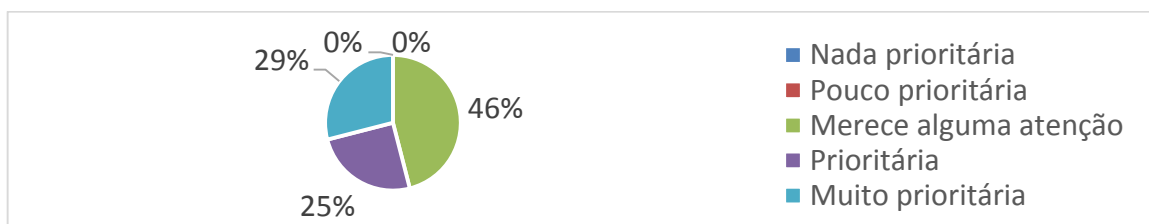
**Gráfico 20- Dinamização de atividades extracurriculares e de ocupação dos tempos livres**

21. Uso de outras formas de avaliação: trabalhos de grupo, projetos..., 5% considerem pouca prioritária, 53% reconhecem que merece alguma atenção, 13% julgam prioritária e 29% dizem que é muito prioritária.



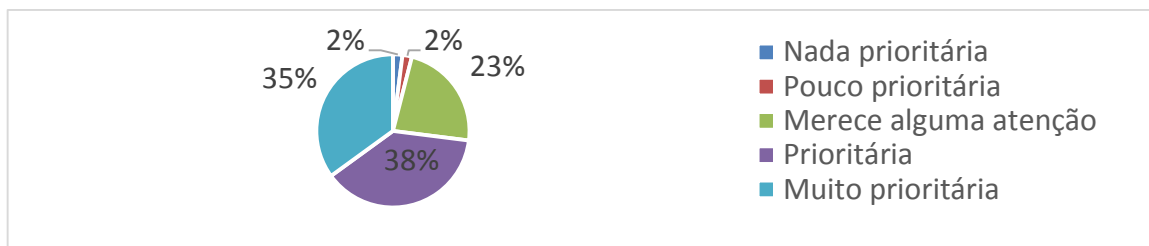
**Gráfico 21- Uso de outras formas de avaliação: trabalhos de grupo, projetos...**

22. Utilização de instrumentos de avaliação comuns a diferentes turmas, 46% confirmam que merece alguma atenção, 25% dizem que é prioritária e 29% percebem que é prioritária.



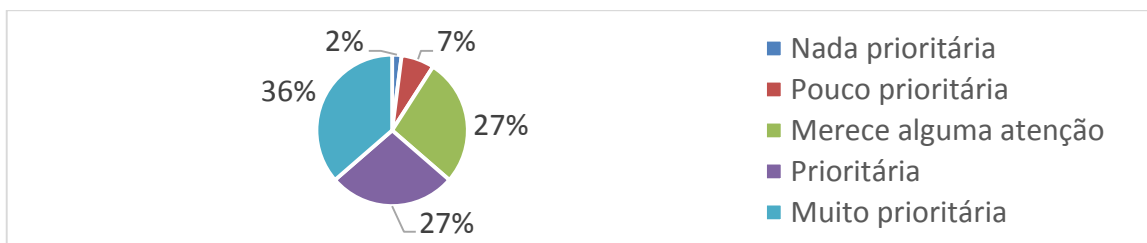
**Gráfico 22- Utilização de instrumentos de avaliação comuns a diferentes turmas**

23. Monitorização do sucesso dos alunos ao longo do ano, 2% compreendem que é nada prioritária, 2% dizem que é pouca prioritária, 23% considerem que merece alguma atenção, 38% acham que é prioritária e 35% entendem que é muito prioritária.



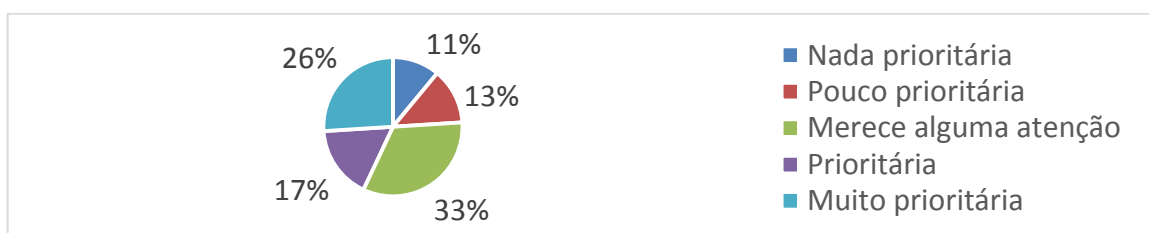
**Gráfico 23- Monitorização do sucesso dos alunos ao longo do ano**

24. Definição de critérios de avaliação claros, 2% dizem que é nada prioritária, 7% acham prioritária, 27% entendem que é prioritária, 27% percebem que é prioritária e 36% constataam que é muito prioritária.



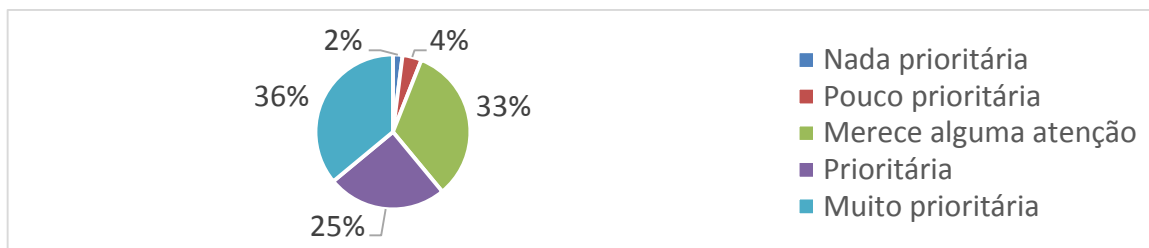
**Gráfico 24- Definição de critérios de avaliação claros**

25. Divulgação das prioridades de atuação da Diretora à comunidade educativa, 11% dizem que é nada prioritária, 13% acham pouca prioritária, 33% reconhecem que merece alguma atenção, 17% entendem que é prioritária e 26% constataam que é muito prioritária. De fato deve haver uma aproximação da escola em relação a comunidade afim de conhecer melhor o meio onde a escola está inserida.



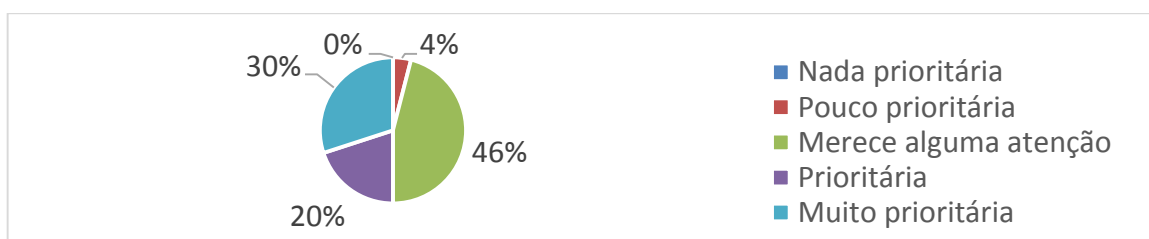
**Gráfico 25- Divulgação das prioridades de atuação da Diretora à comunidade educativa**

26. Participação dos professores na tomada de decisões da escola, 2% acham que é nada prioritária, 4% dizem que é prioritária, 33% entendem que merece alguma atenção, 25% percebem que é prioritária e 36% acham que é muito prioritária.



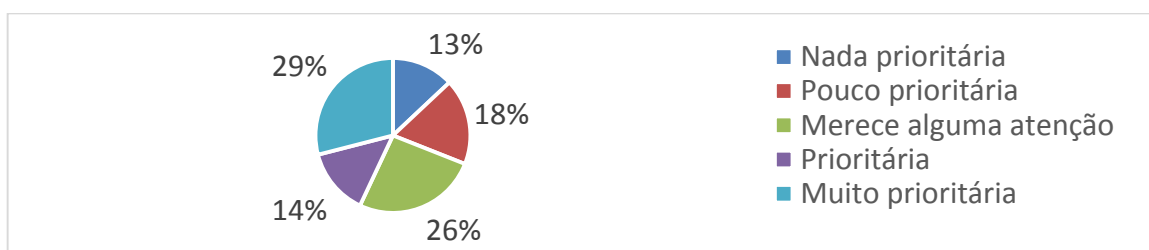
**Gráfico 26- Participação dos professores na tomada de decisões da escola,**

27. Clarificação do papel das lideranças intermédias da escola, 4% dizem que é pouca prioritária, 46% afirmam que merece alguma atenção, 20% percebem que é prioritária e 30% consideram muito prioritária.



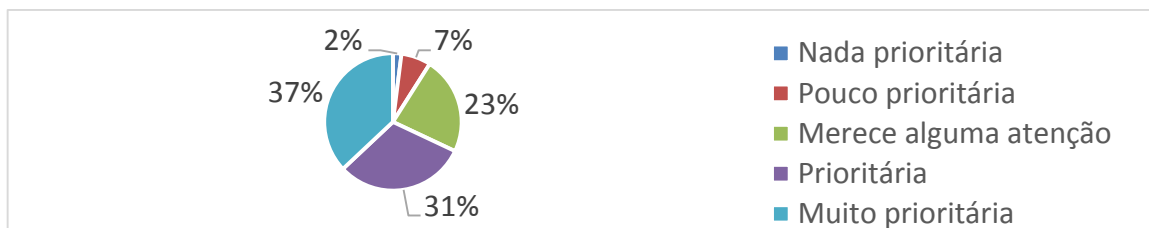
**Gráfico 27- Clarificação do papel das lideranças intermédias da escola**

28. Melhoria das relações entre alunos, 13% percebem que é nada prioritária, 18% constataam que é pouca prioritária, 26% acham que merece alguma atenção, 14% dizem que é prioritária e 29% entendem que é muito prioritária, apesar de melhorias introduzidas para potenciar boas as relações entre os alunos.



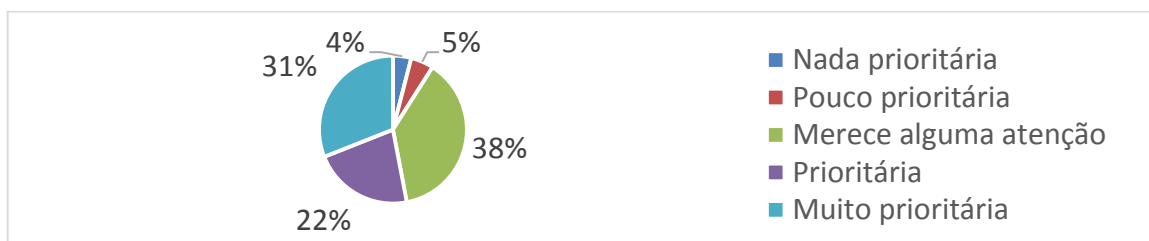
**Gráfico- 28 Melhoria das relações entre alunos**

29. Estabelecimento de parcerias com instituições da comunidade que possam contribuir para o trabalho da escola, 2% acham que é nada prioritária, 7% percebem que é pouca prioritária, 23% dizem que é prioritária, 31% considerem prioritária e 37% reconhecem que é muito prioritária. A escola carece de parcerias que possam trabalhar de forma conjunta com a escola na busca de soluções aos problemas inerentes a educação.



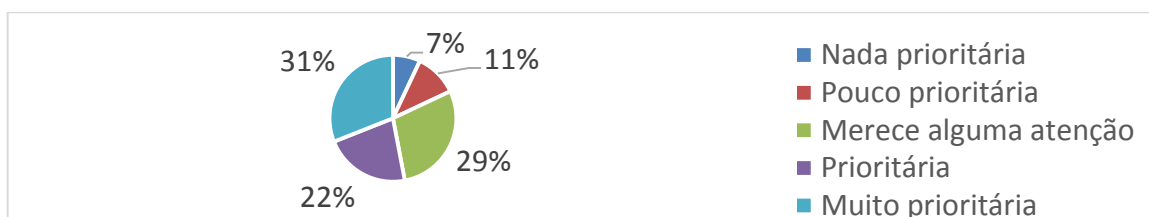
**Gráfico 29- Estabelecimento de parcerias com instituições da comunidade**

30. Divulgação eficaz de informação sobre as decisões tomadas superiormente aos profissionais da escola 4% constata que é nada prioritária, 5% consideram pouca prioritária, 38% acham que merece alguma atenção, 22% percebem que é prioritária e 31% afirmam que é muito prioritária, neste caso a comunicação é importante para qualquer instituição.



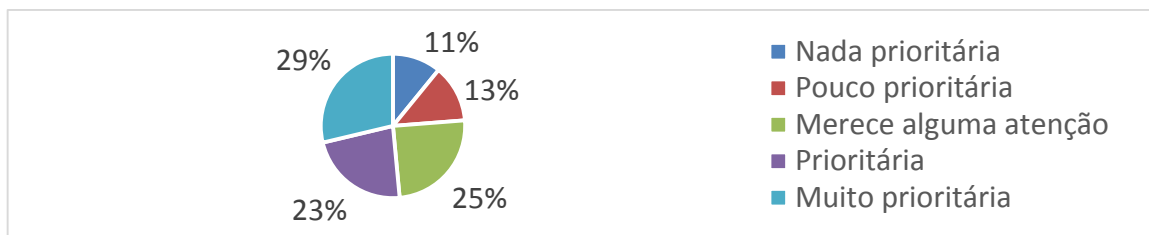
**Gráfico 30- Divulgação eficaz de informação sobre as decisões tomadas**

31. Divulgação de informação sobre atividades desenvolvidas na escola à comunidade educativa 7% afirmam que é nada prioritária, 11% dizem que é pouca prioritária, 29% declaram que merece alguma atenção, 22% consideram prioritária e 31% entendem que é muito prioritária. Muitas vezes a escola desenvolve atividades e raramente tem envolvimento da comunidade educativa ( pais, funcionários, ...)



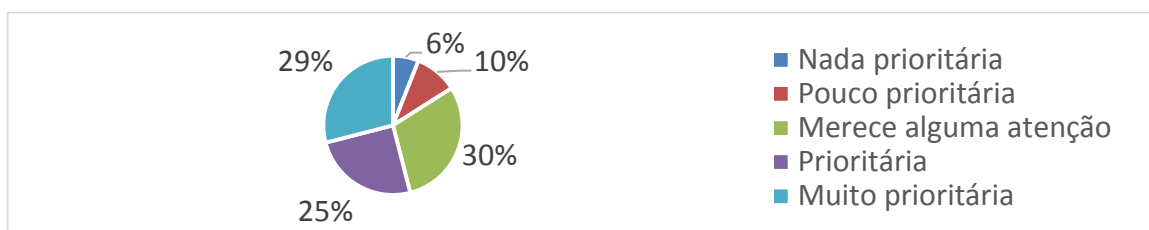
**Gráfico 31- Divulgação de informação sobre atividades desenvolvidas na escola**

32. Melhoria dos critérios de constituição de turmas, 11% acham que é nada prioritária, 13% dizem que é pouca prioritária, 25% consideram que merece alguma atenção, 23% afirmam que é prioritária e 29% constata que é muito prioritária.



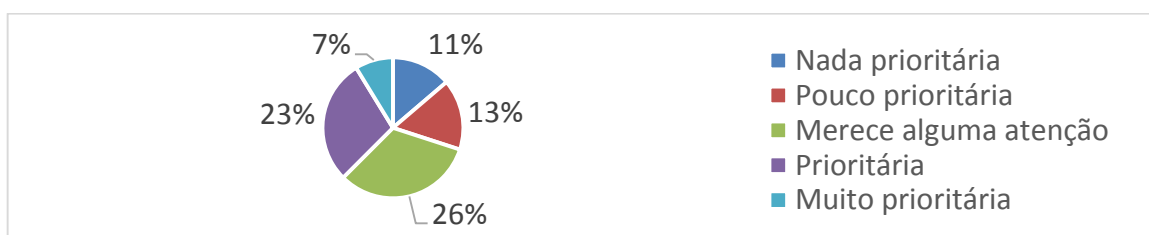
**Gráfico 32- Melhoria dos critérios de constituição de turmas**

33. Melhoria dos critérios de elaboração de horários, 6% entendem que é nada prioritária, 10% acham que é pouca prioritária, 30% entendem que merece alguma atenção, 25% percebem que é prioritária e 29% consideram muito prioritária.



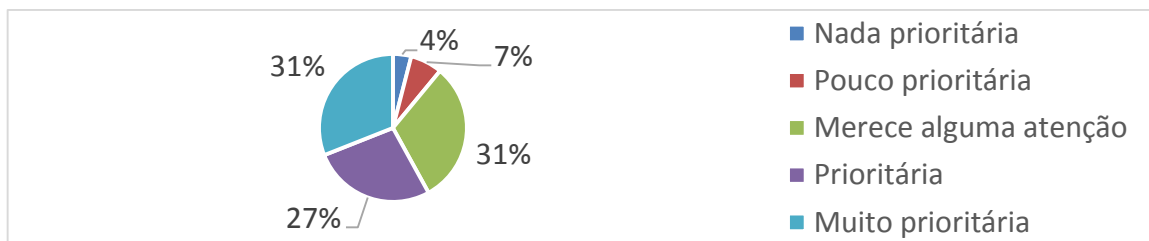
**Gráfico 33- Melhoria dos critérios de elaboração de horários**

34. Melhoria dos critérios de distribuição de serviço docente, 11% Julgam que é nada prioritária, 13% constatam que é pouca prioritária, 26% reconhecem que merece alguma atenção, 23% entendem que é prioritária e 27% consideram muito prioritária.



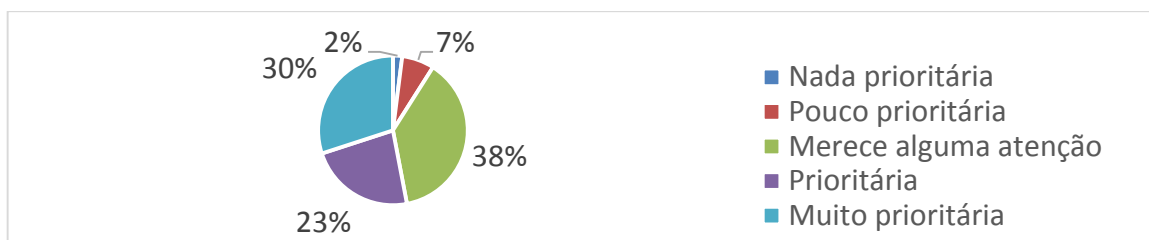
**Gráfico 34- Melhoria dos critérios de distribuição de serviço docente**

35. Promoção da formação dos docentes, 4% dizem que é nada prioritária, 7% acham que é prioritária, 31% entendem que merece alguma atenção por parte dos responsáveis, 27% considerem prioritária e 31% dizem que é muito prioritária. De fato é algo muito prioritária na escola, os professores carecem de alguma formação na área para poder estar capacitados em exercer a sua profissão.



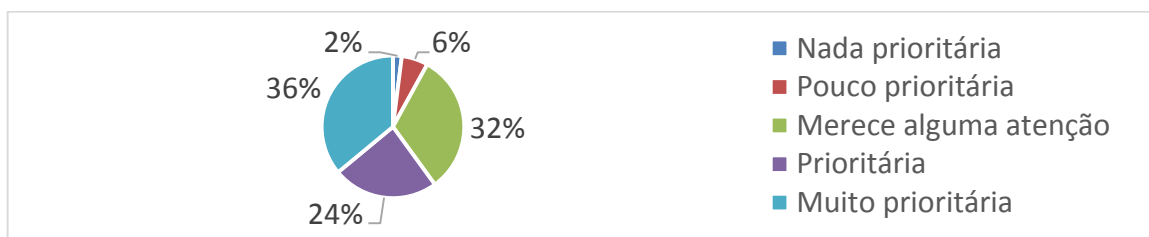
**Gráfico 35- Promoção da formação dos docentes**

36. Promoção da formação dos funcionários, 2% dizem que é nada prioritária, 7% entendem que é pouca prioritária, 38% consideram que merece alguma atenção, 23% constataam que é prioritária e 30% reconhecem que é prioritária.



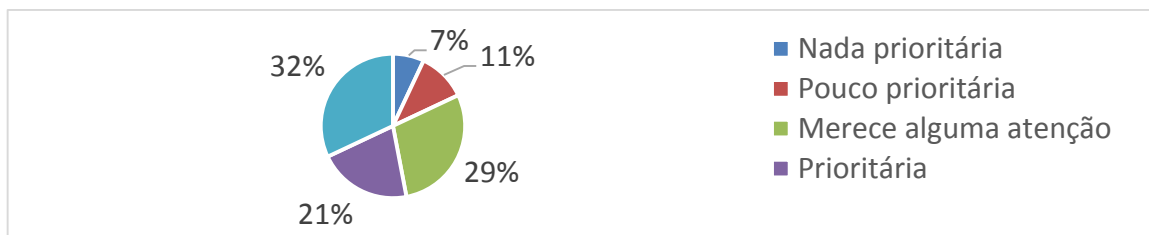
**Gráfico 36- Promoção da formação dos funcionários**

37. Promoção da avaliação do desempenho dos professores, 2% aceitam que é nada prioritária, 6% entendem que é pouca prioritária, 32% dizem que merece alguma atenção, 24% afirmam que é prioritária e 36% percebem que é muito prioritária.



**Gráfico 37- Promoção da avaliação do desempenho dos professores**

38. Promoção da autoavaliação da escola 7% constam que é nada prioritária, 11% consideram pouca prioritária, 29% acham que merece alguma atenção, 21% acham que é prioritária e 32% entendem que é muito prioritária.



**Gráfico 38- Promoção da autoavaliação da escola**

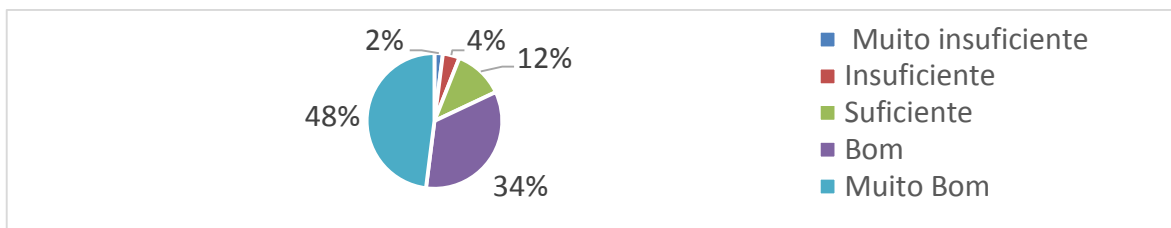
**No que refere à pergunta: “Para si, qual é a área que precisa de uma intervenção mais prioritária nesta escola?”**

Quanto a essa questão cerca de 11% dos alunos não citaram nenhum aspeto concreto quanto a pergunta, o que nos leva a pensar que estes alunos estão satisfeitos com o trabalho desenvolvido pela escola. No entanto a que destacar que a grande maioria (89%) responderam a questão e apontaram alguns pontos em que a escola precisa de uma intervenção urgente, que passamos a citar:

- ✓ Criação de uma associação de estudantes,
- ✓ Atendimento psicológico,
- ✓ Melhoria das condições de prestação de socorro,
- ✓ Apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem,
- ✓ Envolvimento dos alunos na tomada de decisão na escola,
- ✓ Abandono escolar,
- ✓ Insucesso escolar,
- ✓ Indisciplina na escola,
- ✓ Aulas laboratoriais,
- ✓ Necessidade de introduzir mais áreas de estudo
- ✓ Mais oportunidades para os alunos
- ✓ A participação dos pais na vida da escola.

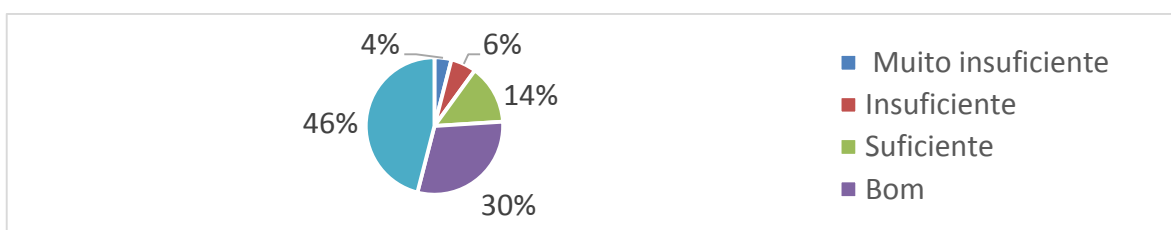
#### **- Recursos e forças**

1. Número de professores disponíveis, 2% dizem que é muito insuficiente, 4% acham insuficiente, 12% entendem que suficiente, 34% consideram bom e 48% entendem que é muito bom o número de professores disponível na escola.



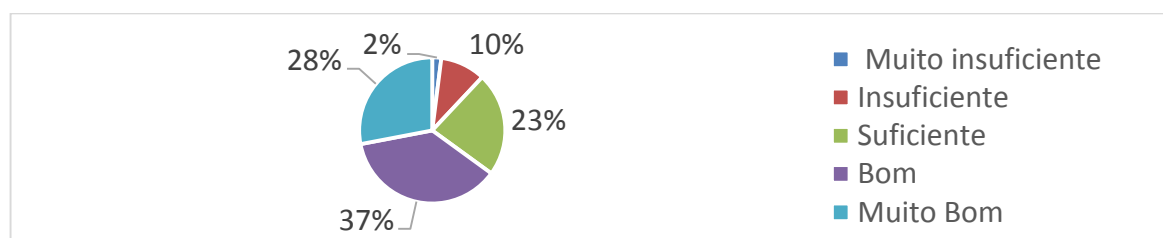
**Gráfico 39- Número de professores disponíveis**

2. Nível de formação dos professores da escola, 4% constataam que é muito insuficiente, 6% dizem que é insuficiente, 14% percebem que é suficiente, 30% entendem que é bom e 46% consideram muito bom, e como já foi referido o grosso dos professores tem formação superior.



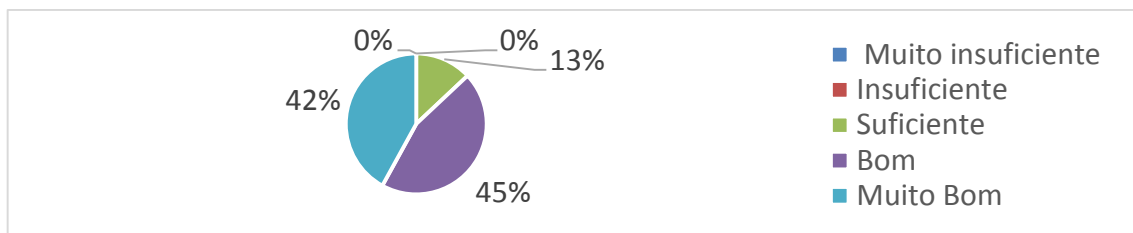
**Gráfico 40- Nível de formação dos professores**

3. Número de funcionários não docentes disponíveis, 2% acham muito insuficiente, 10% dizem que é insuficiente, 23% constataam que é suficiente, 37% reconhecem que é bom e 28% percebem que é muito bom.



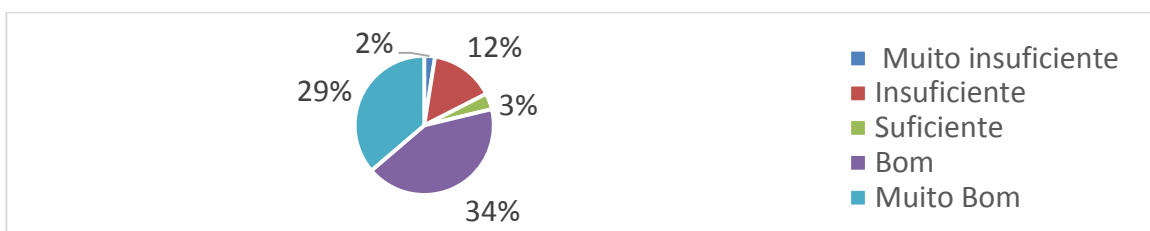
**Gráfico 41- Número de professores não docentes disponíveis**

4. Nível de empenho e motivação dos professores, 0% consideram que é muito insuficiente assim também 0% acham insuficiente, 13% dizem que suficiente, 45% percebem que é bom e 42% entendem que é muito bom.



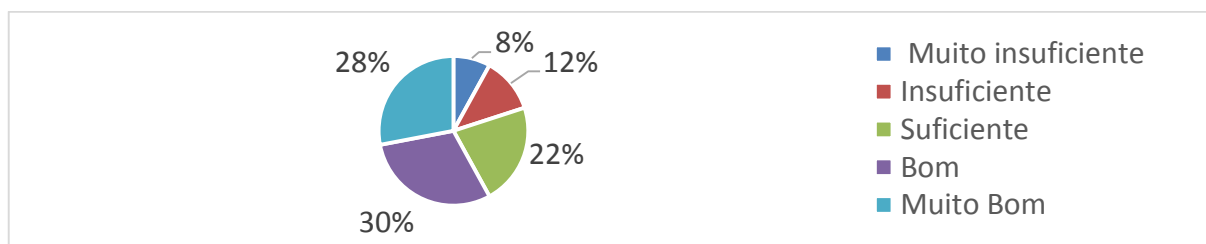
**Gráfico 42 – Nível de empenho e motivação dos professores**

5. Nível de empenho e motivação dos funcionários não docentes, 2% acham muito insuficiente, 12% dizem que é insuficiente, 23% percebem que é suficiente, 34% entendem que é bom e 29% constataam que é muito bom.



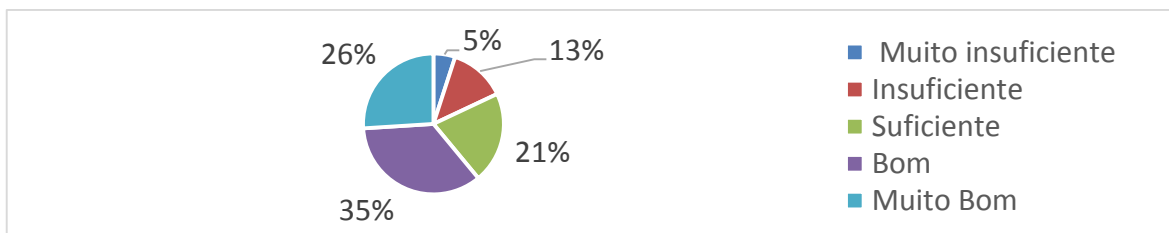
**Gráfico 43- Nível de empenho e motivação dos funcionários não docentes**

6. Capacidade de liderança e gestão da diretora 8% notam que muito insuficiente, 12% percebem que é insuficiente, 22% consideram suficiente, 30% entendem que é bom e 28% consideram muito bom.



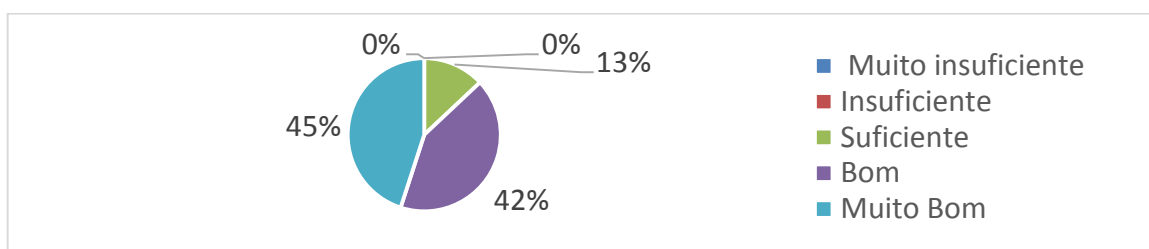
**Gráfico 44- Capacidade de liderança e gestão da diretora**

7. Capacidade de liderança e gestão dos líderes intermédios, 5% constam que é muito insuficiente, 13% notam que é insuficiente, 21% dizem que é suficiente, 35% acham que é bom e 26% entendem que é muito bom.



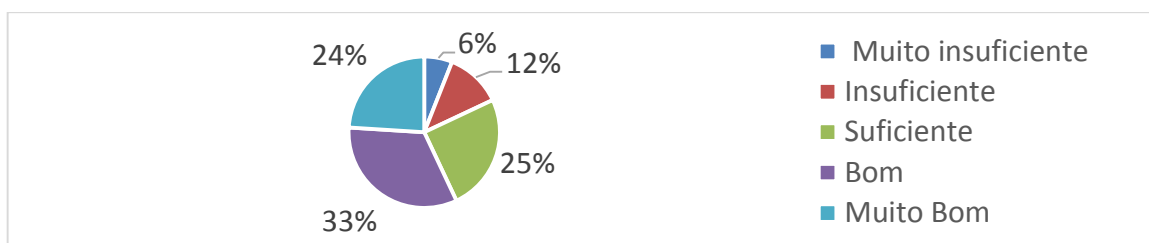
**Gráfico 45- Capacidade de liderança e gestão dos líderes intermédios**

8. Abertura do corpo docente da escola à inovação, 13% dizem suficiente, 42% consideram bom e 45% acham muito bom.



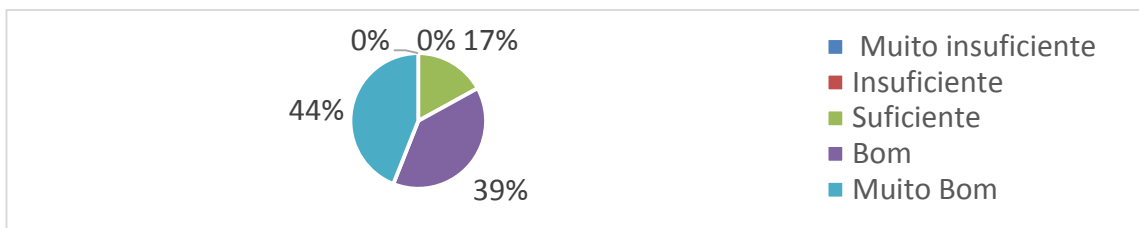
**Gráfico 46- Abertura do corpo docente da escola à inovação**

9. Recursos da comunidade envolvente, 6% julgam muito insuficiente 12% avaliam insuficiente, 25% calculam que é suficiente, 33% dizem que é bom e 24% acham muito bom.



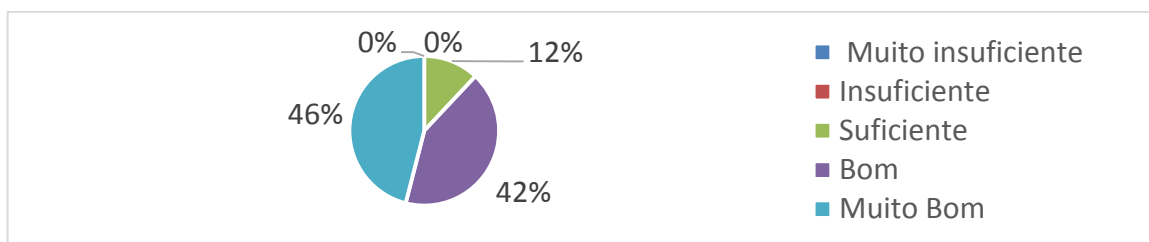
**Gráfico 47- Recursos da comunidade envolvente**

10. Condições físicas das salas de aula, 17% entendem que são suficientes, 39% consideram são boas e 44% acham-nas muito boas..



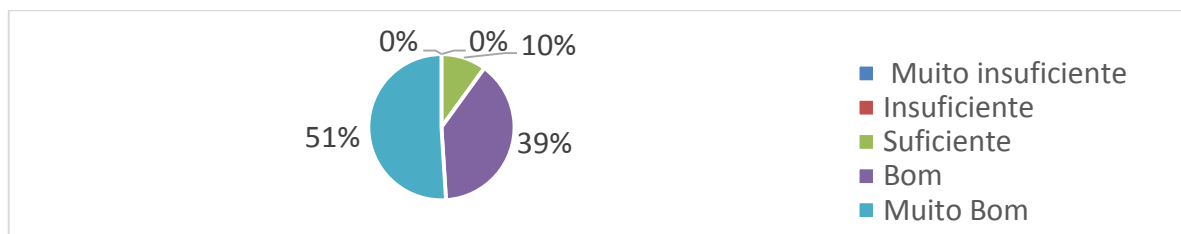
**Gráfico 48-Condições físicas das salas de aulas**

11. Condições físicas dos espaços de trabalho de recreio dos alunos 12% julgam suficiente, 42% notam que é bom e 46% acham que é muito bom.



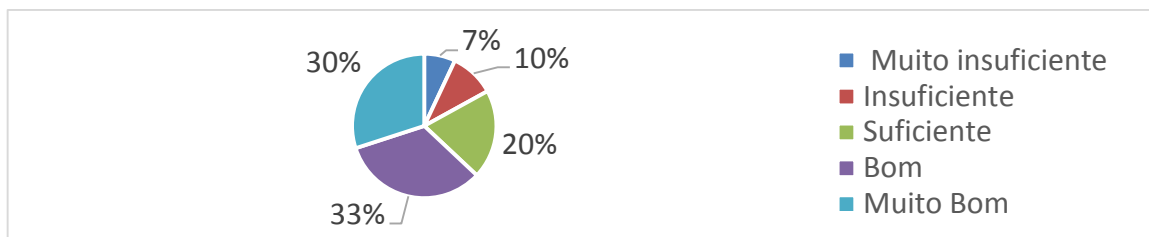
**Gráfico 49- Condições físicas dos espaços de recreio dos alunos**

12. Higiene e segurança da escola, 0% percebem que é muito insuficiente, 0% acham insuficiente, 10% entendem que é suficiente, 39% percebem que é bom e 51% consideram muito bom.



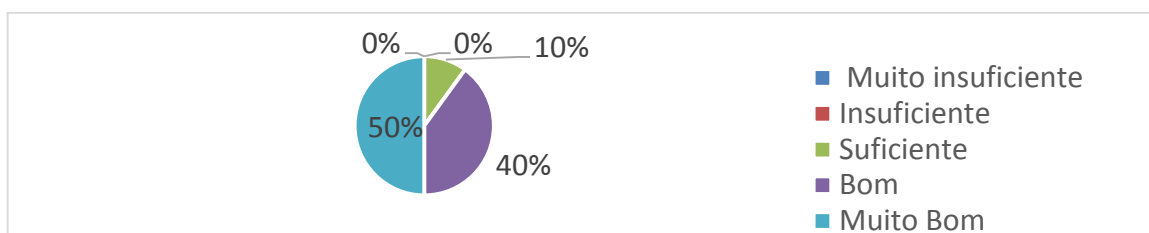
**Gráfico 50- Higiene e segurança da escola**

13. Material escolar – livros, quadros, cadernos... 7% dizem que é muito insuficiente, 10% acham insuficiente, 20% entendem que é suficiente, 33% julgam bom e 30% entendem que é muito bom.



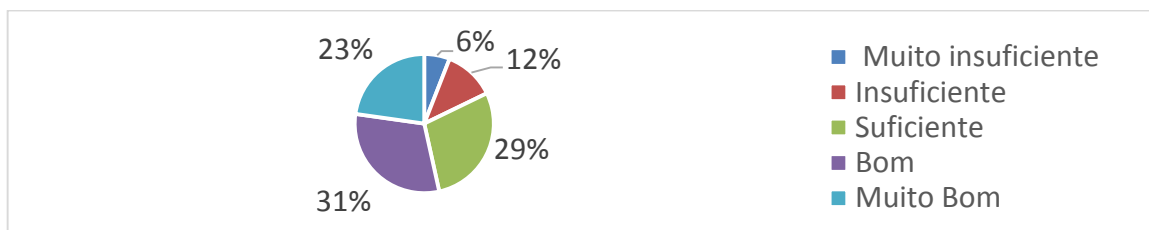
**Gráfico 51- Material escolar – livros, quadros, cadernos...**

14. Material informático, 10% acham suficiente, 40% entendem que é bom e 50% consideram muito bom.



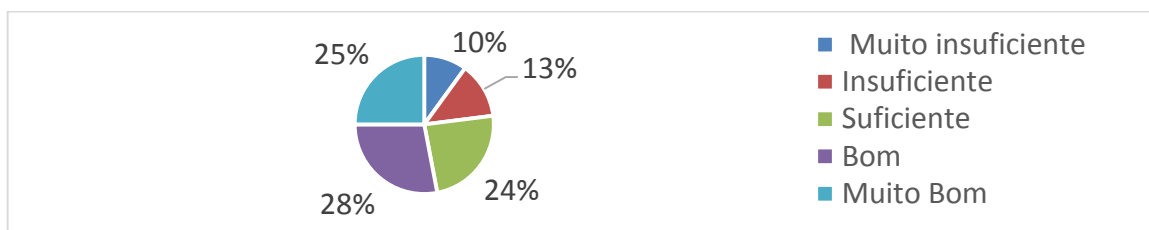
**Gráfico 52- Material Informático**

15. Biblioteca escolar, 6% julgam muito insuficiente, 12% avaliam insuficiente, 29% consideram suficiente, 31% entendem que é bom e 23% acham muito bom.



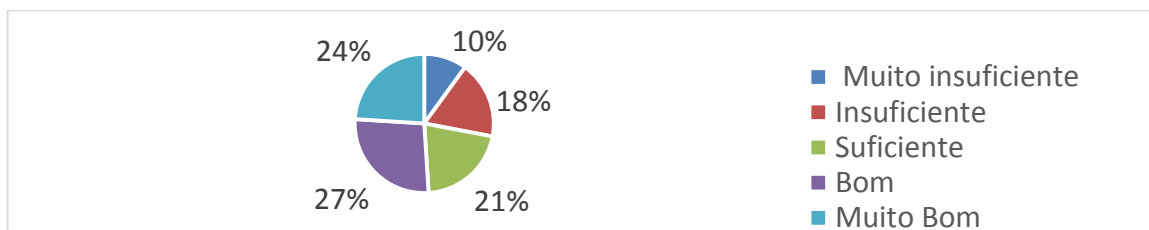
**Gráfico 53- Biblioteca escolar**

16. Material laboratorial 10% dizem que é muito insuficiente, 13% acham insuficiente, 24% entendem que é suficiente, 28% consideram bom e 25% entendem que é muito bom.



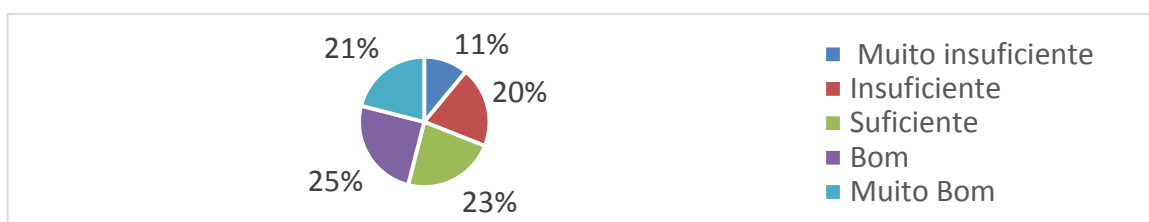
**Gráfico 54- Material laboratorial**

17. Material e espaços para artes e atividade desportiva, 10% julgam muito insuficiente, 18% acham insuficiente, 21% dizem que é suficiente, 27% entendem que é bom e 24% consideram muito bom.



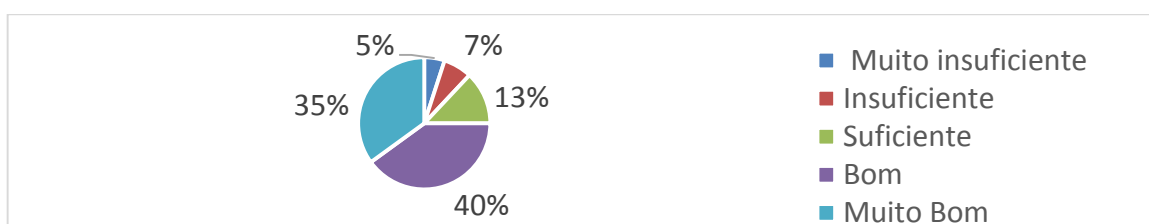
**Gráfico 55- Material e espaços para artes e atividade desportiva**

18. Espaços da comunidade que a escola pode usar – espaços desportivos, museus, bibliotecas... 11% constataam que é muito insuficiente, 20% acham insuficiente, 23% dizem que é suficiente, 25% afirmam que é bom e 21% consideram muito bom.



**Gráfico 56- Espaços da comunidade que a escola pode usar – espaços desportivos,...**

19. Pessoas da comunidade a que a escola pode recorrer: médicos, psicólogos, terapeutas, formadores... 5% acham que é muito insuficiente, 7% dizem que é insuficiente, 13% julgam suficiente, 40% entendem que bom e 35% consideram muito bom.



**Gráfico 57- Pessoas da comunidade a que a escola pode recorrer**

**No que diz respeito à pergunta: Quais são os pontos mais fortes desta escola? O que é que a escola faz de melhor?**

Num universo de 84 alunos apenas 69 responderam esta questão, o que corresponde um total de 82% dos alunos. A maioria dos alunos que responderam esta questão é do sexo feminino, algumas com mais ano de escolaridade o que nos leva a crer que conhecem bem a instituição no que diz respeito aos seus pontos fortes e os pontos fracos.

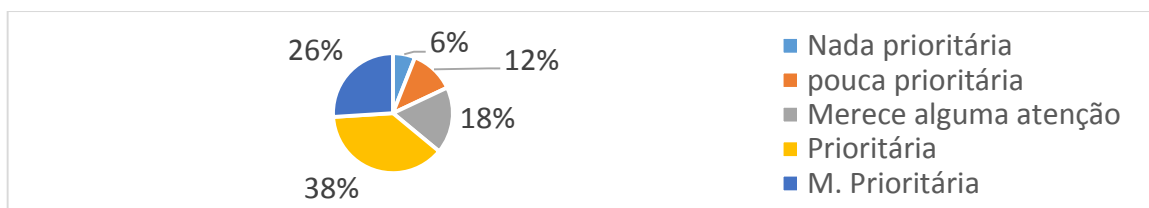
No entanto da análise feita chegamos a conclusão que os inquiridos que participaram desse estudo conhecem bem o espaço escolar, as suas necessidades, dificuldades. Muitos mostraram que estão satisfeito com os métodos de ensino, e outros aspetos que para eles são importantes para o processo ensino aprendizagem.

De acordo com os resultados obtidos dos questionários aos alunos destacaram como pontos fortes da escola:

- ✓ Qualidade do ensino
- ✓ Segurança,
- ✓ Atividades extracurriculares,
- ✓ Condições físico da escola (instalação, inovação, )
- ✓ Relacionamento entre professores e alunos,
- ✓ Higiene,
- ✓ Professores jovens,
- ✓ Ensino da informática

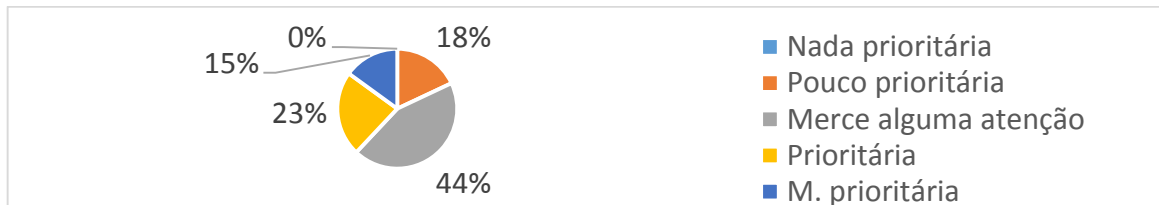
## 5.2-Opinião dos professores sobre as prioridades de intervenção e sobre recursos e forças da escola

1. Resultados escolares dos alunos - dos professores inquiridos, 6% acham nada, 12% consideram pouco prioritários, 18% julgam que merece alguma atenção, 38% dizem que são prioritários e 26% e afirmam que sao muito prioritários.



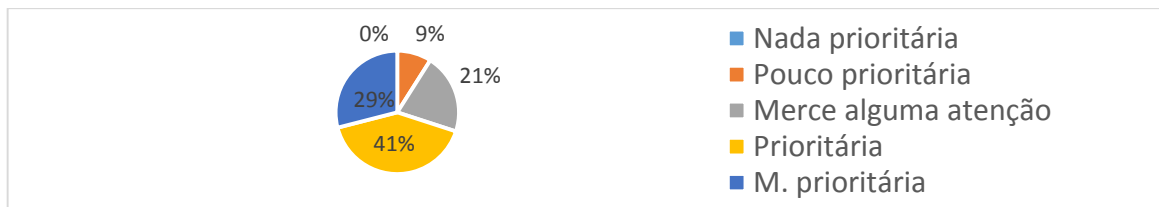
**Gráfico -58- Resultados dos alunos**

2. Assiduidade dos alunos, 18% dos professores dizem que é pouco prioritária, 44% consideram que merece alguma atenção, 23% consideram prioritária e 15% dizem que é muito prioritária. Este é um dos pontos que merece muita atenção por parte dos dirigentes e pais encarregados de educados de forma a minimizar esta situação, visto que há alunos que continuam a faltar às aulas, sem nenhuma explicação.



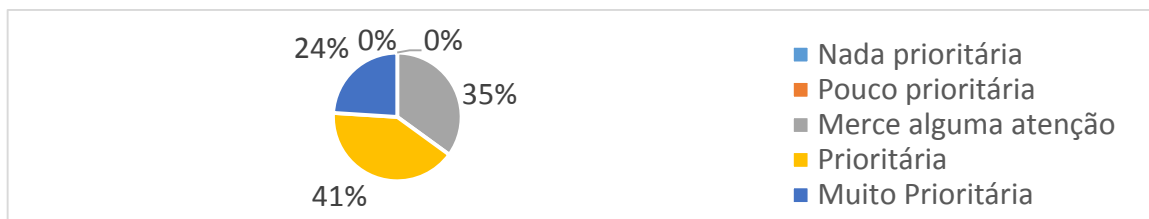
**Gráfico 59- Assiduidade dos alunos**

3. Indisciplina dos alunos, 0% consideram nada prioritária a indisciplina dos alunos, 9% dizem que é pouca prioritária, 21% acham que merece alguma atenção, 41% pensam prioritária e 29% afirmam que muito prioritária. Do que conseguimos ver na pratica existe sim alguns casos de indisciplina por parte dos alunos, principalmente contra os colegas dentro da sala de aula.



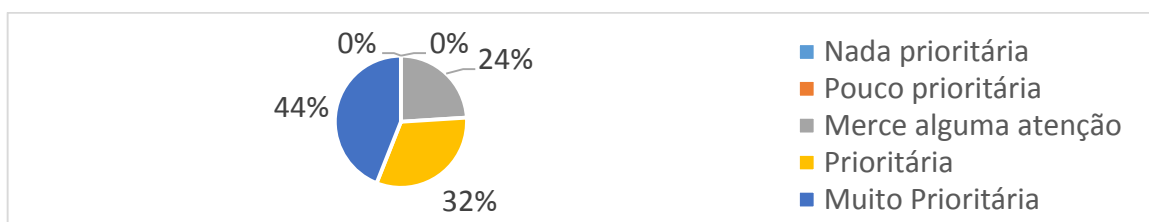
**Gráfico 60- Indisciplina dos alunos**

4. Apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem, 35% acham que merce alguma atenção, 41% consideram prioritária, 24% dizem que é muito prioritária. Este é um dos pontos que merece alguma atenção por parte dos dirigentes da educação, visto que neste momento a escola tem alguns alunos com dificuldades de aprendizagem, são colocados nas mesmas salas de aula com os outros alunos e há muita dificuldade em trabalhar esses alunos.



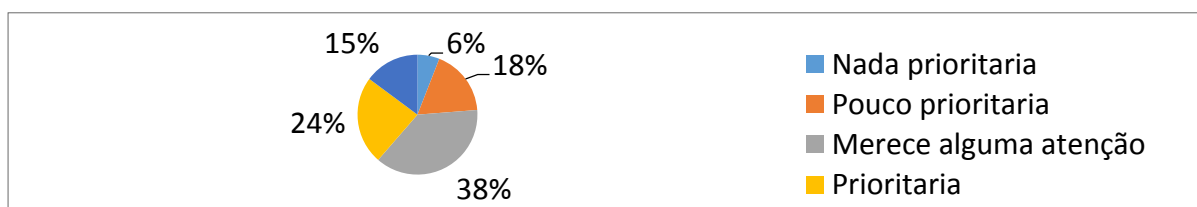
**Gráfico 61 -Apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem**

5. Apoio aos alunos com deficiência, 24% julgam que merece alguma atenção, 32% acham prioritária e 44% dizem que é muito prioritária.



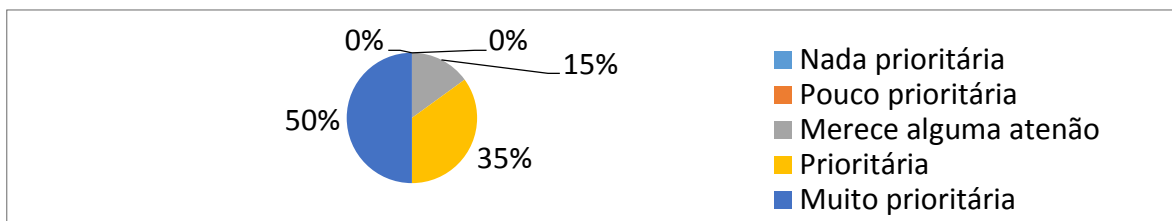
**Gráfico 62- Apoio aos alunos com deficiência**

6. Envolvimento dos alunos nas decisões da escola, 6% dos professores acham nada prioritária o envolvimento dos alunos nas decisões da escola, 18% dizem pouco prioritária, 38% acham que merece alguma atenção, 24% consideram prioritária e 15% julgam muito prioritária.



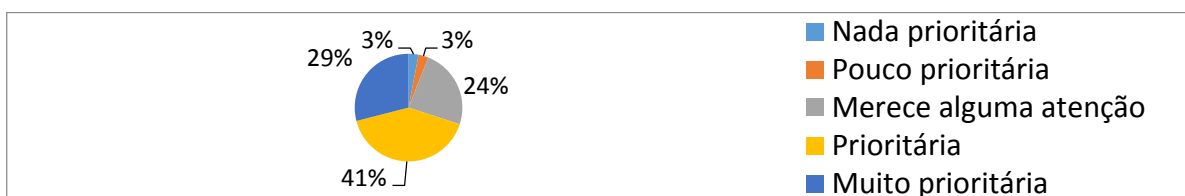
**Gráfico 63- Envolvimento dos alunos nas decisões da escola**

7. Dinamização de uma associação de estudantes, 15% acham que merece alguma atenção, 35% afirmam se prioritária e 50% consideram muito prioritária. Até este momento a escola não tem uma associação de estudantes, mas sim um representante dos alunos no conselho escolar.



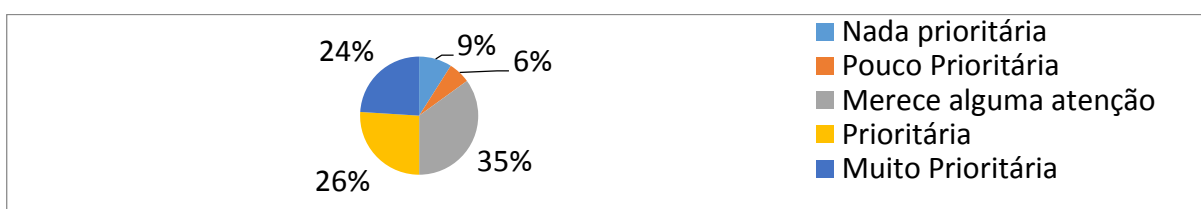
**Gráfico 64- Dinamização de uma associação de estudantes**

8. Promoção de atividades orientadas para a solidariedade e apoio aos alunos e famílias mais carenciadas, 3% dos professores afirmam ser nada prioritária, 3% acham pouco prioritária, 24% julgam que merece alguma atenção, 41% consideram prioritária e 29% dizem muito prioritária. A escola sempre que possível promove atividades de solidariedade como a recolha de bens para apoiar famílias de alunos carenciados.



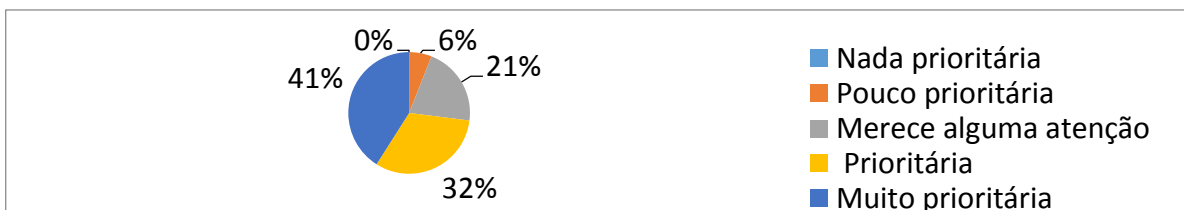
**Gráfico 65- Promoção de atividades orientadas para a solidariedade e apoio aos alunos e famílias mais carenciadas**

9. Melhoria da imagem da escola entre a comunidade, 9% consideram nada prioritária, 6% afirmam ser pouco prioritária, 35% acham que merece alguma atenção, 26% dizem ser prioritária, e 24% dos professores acham ser muito prioritária.



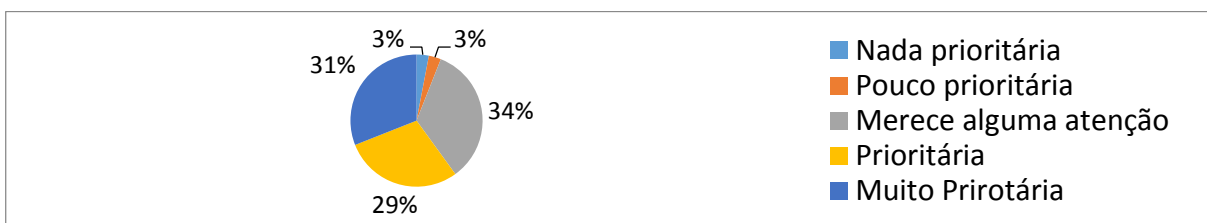
**Gráfico 66- Melhoria da imagem da escola entre a comunidade**

10. Envolvimento dos pais nas atividades da escola, 0% acham nada prioritária, 6% dizem que é pouco prioritária, 21% julgam que merece alguma atenção, 32% consideram muito prioritária, 41% afirmam ser muito prioritária. Poucos pais encarregados de educação participam da vida escolar dos seus educandos bem como nas atividades promovidas pela escola.



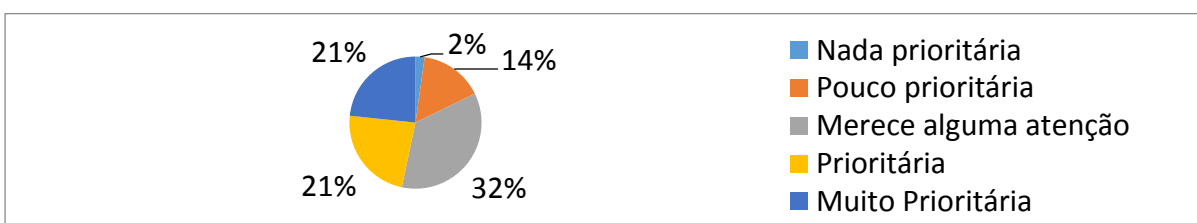
**Gráfico 67- Envolvimento dos pais nas atividades da escola**

11. Dinamização de uma associação de pais e encarregados de educação, segundo os professores inquirido, 3% acham nada prioritária, 3% consideram pouco prioritária, 34% dizem que merece alguma atenção, 29% afirmam ser prioritária, e 31% acham muito prioritária. Realmente a escola possui uma associação de pais encarregados de educação mas que precisa ser mais ativo e dinâmicos.



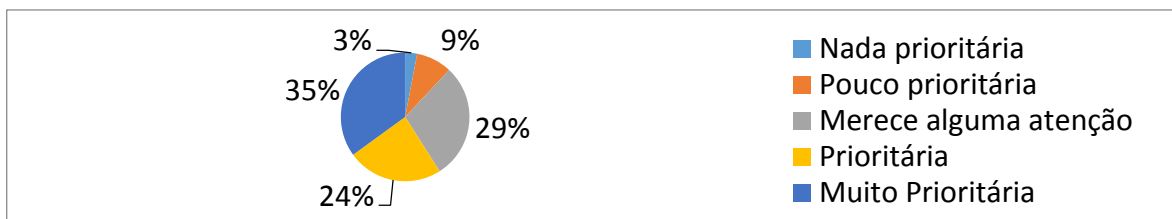
**Gráfico 68- Dinamização de uma associação de pais e encarregados de educação**

12. Aumento da empregabilidade dos alunos, 2% dos professores julgam nada prioritária, 14% acham pouco prioritária, 32% dizem que merece alguma atenção, 21% afirmam ser prioritária, e 21% acham muito prioritária.



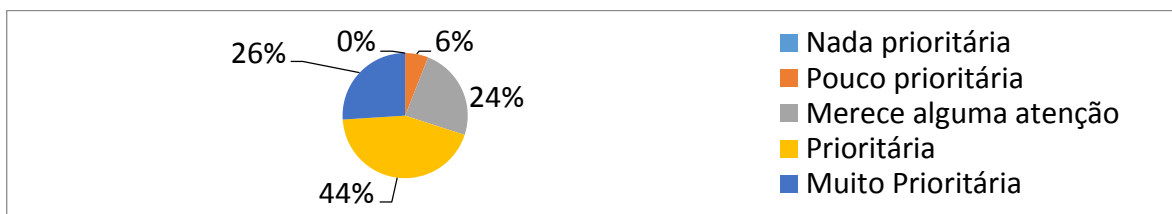
**Gráfico 69- Aumento da empregabilidade dos alunos**

13. Criação de parcerias com instituições e empresas locais, 3% consideram nada prioritária, 9% afirmam ser pouco prioritária, 29% acham que merece alguma atenção, 24% afirmam ser prioritária e 35% consideram muito prioritária. A escola tem criado parcerias com varias instituições e empresas locais no sentido de dar respostas as necessidades da escola.



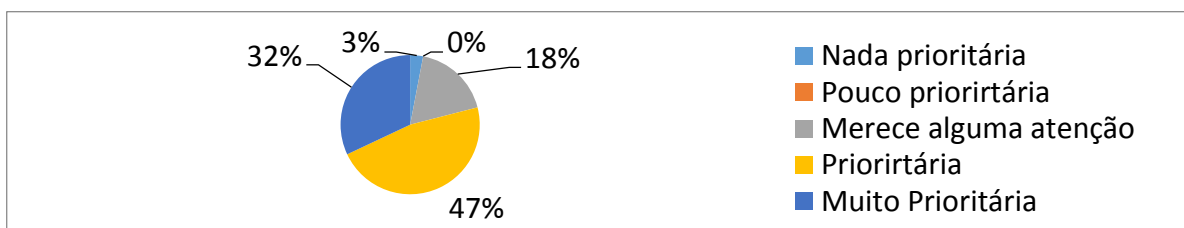
**Gráfico 70- Criação de parcerias com instituições e empresas locais**

14. Criação de tempos e espaços de trabalho colaborativo entre professores, 0% acham nada prioritária, 6% consideram ser pouco prioritária, 24% dizem que merece alguma atenção, 44% afirmam ser prioritária e 26% dizem que é muito prioritária. Do que conseguimos ver a pouco trabalho colaborativo entre professores, e este é uma das áreas prioritária na nossa escola.



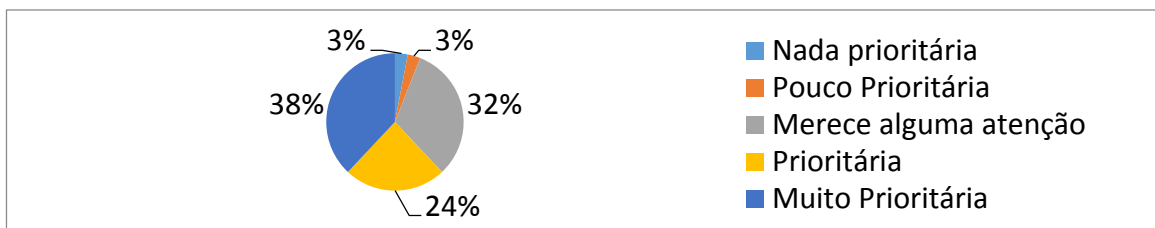
**Gráfico 71- Criação de tempos e espaços de trabalho colaborativo entre professores**

15. Promoção de atividades interdisciplinares, 3% consideram ser nada prioritária, 0% dizem ser pouco prioritária, 18% julgam que merece alguma atenção, 47% afirmam ser prioritária e 32% acham muito prioritária. Realmente existe alguma atividade interdisciplinar, na escola com as disciplinas que são afins.



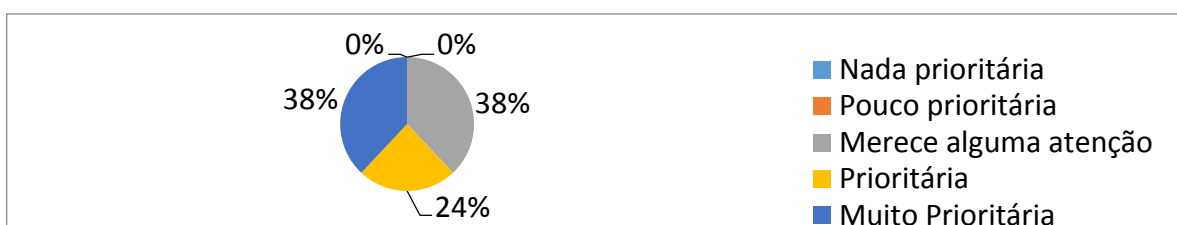
**Gráfico 72- Promoção de atividades interdisciplinares**

16. Resposta a necessidades urgentes da comunidade (ex.: prevenção de doenças, questões sociais), 3% dos professores dizem ser nada prioritária, 3% acham nada prioritária, 32% consideram que merece alguma atenção, 24% julgam ser prioritária, e 38% dizem ser muito prioritária.



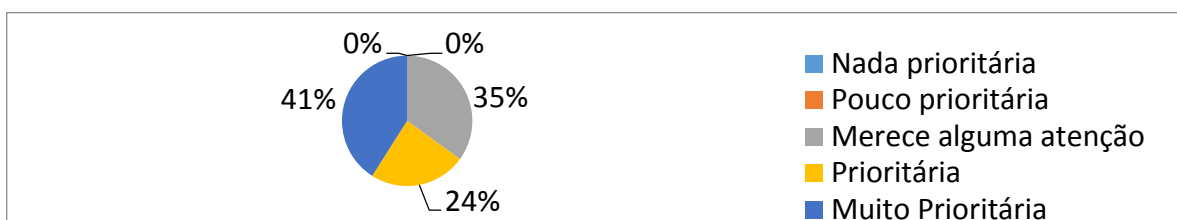
**Gráfico 73-. Resposta a necessidades urgentes da comunidade (ex.: prevenção de doenças, questões sociais)**

17. Promoção de aulas laboratoriais, experimentais, e de campo, 0% acham nada prioritária, 0% dizem ser pouco prioritária, 38% consideram que merece alguma atenção, 24% afirmam ser prioritária e 38% dizem ser muito prioritária.



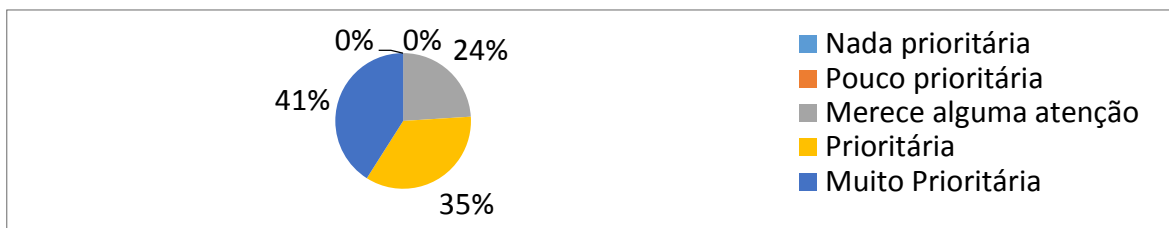
**Gráfico- 74- Promoção de aulas laboratoriais, experimentais**

18. Promoção da aprendizagem das expressões artísticas e atividade física 35% dizem que merece alguma atenção, 24% julgam ser prioritária e 41% afirmam ser muito prioritária.



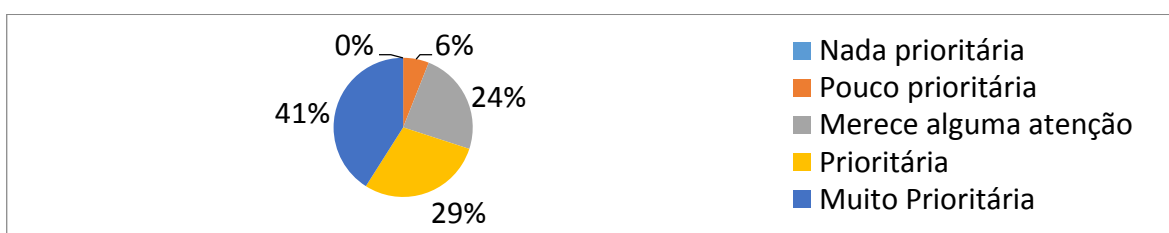
**Gráfico 75- Promoção da aprendizagem das expressões artísticas e atividade física**

19. Diferenciação do ensino consoante as necessidades dos alunos, 24% consideram que merece alguma atenção, 35% julgam ser prioritária, e 41% dizem ser muito prioritária. Por exemplo, a escola possui alguns alunos com necessidades especiais, não tem nenhum plano curricular para estes alunos e o sucesso ensino aprendizagem fica muito aquém do desejado.



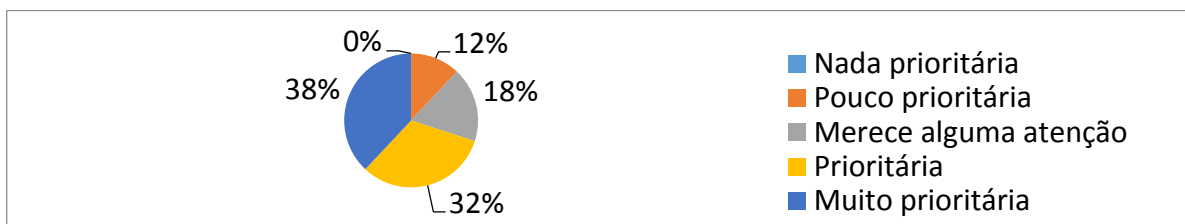
**Gráfico 76- Diferenciação do ensino consoante as necessidades dos alunos**

20. Dinamização de atividades extracurriculares e de ocupação dos tempos livres, 6% consideram pouco prioritária, 24% acham que merece alguma atenção, 29% afirmam ser prioritária e 41% dizem ser muito prioritária.



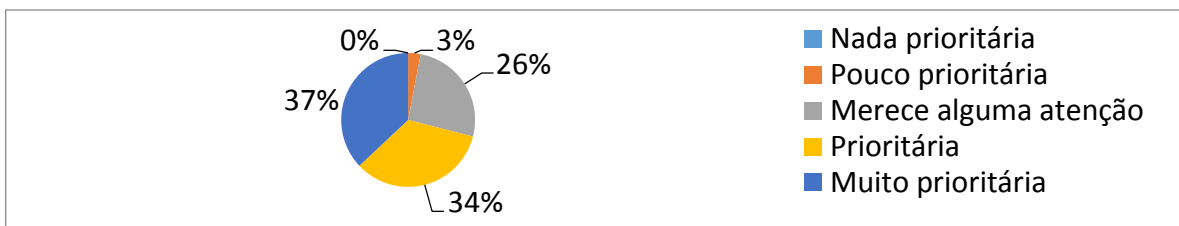
**Gráfico 77- Dinamização de atividades extracurriculares e de ocupação dos tempos livres**

21. Diversificação dos tipos e instrumentos de avaliação usados, 0% dos professores dizem nada prioritária, 12% acham pouco prioritária, 18% julgam que merece alguma atenção, 32% consideram ser prioritária, e 38% dizem ser muito prioritária.



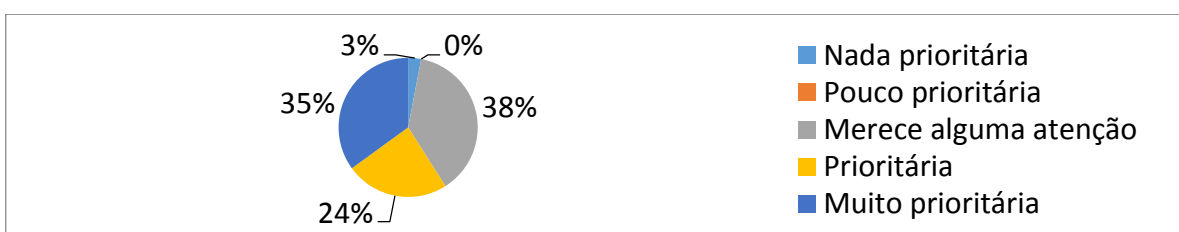
**Gráfico 78- Diversificação dos tipos e instrumentos de avaliação usados**

22. Utilização de instrumentos de avaliação comuns a diferentes turmas, 0% consideram ser nada prioritária, 3% acham pouco prioritária, 26% dizem que merece alguma atenção, 34% afirmam ser prioritária e 37% acham ser muito prioritária.



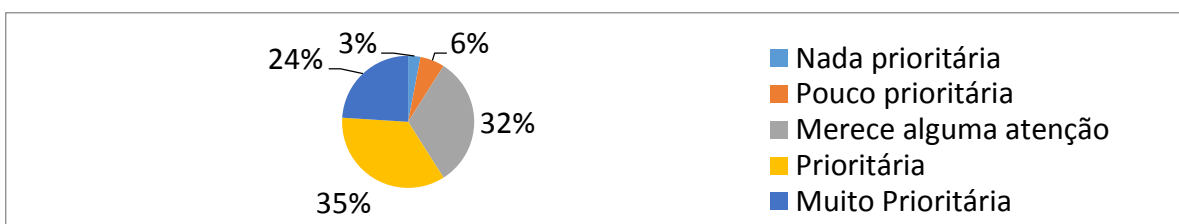
**Gráfico 79- Utilização de instrumentos de avaliação comuns a diferentes turmas**

23. Monitorização do sucesso dos alunos ao longo do ano, 3% dos professores consideram ser nada prioritária, 38% consideram que merece alguma atenção, 24% julgam ser prioritária e 35% acham ser muito prioritária.



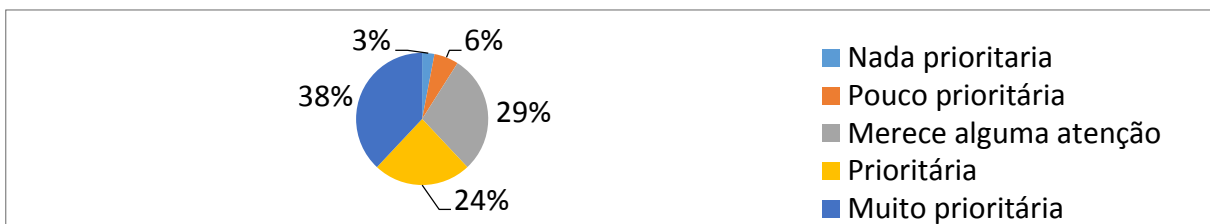
**Gráfico 80- Monitorização do sucesso dos alunos ao longo do ano**

24. Definição de critérios de avaliação claros, 3% consideram nada prioritária, 6% dizem ser pouco prioritária, 32% julgam que merece alguma atenção, 35% afirmam ser prioritária e 24% consideram ser muito prioritária.



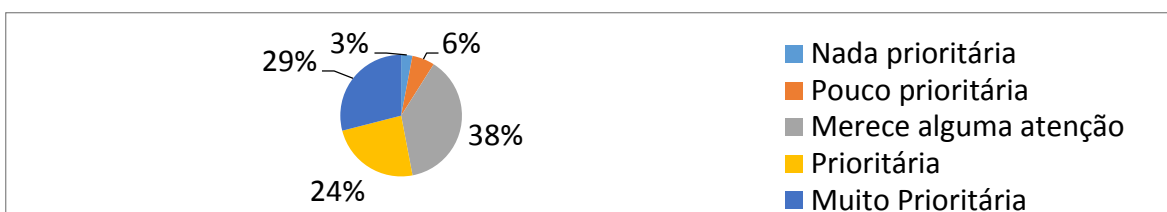
**Gráfico 81- Definição de critérios de avaliação claros**

25. Divulgação das prioridades de atuação da Diretora à comunidade educativa, 3% consideram ser nada prioritária, 6% dizem ser pouco prioritária, 29% acham que merece alguma atenção, 24% afirmam ser prioritária e 38% acham muito prioritária.



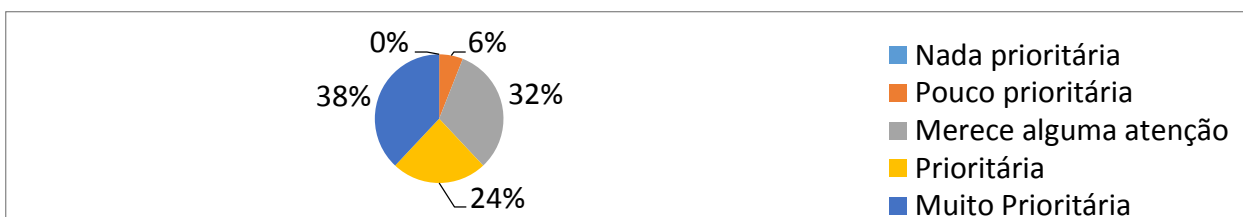
**Gráfico 82- Divulgação das prioridades de atuação da Diretora à comunidade educativa**

26. Participação dos professores na tomada de decisões da escola, 3% dos professores inquiridos afirmam ser nada prioritária, 6% acham ser pouco prioritária, 38% julgam que merece alguma atenção, 24% dizem ser prioritária e 29% consideram ser muito prioritária. Pelo que conseguimos apurar os professores não participam na tomada de decisões da escola, uma vez que a maioria dessas decisões são tomadas pelos órgãos superiores.



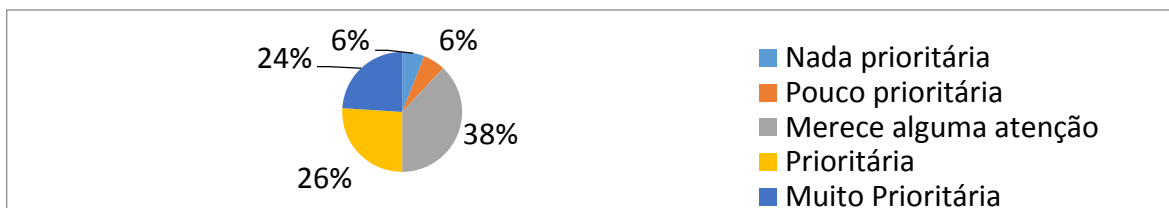
**Gráfico 83- Participação dos professores na tomada de decisões da escola**

27. Clarificação do papel das lideranças intermédias da escola, 6% dizem ser pouco prioritária, 32% avaliam que merece alguma atenção, 24% consideram ser prioritária e 38% afirmam ser muito prioritária. Realmente há que clarificar o papel das lideranças intermedias da escola, para evitar alguns constrangimentos.



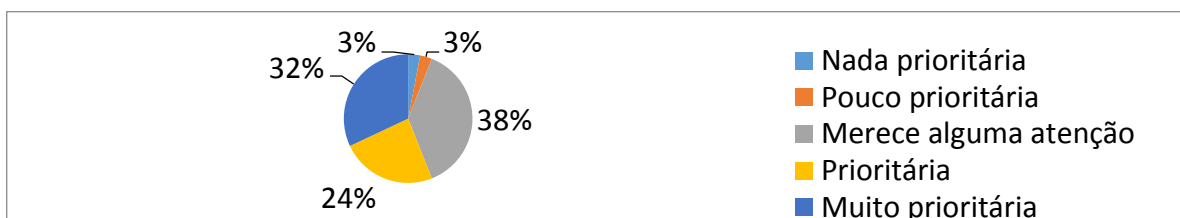
**Gráfico 84- Clarificação do papel das lideranças intermédias da escola**

28. Melhoria das relações entre professores, 6% acham nada prioritária, 6% dizem ser pouco prioritária, 38% afirmam que merece alguma atenção, 26% consideram ser prioritária e 24% dizem ser muito prioritária.



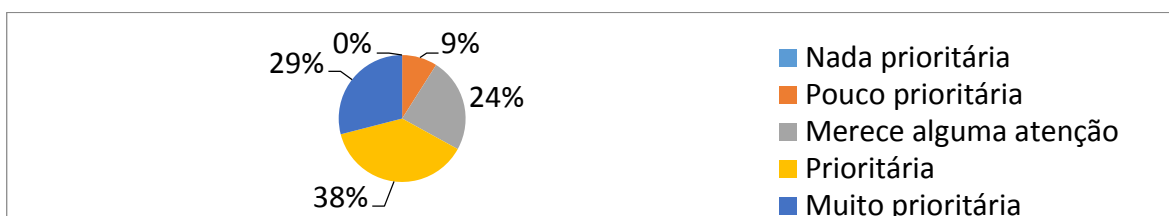
**Gráfico 85- Melhoria das relações entre professores**

29. Estabelecimento de parcerias com instituições da comunidade que possam contribuir para o trabalho da escola, 3% consideram ser nada prioritária, 3% julgam ser pouco prioritária, 38% dizem que merece alguma atenção, 24% afirmam ser prioritária e 32% acham muito prioritária. Neste momento a escola tem desenvolvida parceria com a policia nacional no âmbito do projeto escola segura.



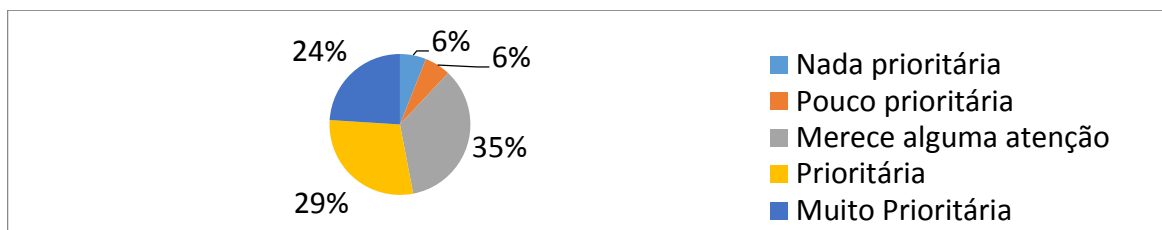
**Gráfico 86- Estabelecimento de parcerias com instituições da comunidade que possam contribuir para o trabalho da escola**

30. Divulgação eficaz de informação sobre as decisões tomadas superiormente aos profissionais da escola 9% acham pouco prioritária , 24% dizem que merece alguma atenção, 38% consideram prioritária e 29% reconhecem ser muito prioritária. Com base nas observações feitas, pensamos que a divulgação de informações sobre as decisões tomadas deve-se melhorar, de modo a promover maior participação de todos na vida da escola.



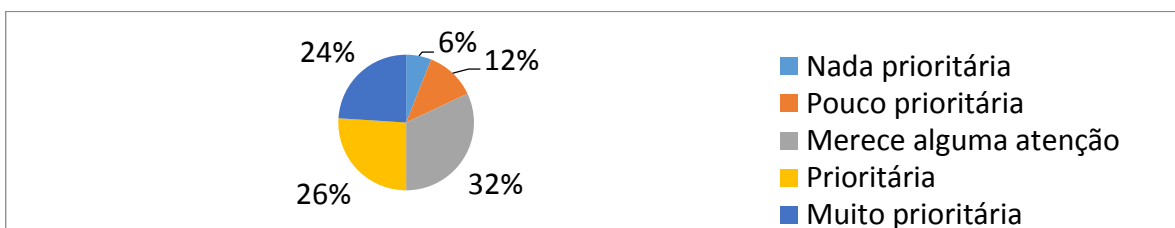
**Gráfico 87- Divulgação eficaz de informação sobre as decisões tomadas superiormente aos profissionais da escola**

31. Divulgação de informação sobre atividades desenvolvidas na escola à comunidade educativa, 6% avaliam ser nada prioritária, 6% julgam ser pouco prioritária, 35% dizem que merece alguma atenção, 29% pensam prioritária e 24% dizem ser muito prioritária.



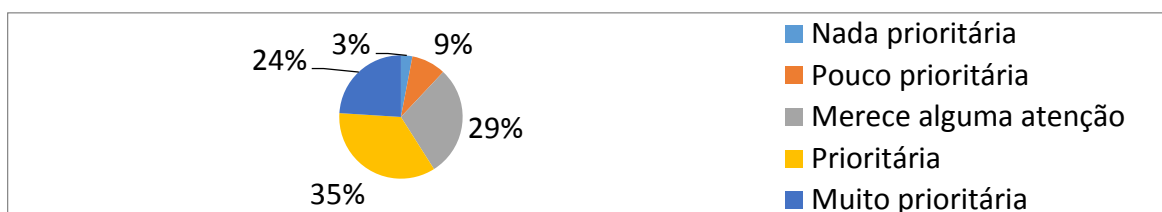
**Gráfico 88- Divulgação de informação sobre atividades desenvolvidas na escola à comunidade educativa**

32. Melhoria dos critérios de constituição de turmas, 6% pensam ser nada prioritária, 12% julgam ser pouco prioritária, 32% afirmam que merece alguma atenção, 26% acham ser prioritária e 24% dizem ser muito prioritária.



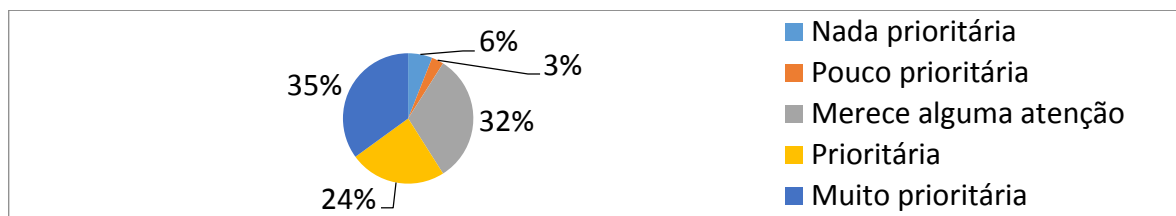
**Gráfico-89- Melhoria dos critérios de constituição de turmas**

33. Melhoria dos critérios de elaboração de horários, 3% consideram ser nada prioritária, 9% dizem pouco prioritária, 29% consideram que merece alguma atenção, 35% afirmam ser prioritária e 24% acham muito prioritária.



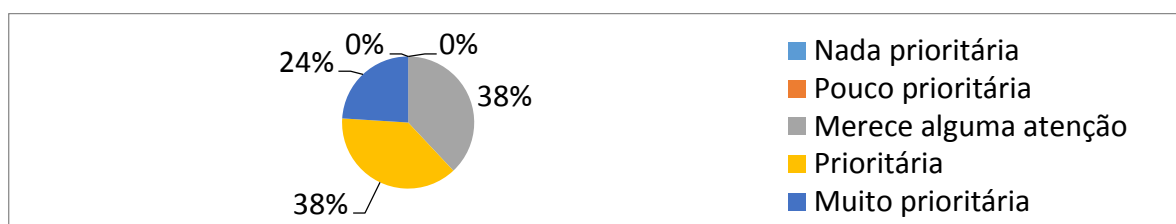
**Gráfico 90- Melhoria dos critérios de elaboração de horários**

34. Melhoria dos critérios de distribuição de serviço docente, 6% acham nada prioritária, 3% julgam ser pouco prioritária, 32% falam que merece alguma atenção, 24% pensam ser prioritária, e 35% consideram ser muito prioritária.



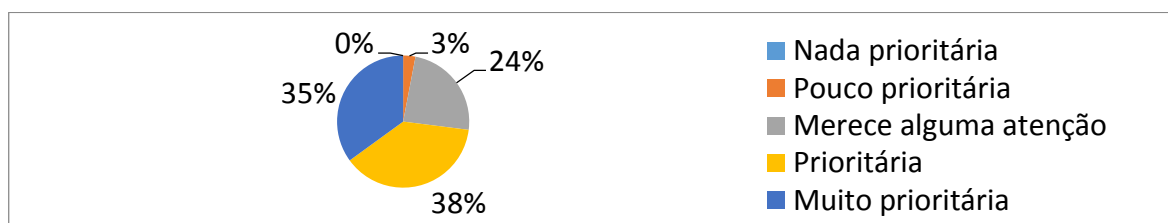
**Gráfico-91- Melhoria dos critérios de distribuição de serviço docente**

35. Promoção da formação dos docentes, 38% julgam que merece alguma atenção, 38% pensam ser prioritária, e 24% consideram muito prioritária. Do nosso ponto de vista os professores carecem de alguma formação de modo a estarem mais capacitados para exercerem as suas funções.



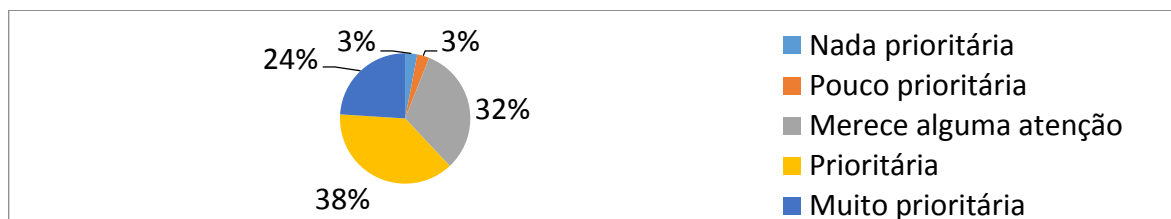
**Gráfico 92-. Promoção da formação dos docentes**

36. Promoção da formação dos funcionários, 0% afirma ser nada prioritária, 3% consideram pouco prioritária, 24% julgam que merece alguma atenção, 38% acham prioritária, e 35% afirmam ser muito prioritária. Das observações feitas nem sempre aparecem oportunidades para formação dos funcionários.



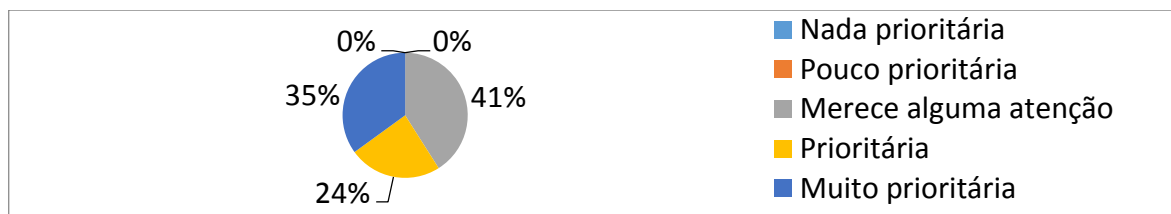
**Gráfico 93- Promoção da formação dos funcionários**

37. Promoção da avaliação do desempenho dos professores, 3% acham nada prioritária , 3% dizem ser pouco prioritária, 32% afirmam que merece alguma atenção, 38% pensam ser prioritária e 24% consideram muito prioritária.



**Gráfico 94-. Promoção da avaliação do desempenho dos professores**

38. Promoção da autoavaliação da escola, dos professores inquiridos 41% julgam que merece alguma atenção, 24% dizem ser prioritária e 35% acham ser muito prioritária.



**Gráfico 95- Promoção da autoavaliação da escola**

**Em relação a pergunta: para si, qual a área que precisa de uma intervenção mais prioritária nesta escola?**

A identificação das prioridades de intervenção como os pontos fortes é importante para qualquer escola, que procura saber o que tem de bom e o que precisa melhorar afim de alcançar o sucesso desejado.

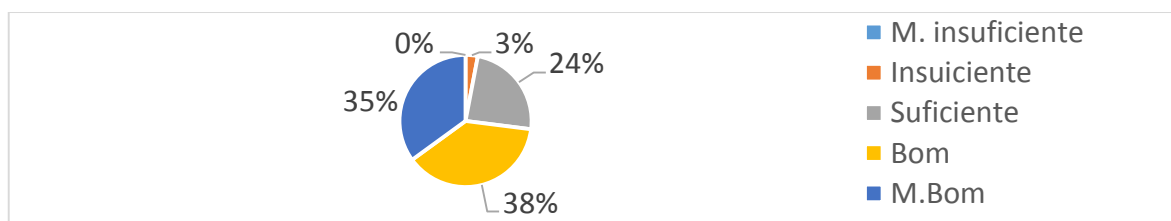
Assim para identificar as prioridades de intervenção e os pontos fortes, procedeu-se à aplicação de um questionário de forma a ter uma variedade de respostas, e de acordo com a perceção dos professores, foram identificadas as seguintes prioridades de intervenção:

- ✓ Reciclagem constantes dos professores em termos científicos e pedagógicos;

- ✓ Gabinete de apoio aos alunos com necessidades especiais/ dificuldades de aprendizagem;
- ✓ Indisciplina dos alunos;
- ✓ Resultados dos alunos;
- ✓ Área administrativa;
- ✓ Comunicação entre a Direção/ professores/ funcionários/ alunos;
- ✓ Avaliação do desempenho do professor;
- ✓ Melhoria de critérios de elaboração dos horários;
- ✓ Qualificação dos professores que trabalham nos laboratórios;
- ✓ Auto- avaliação da escola;
- ✓ Currículo escolar/ Metodologias de ensino- estudo por parte do M.E
- ✓ Relacionamento entre a comunidade educativa / escola

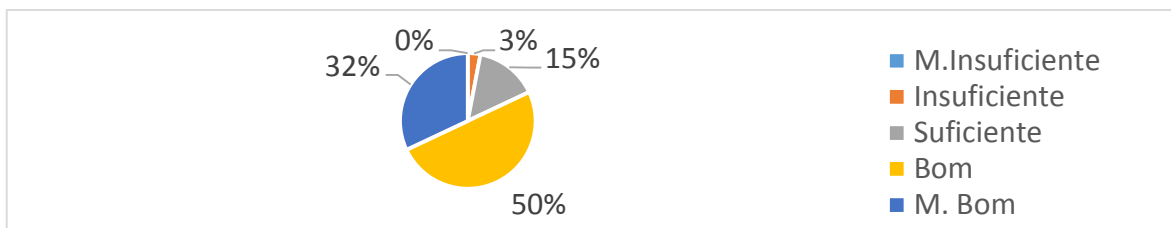
### Recursos e forças

1. Número de professores disponíveis, 3% dizem insuficiente, 24% consideram suficiente, 38% afirma ser bom e 35% julgam ser muito bom.



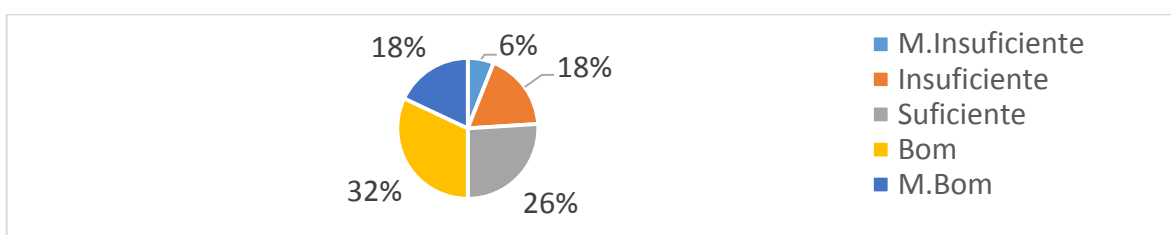
**Gráfico -96- Número de professores disponíveis**

2. Nível de formação dos professores da escola, 3% julgam ser insuficiente, 15% consideram ser suficiente, 50% acham bom e 32% dizem ser muito bom.



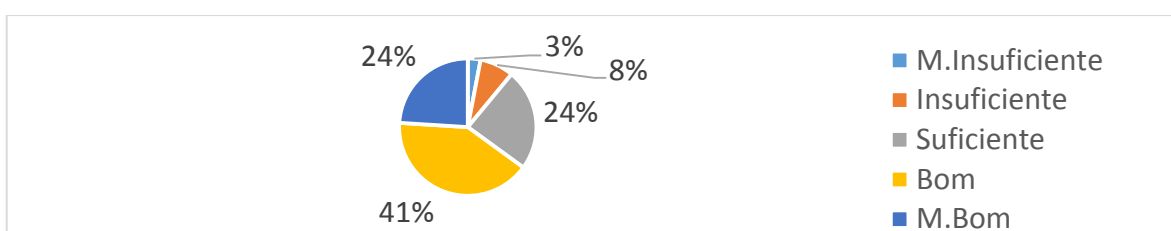
**Gráfico 97- Nível de formação dos professores da escola**

3. Número de funcionários não docentes disponíveis, 6% acreditam muito insuficiente, 18% dizem ser insuficiente, 26% afirmam ser suficiente, 32% pensam ser bom e 18% consideram ser muito bom.



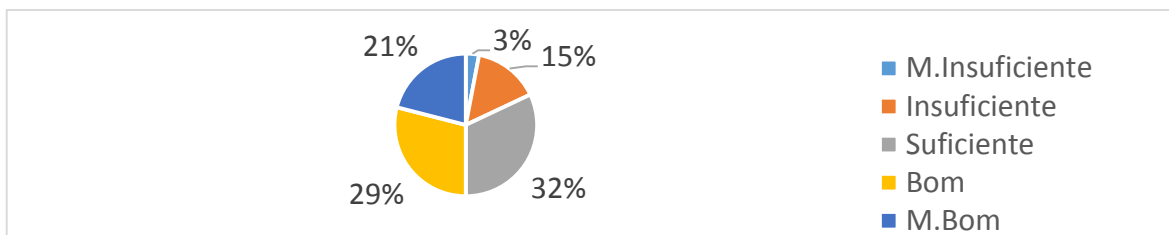
**Gráfico 98- Número de funcionários não docentes disponíveis**

4. Nível de empenho e motivação dos professores, 3% consideram muito insuficiente, 8% dizem ser insuficiente, 24% acham suficiente, 41% afirmam ser bom e 24% julgam ser muito bom. Do nosso ponto de vista alguns professores sempre estão empenhados e motivados no exercício da sua profissão.



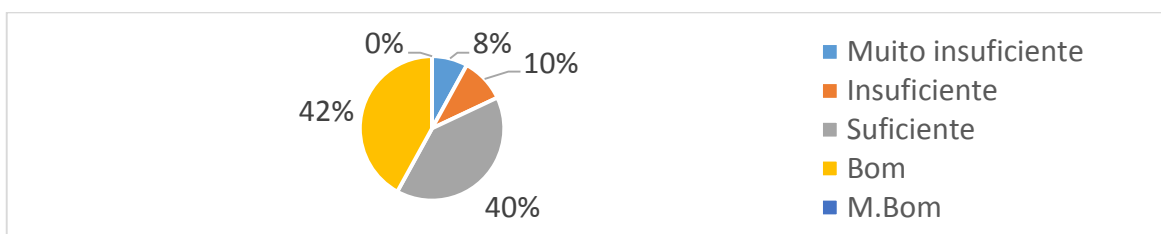
**Gráfico 99- Nível de empenho e motivação dos professores**

5. Nível de empenho e motivação dos funcionários não docentes, 3% acham muito insuficiente, 15% consideram insuficiente, 32% garantem ser suficiente, 29% julgam ser bom e 21% acreditam ser muito bom.



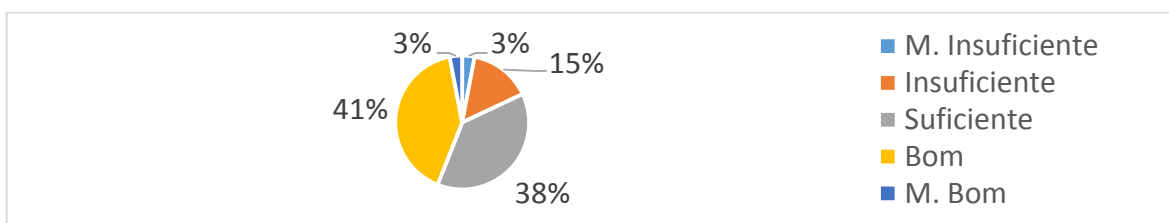
**Gráfico 100- Nível de empenho e motivação dos funcionários não docentes**

6. Capacidade de liderança e gestão da diretora, 8% consideram ser muito insuficiente, 10% consideram ser insuficiente, 40% acham suficiente, 42% afirma ser bom e nenhum professor considera ser muito bom.



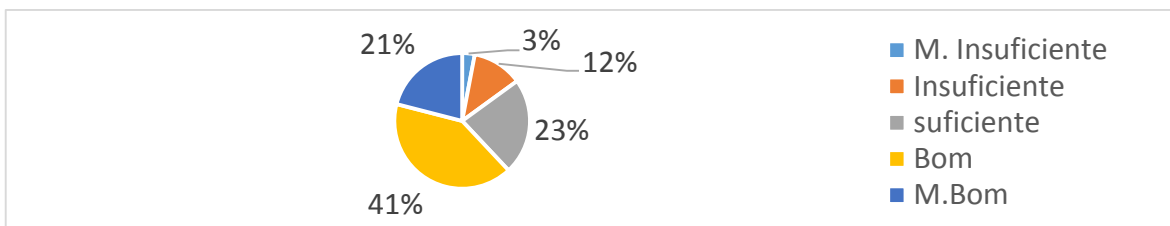
**Gráfico 101- Capacidade de liderança e gestão da diretora**

7. Capacidade de liderança e gestão dos líderes intermédios, 3% afirmam ser muito insuficiente, 18% consideram insuficiente, 38% dizem suficiente, 41% julgam ser bom e 0% acham ser muito bom.



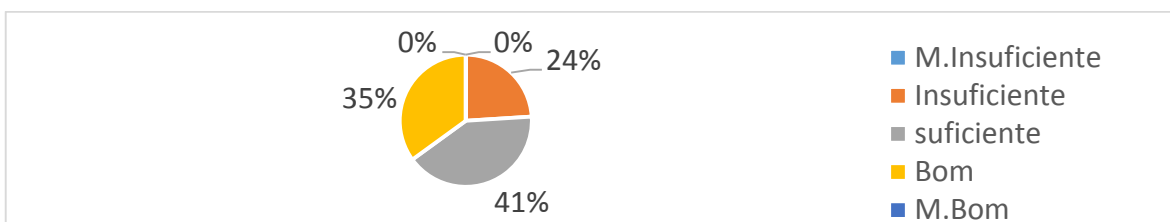
**Gráfico-102- Capacidade de liderança e gestão dos líderes intermédios**

8. Abertura do corpo docente da escola à inovação, 3% acham muito insuficiente, 12% consideram insuficiente, 23% acreditam ser suficiente, 41% mostram ser bom e 21% afirma ser muito bom.



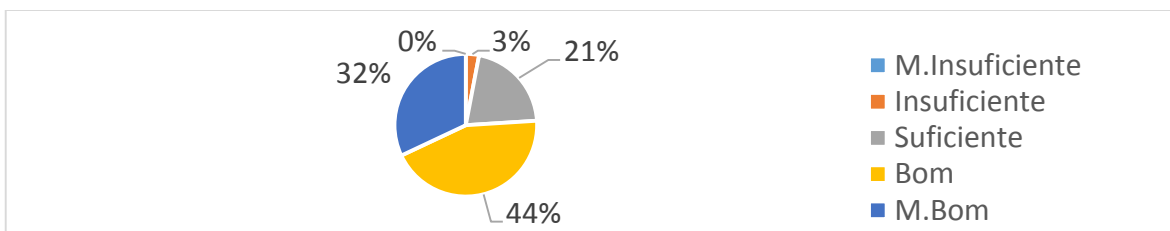
**Gráfico 103- Abertura do corpo docente da escola à inovação**

9. Recursos da comunidade envolvente, 24% consideram suficiente, 41% dizem bom, 35% afirmam ser bom e nenhum considera ser muito bom.



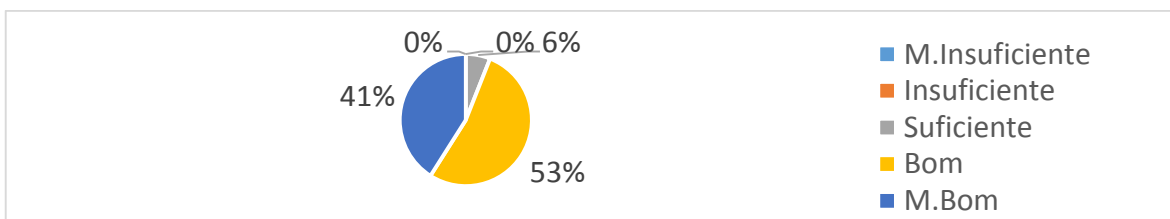
**Gráfico 104- Recursos da comunidade envolvente**

10. Condições físicas das salas de aula, 3% afirmam ser insuficiente, 21% acham suficiente, 44% pensam ser bom e 32% dizem ser muito bom. Do nosso ponto de vista este é um dos pontos forte da escola.



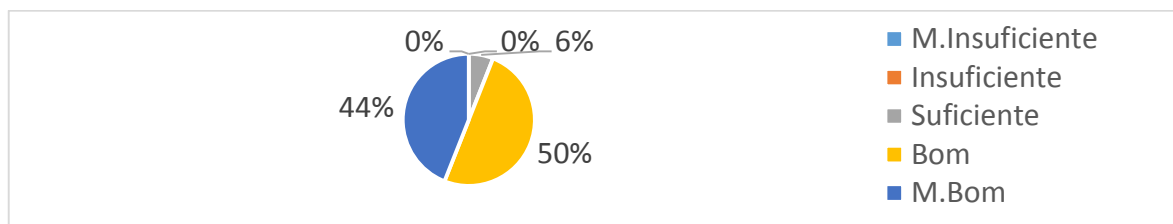
**Gráfico 105- Condições físicas das salas de aula**

11. Condições físicas dos espaços de trabalho de professores, 6% garantem ser suficiente, 53% consideram bom e 41% afirmam ser muito bom.



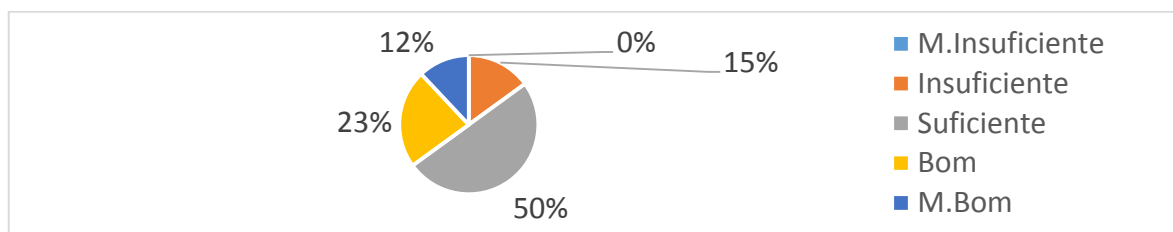
**Gráfico 106- Condições físicas dos espaços de trabalho de professores**

12. Higiene e segurança da escola 6% pensam ser suficiente, 50% afirma ser bom e 44% dizem ser muito bom.



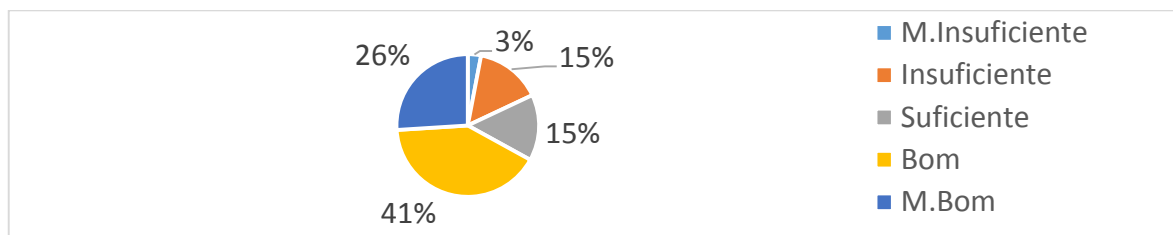
**Gráfico 107- Higiene e segurança da escola**

13. Material escolar – livros, quadros, cadernos... 15% dizem ser insuficiente, 50% afirmam ser suficiente, 23% pensam ser bom e 12% acreditam ser muito bom.



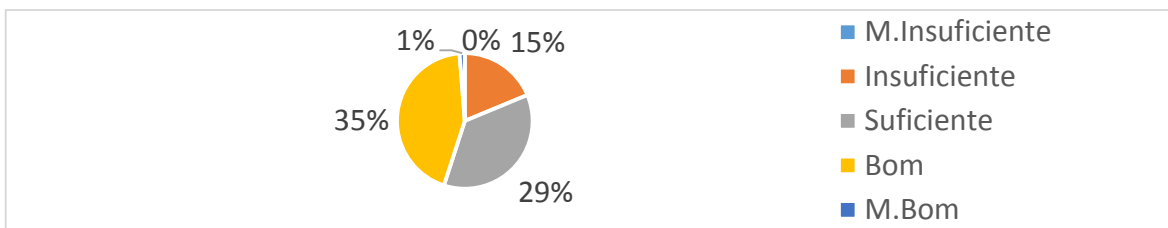
**Gráfico 108- Material escolar – livros, quadros, cadernos...**

14. Material informático, 3% acham ser muito insuficiente, 15% dizem ser insuficiente, 15% consideram suficiente, 41% afirmam ser bom e 26% garantem ser muito bom.



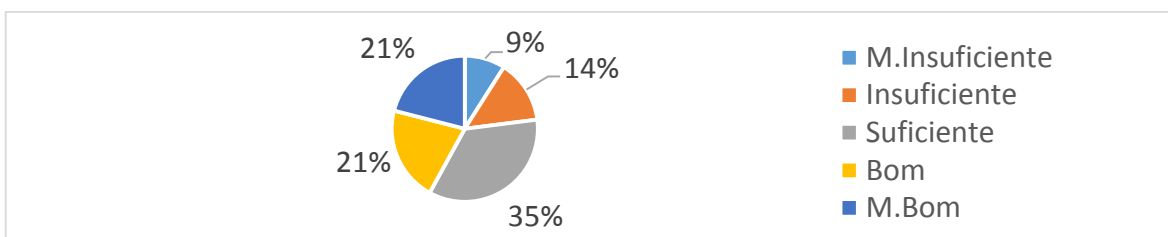
**Gráfico 109- Material informático**

15. Biblioteca escolar 15% garantem ser insuficiente, 29% dizem ser suficiente, 35% afirmam ser bom e 1% consideram ser muito bom.



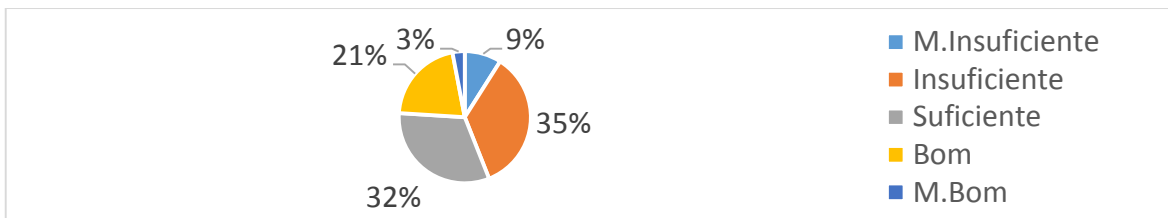
**Gráfico 110- Biblioteca escolar**

16. Material laboratorial 9% consideram ser muito insuficiente, 14% acham ser insuficiente, 35% dizem ser suficiente, 21% consideram bom e 21% garantem ser muito bom.



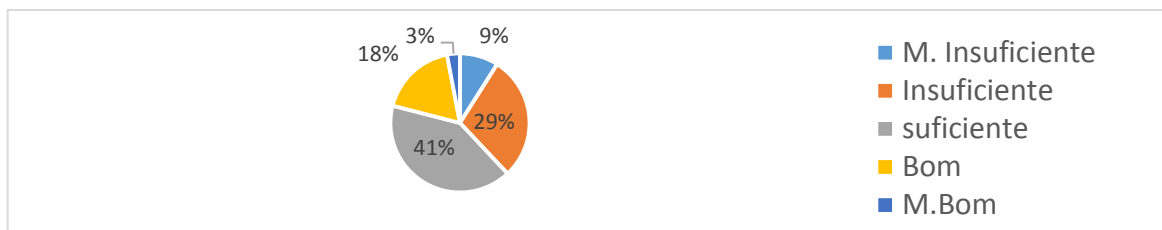
**Gráfico 111- Material laboratorial**

17. Material e espaços para artes e atividade desportiva, 9% consideram ser muito insuficiente, 35% garantem ser insuficiente, 32% dizem ser suficiente, 21% acham bom e 3% julgam ser muito bom.



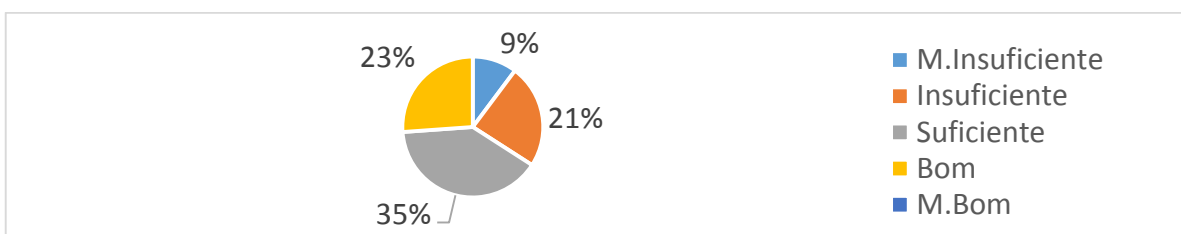
**Gráfico 112- Material e espaços para artes e atividade desportiva**

18. Espaços da comunidade que a escola pode usar – espaços desportivos, museus, bibliotecas... 9% acham muito insuficiente, 29% consideram insuficiente, 41% dizem ser suficiente, 18% garantem ser bom e 3% pensam ser muito bom.



**Gráfico 113- Espaços da comunidade que a escola pode usar – espaços desportivos, museus, bibliotecas...**

19. Pessoas da comunidade a que a escola pode recorrer: médicos, psicólogos, terapeutas, formadores...9% dizem ser muito insuficiente, 21% consideram ser insuficiente, 35% acham suficiente, 23% garantem ser bom e 12% acreditam ser muito bom.



**Gráfico 114- Pessoas da comunidade a que a escola pode recorrer: médicos, psicólogos, terapeutas, formadores...**

## Recursos e forças

**Quanto a pergunta: quais os ponto fortes desta escola que destaca como os mais importantes?**

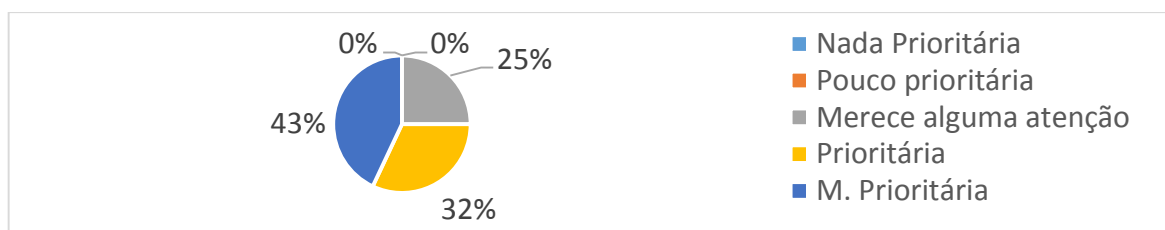
Quanto aos recursos e as forças foram identificadas os seguintes:

- ✓ Corpo docente jovem, motivado, aberto a inovação;
- ✓ Docentes que investem no aumento do seu nível de formação; corpo docente qualificado;
- ✓ Cooperação entre os professores; espírito de equipa entre professores;
- ✓ Encontros sistemáticos da direção com professores e funcionários;

- ✓ Condições físicas das salas de aula;
- ✓ Segurança/ higiene;
- ✓ Disponibilidade de materiais aos professores;
- ✓ Relação professores/ pais/ alunos

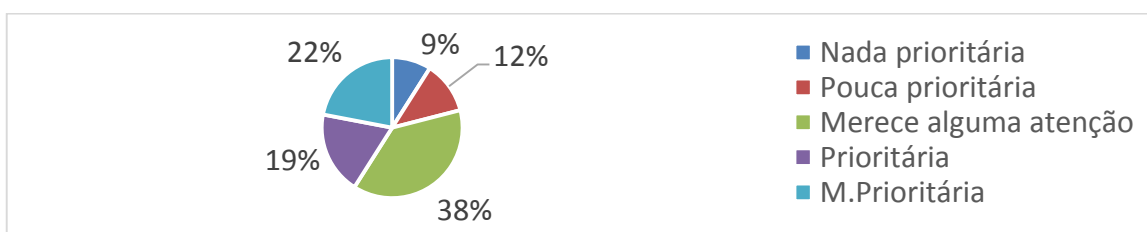
### 5.3-Opinião dos pais encarregados de educação sobre as prioridades de intervenção e sobre recursos e forças da escola

1. Resultados escolares dos alunos, 25% dizem que merece alguma atenção, 32% afirmam ser prioritária e 43% acreditam ser muito prioritária.



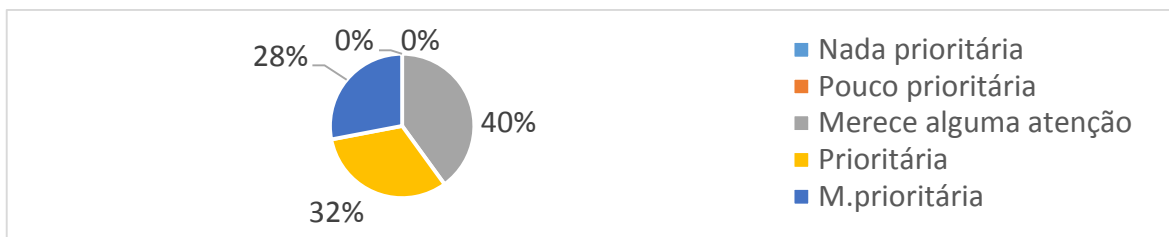
**Gráfico 115- Resultados escolares dos alunos**

2. Assiduidade dos alunos, 9% dacham nada prioritária, 12 % afirmam ser pouca prioritária, 38% consideram que merece alguma atenção, 19% acreditam ser prioritária, e 22% afirmam ser muito prioritária.



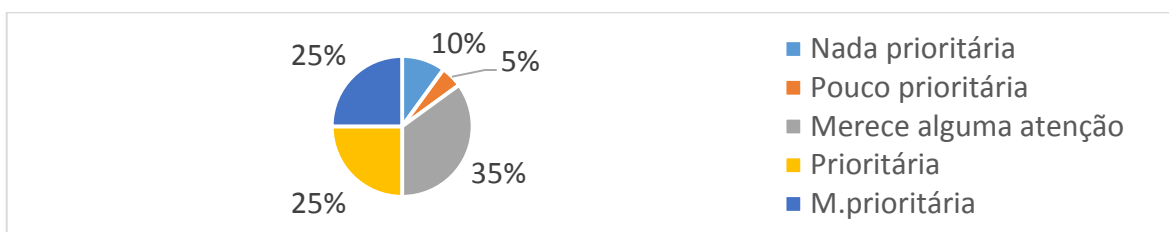
**Gráfico 116- Assiduidade dos alunos**

3. Indisciplina dos alunos, 40% julgam que merece alguma atenção, 32% pensam ser prioritária e 28% consideram muito prioritária.



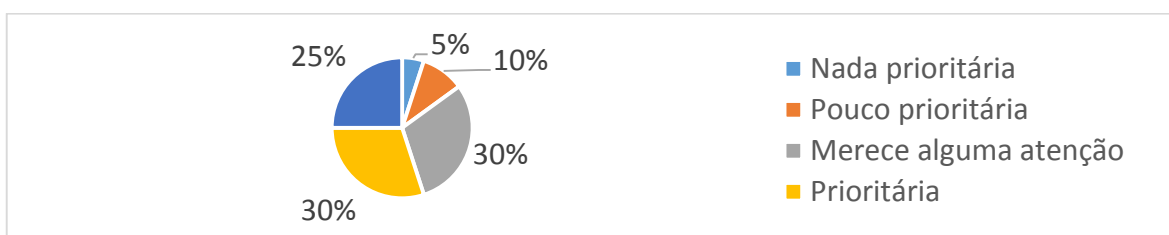
**Gráfico 117- Indisciplina dos alunos**

4. Apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem, 10% consideram ser nada prioritária, 5% afirmam ser pouco prioritária, 35% pensam que merece alguma atenção, 25% dizem ser prioritária e 25% acham muito prioritária.



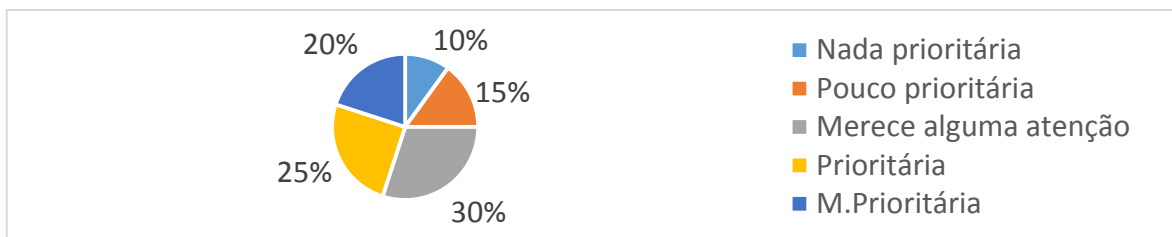
**Gráfico 118- Apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem**

5. Apoio aos alunos com deficiência 5% acreditam ser nada prioritária, 10% consideram pouco prioritária, 30% julgam que merece alguma atenção, 30% afirmam ser prioritária e 25% dizem ser muito prioritária.



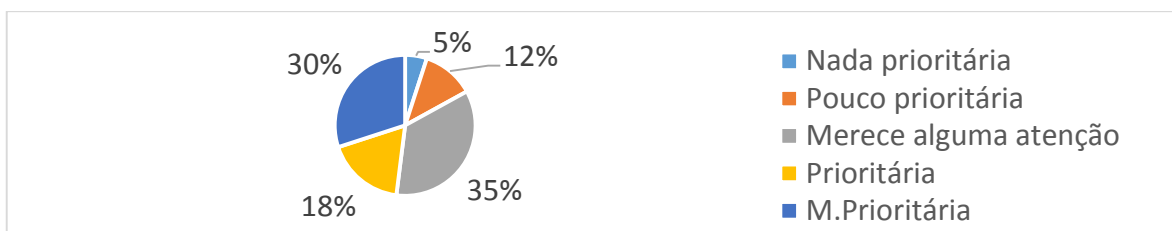
**Gráfico 119- Apoio aos alunos com deficiência**

6. Envolvimento dos alunos nas decisões da escola, 10% acham nada prioritária, 15% dizem ser pouco prioritária, 30% afirmam que merece alguma atenção, 25% acreditam ser prioritária e 20% consideram ser muito prioritária.



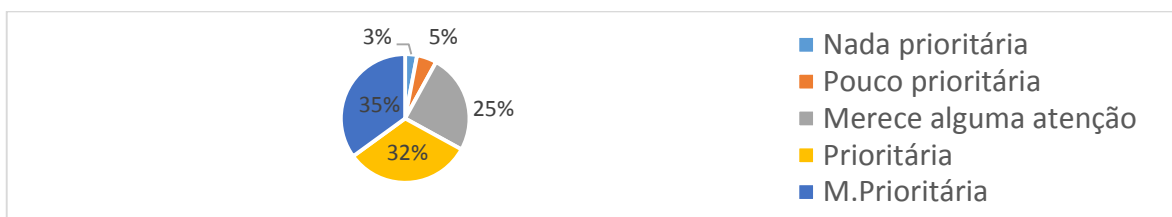
**Gráfico 120- Envio dos alunos nas decisões da escola**

7. Dinamização de uma associação de estudantes, 5% acreditam ser nada prioritária, 12% acham pouco prioritária, 35% julgam que merece alguma atenção, 18% dizem ser prioritária e 30% consideram muito prioritária.



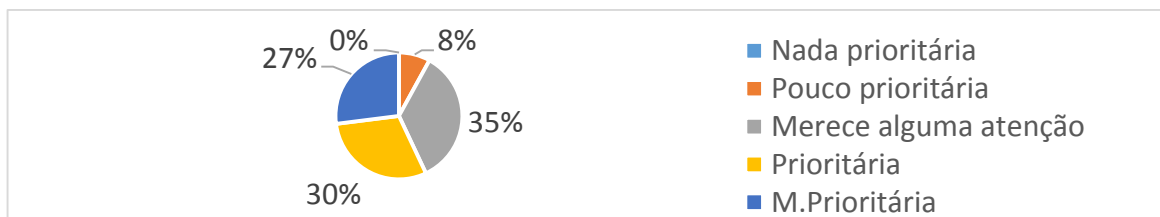
**Gráfico 121- Dinamização de uma associação de estudantes**

8. Promoção de atividades orientadas para a solidariedade e apoio aos alunos e famílias mais carenciadas 3% consideram nada prioritária, 5% dizem ser pouco prioritária, 25% pensam que merece alguma atenção, 32% acreditam ser prioritária, e 35% dizem ser muito prioritária.



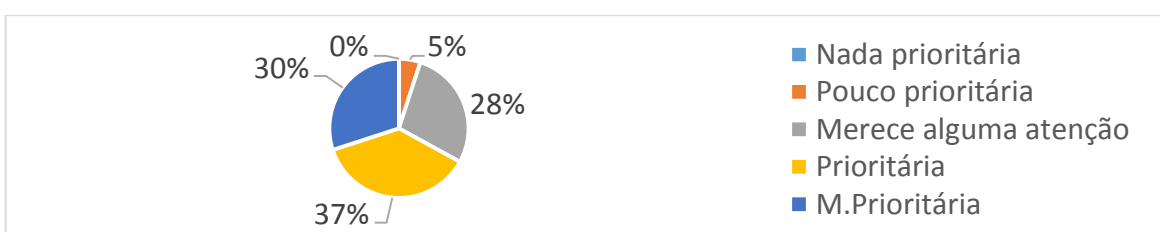
**Gráfico 122- Promoção de atividades orientadas para a solidariedade e apoio aos alunos e famílias mais carenciadas**

9. Melhoria da imagem da escola entre a comunidade 8% dizem pouco prioritária, 35% pensam que merece alguma atenção, 30% afirma ser prioritária e 27% consideram muito prioritária.



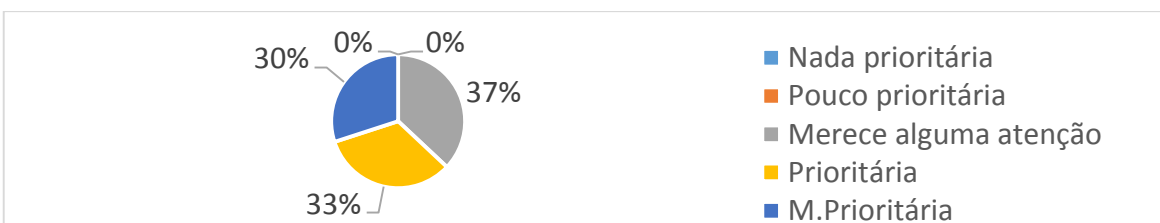
**Gráfico 123- Melhoria da imagem da escola entre a comunidade**

10. Envolvimento dos pais nas atividades da escola 5% consideram ser pouco prioritária, 28% julgam que merece alguma atenção, 37% acreditam ser prioritária, e 30% afirmam ser muito prioritária.



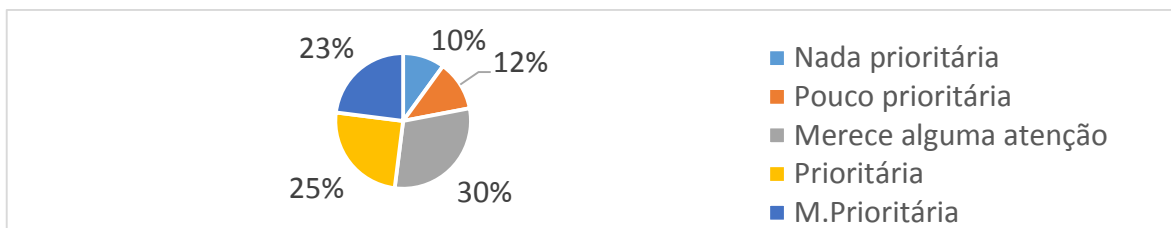
**Gráfico 124- Envolvimento dos pais nas atividades da escola**

11. Dinamização de uma associação de pais e encarregados de educação, 37% pensam que merece alguma atenção, 33% acreditam ser prioritária e 30% dizem ser muito prioritária.



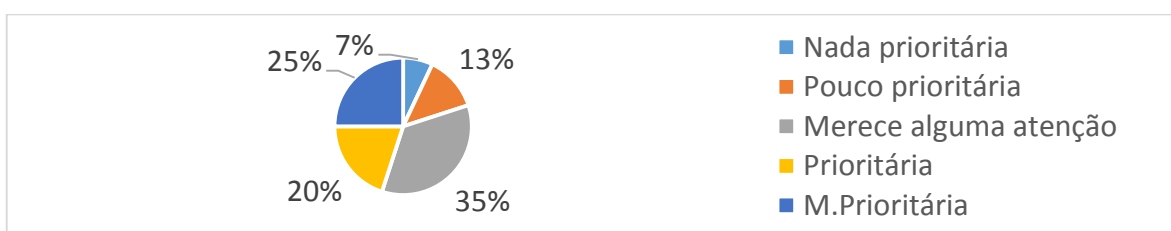
**Gráfico 125- Dinamização de uma associação de pais e encarregados de educação**

12. Aumento da empregabilidade dos alunos, 10% acreditam ser nada prioritária, 12% afirmam pouco prioritária, 30% julgam que merece alguma atenção, 25% acham ser prioritária, 23% dizem ser muito prioritária.



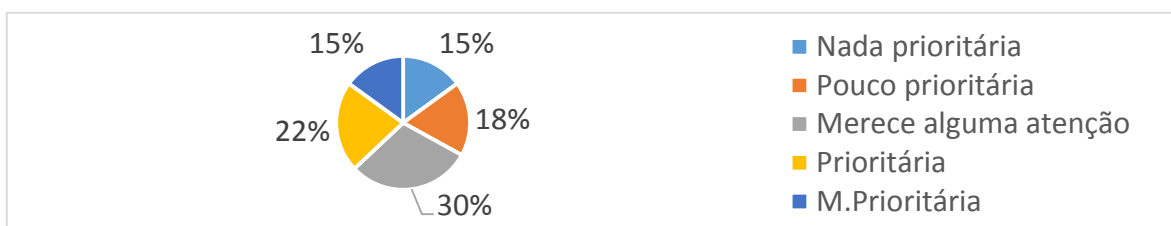
**Gráfico 126- Aumento da empregabilidade dos alunos**

13. Criação de parcerias com instituições e empresas locais, 7% acham ser nada prioritária, 13% dizem ser pouco prioritária, 35% julgam que merece alguma atenção, 20% afirma ser prioritária, 25% consideram ser muito prioritária.



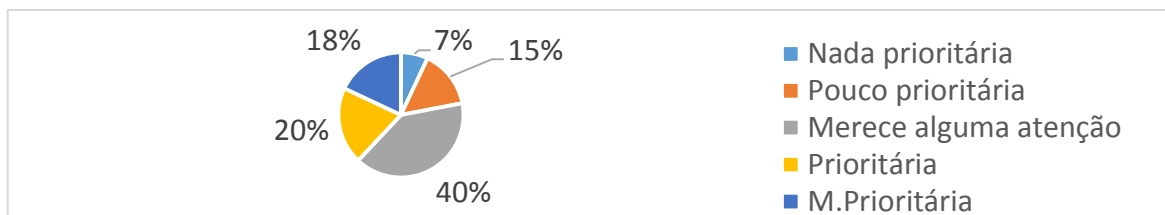
**Gráfico 127- Criação de parcerias com instituições e empresas locais**

14. Criação de tempos e espaços de trabalho colaborativo entre professores 15% dizem ser nada prioritária, 18% acham pouco prioritária, 30% pensam que merece alguma atenção, 22% acreditam ser prioritária, 15% afirmam ser muito prioritária.



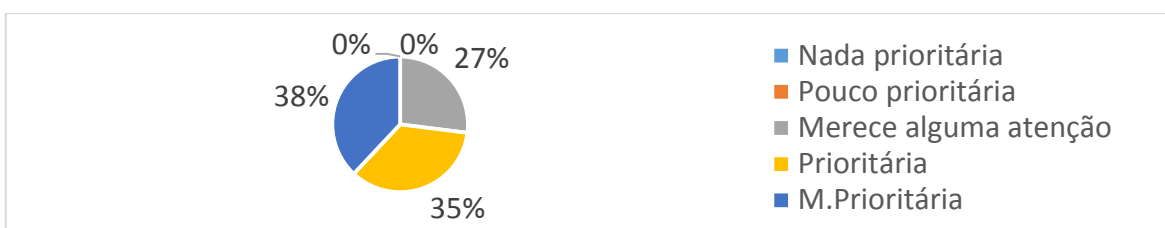
**Gráfico 128- Criação de tempos e espaços de trabalho colaborativo entre professores**

15. Promoção de atividades interdisciplinares, 7% consideram nada prioritária, 15% acham pouco prioritária, 40% pensam que merece alguma atenção, 20% dizem ser prioritária, 18% acreditam ser muito prioritária.



**Gráfico 129- Promoção de atividades interdisciplinares**

16. Resposta a necessidades urgentes da comunidade (ex.: prevenção de doenças, questões sociais) 27% julgam que merece alguma atenção, 35% dizem ser prioritária e 38% acreditam ser muito prioritária.

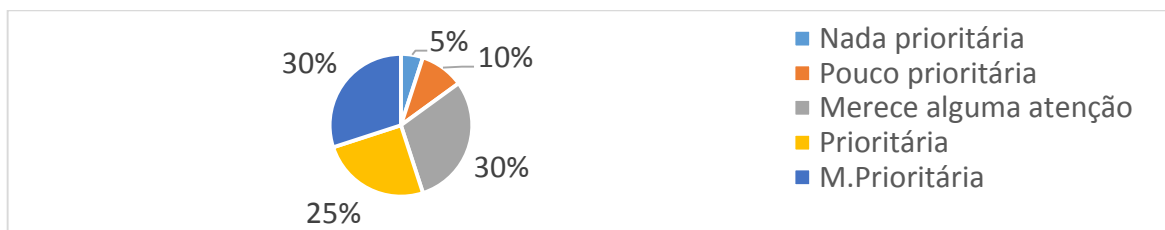


**Gráfico 130- Resposta a necessidades urgentes da comunidade (ex.: prevenção de doenças, questões sociais)**

17. Promoção de aulas laboratoriais, experimentais, e de campo 5% dizem ser nada prioritária, 8% acham pouco prioritária, 35% afirmam que merece alguma atenção, 25% acreditam ser prioritária e 27% pensam ser muito prioritária.

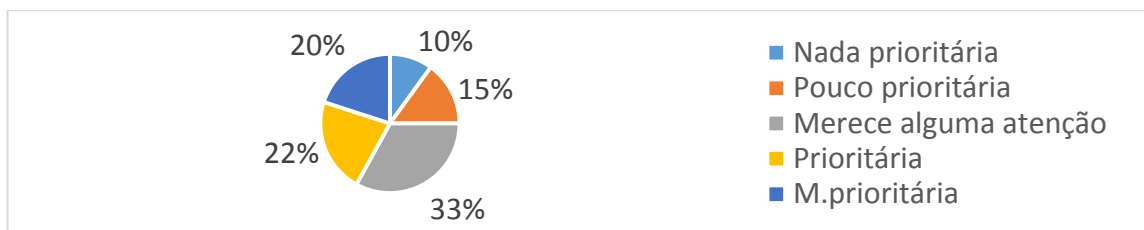
**Gráfico 131- Promoção de aulas laboratoriais, experimentais**

18. Promoção da aprendizagem das expressões artísticas e atividade física 5% afirmam ser nada prioritária, 10% dizem ser pouco prioritária, 30% julgam que merece alguma atenção, 25% acham prioritária e 30% consideram muito prioritária.



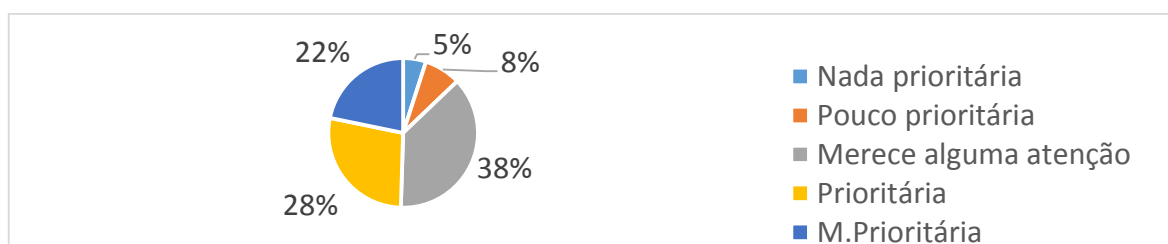
**Gráfico 132- Promoção da aprendizagem das expressões artísticas e atividade física**

19. Diferenciação do ensino consoante as necessidades dos alunos 10% acham nada prioritária, 15% dizem pouco prioritária, 33% pensam que merece alguma atenção, 22% afirmam ser prioritária e 20% acreditam ser muito prioritária.



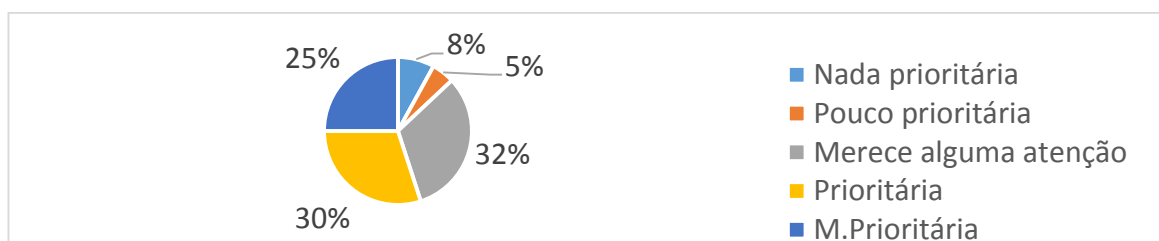
**Gráfico 133- Diferenciação do ensino consoante as necessidades dos alunos**

20. Dinamização de atividades extracurriculares e de ocupação dos tempos livres, 5% acham nada prioritária, 8% dizem ser pouco prioritária, 38% julgam que merece alguma atenção, 28% consideram prioritária e 22% afirmam ser muito prioritária.



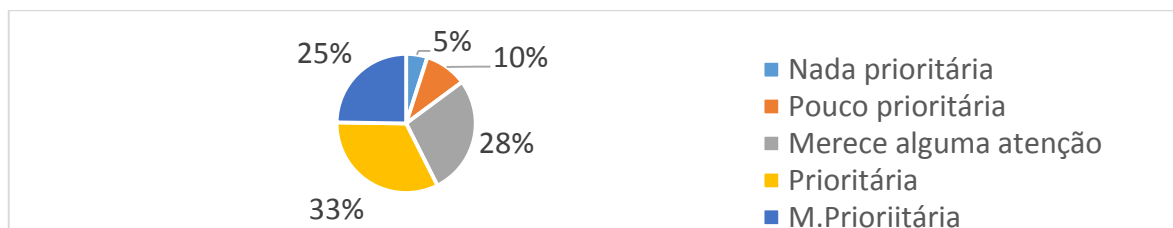
**Gráfico 134- Dinamização de atividades extracurriculares e de ocupação dos tempos livres**

21. Diversificação dos tipos e instrumentos de avaliação usados 8% afirma ser nada prioritária, 5% acham pouco prioritária, 32% julgam que merece alguma atenção, 30% acreditam ser prioritária e 25% consideram ser muito prioritária.



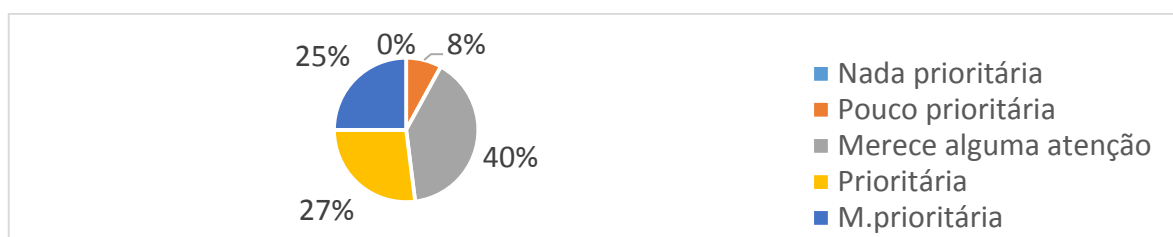
**Gráfico 135- Diversificação dos tipos e instrumentos de avaliação usados**

22. Utilização de instrumentos de avaliação comuns a diferentes turmas 5% acham nada prioritária, 10% dizem ser pouco prioritária, 28% afirmam que merece alguma atenção, 33% consideram prioritária e 25% acreditam ser muito prioritária.



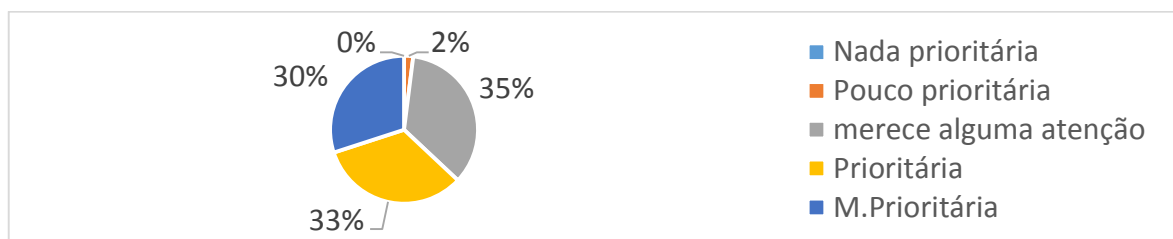
**Gráfico 136- Utilização de instrumentos de avaliação comuns a diferentes turmas**

23. Monitorização do sucesso dos alunos ao longo do ano 8% afirmam ser pouco prioritária, 40% consideram que merece alguma atenção, 27% dizem ser prioritária e 25% acreditam ser muito prioritária.



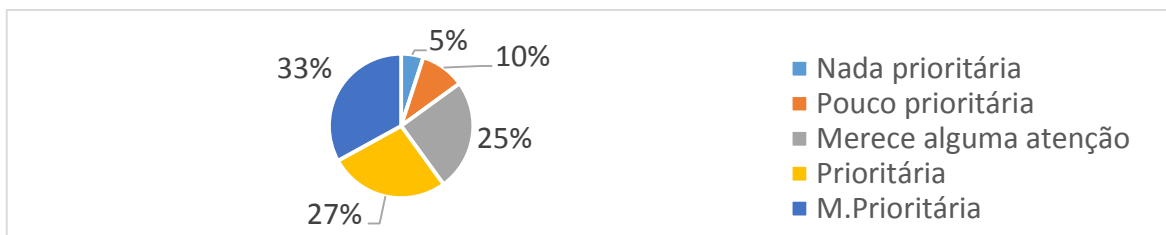
**Gráfico 137- Monitorização do sucesso dos alunos ao longo do ano**

24. Definição de critérios de avaliação claros 2% dizem, pouco prioritária, 35% afirmam que merece alguma atenção, 33% acham prioritária e 30% julgam ser muito prioritária.



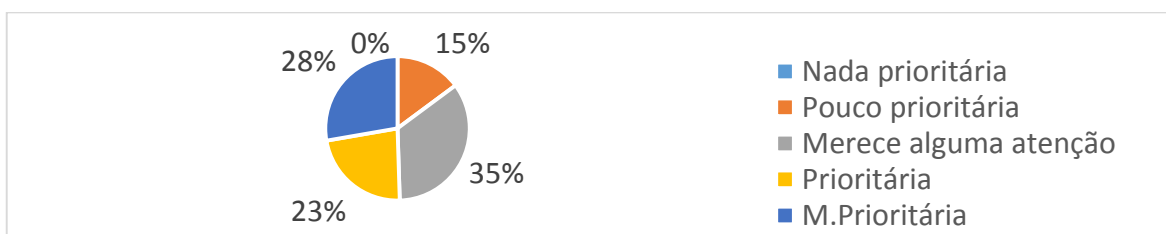
**Gráfico 138- Definição de critérios de avaliação claros**

25. Divulgação das prioridades de atuação da Diretora à comunidade educativa, 5% acham nada prioritária, 10% julgam ser pouco prioritária, 25% pensam que merece alguma atenção, 27% acham prioritária e 33% consideram muito prioritária.



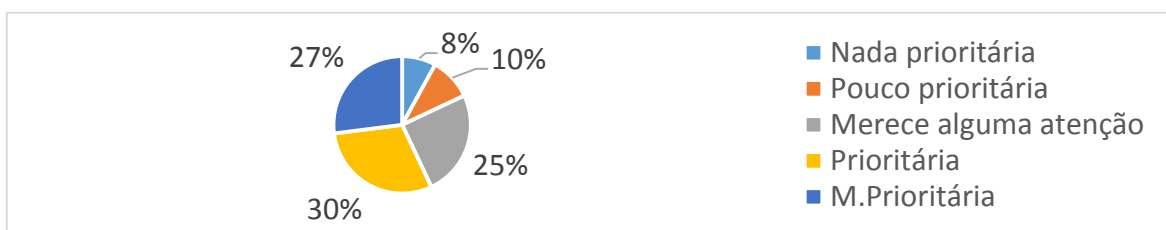
**Gráfico 139- Divulgação das prioridades de atuação da Diretora à comunidade educativa**

26. Participação dos professores na tomada de decisões da escola, 15% julgam pouco prioritária, 35% afirmam que merece alguma atenção, 23% consideram prioritária e 28% dizem muito prioritária.



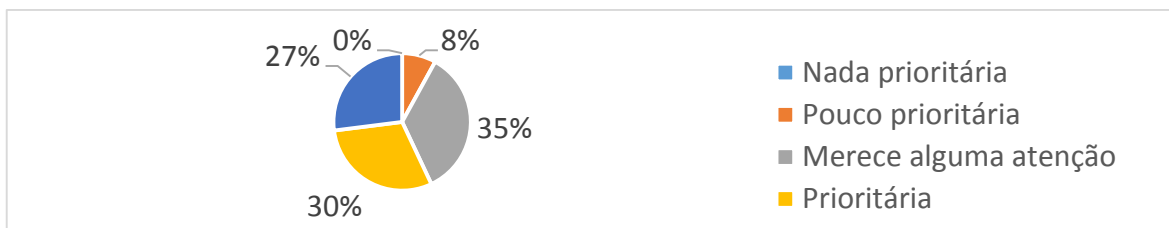
**Gráfico 140- Participação dos professores na tomada de decisões da escola**

27. Clarificação do papel das lideranças intermédias da escola, 8% acham nada prioritária, 10% dizem pouco prioritária, 25% julgam que merece alguma atenção, 30% consideram prioritária e 27% acreditam ser muito prioritária.



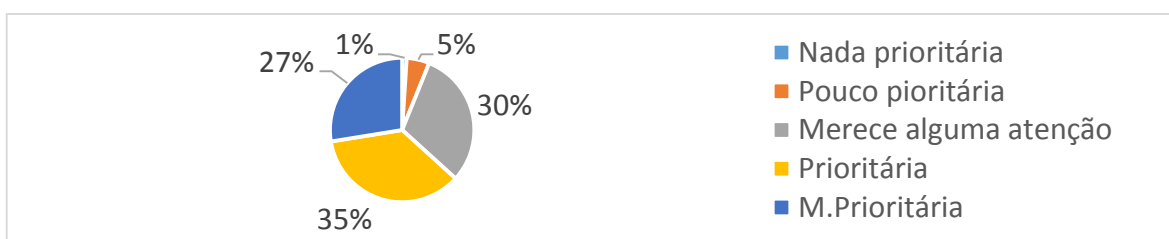
**Gráfico 141- Clarificação do papel das lideranças intermédias da escola**

28. Melhoria das relações entre professores, 8% dizem ser pouco prioritária, 35% aceitam que merece alguma atenção, 30% consideram prioritária, e 27% afirmam ser muito prioritária.



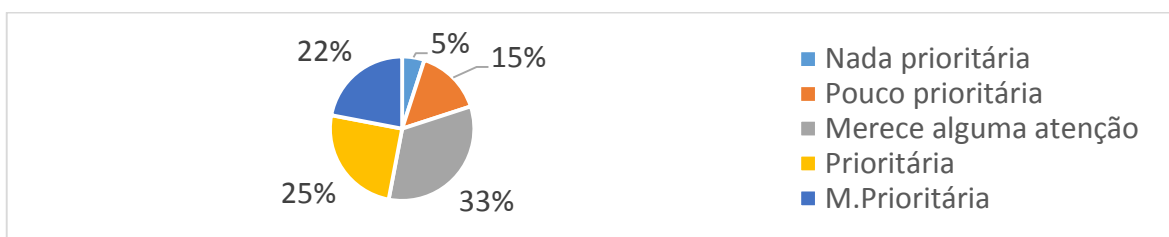
**Gráfico 142- Melhoria das relações entre professores**

29. Estabelecimento de parcerias com instituições da comunidade que possam contribuir para o trabalho da escola 1% consideram nada prioritária, 5% acham pouco prioritária, 30% julgam que merece alguma atenção, 35% dizem prioritária e 27% acreditam ser muito prioritária.



**Gráfico 143- Estabelecimento de parcerias com instituições da comunidade que possam contribuir para o trabalho da escola**

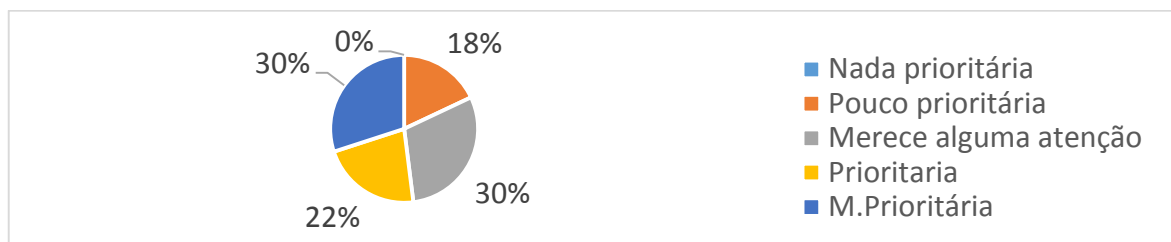
30. Divulgação eficaz de informação sobre as decisões tomadas superiormente aos profissionais da escola 5% acham nada prioritária, 15% dizem pouco prioritária, 33% pensam que merece alguma atenção, 25% consideram prioritária e 22% afirmam ser muito prioritária.



**Gráfico 144- Divulgação eficaz de informação sobre as decisões tomadas superiormente aos profissionais da escola**

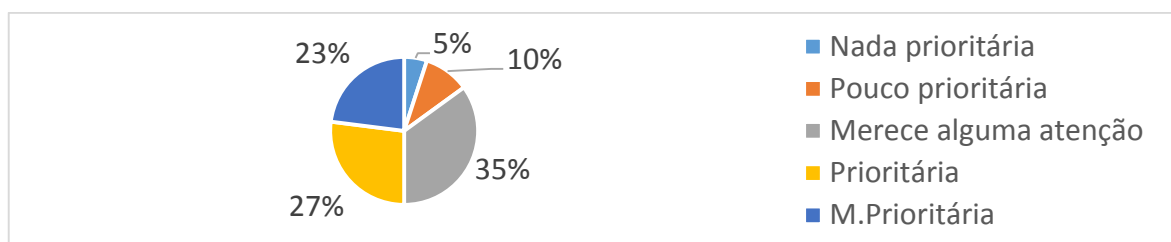
31. Divulgação de informação sobre atividades desenvolvidas na escola à comunidade educativa, 0% responderam ser nada prioritária, 18% afirma ser pouco prioritária, 30%

aceitam que merece alguma atenção, 22% consideram prioritária e 30% dizem muito prioritária.



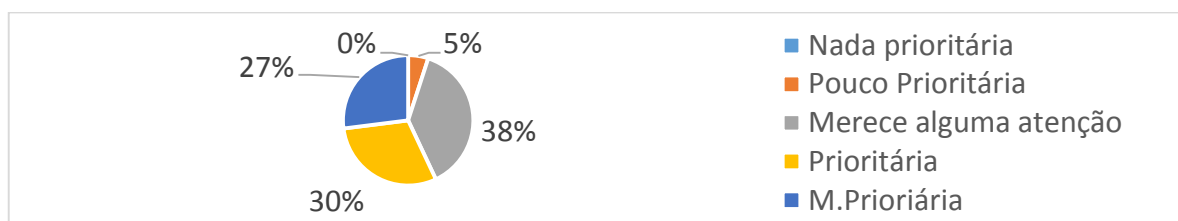
**Gráfico 145- Divulgação de informação sobre atividades desenvolvidas na escola à comunidade educativa**

32. Melhoria dos critérios de constituição de turmas, 5% acham nada prioritária, 10% dizem pouco prioritária, 35% afirmam que merece alguma atenção, 27% consideram prioritária e 23% acreditam ser muito prioritária.



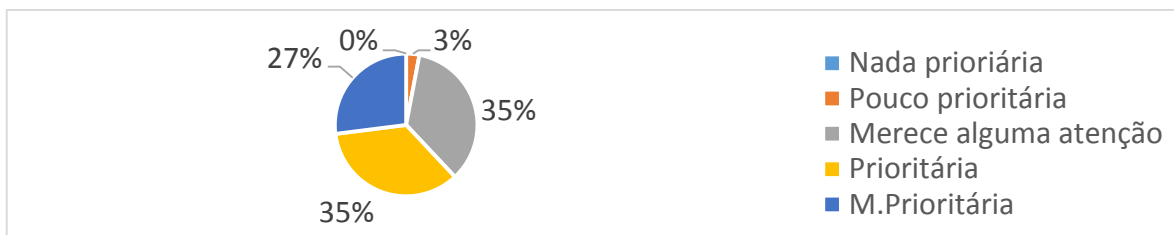
**Gráfico 146- Melhoria dos critérios de constituição de turmas**

33. Melhoria dos critérios de elaboração de horários, 5% dizem pouco prioritária, 38% consideram que merece alguma atenção, 30% acreditam ser prioritária e 27% afirmam ser muito prioritária.



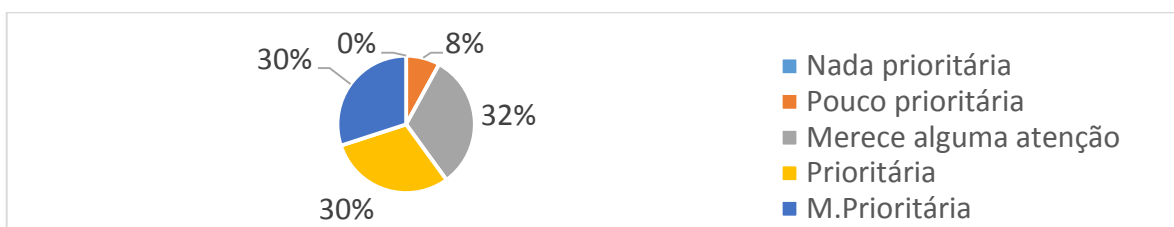
**Gráfico 147- Melhoria dos critérios de elaboração de horários**

34. Melhoria dos critérios de distribuição de serviço docente, 3% acham pouco prioritária, 35% pensam que merece alguma atenção, 35% afirmam ser prioritária e 27% dizem ser muito prioritária.



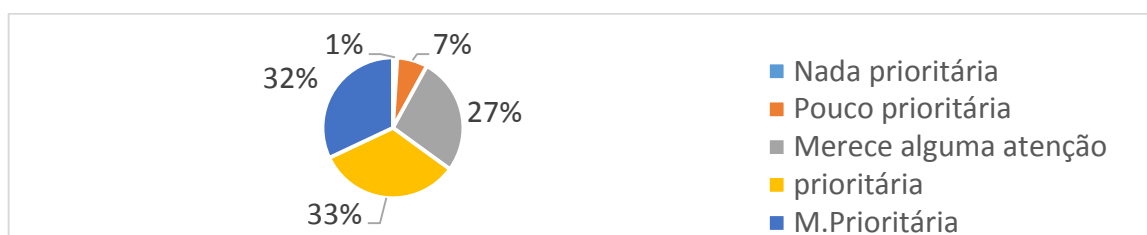
**Gráfico 148- Melhoria dos critérios de distribuição de serviço docente**

35. Promoção da formação dos docentes, 10% consideram nada prioritária, 15 acham pouco prioritária, 27% julgam que merece alguma atenção, 25% afirmam ser prioritária e 23% acreditam ser muito prioritária.



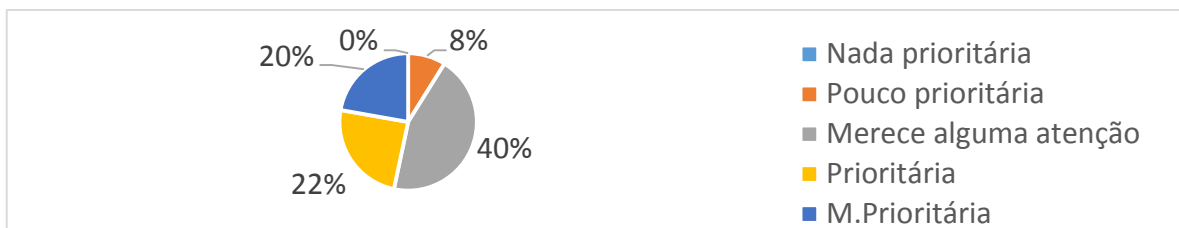
**Gráfico 149- Promoção da formação dos docentes**

36. Promoção da formação dos funcionários, 1% acham nada prioritária, 7% consideram pouco prioritária, 27% julgam que merece alguma atenção, 33% dizem prioritária, e 32% acreditam ser muito prioritária.



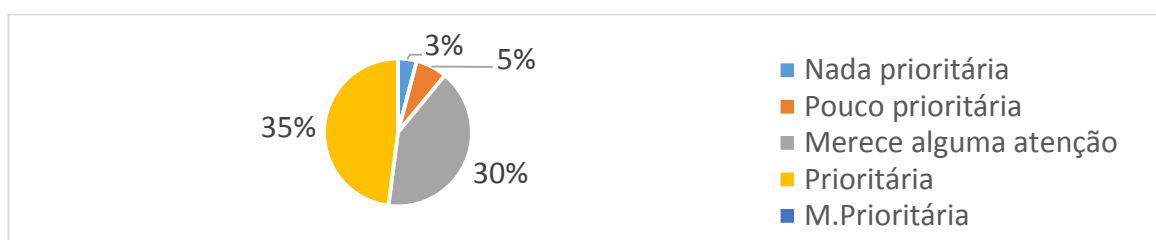
**Gráfico 150- Promoção da formação dos funcionários**

37. Promoção da avaliação do desempenho dos professores, 18% acham pouco prioritária, 40% julgam que merece alguma atenção, 22% afirmam ser prioritária e 20% consideram muito prioritária.



**Gráfico 151- Promoção da avaliação do desempenho dos professores**

38. Promoção da autoavaliação da escola, 3% acham nada prioritária, 5% dizem pouco prioritária, 30% pensam que merece alguma atenção, 35% afirmam ser prioritária e 27% acreditam ser muito prioritária.



**Gráfico 152- Promoção da autoavaliação da escola**

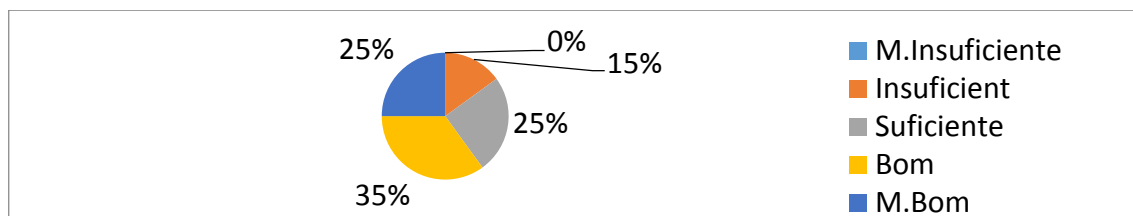
#### **Prioridades de intervenção:**

**Para os encarregados de educação a pergunta sobre as prioridades de intervenção recai sobre: para si, qual é a área que precisa de uma intervenção mais prioritária nesta escola?**

- ✓ As áreas de estudos;
- ✓ Criação de oficinas;
- ✓ Criação de um refeitório / uma sala para o pessoal não docente;
- ✓ Criação de espaços de lazer para ocupação dos tempos livres dos alunos;
- ✓ Formação dos funcionários
- ✓ Divulgação eficaz das informações sobre as decisões tomadas;
- ✓ Pontualidade dos alunos;
- ✓ Relação interpessoal.

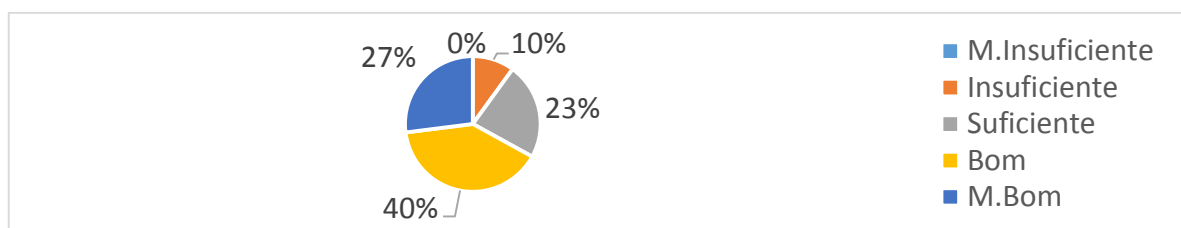
## Recursos e forças

1. Número de professores disponíveis, 15% dizem insuficiente, 25% afirmam ser suficiente, 35% acreditam ser bom e 25% pensam ser muito bom.



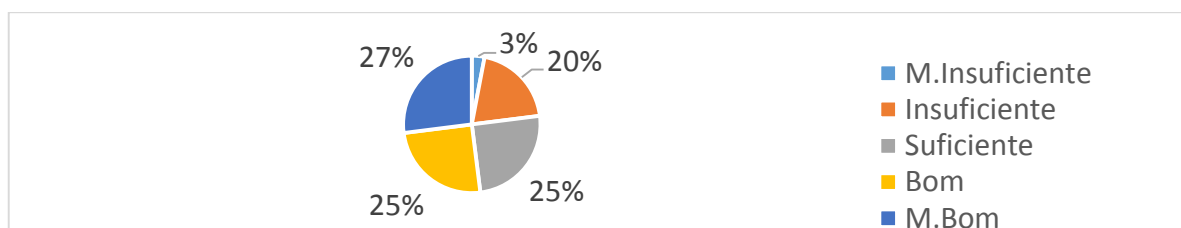
**Gráfico 153- Número de professores disponíveis**

2. Nível de formação dos professores da escola, 10% admitem ser insuficiente, 23% afirma ser suficiente, 40% consideram bom e 27% dizem muito bom.



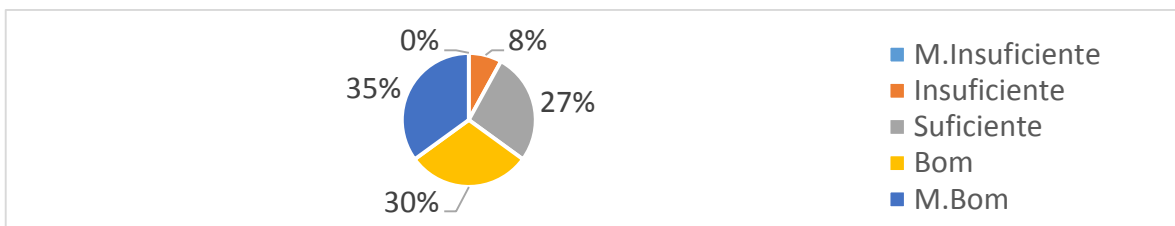
**Gráfico 154- Nível de formação dos professores da escola**

3. Número de funcionários não docentes disponíveis, 3% julgam muito insuficiente, 20% acreditam ser insuficiente, 25% admitem ser suficiente, 25% acham bom e 27% afirma ser muito bom.



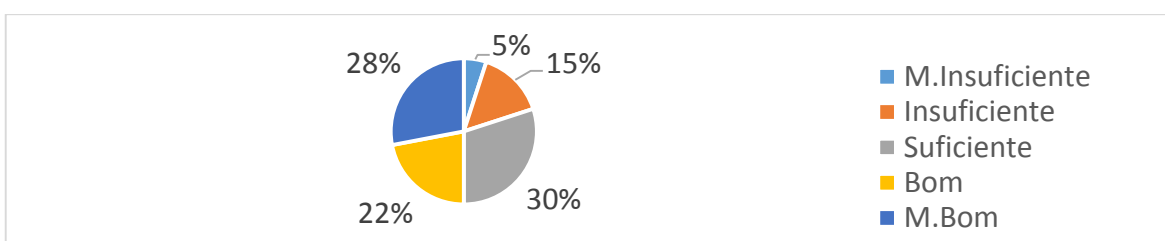
**Gráfico 155- Número de funcionários não docentes disponíveis**

4. Nível de empenho e motivação dos professores, 8% acham insuficiente, 27% acreditam ser suficiente, 30% aceitam ser bom e 35% consideram muito bom.



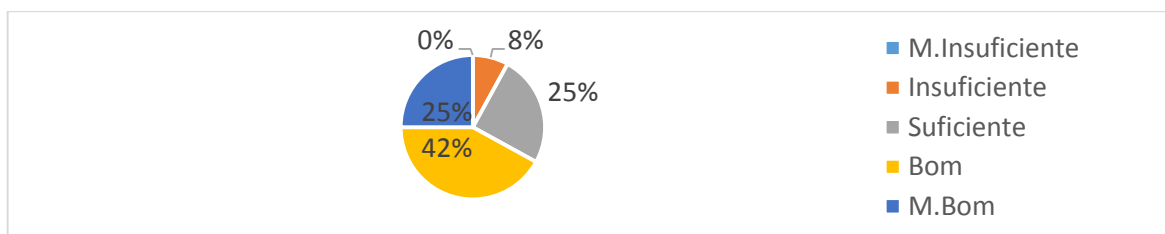
**Gráfico 156- Nível de empenho e motivação dos professores**

5. Nível de empenho e motivação dos funcionários não docentes, 5% acham muito insuficiente, 15% dizem insuficiente, 30% julgam suficiente, 22% afirmam ser bom e 28% acreditam ser muito bom.



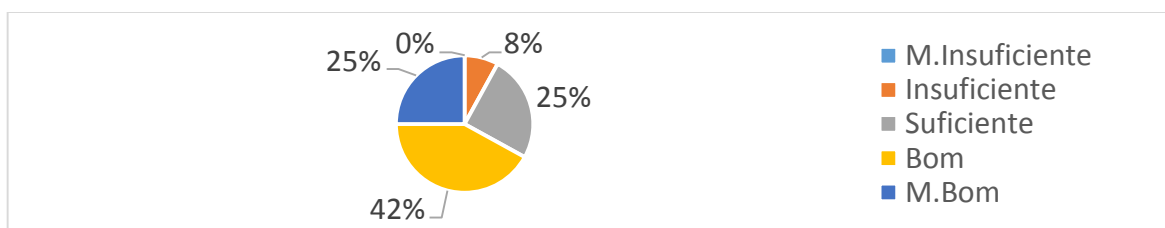
**Gráfico 157- Nível de empenho e motivação dos funcionários não docentes**

6. Capacidade de liderança e gestão da diretora, 8% acham insuficiente, 25% aceitam ser suficiente, 42% afirmam ser bom e 25% julgam ser muito bom.



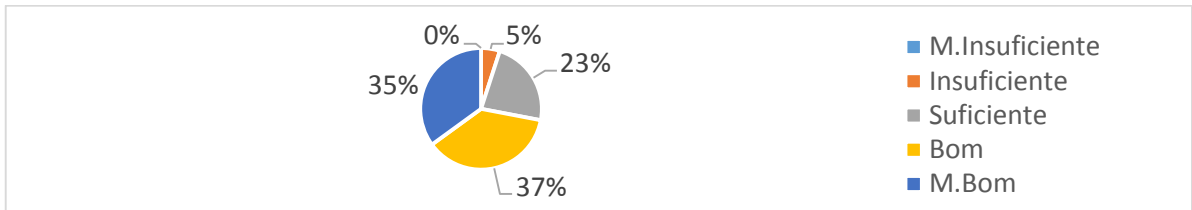
**Gráfico 158- Capacidade de liderança e gestão da diretora**

7. Capacidade de liderança e gestão dos líderes intermédios, 5% acham insuficiente, 30% consideram suficiente, 35% afirma ser bom e 30% acreditam ser muito bom.



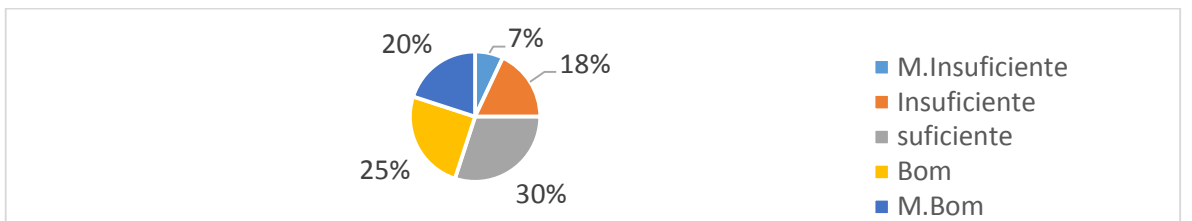
**Gráfico 159- Capacidade de liderança e gestão dos líderes intermédios**

8. Abertura do corpo docente da escola à inovação, 5% acham insuficiente, 23% aceitam ser suficiente, 37% acreditam ser bom e 35% aceitam ser muito bom.



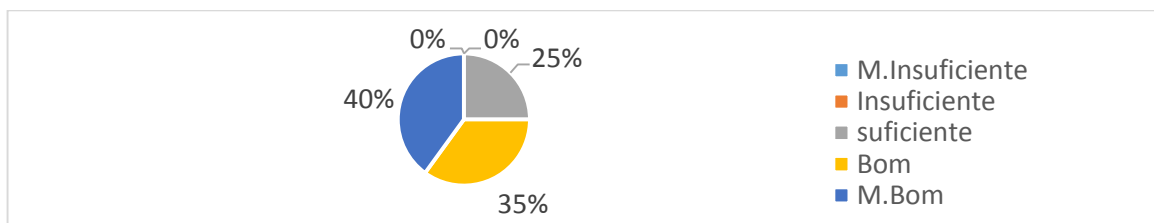
**Gráfico 160-Recursos da comunidade envolvente**

9. Recursos da comunidade envolvente, 7% acham muito insuficiente, 18% dizem ser insuficiente, 30% pensam ser suficiente, 25% acreditam ser bom e 20% julgam muito bom.



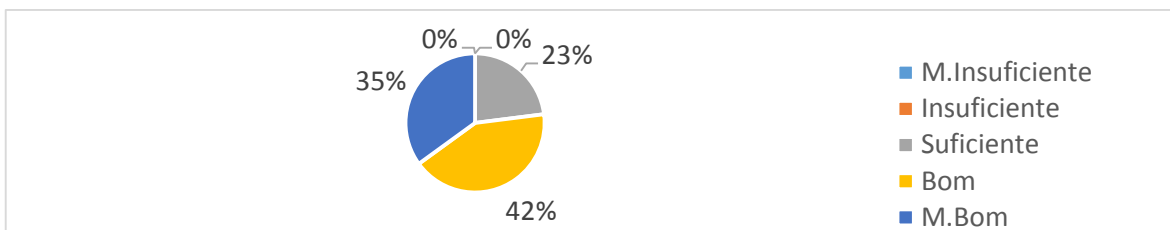
**Gráfico 161- Abertura da escola à participação dos pais**

10. Condições físicas das salas de aula, 25% dizem ser suficiente, 35% consideram ser bom e 40% pensam ser muito bom.



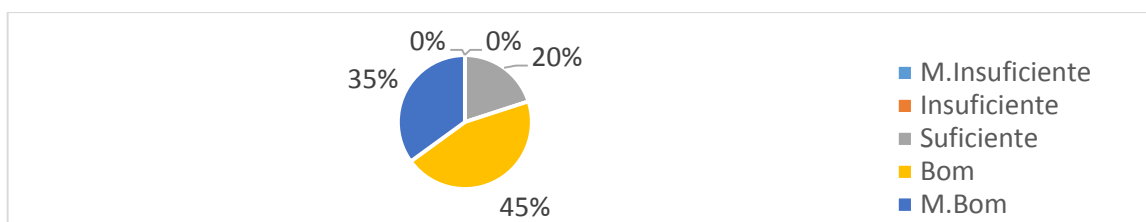
**Gráfico 162- Condições físicas das salas de aula**

11. Condições físicas dos espaços de trabalho de professores, 23% acreditam ser suficiente, 42% julgam bom e 35% aceitam ser muito bom.



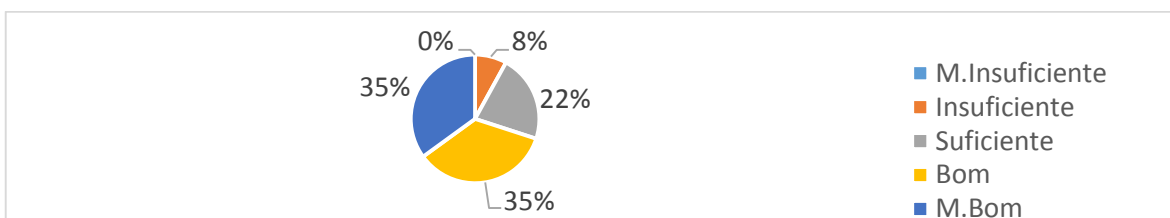
**Gráfico 163- Condições físicas dos espaços de trabalho de professores**

12. Higiene e segurança da escola, 20% pensam ser suficiente, 45% julgam ser bom e 35% dizem muito bom.



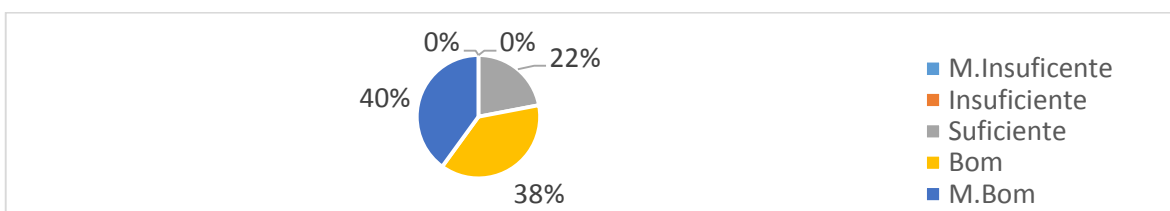
**Gráfico 164- Higiene e segurança da escola**

13. Material escolar – livros, quadros, cadernos... 8% dizem ser insuficiente, 22% afirmam ser suficiente, 35% consideram bom e 35% pensam ser muito bom.



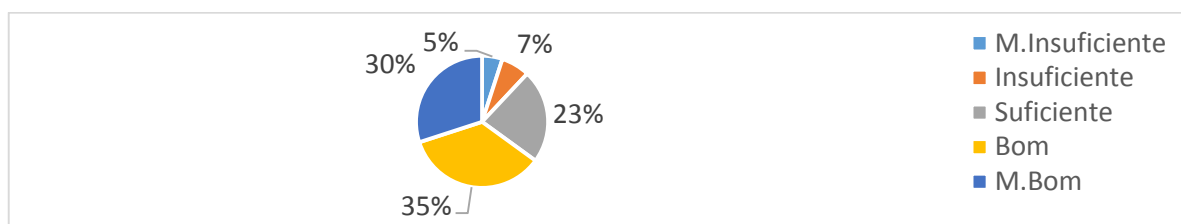
**Gráfico 165- Material escolar – livros, quadros, cadernos...**

14. Material informático, 22% acham suficiente, 38% afirmam ser bom e 40% consideram ser muito bom.



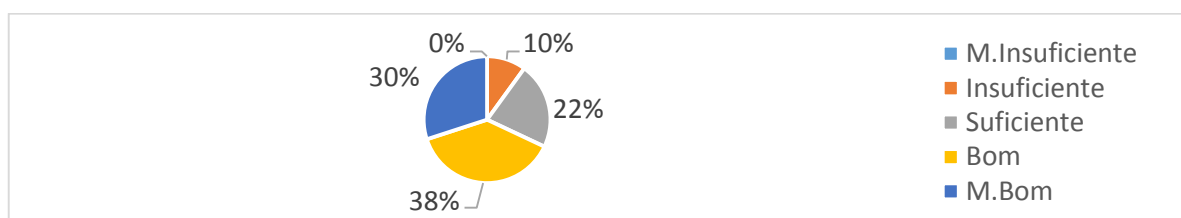
**Gráfico 166- Material informático**

15. Biblioteca escolar, 5% julgam ser muito insuficiente, 7% acreditam ser insuficiente, 23% afirmam ser suficiente, 35% dizem bom e 30% acham ser muito bom.



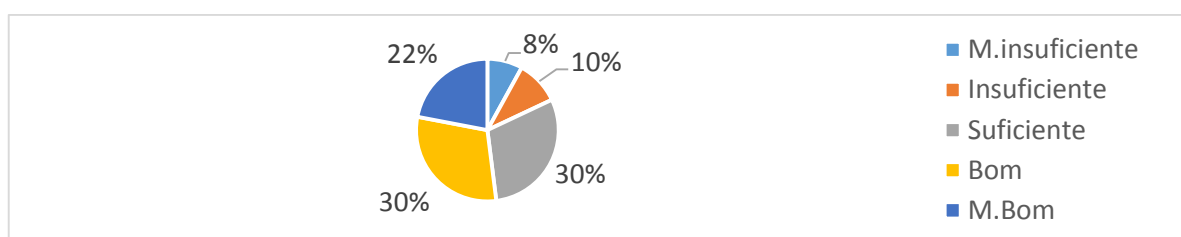
**Gráfico 167- Biblioteca escolar**

16. Material laboratorial, 10% concordam ser insuficiente, 22% acham ser suficiente, 38% afirmam ser bom e 30% pensam ser muito bom.



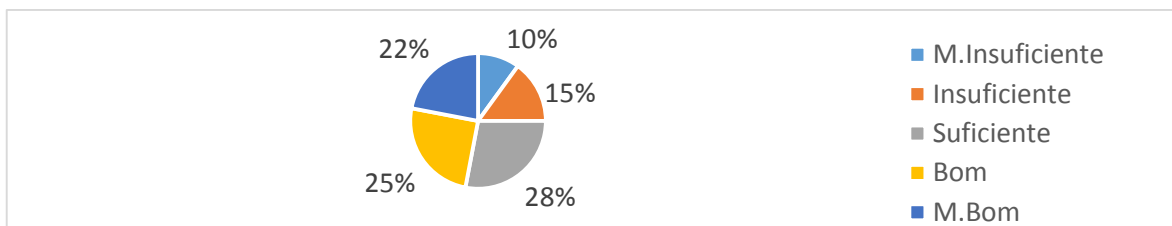
**Gráfico 168- Material laboratorial**

17. Material e espaços para artes e atividade desportiva, 8% julgam ser muito insuficiente, 10% acham insuficiente, 30% acreditam ser suficiente, 30% concordam ser bom e 22% consideram ser muito bom.



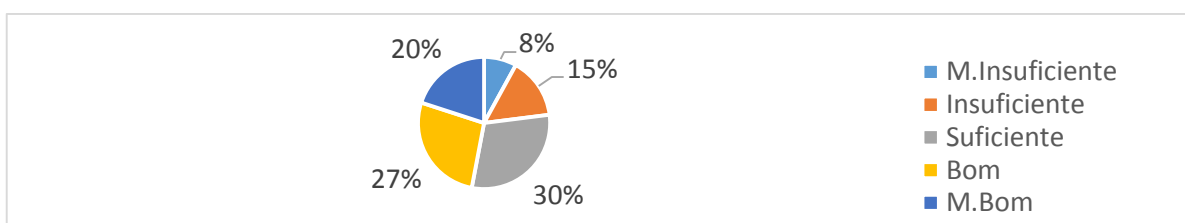
**Gráfico 169- Material e espaços para artes e atividade desportiva**

18. Espaços da comunidade que a escola pode usar – espaços desportivos, museus, bibliotecas... 10% acham muito insuficiente, 15% dizem insuficiente, 28% acreditam ser suficiente, 25% pensam ser bom e 22% julgam ser muito bom.



**Gráfico 170- Espaços da comunidade que a escola pode usar – espaços desportivos, museus, bibliotecas...**

19. Pessoas da comunidade a que a escola pode recorrer: médicos, psicólogos, terapeutas, formadores...8% acham ser muito insuficiente, 15% dizem insuficiente, 30% afirma ser suficiente, 27% acreditam ser bom e 20% aceitam ser muito bom.



**Gráfico 171- Pessoas da comunidade a que a escola pode recorrer: médicos, psicólogos, terapeutas, formadores...**

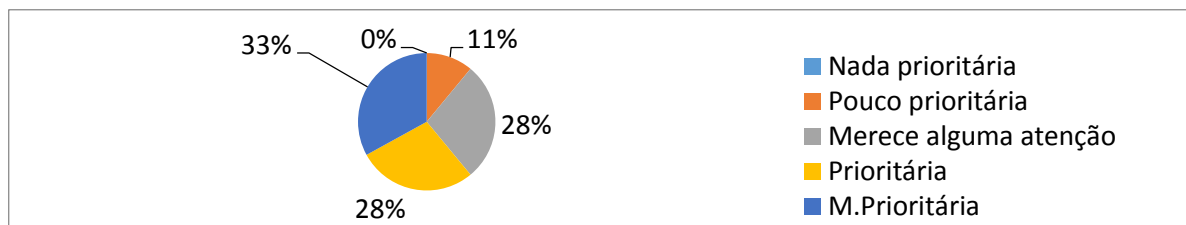
Quanto aos pontos fortes perguntaram aos encarregados de educação a seguinte pergunta: Quais os pontos fortes desta escola que destaca como os mais importantes?

Os encarregados de educação deram a seguinte resposta:

- ✓ Bom clima de segurança; vigilância
- ✓ Controlo da entrada e saída dos alunos;
- ✓ Higiene/ limpeza da escola/ casas de banhos/
- ✓ Nível de empenho e dedicação dos professores;
- ✓ Iluminação do espaço;
- ✓ Condições físicas das salas de aulas/ sala de informática.

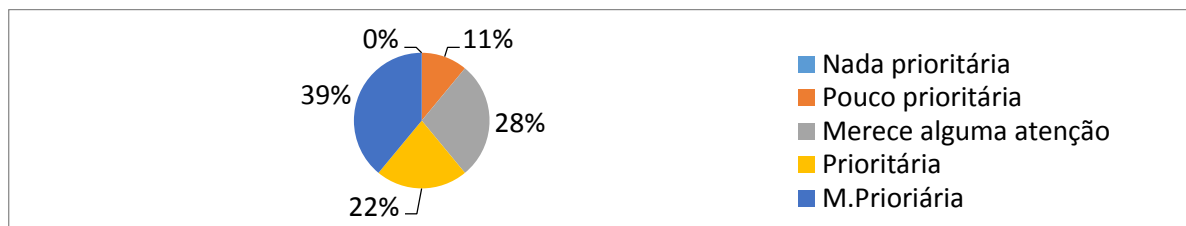
#### 5.4-Opinião dos funcionários não docentes sobre as prioridades de intervenção e sobre recursos e forças da escola

1. Resultados escolares dos alunos, 11% dizem pouco prioritária, 28% julgam que merece alguma atenção, 28% afirma ser prioritária e 33% consideram muito prioritária.



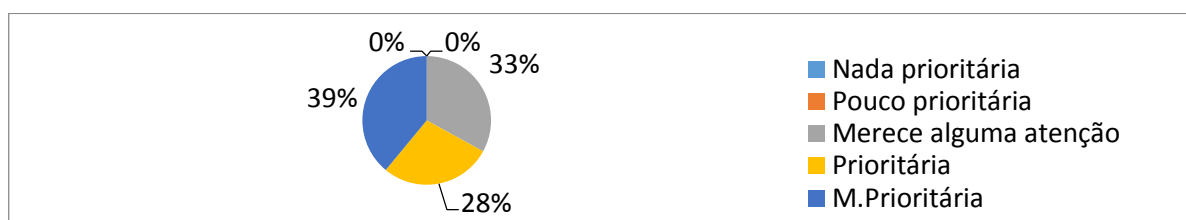
**Gráfico 172- Resultados escolares dos alunos**

2. Assiduidade dos alunos, 11% consideram pouco prioritária, 28% pensam que merece alguma atenção, 22% acreditam ser prioritária e 39% aceitam ser muito prioritária.



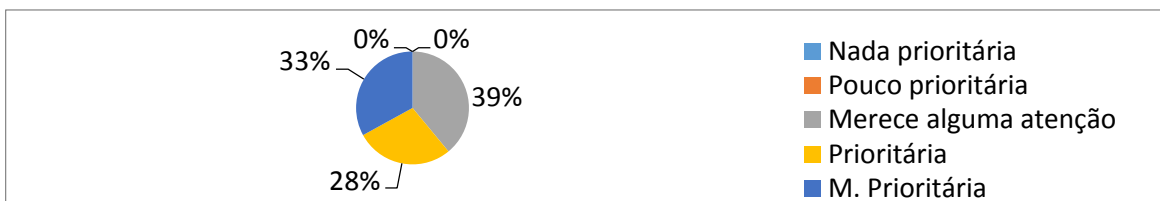
**Gráfico 173- Assiduidade dos alunos**

3. Indisciplina dos alunos, 33% consideram que merece alguma atenção, 28% julgam prioritária e 39% acreditam ser muito prioritária.



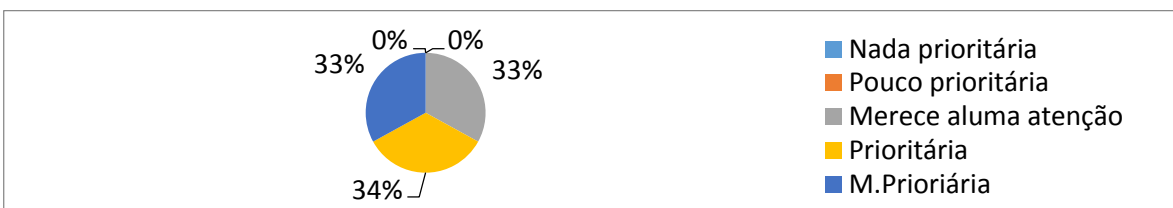
**Gráfico 174- Indisciplina dos alunos**

4. Apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem, 39% julgam que merece alguma atenção, 28% afirmam ser prioritária e 33% acreditam ser muito prioritária.



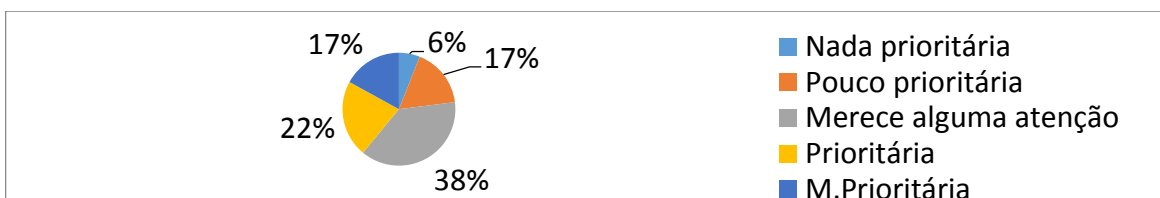
**Gráfico 175- Apoio aos alunos com dificuldade de aprendizagem**

5. Apoio aos alunos com deficiência, 33% pensam que merece alguma atenção, 34% consideram prioritária e 33% afirmam ser prioritária.



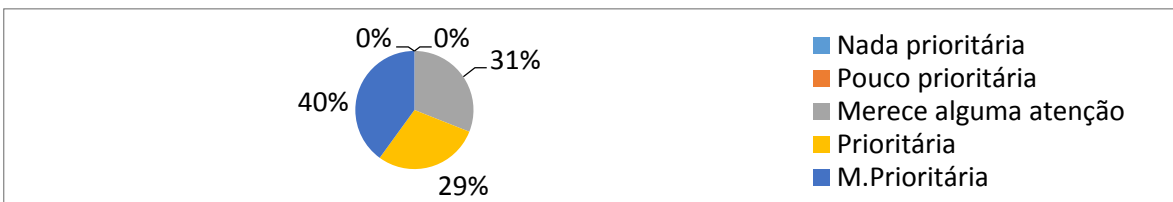
**Gráfico 176- Apoio aos alunos com deficiência**

6. Envolvimento dos alunos nas decisões da escola, 6% acham nada prioritária, 17% dizem pouco prioritária, 38% julgam que merece alguma atenção, 22% consideram ser prioritária e 17% afirmam ser muito prioritária.



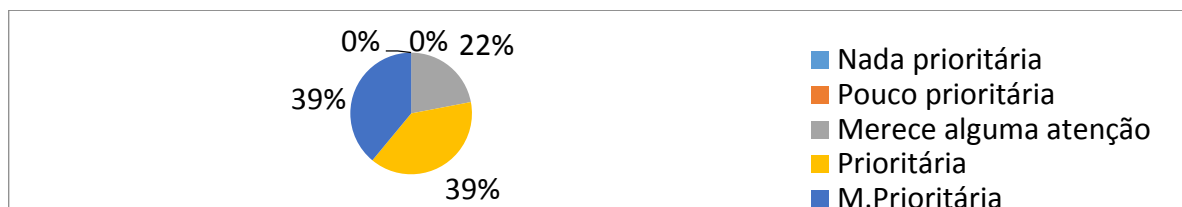
**Gráfico 177- Envolvimento dos alunos nas decisões da escola**

7. Dinamização de uma associação de estudantes, 31% julgam que merece alguma atenção, 29% dizem prioritária e 40% acreditam ser muito prioritária.



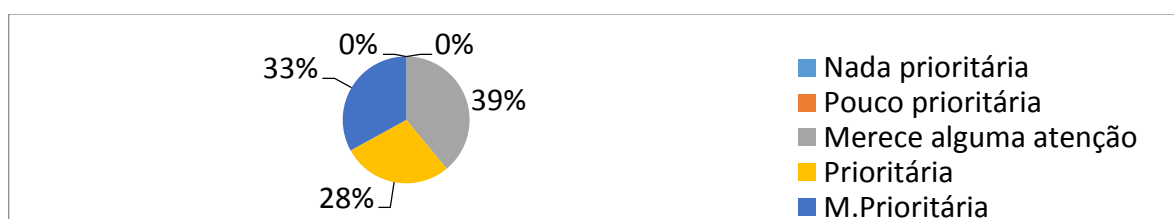
**Gráfico 178- Dinamização de uma associação de estudantes**

8. Promoção de atividades orientadas para a solidariedade e apoio aos alunos e famílias mais carenciadas, 22% pensam que merece alguma atenção, 39% consideram prioritária e 39% acreditam ser muito prioritária.



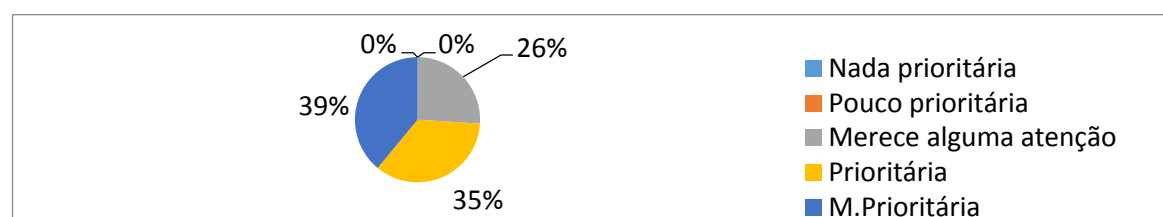
**Gráfico 179- Promoção de atividades orientadas para a solidariedade e apoio aos alunos e famílias mais carenciadas**

9. Melhoria da imagem da escola entre a comunidade, 39% dizem que merece alguma atenção, 28% afirmam ser prioritária e 33% consideram ser muito prioritária.



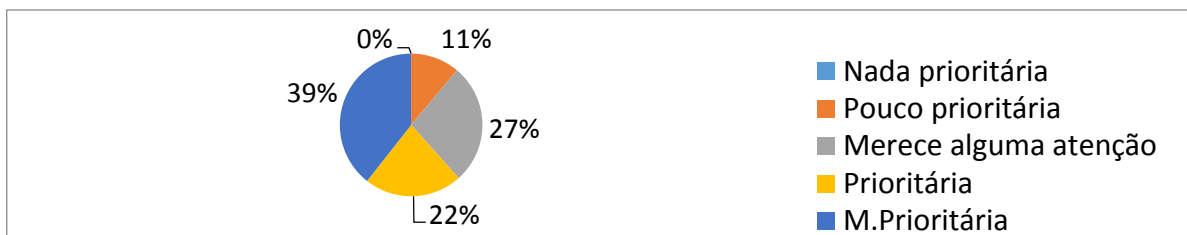
**Gráfico 180-Melhoria da imagem da escola entre a comunidade**

10. Envolvimento dos pais nas atividades da escola, 26% afirmam que merece alguma atenção, 35% acreditam ser prioritária, e 39% consideram muito prioritária.



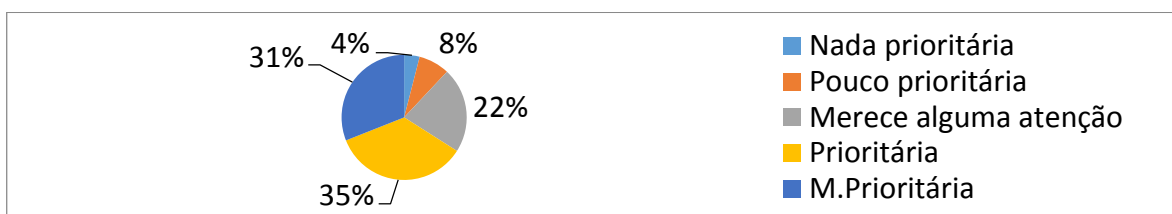
**Gráfico 181-Envolvimento dos pais nas atividades da escola**

11. Dinamização de uma associação de pais e encarregados de educação, 11% consideram pouco prioritária, 27% pensam que merece alguma atenção, 22% afirmam ser prioritária e 40% acreditam ser muito prioritária.



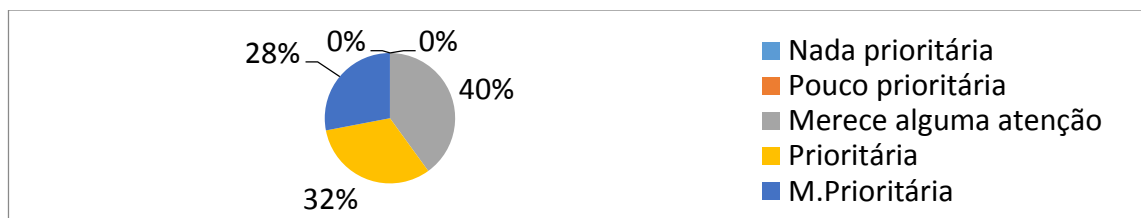
**Gráfico-182- Dinamização de uma associação de pais encarregados de educação**

12. Aumento da empregabilidade dos alunos, 4% acham nada prioritária 8% dizem pouco prioritária, 22% pensam que merece alguma atenção, 35% afirmam ser prioritária e 31% consideram muito prioritária.



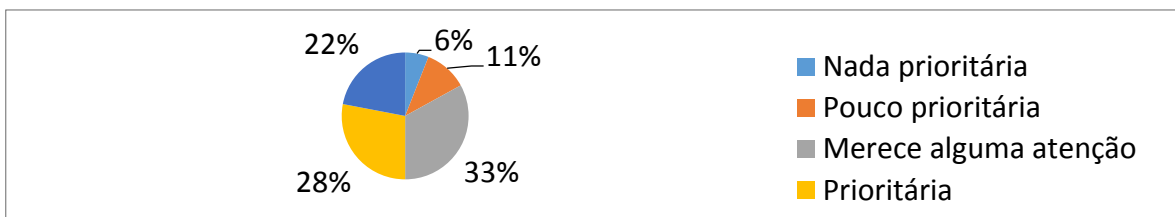
**Gráfico 183- Aumento da empregabilidade dos alunos**

13. Criação de parcerias com instituições e empresas locais, 40% pensam que merece alguma atenção, 32% dizem prioritária e 28% consideram ser muito prioritária.



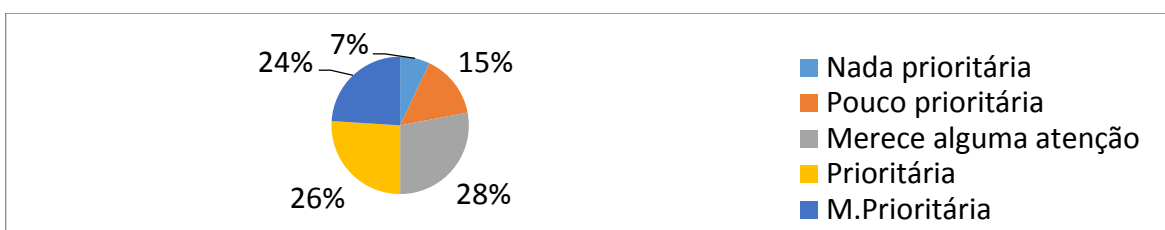
**Gráfico 184- Criação de parcerias com instituições locais**

14. Criação de tempos e espaços de trabalho colaborativo entre professores, 6% acreditam ser nada prioritária, 11% consideram pouco prioritária, 33% julgam que merece alguma atenção, 28% acham prioritária e 22% afirmam ser muito prioritária.



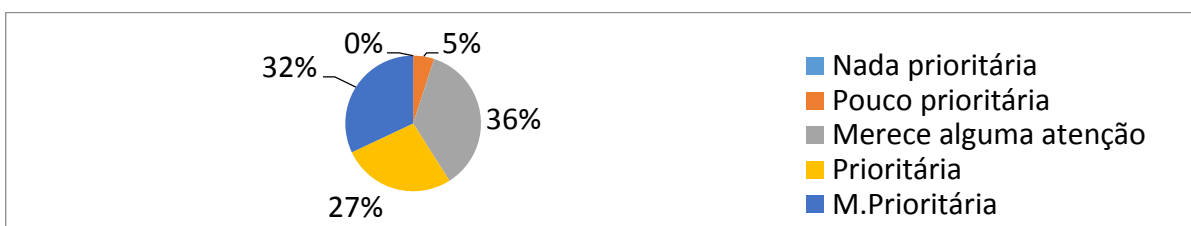
**Gráfico 185- Criação de tempos e espaços de trabalho colaborativo entre professores**

15. Promoção de atividades interdisciplinares, 7% pensam ser nada prioritária, 15% acham pouco prioritária, 28% julgam que mereça alguma atenção, 26% acreditam ser prioritária e 24% consideram ser muito prioritária.



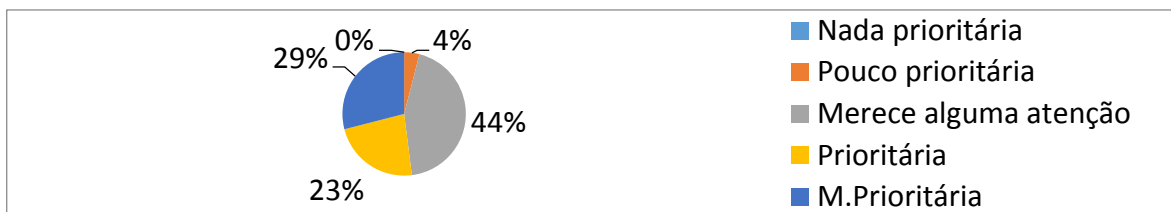
**Gráfico 186-Promoção de atividades interdisciplinares**

16. Resposta a necessidades urgentes da comunidade (ex.: prevenção de doenças, questões sociais), 0% não acham nada prioritária, 5% dizem pouco prioritária, 36% pensam que merece alguma atenção, 27% afirma ser prioritária e 32% acreditam ser muito prioritária.



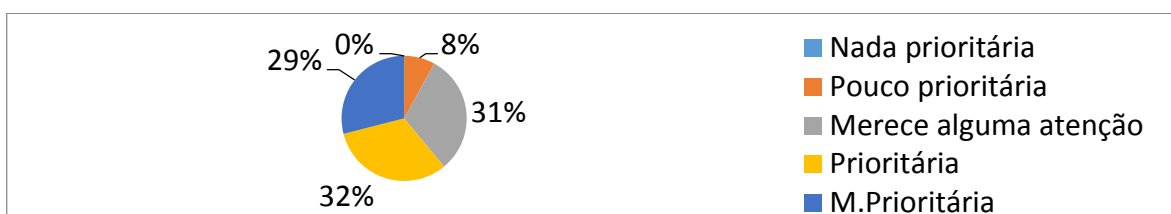
**Gráfico 187-Resposta a necessidades urgentes da comunidade**

17. Promoção de aulas laboratoriais, experimentais e de campo, 4% afirmam ser pouco prioritária, 44% julgam que merece alguma atenção, 23% acham prioritária e 29% pensam ser muito prioritária.



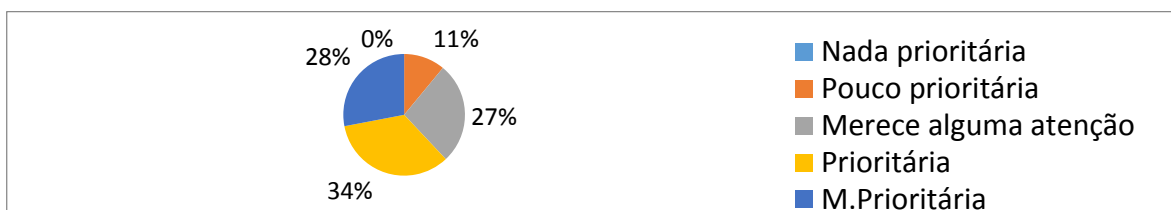
**Gráfico 188- Promoção de aulas laboratoriais, experimentais e de campo**

18. Promoção da aprendizagem das expressões artísticas e atividade física, 8% dizem pouco prioritária, 31% pensam que merece alguma atenção, 32% afirmam ser prioritária, e 29% consideram muito prioritária.



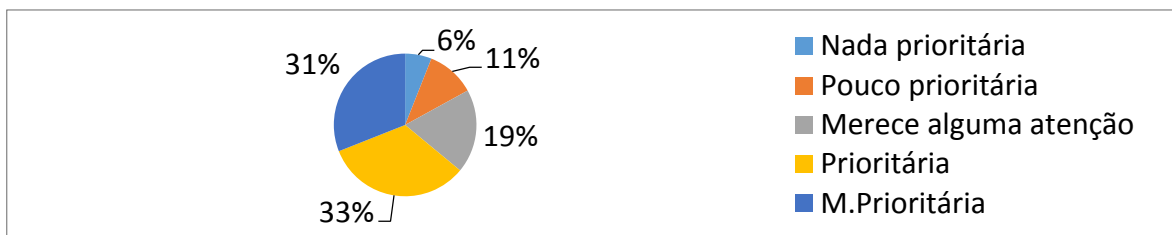
**Gráfico 189- Promoção da aprendizagem das expressões artísticas e atividade física**

19. Diferenciação do ensino consoante as necessidades dos alunos, 11% acham pouco prioritária, 27% julgam que merece alguma atenção, 34% acreditam ser prioritária e 28% dizem ser muito prioritária.



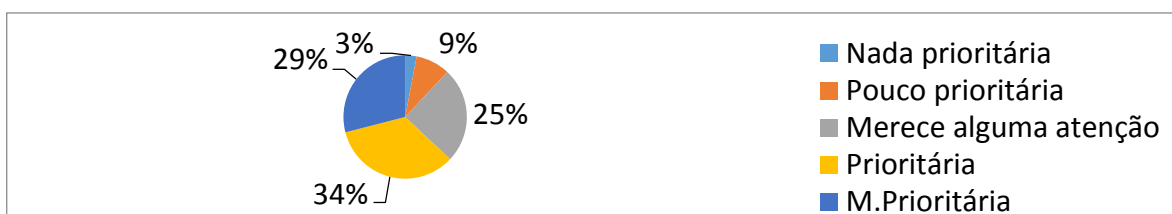
**Gráfico 190- Diferenciação do ensino consoante as necessidades dos alunos**

20. Dinamização de atividades extracurriculares e de ocupação dos tempos livres, 6% acham nada prioritária, 11% dizem pouco prioritária 19% pensam que merece alguma atenção, 33% consideram prioritária e 31% julgam muito prioritária.



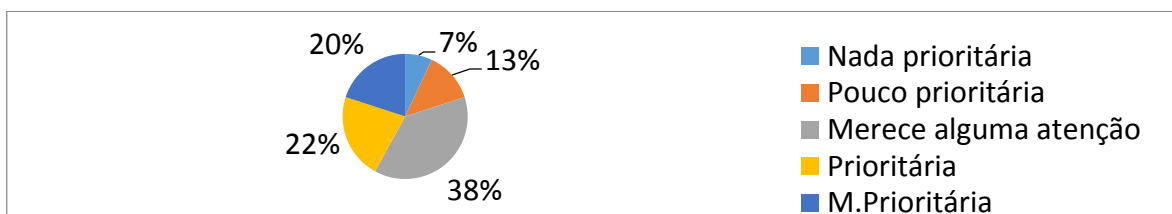
**Gráfico 191- Dinamização de atividades extracurriculares e de ocupação dos tempos livres**

21. Diversificação dos tipos e instrumentos de avaliação usados, 3% acreditam ser nada prioritária, 9% acham pouco prioritária, 25% julgam que merece alguma atenção, 34% afirmam ser prioritária, e 29% consideram ser muito prioritária.



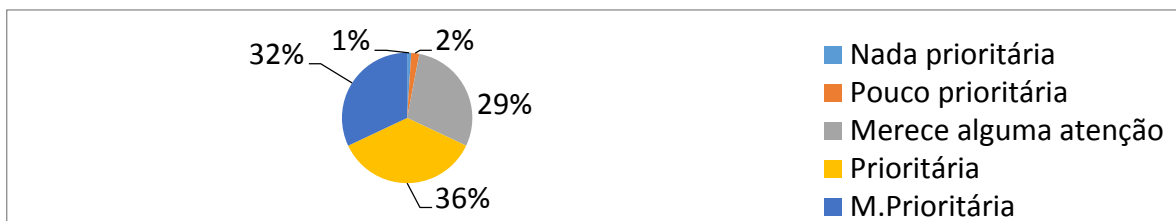
**Gráfico- 192-Diversificação dos tipos de instrumentos de avaliação usados**

22. Utilização de instrumentos de avaliação comuns a diferentes turmas, 7% consideram nada prioritária, 13% dizem pouco prioritária, 38 % pensam que merece alguma atenção, 22% afirmam ser prioritária e 20% considera muito prioritária.



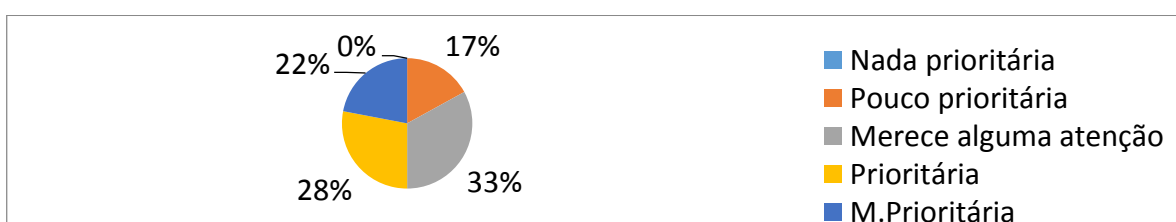
**Gráfico 193-Utilização de instrumentos de avaliação comuns a diferentes turmas**

23. Monitorização do sucesso dos alunos ao longo do ano, 1% acham nada prioritária, 2% dizem pouco prioritária, 29% julgam que merece alguma atenção, 36% acreditam ser prioritária e 32% afirmam ser muito prioritária.



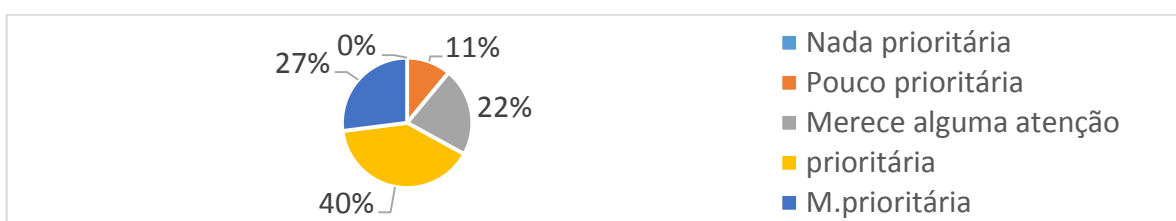
**Gráfico 194-Monitorização do sucesso dos alunos ao longo do ano**

24. Definição de critérios de avaliação claros, 17% dizem pouco prioritária, 33% julgam que merece alguma atenção, 28% consideram ser prioritária e 22% acreditam ser muito prioritária.



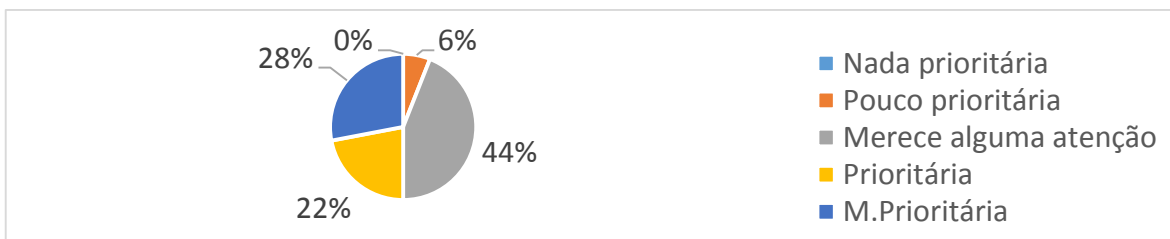
**Gráfico 195-Definição de critérios de avaliação claros**

25. Divulgação das prioridades de atuação da Diretora à comunidade educativa, 11% dizem pouco prioritária, 22% aceitam que merece alguma atenção, 40% afirmam ser prioritária e 27% acham muito prioritária.



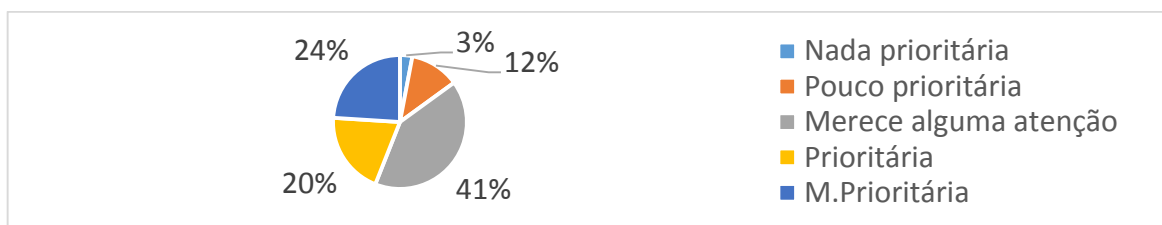
**Gráfico 196- Divulgação das prioridades de atuação da Diretora à comunidade educativa**

26. Participação dos funcionários não docentes na tomada de decisões da escola, 6% acham pouco prioritária, 44% aceitam que merece alguma atenção, 22% julgam prioritária e 28% acreditam ser muito prioritária.



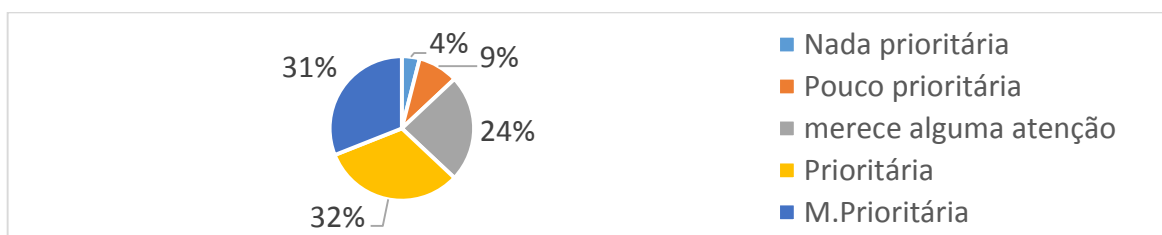
**Gráfico 197- Participação dos funcionários não docentes na tomada de decisões da escola**

27. Clarificação do papel das lideranças intermédias da escola, 3% acham nada prioritária, 12% julgam pouco prioritária, 41% pensam que merece alguma atenção, 20% acreditam ser prioritária e 24% consideram muito prioritária.



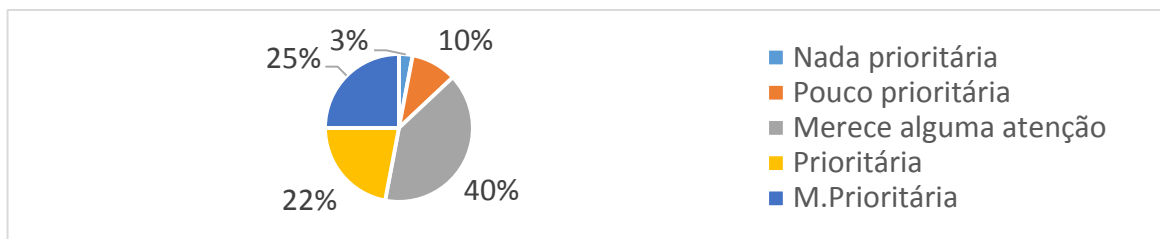
**Gráfico 198- Clarificação do papel das lideranças intermédias da escola**

28. Melhoria das relações entre funcionários da escola, 4% julgam nada prioritária, 9% acham pouco prioritária, 24% afirmam que merece alguma atenção, 32% pensam ser prioritária e 31% aceitam ser muito prioritária.



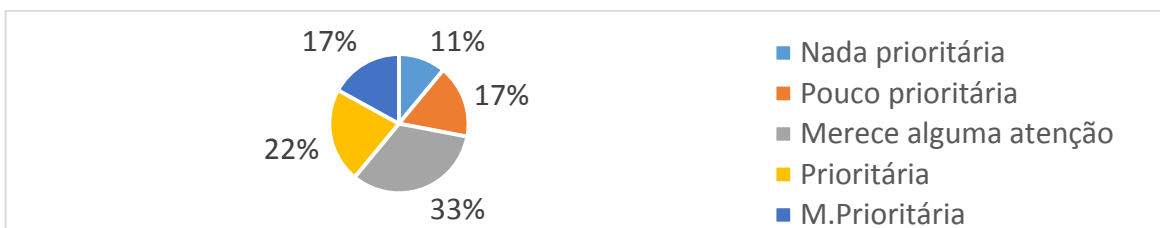
**Gráfico 199- Melhoria das relações entre funcionários da escola**

29. Estabelecimento de parcerias com instituições da comunidade que possam contribuir para o trabalho da escola, 3% consideram nada prioritária, 10% julgam pouco prioritária, 40% dizem que merece alguma atenção, 22% afirmam ser prioritária e 25% acham ser muito prioritária.



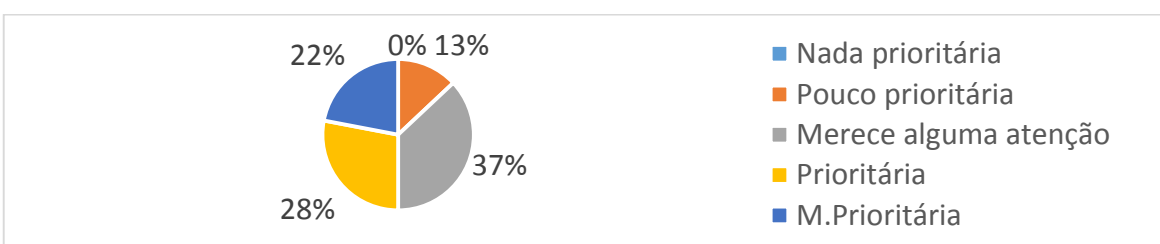
**Gráfico 200- Estabelecimento de parcerias com instituições da comunidade que possam contribuir para o trabalho da escola**

30. Divulgação eficaz de informação sobre as decisões tomadas superiormente aos profissionais da escola, 11% acham nada prioritária, 17% dizem pouco prioritária, 33% julgam que merece alguma atenção, 22% afirma ser prioritária e 17% acreditam ser muito prioritária.



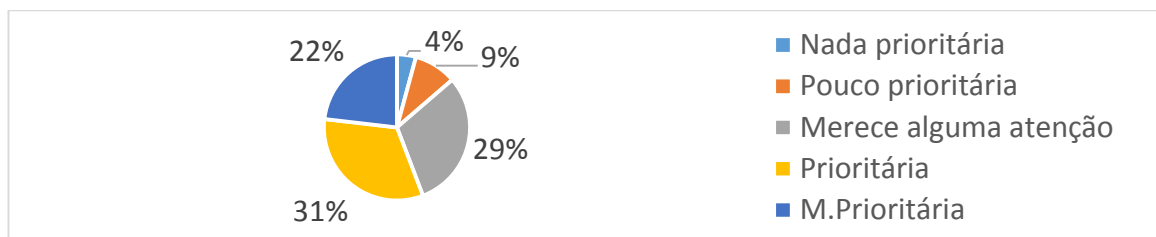
**Gráfico 201- Divulgação eficaz de informação sobre as decisões tomadas superiormente aos profissionais da escola**

31. Divulgação de informação sobre atividades desenvolvidas na escola à comunidade educativa, 0% não acham nada prioritária, 13% julgam pouco prioritária, 37% dizem que merece alguma atenção, 28% acreditam ser prioritária e 22% afirmam ser muito prioritária.



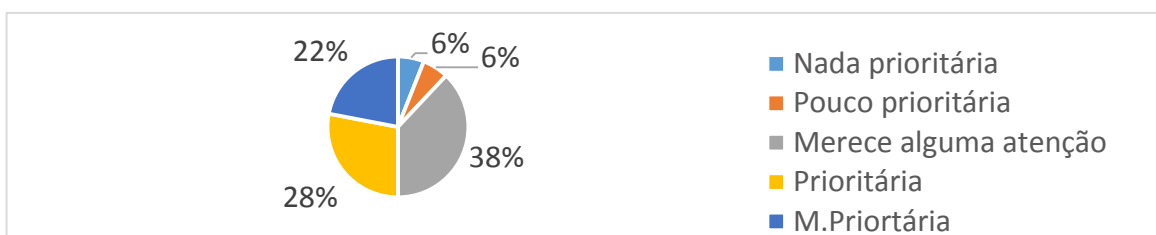
**Gráfico 202- Divulgação de informação sobre atividades desenvolvidas na escola à comunidade educativa**

32. Melhoria dos critérios de constituição de turmas, 4% consideram nada prioritária, 9% julgam ser pouco prioritária, 29% dizem que merece alguma atenção, 31% julgam prioritária e 27% pensam ser muito prioritária.



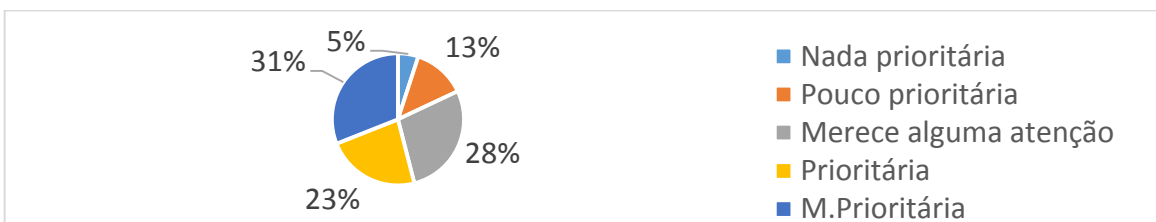
**Gráfico 203- Melhoria dos critérios de constituição de turmas**

33. Melhoria dos critérios de elaboração de horários, 6% consideram nada prioritária, 6% dizem pouco prioritária, 38% pensam que merece alguma atenção, 28% afirmam ser prioritária e 22% acreditam ser muito prioritária.



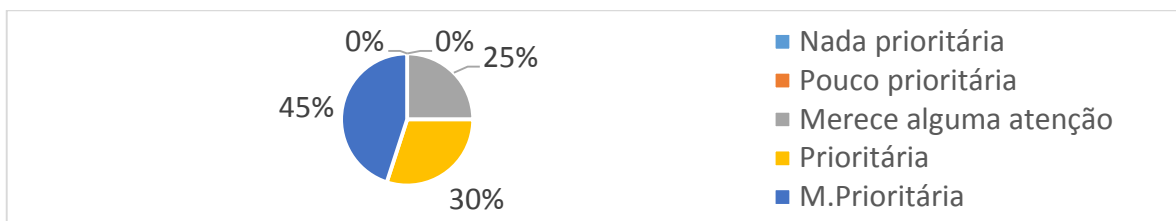
**Gráfico 204- Melhoria dos critérios de elaboração de horários**

34. Melhoria dos critérios de distribuição de serviço não docente, 5% dizem nada prioritária, 13% consideram pouco prioritária, 28% julgam que merece alguma atenção, 23% acreditam ser prioritária e 31% acham muito prioritária.



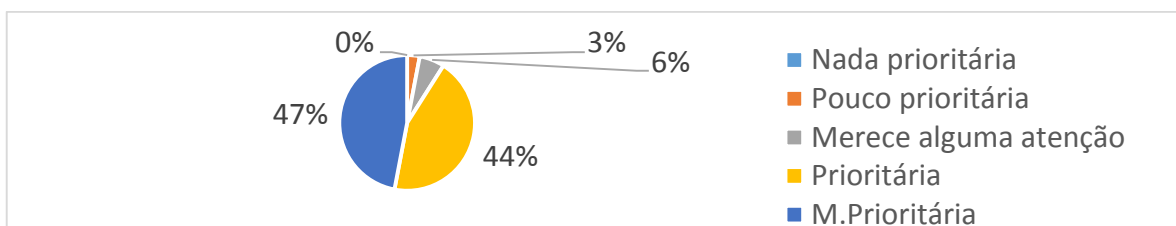
**Gráfico 205- Melhoria dos critérios de distribuição de serviço não docente**

35. Promoção da formação dos funcionários não docentes, 0% não acham nada prioritária, 0% dizem pouco prioritária, 25% julgam que merece alguma atenção, 30% afirmam ser prioritária e 45% acreditam ser muito prioritária.



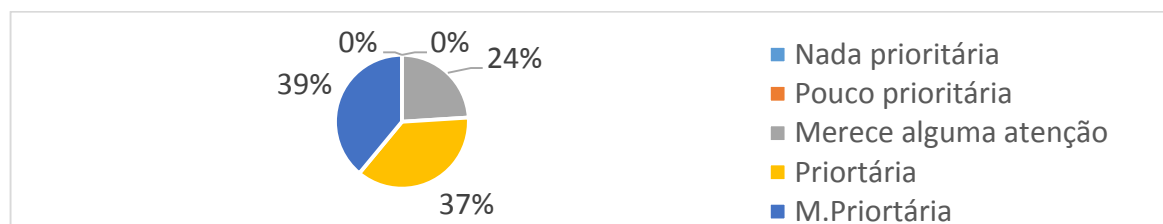
**Gráfico 206-Promoção da formação dos funcionários não docentes**

36. Promoção da formação dos funcionários não docentes, 3% julgam pouco prioritária, 6% pensam que merece alguma atenção, 44% consideram prioritária e 47% dizem ser muito paritária.



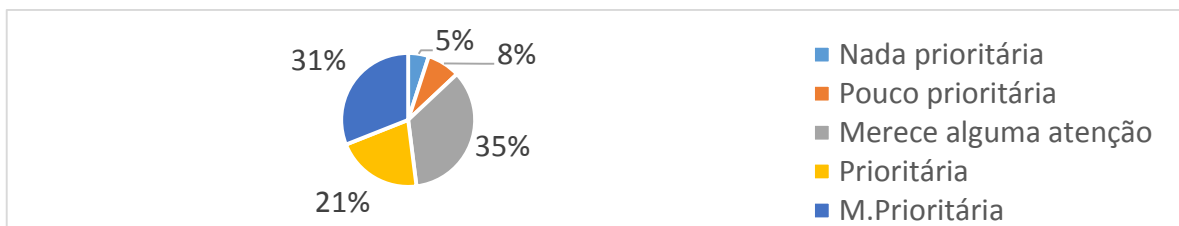
**Gráfico 207- Promoção da formação dos funcionários não docentes**

37. Promoção da avaliação do desempenho dos funcionários não docentes, 24% afirmam que merece alguma atenção, 37% julgam prioritária e 39% consideram muito prioritária.



**Gráfico 208- Promoção da avaliação do desempenho dos funcionários não docentes**

38. Promoção da autoavaliação da escola, 5% julgam nada prioritária, 8% acham pouco prioritária, 35% pensam que merece alguma atenção, 21% afirmam ser prioritária, e 31% consideram ser muito prioritária.



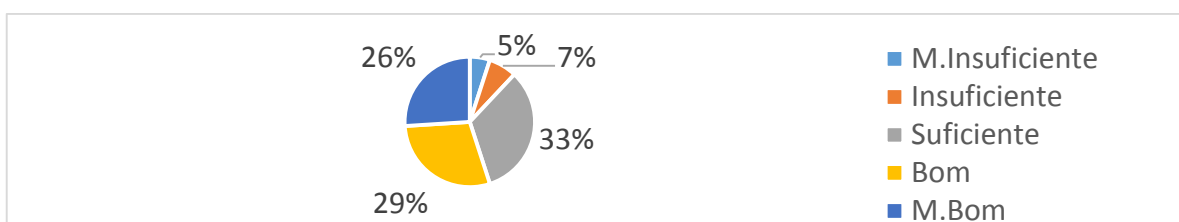
**Gráfico 209- Promoção da autoavaliação da escola**

**Quanto as prioridades de intervenção perguntaram aos funcionários não docentes: Qual a área que precisa de uma intervenção mais urgente nesta escola? Os funcionários não docentes responderam o seguinte:**

- ✓ As áreas de estudos;
- ✓ Criação de oficinas;
- ✓ Criação de um refeitório / uma sala para o pessoal não docente;
- ✓ Criação de espaços de lazer para ocupação dos tempos livres dos alunos;
- ✓ Formação dos funcionários
- ✓ Divulgação eficaz das informações sobre as decisões tomadas;
- ✓ Pontualidade dos alunos;
- ✓ Relação interpessoal.

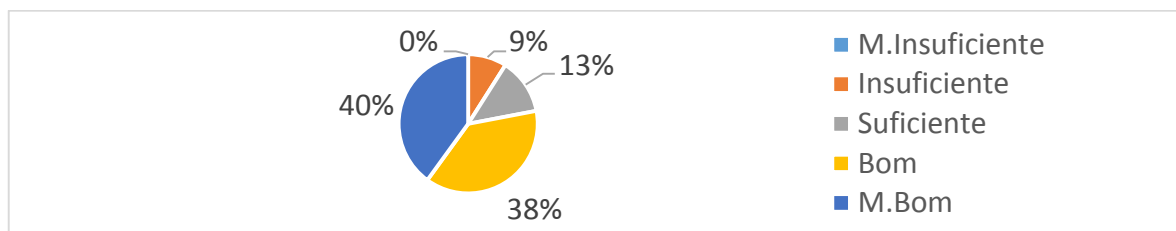
### **Recursos e forças**

1. Número de professores disponíveis, 5% acham muito insuficiente, 7% dizem insuficiente, 33% julgam suficiente, 29% acreditam ser bom e 26 % consideram muito bom.



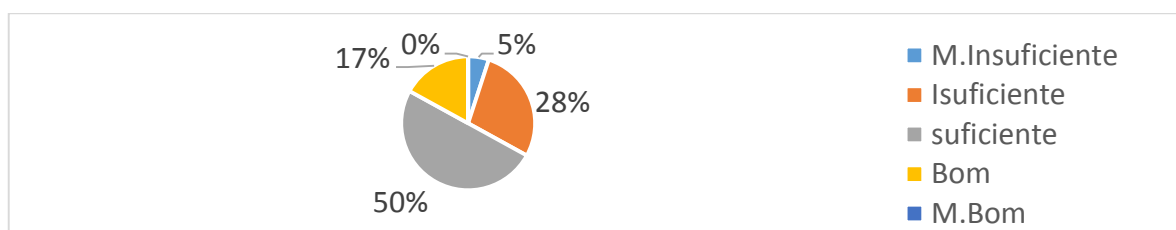
**Gráfico 210- Número de professores disponíveis**

2. Nível de formação dos professores da escola, 9% acham insuficiente, 13% pensam ser suficiente, 38% afirmam ser bom e 40% dizem ser muito bom.



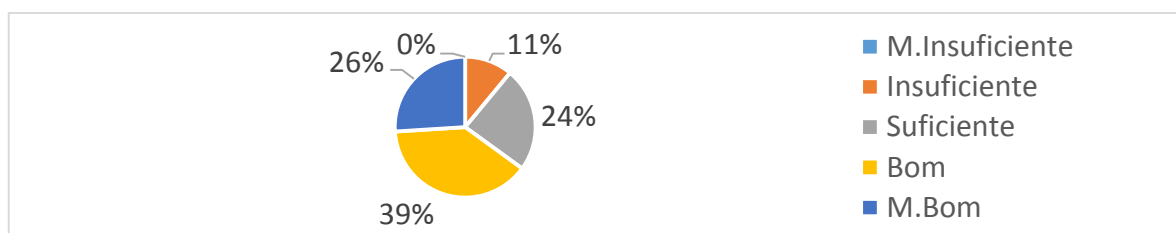
**Gráfico 211- Nível de formação dos professores da escola**

3. Número de funcionários não docentes disponíveis, 5% consideram ser muito insuficiente, 28% acham insuficiente, 50% julgam suficiente, 17% afirma ser bom e 0% consideram ser muito bom.



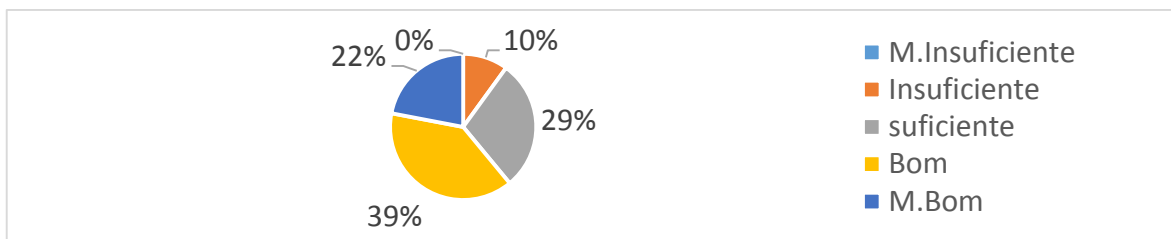
**Gráfico 212- Número de funcionários não docentes disponíveis**

4. Nível de empenho e motivação dos professores, 11% acham ser insuficiente, 24% julgam ser suficiente, 39% acreditam ser bom e 26% pensam ser muito bom.



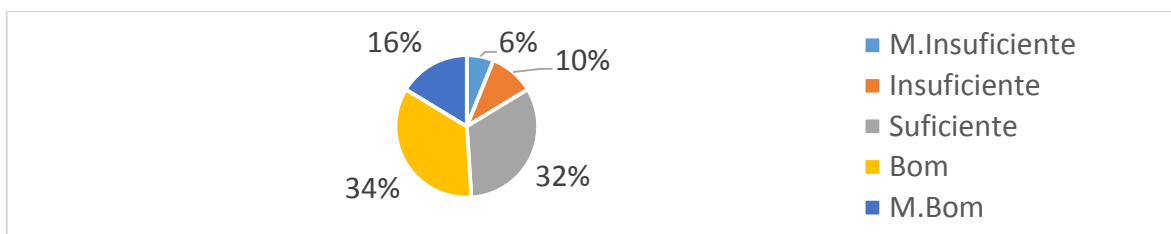
**Gráfico 213- Nível de empenho e motivação dos professores**

5. Nível de empenho e motivação dos funcionários não docentes, 10% dizem ser insuficiente, 29% afirma ser suficiente, 39% acreditam ser bom e 22% consideram muito bom.



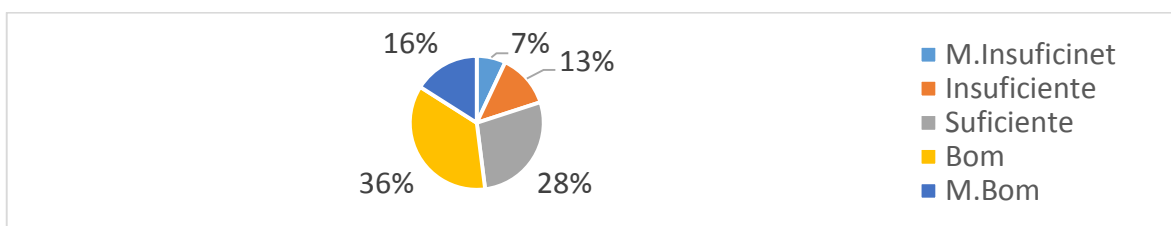
**Gráfico 214- Nível de empenho e motivação dos funcionários não docentes**

6. Capacidade de liderança e gestão da diretora, 6% julgam ser muito insuficiente, 10% acham ser insuficiente, 32% afirmam ser suficiente, 34% dizem ser bom e 16% consideram ser muito bom.



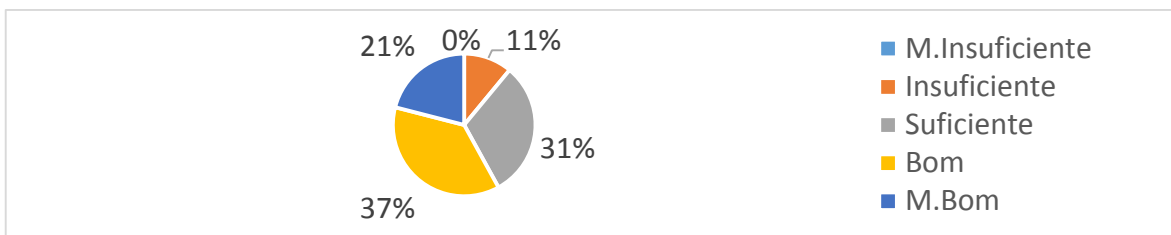
**Gráfico 215- Capacidade de liderança e gestão da diretora**

7. Capacidade de liderança e gestão dos líderes intermédios, 7% acham ser muito insuficiente, 13% julgam ser insuficiente, 28% dizem ser suficiente, 36% acreditam ser bom e 16% acham muito bom.



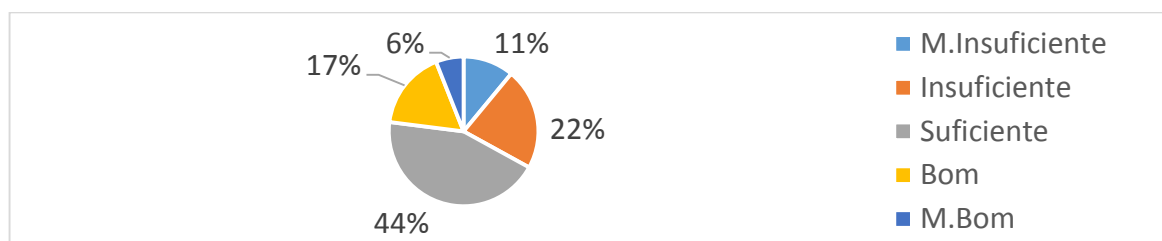
**Gráfico 216- Capacidade de liderança e gestão dos líderes intermédios**

8. Abertura do corpo docente da escola à inovação, 11% dizem insuficiente, 31% afirmam ser suficiente, 37% julgam ser bom e 21% consideram muito bom.



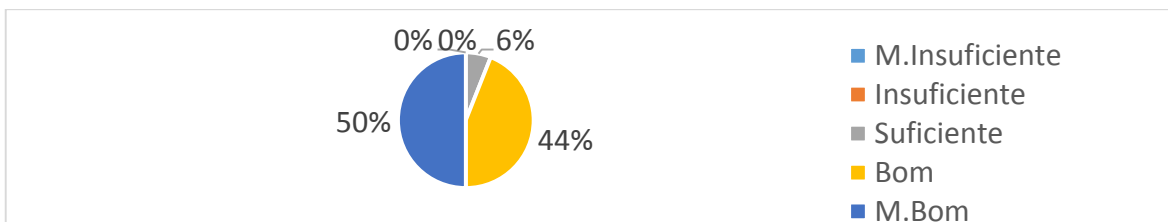
**Gráfico 217- Abertura do corpo docente da escola à inovação**

9. Recursos da comunidade envolvente, 11% pensam ser muito insuficiente, 22% acham insuficiente, 44% acreditam ser suficiente, 17% consideram ser bom e 6% julgam ser muito bom.



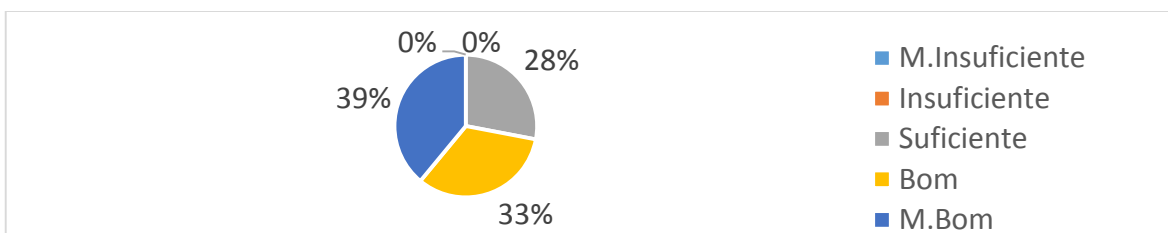
**Gráfico 218- Recursos da comunidade envolvente**

10. Condições físicas das salas de aula, 6% pensam ser suficiente, 44% consideram bom e 50% afirmam ser muito bom.



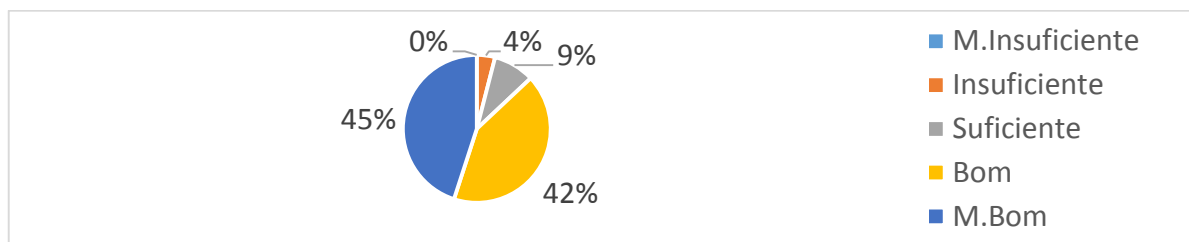
**Gráfico 219- Condições físicas das salas de aula**

11. Condições físicas dos espaços de trabalho de professores, 28% afirmam ser suficiente, 33% julgam ser bom e 39% consideram muito bom.



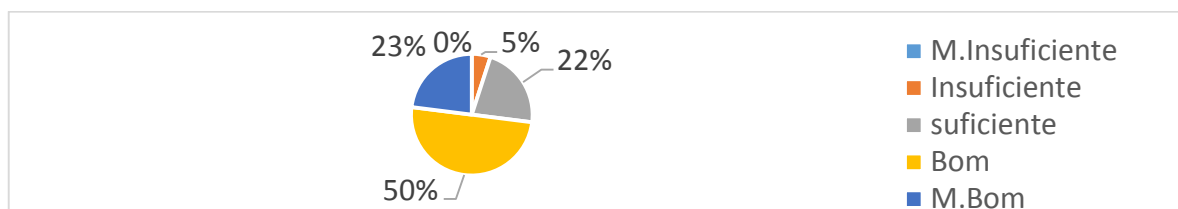
**Gráfico 220- Condições físicas dos espaços de trabalho de professores**

12. Higiene e segurança da escola, 4% acreditam ser insuficiente, 9% acham suficiente, 42% pensam ser bom e 45% acreditam ser muito bom.



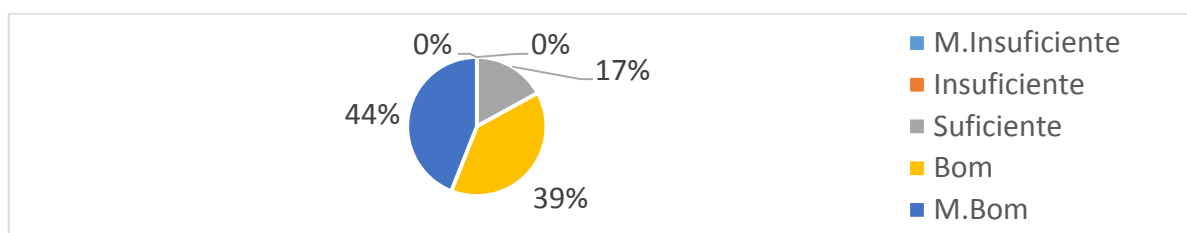
**Gráfico 221- Higiene e segurança da escola**

13. Material escolar – livros, quadros, cadernos... 5% dizem insuficiente, 22% pensam ser suficiente, 50% consideram bom e 23% acreditam ser muito bom.



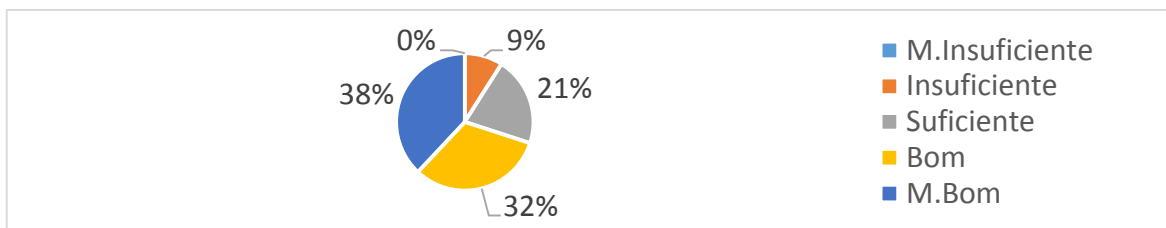
**Gráfico 222- Material escolar – livros, quadros, cadernos**

14. Material informático, 17% julgam ser suficiente, 39% afirma ser bom e 44% pensam ser muito bom.



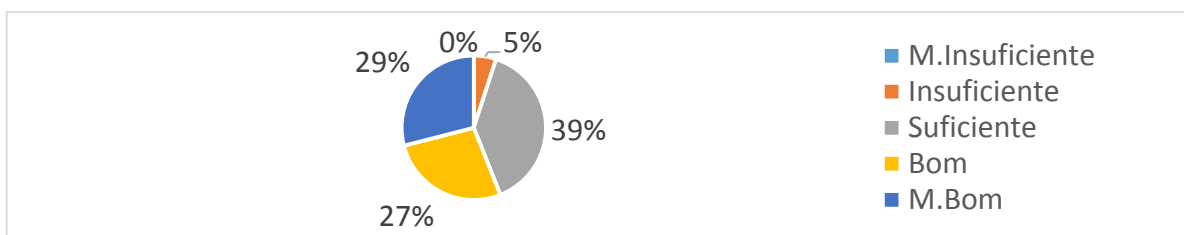
**Gráfico 223- Material informático**

15. Biblioteca escolar, 9% acreditam ser insuficiente, 21% dizem ser suficiente, 32% consideram bom e 38% julgam muito bom.



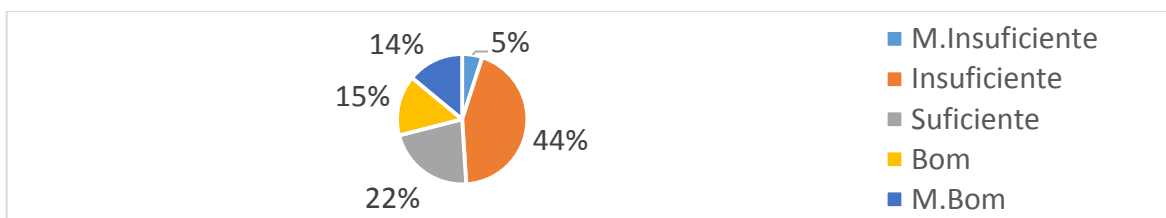
**Gráfico 224- Biblioteca escolar**

16. Material laboratorial, 5% acham insuficiente, 39% afirmam ser suficiente, 27% acreditam ser bom e 29% pensam ser muito bom.



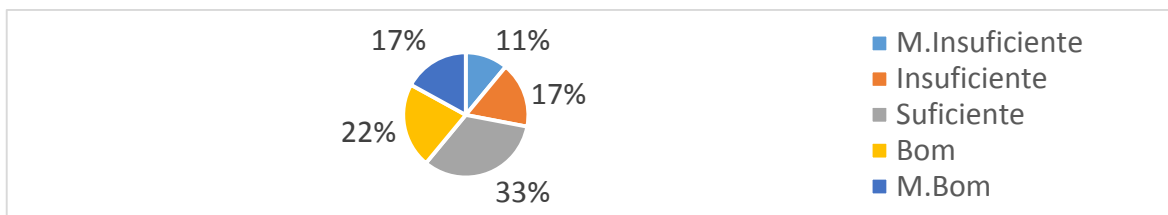
**Gráfico 225- Material laboratorial**

17. Material e espaços para artes e atividade desportiva, 5% consideram ser muito insuficiente, 44% dizem insuficiente, 22% afirmam ser suficiente, 15% julgam ser bom e 14% acham muito bom.



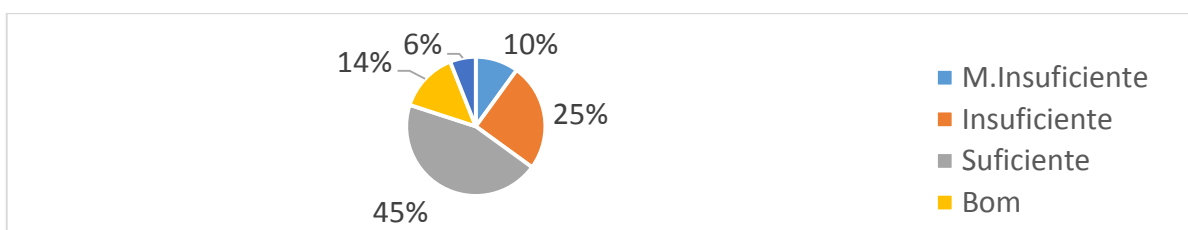
**Gráfico 226- Material e espaços para artes e atividade desportiva**

18. Espaços da comunidade que a escola pode usar – espaços desportivos, museus, bibliotecas... 11% consideram muito insuficiente, 17% dizem insuficiente, 33% acham suficiente, 22% acreditam ser bom e 17% pensam ser muito bom.



**Gráfico 227 -Material e espaços para artes e atividade desportiva**

19. Pessoas da comunidade a que a escola pode recorrer: médicos, psicólogos, terapeutas, formadores ....11% dizem ser muito insuficiente, 25% julgam insuficiente, 45% afirmam ser suficiente, 14% consideram bom e 6% pensam ser muito bom.



**Gráfico 228- Pessoas da comunidade a que a escola pode recorrer: médicos, psicólogos, terapeutas, formadores**

**Em relação aos pontos fortes perguntaram o seguinte para os funcionários não docentes: Quais os pontos fortes desta escola que destaca como os mais importantes?**

Os funcionários responderam o seguinte:

- ✓ Bom clima de segurança; vigilância
- ✓ Controlo da entrada e saída dos alunos;
- ✓ Higiene/ limpeza da escola/ casas de banhos/
- ✓ Nível de empenho e dedicação dos professores;
- ✓ Iluminação do espaço;
- ✓ Condições físicas das salas de aulas/ sala de informática

Na tabela 21, resumimos as perspetivas dos respondentes sobre as diversas questões:

Questão	Alunos	Professores	P.E.E	Func. Não docentes	Média de percentagem dos 4 grupos
Resultados escolares dos alunos	51%	64%	75%	61%	63%
Apoio a alunos com deficiência	52%	76%	55%	67%	63%
Dinamização de uma associação de estudantes	55%	85%	48%	69%	64%
Promoção de atividades orientadas para a solidariedade	58%	70%	67%	78%	69%
Envolvimento dos pais	41%	73%	67%	74%	64%
Promoção de atividades interdisciplinares	51%	79%	48%	50%	57%
Respostas a necessidades urgentes da escola	44%	62%	73%	59%	60%
Diferenciação pedagógica	42%	76%	42%	62%	56%
Monitorização do sucesso	73%	59%	52%	68%	63%
Critérios de avaliação claros	63%	59%	63%	50%	59%
Estabelecimento de parcerias	68%	56%	62%	47%	58%

Tabela 21- Perspetiva dos respondentes sobre as questões

- ✓ O aspeto mais unanimemente salientado por todos os grupos entrevistados – a média das percentagens de concordância entre os 4 grupos foi superior a 70% - corresponde à formação dos funcionários. Seguiu-se a promoção de atividades orientadas para a solidariedade e a monitorização do sucesso.

- ✓ Olhando, em particular para as perspectivas expressas pelos alunos, o aspecto considerado mais prioritário foi a monitorização do sucesso com 73% de respostas relevante e muito relevante, seguida do estabelecimento de parcerias (68%), e do estabelecimento de critérios de avaliação claros (63%) – destacando-se uma preocupação com aspetos relacionados com a avaliação.
- ✓ Os professores caracterizaram-se, enquanto grupo, pela atribuição de pontuações mais elevadas aos itens. Como primeira prioridade, elegeram a dinamização de uma associação de estudantes, com 86% de acordo e acordo total, segundo-se a promoção de atividades interdisciplinares (79%) e a diferenciação pedagógica (76%), salientando sobretudo dimensões pedagógicas e associadas à participação dos estudantes.
- ✓ Para os pais e encarregados de educação, a prioridade vai para os resultados escolares dos alunos (75%), a resposta a necessidades urgentes da comunidade (73%) e a promoção de atividades orientadas para a solidariedade (67%). O seu enfoque valoriza assim, primariamente, o sucesso dos seus filhos, e em segundo lugar, a relação entre a escola e a melhoria da comunidade que a integra de modo mais amplo.
- ✓ Por fim, na perspectiva dos profissionais não docentes, a prioridade absoluta é a formação dos funcionários (91%), a promoção de atividades orientadas para a solidariedade (78%) e a avaliação do desempenho dos professores (73%). Destacam, deste modo, aspetos relacionados com a sua própria formação, a melhoria da comunidade, e curiosamente, a avaliação dos professores.

## **6-Análise da entrevista realizada à Diretora**

Perfil da entrevistada:

Sexo :F idade 42 anos

Formada em língua, literatura e cultura , com 5 de experiência como diretora do agrupamento I, e com 10 anos de experiência como professora nesta escola.

A entrevista dirigida à diretora foi elaborada com questões baseadas nas prioridades de intervenção, e recursos e forças da escola, no sentido de verificar as prioridades relacionadas com os resultados, com a prestação do serviço educativo, com a liderança e com a gestão.

No que toca aos resultados académicos, a entrevistada disse-nos que uma escola de sucesso é aquela com boa taxa de aprovação, boa média, com baixa taxa de abandono e reprovação, uma vez que o objetivo das escolas é a aprendizagem e o aproveitamento. Na mesma linha de raciocínio, ela ainda não considera esta escola como sendo uma escola de sucesso.

Para ela os resultados académicos são médios e identificou como disciplinas de maior insucesso a Matemática, Ciências da terra e da Vida e as disciplinas de língua, o 7º ano e o 9º ano são os anos em que o insucesso é mais elevado e quanto aos grupos de alunos com mais insucesso, os números são quase iguais tanto para rapazes como para raparigas.

Para a entrevistada os fatores que contribuem para o insucesso são a falta de acompanhamento dos pais, o desinteresse. Na escola há casos de abandono/ desistência, e como fatores para essa situação apontou a fraca condição socio- económica das famílias, gravidez...

Em relação aos resultados sociais, a entrevistada respondeu que existem problemas de indisciplina e que geralmente são comportamentos relacionados com a falta de respeito para com os funcionários, professores na sala de aula, e por vezes brigas com os colegas. Geralmente são mais os alunos do 7º ano e alguns do 8º ano, na sua maioria rapazes.

A indisciplina ocorre nos corredores contra os colegas e mais na sala de aula com os professores. Ainda segundo a entrevistada os alunos por vezes não gostam de ser repreendidos e acabam por desrespeitar as regras emanadas pelo professor.

A entrevistada disse-nos que não existe uma associação de estudantes, mas os alunos propõem as suas atividades, no conselho escolar uma vez que existe uma representação dos alunos neste órgão. Os alunos geralmente levam as suas preocupações / sugestões aquando da realização da Assembleia de alunos, e que podem interferir diretamente ou

indiretamente nas decisões tomadas. Ela acrescentou ainda que os estudantes se envolvem em atividades de solidariedade, por vezes há turmas que se envolvem em campanhas de solidariedade como a recolha de bens para apoiar famílias de alunos mais desfavorecidos, já tivemos envolvimento de alunos na feira beneficiária realizada pela escola.

Quanto ao reconhecimento da comunidade, ela considera que a escola é respeitada pela comunidade e tem uma boa relação com os pais dos alunos. Os pais participam na vida escolar dos seus através de encontros gerais e receção individual, e também através do conselho escolar, conselho pedagógico, e associação de pais. A escola tem contribuído para desenvolver a região, apostando em ações de sensibilização junto da comunidade educativa, encontros com a comunidade, atividades lúdicas.

Para e entrevistada as mudanças sociais afetam todas as instituições e a escola vai acompanhando, ajustando sua intervenção, muitas são as dificuldades derivadas dessas mudanças e estas tem sido resolvidas fazendo adaptações conforme possibilidades.

Em relação ao planeamento e articulação, os professores elaboram planos de atividades exequíveis adaptando-se à realidade local, abrangendo temas mundiais, e existem muitas atividades interdisciplinares na escola com as disciplinas que são afins.

A sempre um cuidado de pensar na articulação de conteúdos entre diferentes anos de escolaridade de modo evitar repetições de modo a aproveitar melhor o tempo e também para poder abranger maior número de atividades com temas diferentes.

A escola tem vindo a realizar algumas atividades em comemoração de efemérides nacionais e internacionais junto com outras instituições públicas e privadas. Existe problemas sociais como as drogas, as doenças sexualmente transmissíveis, questão do lixo, poluição marítima, conservação das espécies em vias de extinção.

Uma vez que a complexidade das turmas é bastante difícil, porém faz-se um esforço diferenciar o ensino consoante as necessidades, capacidades e interesses dos alunos. Existem formas de incentivar e promover o sucesso, através de aulas de campo, dinâmicas, utilização das novas tecnologias.

Os professores são supervisionados na sua prática letiva pelo subdiretor pedagógico e os coordenadores pedagógicos e disciplinares. E sempre que os professores apresentam alguma dificuldade remete-se aos coordenadores pedagógicos e disciplinares e em conjunto busca-se a solução para o problema. A sensibilização para a participação nas atividades extra-curriculares por parte dos professores, alunos, pais encarregados de educação é feita através de convites, mensagens de sensibilização em reuniões gerais.

No que tange a Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens, utilizamos diferentes tipos de instrumentos de avaliação como testes escritos, trabalhos de grupo, avaliação da participação, avaliação contínua, auto e heteroavaliação.

Estes instrumentos de avaliação são preparados pelos professores e supervisionados pelos coordenadores pedagógicos e disciplinares, são comuns a várias turmas e os alunos conhecem os critérios de avaliação.

Para entrevistada a escola tem trabalhado no sentido de garantir uma aprendizagem significativa aos alunos. Trabalham com a visão desta ser uma escola de formação reconhecida. Os líderes intermédios estão envolvidos no desenvolvimento dessa visão para a escola, todos conhecem os objetivos da escola, as tarefas são distribuídas de acordo com a responsabilidade de cada um, e que existe uma remuneração individual, e mudanças a nível da progressão e reclassificação.

Em relação aos conflitos esses são geridos a base de conversas, a escola tem desenvolvido parcerias com varias instituições, como por exemplo a delegacia de saúde, a Camara Municipal, polícia nacional, e em termos de recursos oferece recursos humanos, materiais.

Os professores e os funcionários tem acesso a informação sobre as decisões através de grupos de conversa e circulares, e quanto a comunidade e pais é através do facebook, rádio, notificações.

Temos critérios claros para a constituição das turmas, assim como para a distribuição do serviço docente e não docente. Os horários nem sempre agradam aos professores e aos alunos . Em relação a formação de professores, este ocorre na escola sempre que é possível. Existe avaliação dos professores que é feita no final do ano letivo, com vista a

reconhecer e incentivar o trabalho. Para a entrevistada, o aspecto que considera que é mais importante e urgente a serem melhorados são o desempenho e os recursos humanos.

Temos professores suficiente, com um nível de formação é adequado uma vez, quase todos os professores possuem formação superior na área que leciona. A percentagem dos professores com formação é de 93% , apenas 7% dos professores não possuem formação superior. Há áreas que podem investir na formação de professores, por exemplo na área de docência. O corpo docente está mais capacitado e motivado para intervir é na área das novas tecnologias. Também o número de funcionários não docentes é adequado, alguns estão capacitados com formações, como é o caso do pessoal da secretaria.

A escola é construída de raiz, as salas de aulas são amplas e todas equipadas com matérias didáticos e equipamentos informáticos, manuais, entre outros, têm boas condições higiénicas, e sanitárias. Possui 5 laboratórios (de Informática, Desenho, Ciências Naturais e Química, Física e Artes Plásticas), todos equipados com materiais que permitem a realização de atividades laboratoriais. Tem ainda um auditório para atividades com a comunidade educativa, e uma biblioteca. A comunidade possui uma biblioteca municipal e o museu de pesca, mas ainda pouco explorado. A escola tem vários pontos fortes tais como o espaço físico, segurança, o uso das novas tecnologias, corpo docente jovem e formado, higiene.

Para finalizar a nossa conversa perguntamos a entrevistada : “Depois de tudo o que conversámos: consegue pensar em algum caminho para intervir e melhorar? De que modo?”. A entrevistada disse-nos que sim, por exemplo elaboração de projetos, formações para professores, funcionários, e pais, atividades lúdicas, a atividades interdisciplinares.

## **Considerações Finais**

Chegando ao fim do nosso percurso, convém ressaltar algumas conclusões tendo em conta o objetivo geral a que nos tínhamos propostos para a elaboração deste trabalho. Assim o objetivo central deste estudo era caracterizar a escola e a comunidade em que se integra; (Respondendo às questões – quem somos? E onde estamos?). E para alcançar o objetivo geral houve a necessidade de traçar um conjunto de objetivos específicos que passamos a enumerar: - diagnosticar, auscultando a comunidade educativa, as maiores prioridades de intervenção; (Respondendo à questão O que pretendemos?), identificar os recursos e forças de que a escola dispõe para lhes responder; (Respondendo à questão, de que meios dispomos?), propor estratégias de atuação coerentes com as características, necessidades e potencialidades da escola; (Respondendo à questão como vamos atuar?), promover possibilidades de desenvolvimento profissional e supervisão colaborativa, numa lógica de escola como organização aprendente, ao longo do desenvolvimento do projeto. Esperamos ter conseguido atingir os objetivos que foram traçados para a realização deste trabalho.

A elaboração deste trabalho visa aquisição de conhecimentos científicos, de maneira a encontrar respostas para determinados problemas. Deste modo, é preciso delinear um plano, traçar objetivos, pesquisar e escolher os métodos de investigação mais adequados para a realização da investigação. Todo este processo tem um ponto de partida, isto é, a escolha do tema que resultou no Projeto educativo da escola secundária Pedro Corsino de Azevedo – Tarrafal de São Nicolau: contributos para a sua elaboração.

Com a realização do trabalho, espera-se obter ganhos significativos e experiências no sentido de contribuir de alguma forma para maior aprofundamento em torno da temática em análise pelo menos a nível da escola onde vai decorrer o estudo. É de salientar, que o trabalho ora apresentado constitui-se um esboço inacabado, e com certeza vai precisar de subsídios para a devida melhoria.

A partir dos resultados obtidos concluímos que a escola Secundária Polivalente Pedro Corsino de Azevedo, localiza-se na cidade do Tarrafal, ilha de São Nicolau, ocupa uma área de 10.466 metros quadrados e foi financiada pelo Fundo Kuwait e Saudita e pelo Governo

de Cabo Verde. Inaugurada em julho de 2017 entrando em funcionamento em setembro do mesmo ano.

Conta com um corpo docente de 39 professores, dos quais 24 são do sexo feminino e 15 do sexo masculino, e a idade situa no intervalo de 25 a 54 anos de idade.

Desses 39 professores a maioria tem formação superior e pertencem ao quadro definitivo do Ministério de Educação. Trata-se assim de uma escola com instalações adequadas e bem equipadas, e que conta com um corpo docente suficiente, jovem e com formação adequada.

A escola recebe alunos das mais diversas localidades do Município do Tarrafal, desde Hortelã, Palhal, Cabeçalinho, Tarrafal, Praia Branca, Ribeira Prata até Fragata. Sendo uma escola pública, acolhe alunos de todas as condições físicas, sociais, com maior incidência para a camada média. Constatamos também que a maioria dos encarregados de educação são do sexo feminino, e isso leva-nos a afirmar que as mulheres são mais participativas na vida escolar dos seus educandos. O nível educacional dos encarregados de educação poderá ser um entrave a uma maior participação na vida da escola.

A escola integra 21 funcionários, 7 desses funcionários são da escola Pedro Corsino de Azevedo, 14 da empresa Sonasa, desses funcionários, 2 são da secretaria; 3 são contínuos; 8 são vigilantes/seguranças; e 6 são empregadas de limpeza.

A participação dos pais encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos é fraca, e está em falta uma associação de pais encarregados de educação, por isso há que procurar estratégias para promover a participação dos pais.

Uma outra constatação é a falta de formação dos funcionários, de promoção da autoavaliação da escola, como também a falta de parcerias com instituições a fim de amenizar as necessidades dos alunos e das famílias mais carenciadas.

Contudo a escola possui muitos pontos fortes como por exemplo um corpo docente jovem, motivado e empenhado, boas condições físicas das salas de aula, boa higiene e segurança da escola, bom relacionamento entre professores e alunos, bom ensino da informática, que

com certeza terá alguma valia na elaboração do seu projeto educativo. Verificamos também que há uma boa relação entre os professores, o clima de trabalho no ambiente laboral é bom e que a maioria partilha materiais didáticos e experiências pedagógicas com os colegas de forma a promover melhor o ensino e aprendizagem.

Pretendemos que com a realização desta investigação, a escola toma ousadia e elabore o seu Projeto Educativo, e que este sirva de um importante instrumento de orientação, planificação e gestão educativa.

Durante a realização da investigação foram diagnosticados algumas situações que merecem atenção por parte dos responsáveis de educação e de todos que estão envolvidos no processo ensino aprendizagem, que passamos a apresentar:

- ✓ O aspeto mais unanimemente salientado por todos os grupos entrevistados – a média das percentagens de concordância entre os 4 grupos foi superior a 70% - corresponde à formação dos funcionários. Seguiu-se a promoção de atividades orientadas para a solidariedade e a monitorização do sucesso.
- ✓ Olhando, em particular para as perspetivas expressas pelos alunos, o aspeto considerado mais prioritário foi a monitorização do sucesso com 73% de respostas relevante e muito relevante, seguida do estabelecimento de parcerias (68%), e do estabelecimento de critérios de avaliação claros (63%) – destacando-se uma preocupação com aspetos relacionados com a avaliação.
- ✓ Os professores caracterizaram-se, enquanto grupo, pela atribuição de pontuações mais elevadas aos itens. Como primeira prioridade, elegeram a dinamização de uma associação de estudantes, com 86% de acordo e acordo total, segundo-se a promoção de atividades interdisciplinares (79%) e a diferenciação pedagógica (76%), salientando sobretudo dimensões pedagógicas e associadas à participação dos estudantes.
- ✓ Para os pais e encarregados de educação, a prioridade vai para os resultados escolares dos alunos (75%), a resposta a necessidades urgentes da comunidade (73%) e a promoção de atividades orientadas para a solidariedade (67%). O seu

enfoque valoriza assim, primariamente, o sucesso dos seus filhos, e em segundo lugar, a relação entre a escola e a melhoria da comunidade que a integra de modo mais amplo.

- ✓ Por fim, na perspectiva dos profissionais não docentes, a prioridade absoluta é a formação dos funcionários (91%), a promoção de atividades orientadas para a solidariedade (78%) e a avaliação do desempenho dos professores (73%). Destacam, deste modo, aspetos relacionados com a sua própria formação, a melhoria da comunidade, e curiosamente, a avaliação dos professores.

Para a realização do projeto educativo, é necessário a existência de recursos e meios, tais como: recursos humanos (professores, alunos, pais, instituições publicas e privados, funcionários), recursos materiais (infraestruturas e equipamentos) e recursos financeiros (despesas com materiais, equipamentos...).

De uma forma global os pontos fortes da escola foram ... as salas de aula, espaços de trabalho dos professores, a segurança e a higiene, número de professores disponíveis, professores qualificados, empenho e motivação dos professores e funcionários, abertura do corpo docente a inovação, sala de informática, material escolar, material laboratorial. Todos estes aspetos deverão ser aproveitados a favor da escola, por exemplo na conceção de um projeto educativo

Para atuar pretendemos reforçar parcerias com as instituições locais, públicas e privadas, realizar de atividades e estratégias com o intuito incentivar cada vez mais a participação de todos no processo ensino aprendizagem. É de salientar a importância de todos os agentes educativos na elaboração do projeto educativo, de modo a alcançar os objetivos pretendidos.

Para a resolução das situações apresentadas pretendemos realizar algumas atividades e estratégias de ação e intervenção, em prol de uma educação de qualidade, como por exemplo: implementar de estratégias de recuperação que garantam a qualidade das aprendizagens de modo a melhorar os resultados escolares ,reforçar o cumprimento da regras na escola (no que diz respeito a indisciplina), fazendo reflexão sobre as práticas e

instrumentos de avaliação utilizados na escola, dar mais importância as atividades extracurriculares, aulas laboratoriais, desenvolvendo atividades que promovem a articulação das estratégias utilizadas em diferentes disciplinas, promovendo formações para professores e funcionários, de modo a possibilitar-lhes uma continuação da sua formação inicial, envolver os pais e alunos nas ações pedagógicas da escola, de forma a haver maior acompanhamento dos seus educandos e ainda promover atividades de apoio para os alunos com dificuldades de aprendizagem e com deficiência.

Finalmente concluímos que o projeto educativo é um documento de suma importância na planificação e gestão escolar, uma vez que a sua elaboração requer a participação de toda a comunidade educativa. Ainda concluímos que a escola deve ter o seu projeto educativo, pois define a política global da Escola, como os objetivos e metas relevantes a serem alcançados. Durante a realização da investigação deparamos com algumas fragilidades, a questão do tempo, falta de conhecimento prévio por parte de alguns inquiridos, falta de comprometimento de alguns inquiridos no preenchimento do questionário, a recolha dos questionários. Espera-se que este trabalho sirva de reflexão para que a escola conceba e execute o seu projeto educativo no sentido de incitar mudanças, de uma forma participativa e eficiente. Propomos fazer uma caracterização aprofundada do contexto escolar, identificando necessidades prioritárias e recursos e forças que permita a elaboração do P.E. Assim ao concluirmos este trabalho, temos a consciência de que estamos a dar a nossa contribuição para a elaboração do projeto educativo da escola PCA.

### **Limitações**

Ao longo da realização da investigação deparamo-nos com algumas limitações, que passamos a enumerar: a primeira limitação prende-se com o local da aplicação do questionário, uma vez que o seu preenchimento ocorreu durante as aulas. Isso implicou que todos os alunos estivessem presentes no mesmo espaço. Contudo nem todos os alunos que estavam na sala participaram do estudo, pelo que poderá ter havido algum ruído que interferisse nas respostas dos alunos.

A segunda limitação tem que ver com o tamanho da amostra. Devido ao prazo estipulado para a aplicação e recolha do questionário, a amostra dos pais encarregados de educação

cingiu-se às localidades próximas da escola, reduzindo o número de participantes. Muitos questionários foram recolhidos incompletos, nas perguntas abertas as respostas não iam ao encontro do tema. Caso o prazo fosse alargado, poderia recorrer a uma amostra diferente, aumentar a amostra, recorrendo a pais de outras localidades distantes, com outro nível de escolaridade, e assim poderíamos ter mais respostas concisas e objetivas. O recurso a entrevistas com pais poderia também contornar as dificuldades de interpretação reveladas.

A terceira limitação tem que ver com o fato de alguns dos participantes serem pessoas com pouco conhecimento na matéria e falta de informações. A falta de conhecimento sobre o assunto da pesquisa limitou os inquiridos a dar respostas fiáveis que poderiam ter contribuído para o enriquecimento do estudo.

A quarta limitação, é o fato da entrevista ser aplicada apenas a Diretora. Caso a entrevista fosse aplicada também a Delegada e aos líderes intermédios da escola poderíamos ter mais informações relevantes ao estudo.

Como recomendações para investigações futuras salientamos a importância de alargar a amostra de participantes. Seria pertinente envolver mais pessoas no estudo como é o caso da Delegada do Ministério de Educação, os parceiros da escola, as instituições locais, ao invés de nos cingimos apenas à Diretora, pais, alunos, professores, funcionários, e assim poderíamos ter um maior número de respostas diferentes, objetivas.

Outra recomendação é que instrumento (inquérito) não fosse aplicado dentro da sala de aula, mas sim num espaço apropriado, evitando assim qualquer tipo de ruído que interferisse nas respostas do aluno.

Para nós faz todo o sentido desenvolver este tipo de investigação com o intuito de alargar o nosso conhecimento em matéria de projetos educativos e a partir desse estudo a escola possa desenvolver o seu projeto educativo.

## **Orientações práticas**

A elaboração do projeto educativo é de extrema importância para escola. Visto que através do projeto educativo a escola reforça a sua autonomia e identidade, promovendo maior participação da comunidade educativa na tomada de decisões, que de certa forma contribuirão para melhoria do processo ensino aprendizagem.

Assim sendo passamos a apresentar algumas Orientações

- ✓ A escola deverá concentrar mais no processo ensino aprendizagem, criando condições para melhorar os resultados dos alunos, apostando em aulas de recuperação, de modo ser considerada uma escola de sucesso.
- ✓ Motivar a participação dos pais encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, destacando a sua importância no processo ensino aprendizagem.
- ✓ Incentivar a participação da comunidade educativa nas atividades realizada pela escola de forma a se sentir mais integrados na vida da escola, e contribuindo para o desenvolvimento.
- ✓ Promover a criação de uma associação de alunos para que possam intervir na tomada de decisões na escola, e sentir representados nas reuniões.
- ✓ Estimular maior participação da associação dos pais /encarregados de educação na vida da escola para que juntos possam buscar soluções para alguns problemas.
- ✓ Criar condições adequadas para acolher os alunos com deficiência para que possam ter um acompanhamento diferenciados que venham a contribuir para o seu processo ensino aprendizagem.
- ✓ Apostar mais na criação de parcerias com instituições que possam contribuir para melhorar o trabalho da escola, bem como dar respostas as necessidades urgentes da comunidade escolar, e problemas que afligem a comunidade.

## Referências Bibliográficas

- Alarcão, I & Roldão, M.C (2008), *Supervisão em contexto de desenvolvimento profissional*. Edições Pedagogo.
- Alarcão, I (2000) *Escola Reflexiva e Supervisão. Uma escola em desenvolvimento e aprendizagem*. Coimbra: Livraria Almedina
- Alarcão, I (2004) *Professores reflexivos numa escola reflexiva*. 3ª ed. S. Paulo: Cortez
- Antúñez, S. (1993). *El proyecto educativo de centro*. Barcelona: Graó.
- Azevedo, R. (Coord.) (2011). *Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação*. Guião de apoio. Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação, I.P. Lisboa. Disponível em: <http://www.anespo.pt/sgc/Assets/Plugins/DocsUploader/UPLOADS/6fed9b172eca58c099b732cbecbdb718.pdf>
- Baffi, M. (2002). *Planejamento em educação: revisando conceitos para mudar concepções e práticas*. In: J. L. P. Bello, *Pedagogia em Foco*. Petrópolis. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/fundam02.htm>>. Acesso em: 17/11/2017.
- Baptista, I. (Coord.). (2014). *Carta Ética. Instrumento de regulação ético-deontológica*. SPCE. Disponível em: <http://www.spce.org.pt/CARTA%C3%83%E2%80%BOTICA.pdf>
- Bardin, L. (2004). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edição 70.
- Barroso, J. (1995) *A administração escolar reflexões em confronto (mesa redonda)*, In Macedo, B., *A administração escolar reflexões em confronto (mesa redonda)*, Inovação, 8, pp. 7-40.
- Barroso, J. (1995). *A escola e as lógicas da autonomia*. Comunicação apresentada no Seminário promovido pelo Sindicato do Professores do Norte, Maia.
- Barroso, J. (1996). *O estudo da autonomia da escola: da autonomia decretada à autonomia construída*. In J. Barroso (org). *O estudo da escola*. Porto: Porto Editora.
- Barroso, J. (2005). *Políticas educativas e organização escolar*. Lisboa: Livraria Aberta.

- Bell, J. (1993). *Como realizar um projeto de Investigação* (3ª ed.). Lisboa: Gradiva.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação. Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Coleção ciências da Educação. Porto: Porto editora
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (2005). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva – Publicações, LDA.
- Canário, R. (1992). *Inovação e projecto educativo de escola*. Lisboa: Educa Organizações.
- Capucha, L. M. A. (2008). *Planeamento e Avaliação de Projetos – Guião prático*, Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, Ministério da Educação, Lisboa: Selenova, Lda.
- Carvalho, A., & Diogo, F. (1994). *Projeto Educativo*. Porto: Edições Afrontamento.
- Costa, J. A. (1985). Construção de projetos educativos nas escolas: traços de um percurso debilmente articulado. *Revista Portuguesa de Educação*, 17 (2), 85-114.
- Costa, J. A. (1991). *Gestão Escolar. Participação. Autonomia. Projeto Educativo da Escola*. Lisboa: Texto Editora.
- Costa, J. A. (1999). *Gestão escolar - Participação-Autonomia/Projeto Educativo da Escola* (5.ª ed.). Lisboa: Texto Editora.
- Costa, J. A. (2003). *O Projeto educativo da escola e as políticas educativas locais – Discursos e práticas* (2ª edição). Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Diogo, J. (2004). Liderança nas escolas – sinfonia ou jazz?. In J. A. Costa, A. Neto-Mendes & A. Ventura (org.), *Políticas e gestão local da educação*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Fernandes, B., Carvalho, O. & Fernandes, M. R. (2002). *Plano de desenvolvimento de Escola*. Praia
- Formosinho, J., Ferreira, F. & Machado, J. (2000). *Políticas educativas e autonomia das escolas*. Porto: Edições Asa.

- Fortin, M. (2003). *O processo de investigação: Da concepção à realização* (3ª edição). Loures: Lusociência.
- Fullan, M. (2000). *A Escola como Organização Aprendiz. Buscando uma educação de qualidade*. Brasil: ArtMed Editora.
- Gaspar, M. I., & Roldão, M. C. (2007). *Elementos do Desenvolvimento Curricular*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (5.ed.). São Paulo: Atlas ISBN: 8522422702.
- Goldengerg, M. (2001). *A arte de pesquisar – como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais*. Rio de Janeiro/S.P: Editora Record.
- Igea D., Agustin, J., Beltrán, A. & Martin, A. (1995). *Técnicas de Investigacion en ciencias sociales*. Madrid: Dykinson.
- Libâneo, J, C (2002). *Pedagogia e Pedagogos para quê?* (6. Ed). São Paulo: Cortez
- Lima, J. A. (2006). *Ética na Investigação*. In. J. A. Lima & J. A. Pacheco (orgs.). *Fazer Investigação: Contributos para a elaboração de dissertações e teses* (pp.127-159). Porto: Porto Editora.
- Luck, H. (2000). *Perspetiva da gestão escolar e implicações quanto à formação de seus gestores*. *Em Aberto*, 72, 11-13.
- Madeira, A. (1995). *A importância do diagnóstico da situação na elaboração do projeto educativo da escola: Inovação*,8, p.167-189
- Macedo, B. (1991). *Projeto educativo de escola: do porquê construí-lo à gênese da construção*. *Inovação*, 4, 127-139.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2007). *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas.

Mayring, Ph. (2000). Qualitative Content Analysis. *Forum qualitativa Sozial forschung / Fórum: Qualitative Social Research*, 1 (2). Disponível em: <http://nbn-resolving.de/urn:nbn:de:01114-fqs0002204>.

Mendes, I. T. (2011). *Elaborar um Projeto Educativo da Escola. Uma experiência na Escola Secundária do Tarrafal*. Monografia de Licenciatura em Ciências da Educação e Práxis Educativa – Variante Administração Escolar, Universidade Jean Piaget de Cabo Verde, Cidade da Praia, Cabo Verde. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/38682597.pdf>

Miranda, B., & Cabral, P. (2012). *Projetos de Intervenção Educativa*. Lisboa: Universidade Aberta.

Oliveira, A. A. P (2007). Análise documental do processo de capacitação dos multiplicadores do projeto “Nossas crianças: Janelas de oportunidades” no município de São Paulo à luz da Promoção da Saúde. Dissertação (Mestrado em Enfermagem em Saúde Coletiva) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

Ribeiro, E. A. (2008). A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. *Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais*, 04, 129-148.

Rosa, M. V. F. P. C., & Arnoldi, M. A. G. C. (2006). *A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para a validação dos resultados*. Belo Horizonte: Autêntica Editora

Santos, E. (2007). Processos de Liderança e Desenvolvimento Curricular no 1º Ciclo do Ensino Básico: Um Estudo do caso. Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho

Senge, P. (1990). *A quinta disciplina: arte, teoria e prática da organização de aprendizagem*. S. Paulo, SP: Best Seller.

Serapioni, M. (2000). Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para a integração. *Ciência & Saúde Coletiva*, 5(1), 187-192. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232000000100016>

Souza, J., Kantorski, L. P. & Luis, M. A. V. (2011). Análise documental e observação participante na pesquisa em saúde mental. *Revista Baiana de Enfermagem*, 25(2), 221-228.

Disponível

em:

<https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/download/5252/4469>.

Varela, Bartolomeu (2011). Manual de Administração Educativa. Uma abordagem teórica com aproximação à realidade cabo-verdiana: Praia: Universidade de Cabo Verde.

Veiga, I. P. A. (org.). (2003). *Escola Espaço do projeto política pedagógica*. (7ª Ed.). Campinas Papyrus.

### **Legislação consultada:**

Lei de Bases do sistema educativo Cabo-verdiano, Decreto – Lei nº 103/III/90 de 29 de Dezembro

Regime da Organização e Gestão dos Estabelecimentos de Ensino Secundários, Decreto-Lei n.º 20/2002 de 19 Agosto

Sistema de Avaliação do Ensino Secundário, Decreto-Lei nº 42/2002 de 20 de Outubro

Estatuto do aluno dos estabelecimentos públicos do ensino secundário Decreto-Lei nº 31/2007 de 3 de Setembro

Regime de Propinas e Emolumentos a que estão sujeitos os alunos que frequentam as Escolas Secundárias Públicas Decreto-Lei nº 18/2002 de 19 de Agosto

Planos de Atividades da Escola Secundária “Pedro Corsino de Azevedo”, Ano letivo 20017/18 e 20018/19.

## Anexos

### Anexo 1-Inquérito por questionário aos alunos Dados de caracterização

**Sexo:** Masculino  Feminino

#### **Idade:**

Menos de 11 ano

Entre 12 e 14 ano

Entre 15 e 17 ano

Entre 18 e 20 anos

Mais de 20 anos

#### **Ano escolar que frequentas:**

7º ano

8º ano

9º ano

10º ano

**11º ano**

**12º ano**

#### **Prioridades de Intervenção:**

1 = área nada prioritária (porque já está bem desenvolvida na escola, ou porque não consideras importante);

2 = área pouco prioritária

3 = área que merece alguma atenção

4 = área prioritária

5 = área muito prioritária (área em que consideras urgente a escola investir para melhorar)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

1. Resultados escolares dos alunos					
2. Assiduidade dos alunos					
3. Indisciplina dos alunos					
4. Apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem					
5. Apoio aos alunos com deficiência					
6. Envolvimento dos alunos nas decisões da escola					
7. Dinamização de uma associação de estudantes					
8. Promoção de atividades orientadas para a solidariedade e apoio aos alunos e famílias mais carenciadas					
9. Melhoria da imagem da escola entre a comunidade					
10. Envolvimento dos pais nas atividades da escola					
11. Dinamização de uma associação de pais e encarregados de educação					
12. Aumento da empregabilidade dos alunos					
13. Criação de parcerias com instituições e empresas locais					
14. Criação de tempos e espaços de trabalho colaborativo entre professores					
15. Promoção de atividades interdisciplinares					
16. Resposta a necessidades urgentes da comunidade (ex.: prevenção de doenças, questões sociais)					
17. Promoção de aulas laboratoriais, experimentais, e de campo					
18. Promoção da aprendizagem das expressões artísticas e atividade física					
19. Diferenciação do ensino consoante as necessidades dos alunos					
20. Dinamização de atividades extracurriculares e de ocupação dos tempos livres					

21. Uso de outras formas de avaliação : trabalho de grupo, projetos					
22. Utilização de instrumentos de avaliação comuns a diferentes turmas					
23. Monitorização do sucesso dos alunos ao longo do ano					
24. Definição de critérios de avaliação claros					
25. Divulgação das prioridades de atuação da Diretora à comunidade educativa					
26. Participação dos alunos na tomada de decisões da escola					
27. Clarificação do papel das lideranças intermédias da escola					
28. Melhoria das relações entre alunos					
29. Estabelecimento de parcerias com instituições da comunidade que possam contribuir para o trabalho da escola					
30. Divulgação eficaz de informação sobre as decisões tomadas superiormente aos profissionais da escola					
31. Divulgação de informação sobre atividades desenvolvidas na escola à comunidade educativa					
32. Melhoria dos critérios de constituição de turmas					
33. Melhoria dos critérios de elaboração de horários					
34. Melhoria dos critérios de distribuição de serviço docente					
35. Promoção da formação dos docentes					
36. Promoção da formação dos funcionários					
37. Promoção da avaliação do desempenho dos professores					
38. Promoção da autoavaliação da escola					

Para ti, qual é a área que precisa de uma intervenção mais prioritária nesta escola? Qual é a mais importante e urgente?

---



---

### Recursos e Forças da Escola

1 = Muito insuficiente; 2 = Insuficiente; 3 = Suficiente; 4 = Bom; = Muito bom

	1	2	3	4	5
1. Número de professores disponíveis					
2. Nível de formação dos professores da escola					
3. Número de funcionários não docentes disponíveis					
4. Nível de empenho e motivação dos professores					
5. Nível de empenho e motivação dos funcionários não docentes					
6. Capacidade de liderança e gestão da diretora					
7. Capacidade de liderança e gestão dos líderes intermédios					
8. Abertura do corpo docente da escola à inovação					
9. Recursos da comunidade envolvente					
10. Condições físicas das salas de aula					
11. Condições físicas dos espaços de trabalho de professores					
12. Higiene e segurança da escola					
13. Material escolar – livros, quadros, cadernos...					
14. Material informático					
15. Biblioteca escolar					
16. Material laboratorial					
17. Material e espaços para artes e atividade desportiva					
18. Espaços da comunidade que a escola pode usar – espaços desportivos, museus, bibliotecas...					

19. Pessoas da comunidade a que a escola pode recorrer: médicos, psicólogos, terapeutas, formadores...					
---	--	--	--	--	--

Para ti, quais são os pontos fortes desta escola? O que é que esta escola faz de melhor? \_\_\_\_\_

## Anexo 2-Inquerito por questionário aos professores

### Dados de caracterização

**Sexo:** Masculino  Feminino:

### Idade:

Menos de 25 anos

Entre 25 e 34 anos

Entre 35 e 44 anos

Entre 45 e 54 anos

Mais de 55 anos

### Formação:

Inferior ao bacharelato

Bacharelato

Licenciatura

Mestrado ou superior

**Área de formação:** \_\_\_\_\_

**Número de anos de experiência como professor/a:** \_\_\_\_\_ anos.

Número de anos de experiência nesta escola: \_\_\_\_\_ anos.

Cargos que desempenha nesta escola: \_\_\_\_\_

**Prioridades de Intervenção:**

1 = área nada prioritária (porque já está bem desenvolvida na escola, ou porque não considera importante);

2 = área pouco prioritária

3 = área que merece alguma atenção

4 = área prioritária

5 = área muito prioritária (área em que considera urgente a escola investir para melhorar)

	1	2	3	4	5
1. Resultados escolares dos alunos					
2. Assiduidade dos alunos					
3. Indisciplina dos alunos					
4. Apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem					
5. Apoio aos alunos com deficiência					
6. Envolvimento dos alunos nas decisões da escola					
7. Dinamização de uma associação de estudantes					
8. Promoção de atividades orientadas para a solidariedade e apoio aos alunos e famílias mais carenciadas					
9. Melhoria da imagem da escola entre a comunidade					
10. Envolvimento dos pais nas atividades da escola					
11. Dinamização de uma associação de pais e encarregados de educação					
12. Aumento da empregabilidade dos alunos					
13. Criação de parcerias com instituições e empresas locais					
14. Criação de tempos e espaços de trabalho colaborativo entre professores					
15. Promoção de atividades interdisciplinares					
16. Resposta a necessidades urgentes da comunidade (ex.: prevenção de doenças, questões sociais)					

17. Promoção de aulas laboratoriais, experimentais, e de campo					
18. Promoção da aprendizagem das expressões artísticas e atividade física					
19. Diferenciação do ensino consoante as necessidades dos alunos					
20. Dinamização de atividades extracurriculares e de ocupação dos tempos livres					
21. Diversificação dos tipos e instrumentos de avaliação usados					
22. Utilização de instrumentos de avaliação comuns a diferentes turmas					
23. Monitorização do sucesso dos alunos ao longo do ano					
24. Definição de critérios de avaliação claros					
25. Divulgação das prioridades de atuação da Diretora à comunidade educativa					
26. Participação dos professores na tomada de decisões da escola					
27. Clarificação do papel das lideranças intermédias da escola					
28. Melhoria das relações entre professores					
29. Estabelecimento de parcerias com instituições da comunidade que possam contribuir para o trabalho da escola					
30. Divulgação eficaz de informação sobre as decisões tomadas superiormente aos profissionais da escola					
31. Divulgação de informação sobre atividades desenvolvidas na escola à comunidade educativa					
32. Melhoria dos critérios de constituição de turmas					
33. Melhoria dos critérios de elaboração de horários					

34. Melhoria dos critérios de distribuição de serviço docente					
35. Promoção da formação dos docentes					
36. Promoção da formação dos funcionários					
37. Promoção da avaliação do desempenho dos professores					
38. Promoção da autoavaliação da escola					

Para si, qual é a área que precisa de uma intervenção mais prioritária nesta escola?

---



---

### Recursos e Forças da Escola

1 = Muito insuficiente; 2 = Insuficiente; 3 = Suficiente; 4 = Bom; 5 = Muito bom

	1	2	3	4	5
1. Número de professores disponíveis					
2. Nível de formação dos professores da escola					
3. Número de funcionários não docentes disponíveis					
4. Nível de empenho e motivação dos professores					
5. Nível de empenho e motivação dos funcionários não docentes					
6. Capacidade de liderança e gestão da diretora					
7. Capacidade de liderança e gestão dos líderes intermédios					
8. Abertura do corpo docente da escola à inovação					
9. Recursos da comunidade envolvente					
10. Condições físicas das salas de aula					
11. Condições físicas dos espaços de trabalho de professores					
12. Higiene e segurança da escola					
13. Material escolar – livros, quadros, cadernos...					

14. Material informático					
15. Biblioteca escolar					
16. Material laboratorial					
17. Material e espaços para artes e atividade desportiva					
18. Espaços da comunidade que a escola pode usar – espaços desportivos, museus, bibliotecas...					
19. Pessoas da comunidade a que a escola pode recorrer: médicos, psicólogos, terapeutas, formadores...					

Quais os pontos fortes desta escola que destaca como os mais importantes?

---



---

### Anexo 3-Inquérito por questionário aos pais e Encarregados de Educação

#### Dados de caracterização

**Sexo:** Masculino       Feminino:

#### Idade:

Menos de 25 ano

Entre 25 e 34 ano

Entre 35 e 44 ano

Entre 45 e 54 anos

Mais de 55 anos

#### Formação:

Inferior ao bacharelato

Bacharelato

Licenciatura

Mestrado ou superior

**Profissão:** \_\_\_\_\_

**Relação com o seu educando:** Mãe / Pai:  Avô / Avó:  Tio/Tia  Outro \_\_\_\_\_

Há quantos anos o seu educando estuda nesta escola: \_\_\_\_\_ anos.

**Prioridades de Intervenção:**

1 = área nada prioritária (porque já está bem desenvolvida na escola, ou porque não considera importante);

2 = área pouco prioritária

3 = área que merece alguma atenção

4 = área prioritária

5 = área muito prioritária (área em que considera urgente a escola investir para melhorar)

	1	2	3	4	5
1. Resultados escolares dos alunos					
2. Assiduidade dos alunos					
3. Indisciplina dos alunos					
4. Apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem					
5. Apoio aos alunos com deficiência					
6. Envolvimento dos alunos nas decisões da escola					
7. Dinamização de uma associação de estudantes					
8. Promoção de atividades orientadas para a solidariedade e apoio aos alunos e famílias mais carenciadas					
9. Melhoria da imagem da escola entre a comunidade					
10. Envolvimento dos pais nas atividades da escola					
11. Dinamização de uma associação de pais e encarregados de educação					
12. Aumento da empregabilidade dos alunos					

13. Criação de parcerias com instituições e empresas locais					
14. Criação de tempos e espaços de trabalho colaborativo entre professores					
15. Promoção de atividades interdisciplinares					
16. Resposta a necessidades urgentes da comunidade (ex.: prevenção de doenças, questões sociais)					
17. Promoção de aulas laboratoriais, experimentais, e de campo					
18. Promoção da aprendizagem das expressões artísticas e atividade física					
19. Diferenciação do ensino consoante as necessidades dos alunos					
20. Dinamização de atividades extracurriculares e de ocupação dos tempos livres					
21. Diversificação dos tipos e instrumentos de avaliação usados					
22. Utilização de instrumentos de avaliação comuns a diferentes turmas					
23. Monitorização do sucesso dos alunos ao longo do ano					
24. Definição de critérios de avaliação claros					
25. Divulgação das prioridades de atuação da Diretora à comunidade educativa					
26. Participação dos pais na tomada de decisões da escola					
27. Clarificação do papel das lideranças intermédias da escola					
28. Melhoria das relações entre funcionários da escola					

29. Estabelecimento de parcerias com instituições da comunidade que possam contribuir para o trabalho da escola					
30. Divulgação eficaz de informação sobre as decisões tomadas superiormente aos profissionais da escola					
31. Divulgação de informação sobre atividades desenvolvidas na escola à comunidade educativa					
32. Melhoria dos critérios de constituição de turmas					
33. Melhoria dos critérios de elaboração de horários					
34. Melhoria dos critérios de distribuição de serviço docente					
35. Promoção da formação dos docentes					
36. Promoção da formação dos funcionários					
37. Promoção da avaliação do desempenho dos professores					
38. Promoção da autoavaliação da escola					

Para si, qual é a área que precisa de uma intervenção mais prioritária nesta escola?

---



---

### Recursos e Forças da Escola

1 = Muito insuficiente; 2 = Insuficiente; 3 = Suficiente; 4 = Bom; 5 = Muito bom

	1	2	3	4	5
1. Número de professores disponíveis					
2. Nível de formação dos professores da escola					
3. Número de funcionários não docentes disponíveis					
4. Nível de empenho e motivação dos professores					

5. Nível de empenho e motivação dos funcionários não docentes					
6. Envolvimento dos funcionários não docentes nas decisões da escola					
7. Dinamização de uma associação de estudantes					
8. Abertura do corpo docente da escola à inovação					
9. Abertura da escola à participação dos pais					
10. Condições físicas das salas de aula					
11. Condições físicas dos espaços de trabalho de professores					
12. Higiene e segurança da escola					
13. Material escolar – livros, quadros, cadernos...					
14. Material informático					
15. Biblioteca escolar					
16. Material laboratorial					
17. Material e espaços para artes e atividade desportiva					
18. Espaços da comunidade que a escola pode usar – espaços desportivos, museus, bibliotecas...					
19. Pessoas da comunidade a que a escola pode recorrer: médicos, psicólogos, terapeutas, formadores...					

Quais os pontos fortes desta escola que destaca como os mais importantes?

---



---

## Anexo 4-Inquérito por questionário aos funcionários não docentes

### Dados de caracterização

Sexo: Masculino  Feminino:

### Idade:

Menos de 25 ano

Entre 25 e 34 ano

Entre 35 e 44 ano

Entre 45 e 54 anos

Mais de 55 anos

### Formação:

Inferior ao bacharelato

Bacharelato

Licenciatura

Mestrado ou superior

Outro-----

Número de anos de experiência como funcionário(a) não docente: \_\_\_\_\_ anos.

Número de anos de experiência nesta escola: \_\_\_\_\_ anos.

Funções que desempenha nesta escola: \_\_\_\_\_

### Prioridades de Intervenção:

1 = área nada prioritária (porque já está bem desenvolvida na escola, ou porque não considera importante);

2 = área pouco prioritária

3 = área que merece alguma atenção

4 = área prioritária

5 = área muito prioritária (área em que considera urgente a escola investir para melhorar)

	1	2	3	4	5
1. Resultados escolares dos alunos					
2. Assiduidade dos alunos					
3. Indisciplina dos alunos					
4. Apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem					
5. Apoio aos alunos com deficiência					
6. Envolvimento dos alunos nas decisões da escola					
7. Dinamização de uma associação de estudantes					
8. Promoção de atividades orientadas para a solidariedade e apoio aos alunos e famílias mais carenciadas					
9. Melhoria da imagem da escola entre a comunidade					
10. Envolvimento dos pais nas atividades da escola					
11. Dinamização de uma associação de pais e encarregados de educação					
12. Aumento da empregabilidade dos alunos					
13. Criação de parcerias com instituições e empresas locais					
14. Criação de tempos e espaços de trabalho colaborativo entre professores					
15. Promoção de atividades interdisciplinares					
16. Resposta a necessidades urgentes da comunidade (ex.: prevenção de doenças, questões sociais)					
17. Promoção de aulas laboratoriais, experimentais, e de campo					
18. Promoção da aprendizagem das expressões artísticas e atividade física					
19. Diferenciação do ensino consoante as necessidades dos alunos					

20. Dinamização de atividades extracurriculares e de ocupação dos tempos livres					
21. Diversificação dos tipos e instrumentos de avaliação usados					
22. Utilização de instrumentos de avaliação comuns a diferentes turmas					
23. Monitorização do sucesso dos alunos ao longo do ano					
24. Definição de critérios de avaliação claros					
25. Divulgação das prioridades de atuação da Diretora à comunidade educativa					
26. Participação dos funcionários não docentes na tomada de decisões da escola					
27. Clarificação do papel das lideranças intermédias da escola					
28. Melhoria das relações entre funcionários da escola					
29. Estabelecimento de parcerias com instituições da comunidade que possam contribuir para o trabalho da escola					
30. Divulgação eficaz de informação sobre as decisões tomadas superiormente aos profissionais da escola					
31. Divulgação de informação sobre atividades desenvolvidas na escola à comunidade educativa					
32. Melhoria dos critérios de constituição de turmas					
33. Melhoria dos critérios de elaboração de horários					
34. Melhoria dos critérios de distribuição de serviço não docente					
35. Promoção da formação dos docentes					
36. Promoção da formação dos funcionários					
37. Promoção da avaliação do desempenho dos funcionários não docentes					
38. Promoção da autoavaliação da escola					

Para si, qual é a área que precisa de uma intervenção mais prioritária nesta escola?

---

---

### Recursos e Forças da Escola

1 = Muito insuficiente; 2 = Insuficiente; 3 = Suficiente; 4 = Bom; = Muito bom

	1	2	3	4	5
1. Número de professores disponíveis					
2. Nível de formação dos professores da escola					
3. Número de funcionários não docentes disponíveis					
4. Nível de empenho e motivação dos professores					
5. Nível de empenho e motivação dos funcionários não docentes					
6. Capacidade de liderança e gestão da diretora					
7. Capacidade de liderança e gestão dos líderes intermédios					
8. Abertura do corpo docente da escola à inovação					
9. Recursos da comunidade envolvente					
10. Condições físicas das salas de aula					
11. Condições físicas dos espaços de trabalho de professores					
12. Higiene e segurança da escola					
13. Material escolar – livros, quadros, cadernos...					
14. Material informático					
15. Biblioteca escolar					
16. Material laboratorial					
17. Material e espaços para artes e atividade desportiva					
18. Espaços da comunidade que a escola pode usar – espaços desportivos, museus, bibliotecas...					

19. Pessoas da comunidade a que a escola pode recorrer: médicos, psicólogos, terapeutas, formadores...					
---	--	--	--	--	--

Quais os pontos fortes desta escola que destaca como os mais importantes?

---



---

#### Anexo 5-Entrevista A diretora

Cargo desempenhado	
Formação (nível e área)	
Número de anos de experiência no cargo	
Número de anos de experiência nesta escola	
Sexo	
Idade	

#### Guião de entrevista a Diretora

Blocos	Objetivos	Itens
A. Legitimação e motivação da entrevista	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dar a conhecer, em traços gerais, o que se pretende com o trabalho de investigação;</li> <li>- Incentivar a participação e colaboração do entrevistado no estudo;</li> <li>- Reforçar as garantias de confidencialidade e anonimato expressas no</li> </ul>	

	<p>protocolo de consentimento informado;</p> <p>- Explicitar que haverá feedback e que, no final, poderá ter conhecimento do resultado do trabalho.</p>	
<p>B. Identificar a perspetiva dos atores sobre as maiores prioridades de intervenção</p>	<p>Identificar, na perspetiva do Diretor e dos líderes intermédios da escola:</p> <p>B.1 Prioridades relacionadas com os resultados</p> <p>B.1.1. Resultados académicos</p>	<p>O que é para si uma escola de sucesso? (pedir para justificar a sua opinião).          Considera esta escola uma escola de sucesso?          Como são os resultados académicos dos alunos desta escola? São semelhantes aos de outras escolas?          Existem áreas de maior insucesso? Quais?          Existem anos/séries ou cursos em que o insucesso é mais elevado? Quais?          Existem grupos de alunos com mais insucesso – (ex.:</p>

	<p>B.1.2. Resultados Sociais</p>	<p>alunos com necessidades educativas especiais, alunos de meios mais degradados, rapazes ou raparigas...)?</p> <p>Na sua perspetiva, quais os fatores que podem contribuir para os casos de insucesso?</p> <p>Existem casos de abandono/desistência?</p> <p>Que fatores contribuem, na sua opinião, para essa situação?</p> <p>Existem problemas de indisciplina, nesta escola?</p> <p>Como se caracterizam esses comportamentos? (com que frequência, em que turmas, anos, cursos, grupos de alunos... ou é generalizado?). De que tipo de indisciplina se trata? Contra o professor? Contra os colegas? Contra as regras? Contra o material escolar – vandalismo?</p>
--	----------------------------------	--

	<p>B.1.3. Reconhecimento da comunidade</p>	<p>A indisciplina ocorre mais na sala de aula ou fora da sala de aula?</p> <p>Que fatores considera poderem levar a situações de indisciplina?</p> <p>Existe uma associação de estudantes? Se sim, que tipo de atividade desenvolve?</p> <p>Os estudantes participam em órgãos da escola? De que modo?</p> <p>Os estudantes propõem atividades? São envolvidos na tomada de algumas decisões? Se sim, dê exemplo de algum caso concreto.</p> <p>Os estudantes desenvolvem um sentido de solidariedade? Se sim, dê exemplo de algum caso concreto.</p> <p>Como considera que é a visão da comunidade em relação a esta escola? É conceituada, respeitada,</p>
--	--	--

	<p>B.2. Prioridades relacionadas com a prestação do serviço educativo</p> <p>B.2.1. Planeamento e articulação</p>	<p>ou existem problemas a esse nível?</p> <p>Que relação tem a escola com os pais dos alunos? De que modo participam, e são chamados a participar?</p> <p>A escola está a contribuir para desenvolver esta região? De que modo?</p> <p>Os alunos que concluem a sua formação nesta escola têm tido facilidade em encontrar empregos?</p> <p>De que modo a escola tem sido influenciada pelas sucessivas mudanças que têm acompanhado a educação no concelho e na ilha?</p> <p>Que dificuldades tem sentido devido a essas mudanças e como têm sido resolvidas?</p>
--	---	--

	<p>B.2.3. Práticas de ensino</p>	<p>Os professores planeiam as atividades letivas em conjunto? De que modo?  Existem atividades interdisciplinares?  Existe o cuidado de pensar na articulação de conteúdos entre diferentes anos de escolaridade?  Existem iniciativas relacionadas com a comunidade em que se insere a escola, com vista a dar sentido às aprendizagens?  Existem problemas sociais, de saúde, ambientais, laborais ou outros nesta comunidade, que a escola procure abordar e melhorar com a sua intervenção? Quais?  Existem aulas laboratoriais, de campo, de projeto?  Oportunidades de desenvolver capacidades artísticas ou desportivas?</p>
--	----------------------------------	---

		<p>Como são desenvolvidas essas dimensões?</p> <p>Procura-se diferenciar o ensino consoante as necessidades, capacidades e interesses dos alunos?</p> <p>Existem formas de incentivar e promover o sucesso dos alunos?</p> <p>Os professores são supervisionados na sua prática letiva? Por quem?</p> <p>Se os professores revelarem algumas dificuldades – por exemplo, com a gestão da indisciplina de alguma turma, ou com um conteúdo científico – como se procura melhorar?</p> <p>Como é feita a sensibilização para a participação nas atividades extra-curriculares por parte dos professores, alunos, pais encarregados de educação?</p>
--	--	---



	<p>B.3.2. Gestão</p>	<p>visão para a escola? De que modo?</p> <p>Como tem sido partilhada a responsabilidade entre o diretor e os líderes intermédios?</p> <p>Como se procura manter os profissionais desta escola motivados?</p> <p>Como têm sido geridos os conflitos na escola – entre colegas, por exemplo?</p> <p>Esta escola desenvolve parcerias com outras instituições da comunidade? Quais? Que recursos a comunidade oferece que de que a escola possa beneficiar?</p> <p>Os professores e funcionários da escola têm facilmente acesso a informação sobre as decisões que são tomadas e as atividades que estão a decorrer? Como? De que modo se faz circular a informação?</p>
--	----------------------	--

	<p>B.3.3. Autoavaliação e melhoria</p> <p>B.4. Prioridades que destacam</p>	<p>E a comunidade – pais, comunidade envolvente?</p> <p>Existem critérios claros para a constituição das turmas?</p> <p>Existem critérios claros para a distribuição do serviço docente e não docente?</p> <p>Os horários agradam aos professores e aos alunos?</p> <p>Como é promovida a formação dos professores e funcionários?</p> <p>Existe avaliação dos professores? Como é feita, e com que impactos?</p> <p>Está implementado ou previsto um sistema de autoavaliação? Como funciona esse sistema?</p> <p>Como se avalia o sucesso das atividades desenvolvidas?</p> <p>Face a tudo aquilo que temos vindo a conversar: quais os aspetos que considera que é mais</p>
--	---	--

		importante e urgente serem melhorados?
C. Identificar a perspectiva dos atores sobre os recursos e forças de que a escola dispõe para lhes responder	C.1. Recursos Humanos	<p>O número de professores desta escola é suficiente para as necessidades existentes? (Se há carências, em que áreas?)</p> <p>O nível de formação dos professores é adequado?</p> <p>Qual a percentagem de professores com e sem formação?</p> <p>Será que existem áreas em que se pode investir na formação de professores?</p> <p>Quais as áreas em que o corpo docente está mais capacitado e motivado para intervir?</p> <p>Existe abertura por parte dos docentes a propostas inovadoras, trabalho colaborativo?</p> <p>A escola dispõe de funcionários não docentes em número adequado?</p> <p>Esses funcionários estão capacitados para as</p>

	C.2. Recursos materiais	<p>funções que desempenham?</p> <p>Há professores ou funcionários capazes de se relacionar com a comunidade envolvente e estabelecer parcerias? (ex.: com o centro de saúde, etc.).</p> <p>Esta escola está bem equipada em termos de infraestruturas? Tem boas condições?</p> <p>As condições higiénicas e sanitárias são adequadas?</p> <p>Existem materiais de estudo, manuais, etc., em número suficiente?</p> <p>Existem laboratórios e materiais para atividades laboratoriais?</p> <p>Há equipamentos informáticos e outros adequados às necessidades dos professores e dos alunos?</p> <p>Há espaços que possam ser usados para atividades</p>
--	-------------------------	--

	<p>C.3. Pontos fortes</p> <p>C.4. Caminhos de intervenção</p>	<p>com a comunidade educativa?</p> <p>Há espaços fora da escola que possam ser usados, se necessário (ex.: para prática desportiva)?</p> <p>A escola tem uma boa biblioteca? Existe uma biblioteca próxima, fora da escola?</p> <p>Existem museus ou outros serviços educativos que possam enriquecer as atividades da escola?</p> <p>Quais os pontos fortes que destaca como os mais importantes desta escola?</p> <p>Depois de tudo o que conversámos: consegue pensar em algum caminho para intervir e melhorar? De que modo?</p>
<p>D. Conclusão</p>	<p>Dar ao entrevistado oportunidade de <b>acrescentar alguma informação ou pedir esclarecimentos.</b></p>	<p>Gostaria de acrescentar algo mais, para completar ou esclarecer algum ponto desta nossa conversa?</p> <p>Muito obrigada pela sua participação.</p>

